

Informação em Pauta IP

Ficha Catalográfica

Informação em Pauta : IP / Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. - v. 5, n. 2 (dezembro 2020) -- Fortaleza : UFC, 2016 - .

v. : il. ; 27 cm.

Semestral.

Descrição baseada em: v. 2, n. 1 (jan./jun. 2017).

Disponível no Portal de Periódicos da UFC em:
<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/index>

Reitor

José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-Reitor

José Glauco Lobo Filho

Editor-Chefe

Luiz Tadeu Feitosa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Editor-Adjunto

Francisco Edvander Pires Santos, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Comitê de Política Editorial

Gabriela Belmont Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Lidia Eugenia Cavalcante, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Maria Giovanna Guedes Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Revisão e edição de texto

Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Corpo Editorial Científico

Aida Varela Varela, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Ariel Antonio Morán Reyes, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Carlos Wellington Santos Martins, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, Universidade de São Paulo

Edivanio Duarte de Souza, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Fabício Silva Assumpção, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Hamilton Rodrigues Tabosa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Heliomar Cavati Sobrinho, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Isidoro Gil Leiva, Universidad de Murcia, Espanha

Ismar Capistrano Costa Filho, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Januário Albino Nhacuongue, Universidade Federal de São Carlos
Jefferson Veras Nunes, Universidade Federal do Ceará, Brasil
João Arlindo dos Santos Neto, Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Jonathas Luiz Carvalho Silva, Universidade Federal do Cariri, Brasil
Jorge Moisés Kroll do Prado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
José Eduardo Santarem Segundo, Universidade de São Paulo, Brasil
Luciane Paula Vital, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Luís Fernando Sayão, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Brasil
Marco Antonio de Almeida, Universidade de São Paulo, Brasil
Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Universidade Federal do Cariri, Brasil
Maria das Graças Targino, Universidade Federal do Piauí/Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Maria de Fátima Oliveira Costa, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Maria Érica de Oliveira Lima, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Maria Nélide González de Gómez, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Mariângela Spotti Lopes Fujita, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
Martha Suzana Cabral Nunes, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Miguel Angel Mardero Arellano, IBICT, Brasil
Miquel Termens Graells, Universitat de Barcelona, Espanha
Osvaldo de Souza, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
Peter Ingwersen, University of Copenhagen, Dinamarca
Rafael Capurro, Universidade de Stuttgart, Alemanha
Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Roberto Lopes dos Santos Junior, Universidade Federal do Pará, Brasil
Rubens da Costa Silva Filho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Tomàs Baiget, El Profesional de la Información, Espanha
Vera Dodebei, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Virgínia Alves, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Suporte Técnico

Osvaldo de Souza, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Capa

Conceito e criação: Gil Dicelli

Copyright

© 2020 Informação em Pauta

ISSN 2525-3468

Universidade Federal do Ceará

Informação em Pauta

Informação em Pauta (IP) é uma revista multidisciplinar da área de Ciências Sociais Aplicadas, tendo como campos prioritários a Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins. É uma publicação de acesso aberto, e sua periodicidade é semestral. A revista é ligada ao Departamento de Ciências da Informação e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DECINF/PPGCI/UFC), em formato exclusivamente eletrônico. A revista publica pesquisas originais e com elevado mérito científico, contribuições inéditas em português, inglês e espanhol, visando contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins, desde que aprovados em revisão cega por pares (*Double Blind Peer Review*) e pelo Comitê Editorial. A Informação em Pauta exige originalidade dos artigos submetidos e que pelo menos um dos autores tenha titulação de Mestre ou de Doutor.

Editor

Luiz Tadeu Feitosa

Doutor em Sociologia

Professor Titular do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará

Telefone: (85) 3366-7951

E-mail: tadeu.feitosa62@gmail.com / informacaoempauta@gmail.com

Correspondência

Departamento de Ciências da Informação/UFC

Av. da Universidade, 2762, Benfica

CEP: 60020-181 - Fortaleza-CE

Tel.: (85) 3366-7700

Copyright e Fotocópia

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

Acesso online

<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/index>

Indexação e Diretórios

[1findr](#) | [Base](#) | [BRAPCI - Base de dados em Ciência da Informação](#) | [CiteFactor](#) | [Diadorim](#) | [Dialnet](#) | [DOAJ](#) | [DRII](#) | [EZB - Electronic Journals Library](#) | [I2OR](#) | [Latindex](#) | [Livre CNEN](#) | [MIAR](#) | [OAJI](#) | [OAISTER](#) | [PKP Index](#) | [Portal de Periódicos da Capes](#) | [REDIB](#) | [Research Bible](#) | [SHERPA ROMEO](#) | [Sumários.org](#)

SUMÁRIO

	Editorial	6
Artigos	Tendências contemporâneas da Ciência da Informação: análise nas teses de um Programa de Pós-Graduação no Brasil	10
	Ilka Maria Soares Campos, Rayan Aramís de Brito Feitoza e Henry Pôncio Cruz de Oliveira	
	Análise da utilização da metodologia sistêmica <i>soft</i> em teses na área de Ciência da Informação	32
	Cássia Regina Bassan de Moraes e Leonardo Pereira Pinheiro de Souza	
	A comunicação científica das práticas interdisciplinares em processos de aprendizagem: uma análise entre 2010-2020 de artigos científicos	56
	Davilene Souza Santos, Adriana Serafim de Souza e Flávia Goulart Mota Garcia Rosa	
	Gênero na elite científica: um estudo bibliométrico da produção científica do estado de Rondônia	71
	Herta Maria de Açucena do Nascimento Soeiro e Alexandre Masson Maroldi	
	Perfil epidemiológico de casos de coronavírus no estado da Paraíba utilizando o Boletim Epidemiológico Local	91
Milena Nunes Alves de Sousa, Yoshlyara da Costa Anacleto Estrela e André Luiz Dantas Bezerra		
O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação	107	
Renata Lira Furtado e Jenifer Galdino de Oliveira		
Análise de cocitação de trabalhos sobre linguagem de indexação na base de dados da BRAPCI	132	
Jéssica Beatriz Tolare, Mariângela Spotti Lopes Fujita e Edmilson Alves dos Santos Júnior		
Mapeamento da memória audiovisual online dos cursos de Jornalismo originados do Programa Reuni	155	
José Jullian Gomes de Souza		
Uma proposta de arranjo documental para o acervo pessoal de Pedro Moacir Maia: “retratos” a partir de uma memória individual	178	
Letícia Oliveira de Araújo e Gillian Leandro de Queiroga Lima		
Ensaio	Algoritmos como dispositivos produtores de subjetividades: um ensaio de compreensão em Michel Foucault e Gilles Deleuze	201
Jackson da Silva Medeiros		
Resumo de Dissertação	Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta: percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará	212
Juliana Soares Lima		
Resumo de Tese	A contribuição da biblioteca universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior	215
Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra		

Estimados(as) leitores(as),

A natureza humana que lança mão das adversidades como processo para criar e fazer valer suas estratégias e artimanhas de luta tem encontrado na Ciência e nas suas demandas de pesquisa o porto seguro para os enfrentamentos e as mediações que o tempo atual exige dela. Ainda em crise – ou sempre nesse estado –, o atual contexto mundial vive a contradição das facilidades tecnológicas, ensejadas pelas culturas informacional e comunicacional, ao mesmo tempo em que se encontra emaranhado numa inextricável e complexa rede de caos informacional, de pandemias de desinformação, de incertezas de toda ordem e da necessidade inalienável de agir.

A capa desta edição – mais uma vez inspirada pelo esteta Gil Dicelli – traz em traços e riscos essas contradições. O mundo estilhaçado das e pelas adversidades, irrompendo fissuras e criando trilhas de destruição, rupturas e vários trincamentos, anuncia e põe na pauta de nossas vidas – e também das pesquisas – as impulsões para agir. Os cenários adversos, os fenômenos humanos e socioculturais assimétricos reclamam saída: das simbólicas e culturais às respostas científicas e de cunho investigativo.

Para não perder o foco das contradições desses tempos complexos, a capa em lide também revela, nas marcas deixadas por esse tempo, semioses e caminhos, ainda que tortuosos, difusos e entrecortados. A imagem da capa também indicia um labirinto de oportunidades, de perspectivas, de caminhos a percorrer, de críticas a serem feitas, de metodologias e métodos a serem testados e de fluxos informacionais e de conhecimento a serem compartilhados. Nas frestas entre esses caminhos, trilhas e nas suas fronteiras, o poder da Ciência, das pesquisas e o indelével papel da informação para a construção do conhecimento.

Um caleidoscópio de problemas e de saídas, de contradições e impulsões para as ações, de dúvidas e a certeza na Ciência como saída para muitas dessas incertezas é o que veremos nas muitas vozes deitadas nas escritas desta edição. Ainda que também, e por muitas vezes ultrajadas nesses tempos difusos, as pesquisas científicas recebem dos seus

cientistas, professores, profissionais e pesquisadores a força viva de quem se alimenta das descobertas para as mediações de toda ordem. Nesse tocante, vale a pena seguir por essas trilhas mostradas na capa e nos conteúdos que saltam de cada uma das seções desta edição, sempre em sintonia com suas frestas, seus entroncamentos, suas fissuras e as muitas respostas e saídas que elas revelam ou sugerem.

As diferentes correntes teóricas, os sotaques e as dicções das escolas de pensamento científico da área, bem como as abordagens conceituais interdisciplinares que permeiam as investigações científicas da área, estão analisadas no artigo “Tendências contemporâneas da Ciência da Informação” e suas reverberações nas teses de pós-graduação no Brasil.

Na mesma linha dos estudos interdisciplinares e reafirmando a opção da Ciência da Informação pelos diálogos múltiplos, o artigo sobre uso da Metodologia de Sistemas Soft em teses da área mostra o olhar atento das pesquisas para os contextos organizacionais e as complexidades das situações socioculturais, humanas e o papel da informação e do conhecimento nesses contextos.

O foco sobre como a interdisciplinaridade é trabalhada na literatura científica brasileira está no artigo “A Comunicação científica das práticas interdisciplinares em processos de aprendizagem”. Um mapeamento e a análise de conteúdo das obras investigadas aproxima a CI da Educação, ainda que detecte que haja necessidade de mais pontos de intersecção entre as áreas.

O quarto artigo demonstra, sob a ótica das questões de gênero, que ainda existe uma supremacia masculina na chamada elite científica nacional. Essa assimetria, pouco recomendável para o mundo atual e para a ciência em particular, é demonstrada no artigo “Gênero na elite científica” e se configura como um dos grandes problemas contemporâneos das ciências sociais e da produção científica nacional, onde as mulheres precisam marcar presença, porquanto já atuam na ciência com capacidades comprovadas.

O tempo adverso da pandemia mundial de COVID-19 volta à Revista Informação em Pauta para ratificar o alto potencial de transmissão da patologia e da necessidade de decisões científicas que ajudem no mapeamento do perfil epidemiológico de caso da doença, da difusão de seus boletins informacionais para as consequentes medidas preventivas para os grupos de risco e população em geral.

Os cenários contemporâneos adversos, provocados pela onda de desinformação e fluxos informacionais caóticos e inseguros, são refletidos como uma consequência negativa da profusão de meios e ambiências tecnológicos. Assim, o artigo “O fenômeno da desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros” toma o conceito de competência em informação como necessário às ações dos arquivistas no controle dos processos de desinformação e no desenvolvimento de novas habilidades para lidar com esse fenômeno.

A linguagem de indexação e o seu desenvolvimento científico são tratados no artigo “Análise de cocitação de trabalhos sobre linguagem de indexação na base de dados da BRAPCI” sob uma perspectiva bibliométrica. A pesquisa mapeia e analisa os autores com maior produtividade, seus índices de citação, os periódicos mais relevantes e apresenta uma rede de coautoria.

Num diálogo profícuo com a área da Comunicação, coirmã da CI, o oitavo artigo deste número apresenta um mapeamento da memória audiovisual dos cursos de Jornalismo, com foco nos arquivos telejornalísticos universitários. Na discussão, têm-se o papel do REUNI no processo de interiorização da educação e as formas, processos e meios de salvaguardar e recuperar os documentos telejornalísticos produzidos nas disciplinas dos cursos de Jornalismo e o papel dessa memória audiovisual na formação e história desses cursos.

A memória individual e as mediações arquivísticas são temas do nono artigo desta edição. A partir do acervo pessoal de Pedro Moacir Maia e seus retratos, são propostos arranjos e técnicas arquivísticas para a preservação e disseminação da memória do titular.

Os algoritmos como forma de controle são trabalhados no ensaio sobre Michel Foucault e Gilles Deleuze e o modo como eles analisam a chamada “sociedade de controle” nos ambientes digitais. Assim, delineiam-se as especificações e os usos de conhecimentos em rede e as estratégias como estes são usados.

A seção de resumos de teses e dissertações apresenta um trabalho de mestrado sobre “ciência aberta”, dados de pesquisa e a percepção de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. Na análise em lide, a produção científica, o crivo dos pares de suas comunidades para o avanço do conhecimento, as necessidades informacionais dos pesquisadores da universidade, o gerenciamento de dados de pesquisa e a Ciência Aberta.

Na sequência, o resumo de uma tese que analisa a contribuição da biblioteca universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito do Ensino Superior, demonstrando os protagonismos dessa instituição, de sua parceria com outros segmentos educacionais e das possibilidades de sua contribuição com os sistemas e processos avaliativos do ensino-aprendizagem.

Desejamos a todos uma boa leitura.

 **Luiz Tadeu Feitosa**

Editor-Chefe

 **Francisco Edvander Pires Santos**

Editor-Adjunto


Informação em Pauta

Dezembro/2020

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise nas teses de um Programa de Pós-Graduação no Brasil

CONTEMPORARY TRENDS IN INFORMATION SCIENCE: analysis in the theses of a Post-Graduated Program in Brazil

 Ilka Maria Soares Campos¹

 Rayan Aramis de Brito Feitoza²

 Henry Pôncio Cruz de Oliveira³

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: ik.campos@uol.com.br

² Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).


E-mail: rayanbritof@gmail.com

³ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: henry.poncio@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), código de financiamento 001.

Declaração de disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 10/05/2020.

Aceito em: 05/11/2020.

Revisado em: 14/11/2020.

Como citar este artigo:

CAMPOS, Ilka Maria Soares; FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. Tendências contemporâneas da Ciência da Informação: análise nas teses de um Programa de Pós-Graduação no Brasil. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 10-31, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.44045.10-31>.

RESUMO

Os estudos na área da Ciência da Informação são norteados ao longo dos tempos sob viés que perpassam diferentes campos e correntes teóricas a partir de conceitos diversos. O objetivo deste trabalho é analisar a relação temática das teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (2015 a 2019) com as teorias e tendências contemporâneas na Ciência da Informação. A partir de um estudo de caso, realiza uma pesquisa documental, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados foram analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo por meio da técnica de análise temática. Aponta que as teorias ou tendências de pesquisas em Memória, Regimes de Informação, Cultura Organizacional, Análise do domínio e Aproximações com Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia predominam nas teses que compõem o *corpus* documental. Conclui

que os trabalhos de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação analisado foram desenvolvidos com características de acordo com as teorias ou tendências contemporâneas na Ciência da Informação identificadas por Carlos Alberto Ávila Araújo.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Teorias da Ciência da Informação. Carlos Alberto Ávila Araújo. Teses.

ABSTRACT

Studies in the area of Information Science are guided over time under bias that cross different fields and theoretical currents from different concepts. The aim of this paper is to analyze the thematic relationship of the doctoral theses of the Information Science Graduate Program at the Federal University of Paraíba (2015 to 2019)

with contemporary theories and trends in Information Science. Based on a case study, it conducts a documentary, exploratory and descriptive research with a qualitative and quantitative approach. The results were analyzed from the perspective of content analysis using the thematic analysis technique. It points out that theories or trends of research in Memory, Information Regimes, Organizational Culture, Domain Analysis and Approaches to Archivology, Librarianship and Museology predominate in the theses that make up the documentary corpus. It concludes that the doctoral works of the Graduate Program in Information Science analyzed were developed with characteristics according to the contemporary theories or trends in Information Science identified by Carlos Alberto Ávila Araújo.

Keywords: Information Science. Theories of Information Science. Carlos Alberto Ávila Araújo. Thesis.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos na área da Ciência da Informação são norteados ao longo dos anos sob viés que perpassam diferentes campos e correntes teóricas a partir de conceitos diversos. Por outro lado, o desafio da diversidade desta área com outras disciplinas, corresponde a um fenômeno particular de interpretações, ou seja, a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade promove na Ciência da Informação possibilidades de trilhar uma ciência contemporânea, eliminando fronteiras e com múltiplas tendências em áreas de atuação com encontros de saberes. Outras áreas precisam desta, isto é, existe uma necessidade do conhecimento da Ciência da Informação por parte das outras ciências (ARAÚJO, 2007).

Os estudos da Ciência da Informação são realizados com objetivo de alinhar a produção científica, as relações temáticas, abordagens diversas, dentre outros. Um pesquisador que vem se destacando nos últimos tempos, como referencial nacional na área, em produção científica, é o Professor Doutor em Ciência da Informação, Carlos Alberto Ávila Araújo, com vínculo institucional com a Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Renomado pesquisador, Araújo realiza pesquisas com publicações contínuas, contribuindo com várias reflexões na academia, o que representa um elevado nível de estudos e compreensão da Ciência da Informação em várias vertentes. Seu nome permeia a classe, atualmente, de maior referência no país. Recentemente, Araújo (2017) realizou uma vasta pesquisa na literatura científica brasileira, mapeando às temáticas existentes. Ele identificou 13 teorias ou tendências contemporâneas na área.

Nessa perspectiva, é relevante compreender as características de temas e objetos de estudos de pesquisas não só em nível brasileiro, mas também saber como vem sendo os principais relatórios de pesquisa de excelências – as teses – à luz dessas tendências, em âmbito de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Para esta pesquisa, surgiu a necessidade de compreender esses fenômenos na Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba a partir do seguinte questionamento: quais as teorias e tendências que estão contempladas nas teses do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)?

Buscando explorar estudos em uma das recentes pesquisas de Araújo, este trabalho tem como objetivo analisar a relação temática das teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação da UFPB (2015 a 2019) com as 13 teorias e tendências contemporâneas na Ciência da Informação mapeadas por Araújo (2017).

A importância desta pesquisa se dá por não haver outros estudos que conheçam e/ou caracterizem as teses com as teorias e tendências da Ciência da Informação no âmbito do PPGCI da UFPB. Isso poderá corroborar com uma maior discussão e verificação dessas tendências na realização das pesquisas de doutorado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é do tipo documental, exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, configurando-se como um estudo de caso no PPGCI/UFPB. Os dados das pesquisas qualitativas e quantitativas se integram e em um determinado contexto e criam interação (MINAYO, 2016).

Este estudo foi desenvolvido com as etapas descritas a seguir: a) Identificação das teses do PPGCI/UFPB; b) Verificação nas teses do PPGCI/UFPB (2015 a 2019), os títulos

e resumos, e quais teorias ou tendências contemporâneas em Ciência da Informação, propostas por Araújo (2017) estão contempladas; e c) Apresentar as 13 teorias e tendências contemporâneas em CI, que foram mais relacionadas nas teses do PPGCI/UFPB.

A proposta é explorar o tema Teorias ou Tendências Contemporâneas em CI nos aspectos acima assinalados, utilizando os estudos desenvolvidos por Araújo em 2017, como subsídio para posteriores pesquisas. Partimos do pressuposto que pesquisas dessa natureza constituem uma ferramenta importante para a identificação dos temas e das tendências de pesquisa, cuja análise pode trazer contribuições para o aperfeiçoamento das metodologias relacionadas ao tratamento da informação.

Os resultados foram analisados sob a perspectiva da análise de Conteúdo de Bardin (2016) através da técnica de análise temática nas teses do PPGCI/UFPB, no intuito de realizar cruzamento com as teorias ou tendências contemporâneas da Ciência da Informação no Brasil, apontadas por Araújo (2017).

3 TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL:

Contribuições de Carlos Alberto Ávila Araújo

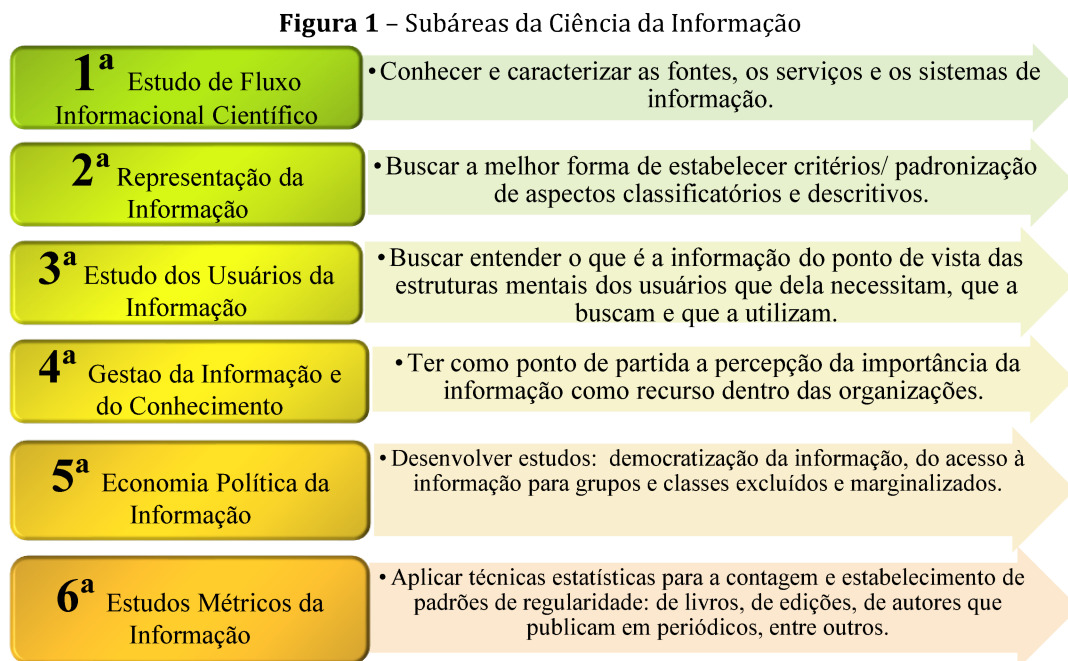
A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar com pluralidade de conhecimentos, possibilitando relações com vários objetos de estudos. Ocorre que, nesse sentido, “a interdisciplinaridade se apresenta atualmente como principal instrumento teórico-metodológico do processo de integração de conhecimentos que caracteriza o modelo de ciência contemporânea” (SOUZA, 2015, p. 125). As questões interdisciplinares nesta área apresentam possibilidades de trilhar uma ciência contemporânea, eliminando fronteiras e com múltiplas tendências em áreas de atuação com encontros de saberes.

Valentim *et al.* (2017, p. 15) defendem que nas publicações da Ciência da Informação, “é recorrente apresentá-la como uma Ciência Pós-Moderna e interdisciplinar. Uma defesa muito utilizada é a de que a CI foi constituída a partir de diferentes ciências ou áreas afins.”

Em várias décadas, autores clássicos da Ciência da Informação já direcionavam a área para aplicações de resoluções de problemas, contexto social, comportamento e organização da informação, assim como seu acesso.

Saracevic (1996, p. 47) alega que esta área pode ser caracterizada com uma Ciência recorrente “[...] às questões científicas e à prática profissional, voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação.”

Inicialmente pensada como uma disciplina, a Ciência da Informação, pela sua ampla área de atuação passou a ter várias subáreas (Figura 1), onde em cada uma manifestou diferentes correntes de teorias.



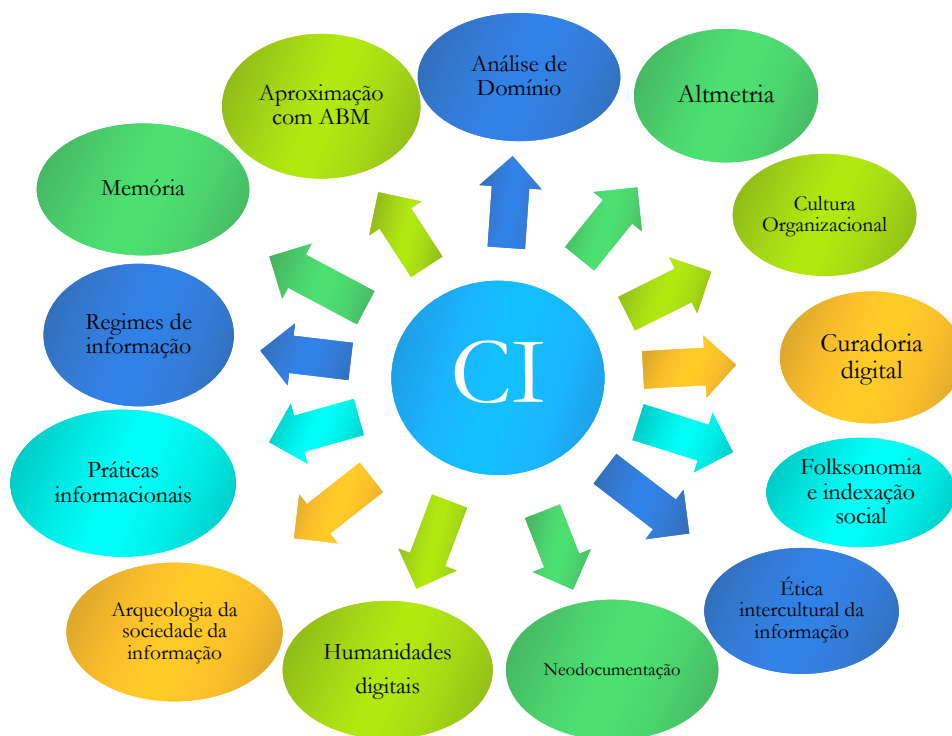
Fonte: Adaptado de Araújo (2017)

A Ciência da Informação, já prevista em tempos anteriores, tem em sua essência relações que denotam o acesso, o armazenamento, recuperação e uso da informação em diferentes campos. As preocupações nessa área também correspondem aos aspectos do registro da informação e do conhecimento, com auxílio das tecnologias da informação e conhecimento promovendo assim possibilidades de gerenciamento. Logo, a ênfase central da CI é a recuperação de uma informação relevante e não qualquer tipo de informação.

Nos últimos tempos, a Ciência da Informação ampliou suas atuações e áreas diante de várias possibilidades de estudos. Como um dos maiores pesquisadores contemporâneos na área, Carlos Alberto Ávila Araújo, também reconhecido por “Casal”, realizou um vasto estudo temáticas na ciência da informação, resultando em um mapeamento de 13 áreas, que ele considerou como “teorias ou tendências”.

As tendências contemporâneas da Ciência da Informação, mapeadas por Araújo (2017, p. 3), foram reconhecidas como “teorias ou perspectivas” iniciativas muito distintas. Algumas delas são teorias de fato, outras são propostas de subáreas ou campos interdisciplinares, e outras são ações práticas que implicam desdobramentos ou consequências teóricas (Figura 2).

Figura 2 – 13 Teorias ou Tendências Contemporâneas em CI (ARAÚJO, 2017)



Fonte: Adaptado de Araújo (2017)

As teorias ou tendências contemporâneas, ilustradas na figura 1, compõem a Ciência da Informação (ARAÚJO, 2017) e nas duas últimas décadas foram desenvolvidas em vários países, possuindo características inovadoras e formas conceituais.

Como **primeira** teoria ou tendência contemporânea, Araújo (2017, p. 4), a **análise de domínio** tem uma “contribuição fundamental [...] é a compreensão de que não é um sujeito, isolado, que tem necessidades, modos de buscar e usar a informação. Necessidade de informação é algo que surge coletivamente” (ARAÚJO, 2017, p. 4). Conforme Guimarães (2014, p. 15), “permite identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa.” Compreende-se assim, que a análise de domínio surge de uma construção coletiva e social do conhecimento científico na ciência informação a partir de uma necessidade de informação.

A **altmetria**, **segunda** teoria ou tendência contemporânea, originada de perspectivas métricas e de acordo com Araújo (2017) tem em seu contexto a *web 2.0* e em seguida a *cientometria 2.0*. Este campo de estudo realiza métricas com objetivo de mensurar a pesquisa através de dinâmicas de citações, publicações, dentre outras, verificando “como pode se expressar o impacto da produção científica – por meio de medição de acessos, comentários, links e citações em redes sociais” (ARAÚJO, 2017, p. 9). Evidencia-se ainda que, sua importância se dá pela sua aplicação também no estudo da ciência na sociedade.

Para Araújo (2017) a **terceira** teoria ou tendência traz a **cultura organizacional**, evidenciando o ambiente nas organizações através de estudos nesta área e refletem o aprendizado contínuo e o clima organizacional. Nessa perspectiva, direcionam-se estudos para às necessidades, buscas, compartilhamento e uso da informação, tanto individualmente como de forma coletiva, a partir de uma cultura organizacional.

Woida e Valentim (2006, p. 40) afirmam que, teoricamente, a cultura informacional é um “[...] conjunto de pressupostos básicos compostos por princípios, valores, crenças, ritos e comportamentos positivos em relação à construção, socialização, compartilhamento e uso de dados, informação e conhecimento no âmbito corporativo”.

Curadoria digital que corresponde “a prática e o estudo dos processos de seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento de dados digitais, com a consequente criação de repositórios e/ou plataformas digitais participativas” (ARAÚJO, 2017, p. 10) é a **quarta** teoria ou tendência. Compreende-se que sua aplicação se relaciona com a confiabilidade nos meios tecnológicos à partir de possíveis perdas que poderão ocorrer nos formatos digitais. Sayão e Sales (2012) considera que, na Ciência da Informação, sua atuação está centrada na busca de garantir a cobertura das atividades científicas como arquivar, validar e reuso dos dados. O papel da curadoria está voltado para gerenciar o que está como objeto digital.

As **folksonomias**, **quinta** área, tem seu direcionamento para a aplicação nos recursos digitais. Para Araújo (2017) seu objetivo está relacionado à indexação livre pelos próprios usuários da informação promovendo uma liberdade para recuperar a informação em ambientes de compartilhamento. Ou seja, uma indexação social. Gracioso (2010, p. 140) afirma que são “ações de uso social da linguagem para representar conteúdo.”

A **sexta** teoria ou tendência **ética intercultural da informação** tem como objetivo a “interseção entre os princípios globais e as particularidades locais” (SILVA, 2015, p. 6). Surge com questionamentos sobre “informação para quem?”, dentro de reflexões na sociedade da informação sobre propriedade intelectual, acesso livre, identidade digital, dentre outros desafios (CAPURRO, 2010).

A sétima teoria ou tendência, mais nova, é a **neodocumentação**. Araújo (2017, p. 11) enfatiza que “a neodocumentação busca, assim, certa reconciliação entre o estudo da informação e a vida social.” O autor esclarece que com a altmetria e a folksonomia, existe um caminho pragmático por meio de atos concretos do uso da informação pelas pessoas.

A **oitava** teoria ou tendência é denominada como **humanidades digitais** e tem como propósito a aproximação das tecnologias digitais e humanidades, quebrando as barreiras de distância que existiram nos últimos tempos. Na Ciência da Informação, segundo Almeida e Damian (2015), as relações das humanidades digitais ocorreram nos debates sobre vários aspectos desde a preservação de patrimônios culturais nas sociedades contemporâneas a elaboração de políticas públicas para tecnologia.

A **arqueologia da sociedade da informação** aparece como sendo a **nona** teoria ou tendência contemporânea. A relação desse tema causou discussões sobre o aspecto “novidade”, do momento que ao longo da história já se tem várias formas de busca, coleta, análise, disseminação da informação, tornando relativo à sociedade da informação (BURKE, 2012). Araújo (2017, p. 12) aponta essa teoria como sendo uma abordagem que “intentou desmistificar o caráter deslumbrado do discurso da sociedade da informação, de inevitabilidade e universalidade, por meio do estudo da complexidade de fenômenos e desdobramentos em diferentes contextos, conforme a geopolítica internacional.”

A **décima** teoria ou tendência na Ciência da Informação é denominada como **práticas de informação**. Um campo que busca compreender o comportamento dos usuários nas práticas informacionais, assim como, “posteriormente, passou a se constituir numa perspectiva para todos os tipos de realidade empírica” (ARAÚJO, 2017, p. 12). Sua contribuição centra-se nos sujeitos e no comportamento de suas ações.

Os **regimes de informação** correspondem a de número **11** no contexto de teorias e tendências. É considerada como a mais contemporânea no campo da Ciência da Informação, deixando claro que a informação precisa ser compreendida “como produto da interação entre os vários fatores que a tornam possível e que condicionam a sua existência.” (ARAÚJO, 2017, p. 14).

A **Memória** é a teoria ou tendência de número **12** nas teorias e tendências, sendo uma área que se fez presente sempre na Ciência da Informação. Porém, nas últimas duas décadas, teve como evidências “a investigação, linhas de pesquisa em programas de pós-graduação e grupos de trabalho em associações científicas” (ARAÚJO, 2017, p. 14). Por outro lado, de forma evolutiva ocorreu uma ruptura da memória como perspectiva tecnicista, como a recuperação da informação.

Por último, a **número 13**, a teoria ou tendência contemporânea na Ciência da Informação está relacionada ao diálogo das **áreas de arquivologia, de biblioteconomia e de museologia**, ilustrada na figura dois pelas iniciais “ABM”. Contrapondo a ser uma teoria ou tendência como as anteriores, ela se estabelece na necessidade de diálogos das três áreas citadas proporcionando uma aproximação para a Ciência da Informação. Uma parceria é oportuna diante da igualdade nos seus objetivos. Nessa perspectiva, os arquivos, bibliotecas e museus estão na mesma relação de atuação, assim como os profissionais pertencentes as três áreas que atuam como “mediações, interferências específicas realizadas no âmbito da dinâmica informacional mais ampla de uma sociedade” (ARAÚJO, 2017, p. 16).

As teorias ou tendências contemporâneas na Ciência da Informação, apresentadas aqui, sinteticamente, são oriundas de uma vasta pesquisa de Araújo (2017), distintas e com uma pluralidade de atuação de grande relevância em diversos campos.

4 UM OLHAR TEMÁTICO PARA AS TESES DO PPGCI/UFPB

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB foi credenciado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior – Capes - em 14 de julho de 2006. Em 2007, teve início a primeira turma de mestrado¹. Em nível de doutorado, no ano de 2012 teve sua aprovação pela Capes, passando a ser reconhecido como programa.

A área de concentração do programa está focada em “Informação, Conhecimento e Sociedade”. Quanto às linhas de pesquisa, em 2016 essas passaram a ser: 1) Informação, Memória e Sociedade; 2) Organização, Acesso e Uso da Informação e 3) Ética, Gestão e Políticas de Informação.

¹ <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci>

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFPB iniciou as conclusões dos trabalhos considerados teses no ano de 2015. Nesta perspectiva, a pesquisa teve como objetivo a identificação da produção das teses defendidas no período de 2015 a 2019 no PPGCI/UFPB, e a coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa documental no acervo do programa. Com o resultado, foram obtidas 36 teses defendidas, apresentadas a seguir (Quadro 1) com distribuição dos trabalhos por ano e suas respectivas linhas.

Quadro 1 – Produção de teses do PPGCI/UFPB no período de 2015 a 2019

ANO	QTDE	TESES	LINHA DE PESQUISA ²
2015	2	Gestão do conhecimento na rede do pro-jovem urbano: modelo baseado nas políticas públicas.	3
		Gestão dos dispositivos de comunicação da <i>web</i> social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras.	3
2016	9	Desvendando a autoralidade colaborativa na <i>e-science</i> sob a ótica dos direitos de propriedade intelectual.	2
		Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição.	2
		O pacto pela vida no estado de Pernambuco: informação, política e poder.	3
		A fotoautobiografia como espaço de recordação: fragmentos em álbuns de memória sobre a universidade federal da Paraíba no arquivo Afonso Pereira.	1
		Modelo integrativo sobre o comportamento do usuário na busca e uso da informação: aplicação na área de saúde.	2
		Noção de representação na ciência da informação: concepções a partir da filosofia de Arthur Schopenhauer.	1
		Competências em informação e <i>theseriousleisure perspective</i> : um novo espaço de interlocução.	2
		A informação como elemento de regulação dos institutos jurídicos da propriedade intelectual.	2
		Formas de redução léxica na redação de resumos de alta em prontuário do paciente visando a indexação e recuperação da informação	2
2017	5	Mediação da informação: estudo das práticas na colônia de pescadores “Benjamin Constant” Z5 em Lucena-PB	3
		Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais.	3
		A representação da informação como “ <i>assemblage</i> ”: a teoria da <i>assemblage</i> de Manuel Delanda na ciência da informação.	1
		Gestão estratégica da informação em coordenações de cursos de graduação: proposta para engenharia de produção.	3
		Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais.	3

² Linhas de Pesquisa: Linha 1: Informação, Memória e Sociedade; Linha 2: Organização, acesso e uso da informação; Linha 3: Ética, gestão e política de informação.

ANO	QTDE	TESES	LINHA DE PESQUISA ³
2018	6	Práticas autorais do cordel no contexto da propriedade intelectual	1
		Patrimônios em fluxos: a fruição da informação dos patrimônios arqueológicos juntos aos seus atores do município de Camalaú, PB.	1
		Nos acordos do quinteto da Paraíba: memórias e escritas de um acervo	1
		Um olhar sobre as ações de informação do regime de informação do laboratório de aplicações de vídeo digital na Universidade Federal da Paraíba	3
		Cariri Cearense: informação, memória e patrimônio à luz da teoria ator-rede	1
		Análise do processo de gestão da informação e do conhecimento no orçamento participativo no município de João Pessoa/PB	3
2019	14	Modelo de comunidade de prática com foco em gestão do conhecimento no ambiente contábil público de universidades federais brasileiras	3
		Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo	2
		Entre linhas, agulhas e almofadas: os processos memoriais das mulheres rendeiras de Camalaú-PB	1
		O conceito de informação na Arquivologia contemporânea: Da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira	3
		Perspectivas acerca das racionalidades constitutivas do arquivo no âmbito da governamentalidade	1
		Yihcamnopura natu cetaknamachonhîrî: Informação, memória e identidade cultural indígena dos Waiwai do Anauá/Roraima	1
		Diálogos entre política, regime de informação e as competências em informação dos bibliotecários do sistema de biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane (SIBUEM) – Moçambique	3
		Conhecimento e território: a Universidade Federal da Paraíba no desenvolvimento local	3
		Historiografia e epistemologia no campo da Ciência da Informação: Um olhar sobre a literatura brasileira	3
		Memórias em crônicas: itinerários da cidade João Pessoa na produção de Gonzaga Rodrigues	1
		Visualização de dados no cenário da data science: práticas de laboratórios de inovação guiados por dados	2
		Violência e crimes políticos: estudo centrado na teoria fundamentada e análise de redes sociais	2
		O arquivo pessoal de Heliton Santana como fonte de informação e memória: a militância social na Paraíba	1
		Políticas de informação de gênero e protagonismo das mulheres em situação de violência doméstica	3

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os trabalhos defendidos (36 teses) no recorte temporal 2015 a 2019 tiveram sua maior concentração no ano de 2019 e anteriormente se encontrava no ano 2016. Esses dados não representam a efetivação por ano de trabalhos concluídos, diante do contexto individual que cada um possui nos aspectos temáticos, acadêmicos e pessoais. É possível

³ Linhas de Pesquisa: Linha 1: Informação, Memória e Sociedade; Linha 2: Organização, acesso e uso da informação; Linha 3: Ética, gestão e política de informação.

que um determinado trabalho que deveria ter sido concluído em um prazo, não tenha ocorrido, podendo ter sido alterado para antes ou depois da data prevista, dado às circunstâncias pessoais.

As linhas de pesquisas Informação, Memória e Sociedade (Linha 1), Organização, acesso e uso da informação (Linha 2) e Ética, gestão e política de informação (Linha 3) não apresentam uma distribuição uniforme por ano, o que não caracteriza a evidência de uma em relação com a outra, mas a complexidade do desenvolvimento de cada trabalho em vários contextos como: coleta de dados, assuntos pessoais ou acadêmicos dentre outros. Percebe-se que dentre as 36 teses defendidas, 50% são da linha 'ética, gestão e política de informação' (linha 3), com destaque para os anos 2017 e 2019.

Na análise dos dados foi adotada a análise de conteúdo de Bardin (2016) com a definição de duas categorias: a) teses e as teorias ou tendências contemporâneas em CI (ARAÚJO, 2017), e b) teorias ou tendências contemporâneas em Ciência da Informação que mais foram relacionadas nas teses do PPGCI/UFPB.

Como critérios de busca foram utilizados o "título" e "resumo" de cada tese na identificação de teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação de acordo com Araújo (2017). Nesse viés, foi possível estabelecer, individualmente, onde cada tese se encontrava nesse contexto (Quadro 2).

Quadro 2 – Teses PPGCI/UFPB e as Teorias ou tendências contemporâneas em CI

ANO	TESES	TEORIA OU TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA
2015	Gestão do conhecimento na rede do projuvem urbano: modelo baseado nas políticas públicas.	. Cultura organizacional . Regime de informação
	Gestão dos dispositivos de comunicação da <i>web</i> social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras.	. Cultura organizacional . Humanidades digitais
2016	Desvendando a autorialidade colaborativa na <i>e-science</i> sob a ótica dos direitos de propriedade intelectual.	. Curadoria digital . Ética intercultural da informação
	Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição.	. Regime de informação . Ética intercultural da informação
	O pacto pela vida no estado de Pernambuco: informação, política e poder.	. Regime de informação
	A fotoautobiografia como espaço de recordação: fragmentos em álbuns de memória sobre a universidade federal da Paraíba no arquivo Afonso Pereira.	. Memória . Regime de informação . Indexação social
	Modelo integrativo sobre o comportamento do usuário na busca e uso da informação: aplicação na área de saúde.	. Cultura organizacional . Humanidades digitais

	Noção de representação na ciência da informação: concepções a partir da filosofia de Arthur Schopenhauer.	. Memória . Folksonomia e Indexação social . Análise de domínio
	Competências em informação e <i>theseriousleisure perspective</i> : um novo espaço de interlocução.	. Análise de domínio . Práticas informacionais
	A informação como elemento de regulação dos institutos jurídicos da propriedade intelectual.	. Regime de informação . Ética intercultural da informação
	Formas de redução léxica na redação de resumos de alta em prontuário do paciente visando a indexação e recuperação da informação	. Indexação social . Humanidades digitais . Regime de informação
2017	Mediação da informação: estudo das práticas na colônia de pescadores “Benjamin Constant” Z5 em Lucena-PB	. Análise de domínio . Práticas informacionais
	Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais.	. Humanidades digitais . Práticas informacionais . Ética intercultural da informação
	A representação da informação como “Assemblage”: a teoria da Assemblage de Manuel Delanda na ciência da informação.	. Memória . Análise do domínio . Folksonomia e Indexação social . Aproximações com arquivologia, biblioteconomia e museologia
	Gestão estratégica da informação em coordenações de cursos de graduação: proposta para engenharia de produção.	. Cultura organizacional . Regime de informação
	Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais.	. Cultura Organizacional
2018	Práticas autorais do cordel no contexto da propriedade intelectual	. Ética intercultural da informação . Memória . Neodocumentação
	Patrimônios em devir: a fruição da informação dos patrimônios arqueológicos juntos aos seus atores no município de Camalaú, PB	. Arqueologia da Sociedade da Informação . Memória
	Nos acordes do quinteto da Paraíba: memórias e escritas de um acervo	. Memória . Aproximações com arquivologia, biblioteconomia e museologia
	Um olhar sobre as ações de informação do regime de informação do laboratório de aplicações de vídeo digital na Universidade Federal da Paraíba	. Regime de Informação . Cultura Organizacional
	Cariri Cearense: informação, memória e patrimônio à luz da teoria ator-rede	. Memória
	Análise do processo de gestão da informação e do conhecimento no orçamento participativo no município de João Pessoa/PB	. Cultura Organizacional
	Modelo de comunidade de prática com foco em gestão do conhecimento no ambiente contábil público de universidades federais brasileiras	. Cultura Organizacional
	Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo	. Folksonomia e Indexação Social
	Entre linhas, agulhas e almofadas: os processos memoriais das mulheres rendeiras de Camalaú-PB	. Memória

2019	O conceito de informação na Arquivologia contemporânea: Da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira	. Aproximações com arquivologia, biblioteconomia e museologia . Análise de domínio
	Perspectivas acerca das racionalidades constitutivas do arquivo no âmbito da governamentalidade	. Aproximações com arquivologia, biblioteconomia e museologia . Memória
	Yihcamnopura natu cetaknamachonhîrî: Informação, memória e identidade cultural indígena dos Waiwai do Anauá/ Roraima	. Memória
	Diálogos entre política, regime de informação e as competências em informação dos bibliotecários do sistema de biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane (SIBUEM) – Moçambique	. Regime de Informação
	Conhecimento e território: a Universidade Federal da Paraíba no desenvolvimento local	. Regime de Informação
	Historiografia e epistemologia no campo da Ciência da Informação: Um olhar sobre a literatura brasileira	. Análise de domínio
	Memórias em crônicas: itinerários da cidade João Pessoa na produção de Gonzaga Rodrigues	. Memória
	Visualização de dados no cenário da data science: práticas de laboratórios de inovação guiados por dados	. Curadoria digital . Humanidades digitais
	Violência e crimes políticos: estudo centrado na teoria fundamentada e análise de redes sociais	. Neodocumentação
	O arquivo pessoal de Heliton Santana como fonte de informação e memória: a militância social na Paraíba	. Memória . Aproximações com arquivologia, biblioteconomia e museologia
	Políticas de informação de gênero e protagonismo das mulheres em situação de violência doméstica	. Regime de Informação

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com a relação estabelecida das teses do PPGCI/UFPB (2015 a 2019) com as teorias e tendências contemporâneas na CI, mapeadas por Araújo (2017), nota-se que os trabalhos defendidos contemplam, em sua maioria, vários olhares para dimensões em um contexto social, assim como uma sensibilidade de envolver a complexidade de realidades atuais e em alguns momentos de modo empírico. Araújo (2017, p. 22) considera que na análise das 13 teorias e tendências contemporâneas,

[...] a ciência da informação tem caminhado para a consolidação de perspectivas calcadas em aspectos do chamado paradigma social. Isso evidencia uma tendência, que é também um olhar mais atento à complexidade dos fenômenos, ao inter-relacionamento de seus elementos e dimensões, bem como aos novos aspectos das realidades empíricas que demandam novos modelos explicativos.

A relação das teses no PPGCI/UFPB (2015 a 2019) com as 13 teorias e tendências contemporâneas na Ciência da Informação, propostas por Araújo (2017), não define um ou dois caminhos que os trabalhos em suas linhas de pesquisas estão sendo desenvolvidos, mas percursos que estão sendo plurais e interdisciplinares em diferentes

ciências. Souza (2015) considera que a interdisciplinaridade faz parte da ciência contemporânea como um importante elemento na interação de saberes.

As teorias e tendências contemporâneas contempladas nas teses, a partir dos critérios utilizados “títulos” e “resumos”, estão, em sua maioria (12) inseridas. Apenas uma ainda não se fez presente, a *altmetria*.

As teses da linha 1 de pesquisa, Informação, Memória e Sociedade têm uma caracterização evidenciada dentro da teoria ou tendência contemporânea em CI (ARAUJO, 2017) denominada “memória”, que segundo o autor, é uma área que sempre se fez presente na área.

Nesse olhar, os três trabalhos defendidos, como: a) “A fotoautobiografia como espaço de recordação: fragmentos em álbuns de memória sobre a Universidade Federal da Paraíba no arquivo Afonso Pereira”; b) “Noção de representação na ciência da informação: concepções a partir da filosofia de Arthur Schopenhauer”; e c) “A representação da informação como *“assemblage”*: a teoria da *assemblage* de Manuel Delanda na ciência da informação” está inserida não apenas na teoria ou tendência contemporânea “**memória**”, encontrada nos títulos e resumos, mas amplia sua contemporaneidade quando contempla outras dimensões como a “**folksonomia e indexação social**” identificadas no resumo fotografia ocupa um papel cultural de testemunha, o que contribui para torná-la um objeto, por essência, arquivístico.”

Uma segunda teoria ou tendência identificada nos trabalhos da linha 1 foi a “**análise de domínio**”, presente no resumo “debates no âmbito da Ciência da Informação, sobretudo em sua Teoria do Conhecimento, especialmente na sua noção de esferas conceituais”, na tese “Noção de representação na ciência da informação: concepções a partir da filosofia de Arthur Schopenhauer”.

A análise de domínio é o direcionamento que à necessidade de informação é coletiva. Ela “permite identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa” (GUIMARÃES, 2014, p. 15).

Nessa linha de pesquisa, também fazem presentes as tendências “**neodocumentação**” e “**ética intercultural da informação**”. Destaca-se também a “**aproximação com arquivologia, biblioteconomia e museologia**” quando no texto apresenta que a “organização e do uso da informação na Ciência da Informação, especificamente, da informação arquivística”, caracterizando assim a relação das áreas” e também nas teses “A representação da informação como *“assemblage”*: a teoria da

assemblage de Manuel Delanda na ciência da informação”, “Nos acordes do quinteto da Paraíba: memórias e escritas de um acervo”, “O conceito de informação na Arquivologia contemporânea: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira”, “Perspectivas acerca das racionalidades constitutivas do arquivo no âmbito da governamentalidade” e, “O arquivo pessoal de Heliton Santana como fonte de informação e memória: a militância social na Paraíba” por apresentarem relações entre a CI e a Arquivologia no âmbito dessas pesquisas. O diálogo das três é oportuno diante das possibilidades de relações dos seus objetivos e atuação dos profissionais. Para Araújo (2017, p. 16), se faz necessário “mediações, interferências específicas realizadas no âmbito da dinâmica informacional mais ampla de uma sociedade.”

Quanto à linha 2, Organização, acesso e uso da informação, nos nove trabalhos defendidos, as teorias e tendências contemporâneas foram identificadas imediatamente nos títulos de dois trabalhos: a) “Desvendando a autoralidade colaborativa na *e-science* sob a ótica dos direitos de propriedade intelectual”; e b) “A informação como elemento de regulação dos institutos jurídicos da propriedade intelectual”, a teoria ou tendência contemporânea **ética intercultural da informação**, que segundo Silva (2015), é preciso verificar os princípios globais e às particularidades locais.

Outras teorias ou tendências foram também identificadas nos trabalhos, como as **“práticas informacionais”** e **“folksonomias e indexação social”**, quando se relacionam nos títulos e resumos, como ocorrem nas teses: a) “Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição”, “Modelo integrativo sobre o comportamento do usuário na busca e uso da informação: aplicação na área de saúde”; b) “Competências em informação e *theseriousleisure perspective*: um novo espaço de interlocução”; c) “Formas de redução léxica na redação de resumos de alta em prontuário do paciente visando a indexação e recuperação da informação”; e d) “Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo”.

As práticas informacionais se fizeram presentes nos trabalhos quando se relacionam com os usuários e seus comportamentos. Já a folksonomia e a indexação social, para Gracioso (2010) estão relacionadas ao contexto de representação com objetivo de uso da linguagem de forma social.

Uma teoria ou tendência contemporânea em CI são as **Humanidades digitais**, que correspondem à aproximação das tecnologias com as pessoas. Nesse caminho, a tese

“Modelo integrativo sobre o comportamento do usuário na busca e uso da informação: aplicação na área de saúde” demonstra no resumo, acesso à informação por meio “da *Web*, realizando buscas no *Google*”. Já a tese “Formas de redução léxica na redação de resumos de alta em prontuário do paciente visando a indexação e recuperação da informação”, apresenta de forma muito explícita um modelo de ferramenta (*wiki*) para uma compreensão pelos usuários de prontuários na área de saúde.

Assim como outras teorias ou tendências, **regime de informação** é considerada uma das mais contemporâneas, e está na linha 2 no momento que contempla meios de interação, “como produto da interação entre os vários fatores que a tornam possível e que condicionam a sua existência” (ARAÚJO, 2017, p. 14). Destaca-se também estudos voltados para teoria **neodocumental** ao apresentar pesquisas sobre o contexto de documentos que apresenta relações entre informações e vida social, de fatos e contextos.

Já a linha 3: Ética, gestão e política de informação, uma teoria ou tendência comum em todos os sete trabalhos, denominada “**cultura organizacional**” que normalmente, se insere diretamente aos trabalhos no contexto de gestão quando se relacionam à organização e às pessoas nos aspectos de clima, origem, crença, religiões, raças, dentre outros. Nesse contexto, se destacam trabalhos sobre competência em informação no contexto da gestão entre os negociadores internacionais, estudos sobre redes e gestão da informação e do conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, as teorias ou tendências como: “**Humanidades digitais**”, presentes por meio das relações e do comportamento de usuários com as ferramentas de comunicação com a tese “Gestão dos dispositivos de comunicação da *web* social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras”; e “**práticas informacionais**” “Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais”.

Ainda na relação direta com a linha, como apresentadas, a **Curadoria digital** tem seu direcionamento na gestão do objetivo digital. Para Araújo (2017, p. 10), essa tendência possui “a prática e o estudo dos processos de seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento de dados digitais, com a consequente criação de repositórios e/ou plataformas digitais participativas”. Confirma-se que essa teoria, como as demais, inserida nos títulos dos trabalhos “Gestão do conhecimento na rede do pro-jovem urbano: modelo baseado nas políticas públicas”; “Mediação da informação: estudo

das práticas na colônia de pescadores 'Benjamin Constant' Z5 em Lucena-PB"; "Gestão estratégica da informação em coordenações de cursos de graduação: proposta para engenharia de produção"; "Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais".

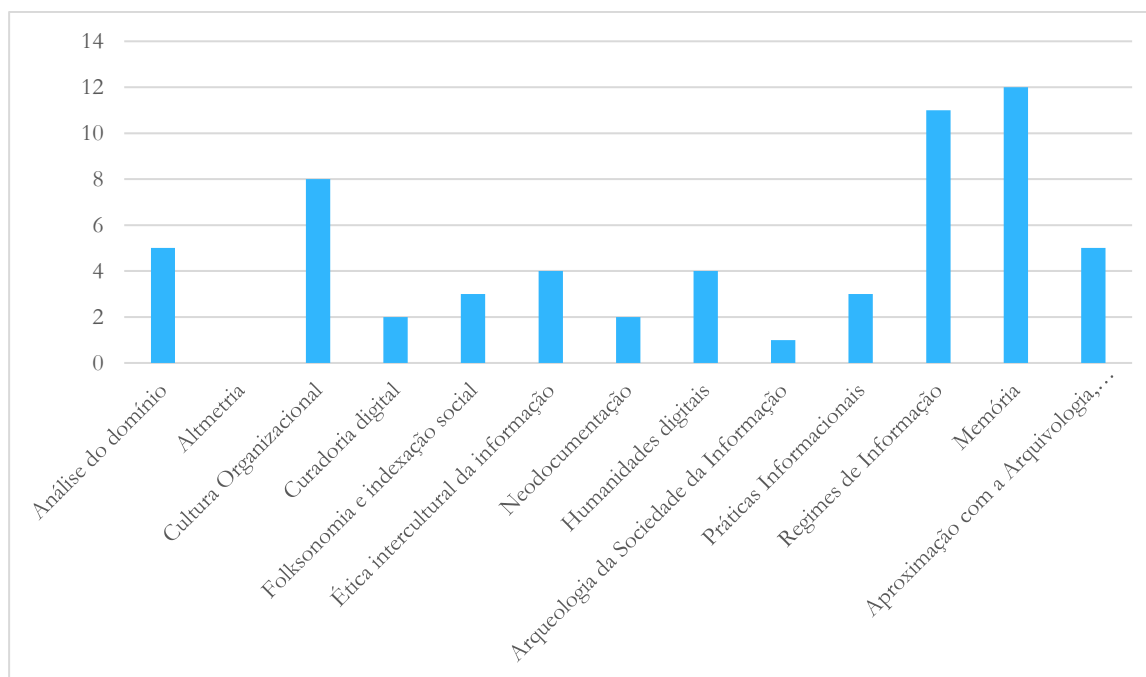
A teoria ou tendência, **ética intercultural da informação**, por ter como foco a "interseção entre os princípios globais e as particularidades locais" (SILVA, 2015, p. 6) foi identificada no resumo da tese "O pacto pela vida no estado de Pernambuco: informação, política e poder", quando foi mencionada. Neste mesmo trabalho, a teoria ou tendência "**regime de informação**", foi identificado no seu resumo "exercer controle sobre indivíduos, instituições, processos, resultados, moldar comportamentos, criar e propagar ideias e imagens, enfim, criar no imaginário dos atores governamentais e não governamentais a confiança dos benefícios do novo modelo de condução do Estado". Destaca-se também na perspectiva social, ao ser base para políticas de informação, como é o caso da tese "Políticas de informação de gênero e protagonismo das mulheres em situação de violência doméstica".

Todas as temáticas encontradas nas teses estão dentro da contemporaneidade fazem parte da relação da informação com às pessoas e sociedade. Freire e Freire (2010) enfatizam que a informação faz parte da vida das pessoas e não se pode ignorar essa realidade, diante de um processo evolutivo de participação dentro de um contexto contemporâneo.

Identifica-se que o PPGCI/UFPB, nos quatro anos de trabalhos apresentados, está diretamente envolvido nas dimensões da contemporaneidade na Ciência da Informação, com trabalhos relevantes e plurais. Valentim *et al.* (2017) ressalta que os trabalhos em ciência da informação estão referenciados dentro de um contexto de pós-modernidade com direcionamento na interdisciplinaridade na relação com diferentes campos científicos.

Quanto as 13 teorias e tendências contemporâneas em CI que foram mais relacionadas com as 36 teses do PPGCI/UFPB no período de 2015 a 2019, percebeu-se que algumas teses, através da análise dos dados, possuem mais de uma tendência ou teoria contemporânea propostas por Araújo (2017). No gráfico 1, apresenta-se a ocorrência e predominância das tendências identificadas no *corpus* documental analisada.

Gráfico 1 – Ocorrências das teorias/tendências Contemporâneas em CI nas Teses do PPGCI/UFPB (2015 a 2019)



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A teoria ou tendência “**Memória**” apresentou a maior participação nas teses com resultado de 12 ocorrências, o que normalmente seria comum diante das características do PPGCI/UFPB, com relação a diversidade de pesquisas que dialogam com os aspectos memorialísticos, presentes na linha 1 (Informação, Memória e Sociedade) do Programa.

Em seguida, com 11 pesquisas de doutorado, destaca-se as teses que versam e se apoiam, teórico-metodologicamente, em “**Regimes de Informação**”. Isso significa que esses estudos estão alicerçados, em sua maioria, nas questões de políticas de informações no contexto organizacional, social e político, como se caracterizam os aspectos da Linha 3 (Ética, Gestão e Política da Informação) do PPGCI. Além dessa teoria, a “**Cultura Organizacional**”, com oito trabalhos desenvolvidos no âmbito deste Programa, agrega às teses sobre gestão da informação e do conhecimento, fluxos formais e informais, comunidade de prática, redes sociais, competências em informação no contexto gerencial, entre outros.

As teorias ou tendências “**Análise de domínio**” e “**Aproximações com a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia**” fazem parte da média em termos de ocorrência e estão presentes em teses sobre organização e representação da informação e do conhecimento em diversos campos científicos, entre elas, a Arquivologia.

As teorias e tendências que apresentaram um número de menor atuação não definem sua ausência nos trabalhos de teses do PPGCI, do momento que o recorte temporal foi dos últimos cinco anos e que novas pesquisas estão em andamento, assim como as que não estiveram presentes como almetria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especificidade da pesquisa foi marcada pelo recorte temporal (2015 a 2019) e pela metodologia de análise da produção científica que se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico desenvolvido por Araújo para discutir as teorias ou tendências contemporâneas na CI.

Partiu-se da premissa de que estudos dessa natureza constituem uma ferramenta importante para a identificação das teorias ou das tendências de pesquisa, cuja análise pode trazer contribuições para o aperfeiçoamento das metodologias relacionadas ao tratamento da informação. Buscou-se na literatura artigos que abordassem questões sobre o tema, além de pesquisar as teses do PPGCI/UFPB no período de 2015 a 2019, aquelas que contemplam uma ou mais teorias ou tendência, sendo possível identificar 16 trabalhos nessa linha.

Como resultado da análise temática, obteve-se como frequência dos temas dentro do *corpus*, o que segue: nas 36 teses recuperadas, foi possível identificar que a Linha 3 teve a maior concentração de trabalhos realizados. Com o critério de busca “títulos” e “resumos”, as teorias ou tendências contemporâneas estiveram presentes em todos os trabalhos; a teoria ou tendência contemporânea que apresentou mais evidência foi “Memória”, que de forma natural se faz presente em trabalhos da Linha 1 do PPGCI; da mesma forma, pôde-se comprovar que “cultura organizacional”; “regime de informação”, “análise de domínio”; e “aproximações com a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia” mereceram destaque no número de ocorrências nas teses. Ressalta-se, porém que, mesmo com as ocorrências em número maior de uma teoria ou tendência para outra, não representa uma preferência e sim uma um caminho oriundo do objetivo do trabalho.

Os resultados sumariados anteriormente foram analisados sob a perspectiva dos estudos e mapeamento realizados por Araújo, cujas contribuições teóricas e conceituais permitiram a utilização das noções de teorias ou tendências contemporâneas na CI,

articuladas às metodologias de Análise de Conteúdo de Bardin. O que levou a concluir que o Programa de Pós-Graduação da Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB, em todos os trabalhos de doutorado, no período de 2015 a 2019 foram desenvolvidos com características de uma ou mais das 13 teorias ou tendências contemporâneas na Ciência da Informação, propostas por Araújo (2017).

Espera-se ter fortalecido, neste trabalho, a discussão acerca da necessidade de métodos interdisciplinares nas análises dos estudos de teorias ou tendências contemporâneas na CI. E que em trabalhos futuros mais pesquisas sobre esse tema possam se apresentar, contemplando de forma mais ampla e correlacionada, a intensificação de mapeamentos em outros tipos de pesquisa do PPGCI/UFPB, como também em diferentes Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A.; DAMIAN, I. P. M. Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16, 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2999/1046>. Acesso em: 09 abr. 2020.
- ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162/71589>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- ARAÚJO, C. A. A. *et al.* A Ciência da Informação na visão dos professores e pesquisadores. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 95-108, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/637/1450>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento II: da enciclopédia à Wikipédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- CAPURRO, R. Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información. *In: FREIRE, G. H. A. (org.). Ética da informação: conceitos, abordagens, aplicações*. João Pessoa: Ideia, 2010. p. 11-51.
- FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- GRACIOSO, L. S. Parâmetros teóricos para elaboração de instrumentos pragmáticos de representação e organização da informação na Web: considerações preliminares sobre uma possível proposta metodológica. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 138-158, jul. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42310>. Acesso em: 11 abr. 2020.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, jun. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415/1593>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SILVA, J. L. C. Informação e ética: entre o universalismo e relativismo e/ou da ética alteritária da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2916/988>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo**. Maceió: EDUFAL, 2015.


VALENTIM, M. L. P. *et al.* Interdisciplinaridade no contexto da Ciência da Informação: correntes e questionamentos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 9-35, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/62733/38880>. Acesso em: 01 abr. 2020.

WOIDA, L. M.; VALENTIM, M. L. P. Cultura organizacional/cultura informacional: a base do processo de inteligência competitiva organizacional. *In: VALENTIM, M. L. P. (org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional*. Marília: Fundepe, 2006. p. 25-44.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA SISTÊMICA *SOFT* EM TESES NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANALYSIS OF THE USE OF *SOFT* SYSTEMS METHODOLOGY IN THESES IN THE INFORMATION SCIENCE FIELD

 Cássia Regina Bassan de Moraes¹

 Leonardo Pereira Pinheiro de Souza²

¹ Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UNESP.

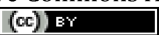
E-mail: crbassan@gmail.com

² Doutorando em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Mestre em Ciência da Informação pela UNESP.

E-mail: leopinheirodesouza@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 17/07/2020.

Aceito em: 26/11/2020.

Revisado em: 30/11/2020.

Como citar este artigo:

MORAES, Cássia Regina Bassan de; SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro de. Análise da utilização da metodologia sistêmica *soft* em teses na área de Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 32-55, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.60108.32-55>.

RESUMO

Verifica-se a existência de um grande volume de trabalhos em Ciência da Informação que abordam o contexto organizacional e situações sociais complexas. Argumenta-se que nesses contextos, compostos de elementos heterogêneos, como pessoas, processos, culturas e afins, é difícil traçar um panorama utilizando-se métodos quantitativos tradicionais. Alguns pesquisadores da Ciência da Informação estão utilizando a Metodologia de Sistemas *Soft* para compreender como a informação e o conhecimento aglutinam de modo sistêmico os elementos desses contextos, elucidando lacunas e propondo soluções. Essa metodologia se baseia justamente no debate entre sujeitos envolvidos na situação problemática para uma compreensão holística da mesma. Sendo não-prescritiva, a metodologia em questão traz diretrizes, mas permite flexibilidade quanto ao modo e âmbito de aplicação. Portanto, objetiva-se investigar o uso da metodologia já referida em teses dos programas de Ciência da Informação melhor avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior, destacando as correlações feitas nesses trabalhos entre a Metodologia de Sistemas *Soft* e

os diversos campos da Ciência da Informação. Para tanto, utiliza-se o método de estudo de escopo para realização de um mapeamento bibliográfico. Como resultados, apurou-se que se emprega a metodologia em conjunção com os temas mais diversos, tanto os voltados à gestão, como os mais tradicionais, como a documentação, havendo um potencial de crescimento para o seu emprego, visto adaptar-se bem a diversos tipos de pesquisa, em especial as que consideram a realidade como um sistema social complexo.

Palavras-chave: Metodologia de Sistemas *Soft*. Estudo de escopo. Visão sistêmica.

ABSTRACT

There is a large volume of work in Information Science addressing organizational context and complex social situations. These contexts, composed of heterogeneous elements, such as people, processes, cultures and the like, are difficult to understand using quantitative methods. Some Information Science researchers are using the Soft Systems Methodology to understand how information and knowledge systemically aggregate elements of these

contexts, elucidating gaps and proposing solutions. This methodology is based on a dialog between subjects involved in the problematic situation for a holistic understanding of it. Being non-prescriptive, the methodology in question provides guidelines, but allows flexibility as to the mode and scope of application. Thus, it aims to investigate the use of the methodology aforementioned in theses of the Information Science programs best rated by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, highlighting correlations in these works between the Soft Systems Methodology and various fields of Science Information. Therefore, the scope study method is used to perform a bibliographic mapping. As a result, it was found that the methodology considered is used in conjunction with the most diverse themes, both those focused on management, as well as more traditional ones, such as documentation, with a growth potential for their employment, as it adapts well to different types of research, especially those that consider reality as a complex social system.

Keywords: Soft Systems Methodology. Scope study. Systemic view.

1 INTRODUÇÃO

Considerando-se a utilização da Metodologia Sistêmica *Soft* (MSS) no contexto da Ciência da Informação (CI), buscou-se mapear o uso desta metodologia em teses de CI no Brasil. Esses estudos estão focados no contexto organizacional, contemplando a Gestão da Informação (GI), a Gestão do conhecimento (GC), fluxos informacionais e afins. Enfatiza-se que o âmbito organizacional é um amálgama complexo de pessoas, processos, hierarquias, cultura e afins, justamente o tipo de panorama não-determinístico que a MSS busca elucidar e construir soluções.

[...] o enfoque sistêmico que a Metodologia Sistêmica *Soft* (MSS) trabalha, permite um olhar extensivo e não isolado desses problemas, que estão presentes num sistema complexo e repleto de estruturas, visando uma efetiva resolução e impacto na organização em que esse sistema está inserido (SANTOS, 2020, p. 191).

Argumenta-se que a MSS preenche alguns requisitos para a área de Ciências Sociais Aplicadas, trazendo uma figura rica que proporciona uma inter-relação entre aspectos teóricos e práticos, facilitando tanto a validação quanto a aplicação dos resultados, o que apresenta soluções para a questão-problema da pesquisa. Deve-se destacar que a ampliação de seu uso se deve a uma fácil adaptação a contextos variados, revelando elementos nem sempre perceptíveis pelas metodologias tradicionais.

Para tanto, parte-se, num primeiro momento, da caracterização da MSS, com detalhamento dos seus passos. Na sequência, realizou-se um levantamento sobre as teses defendidas na área de Ciência da Informação que utilizaram tal metodologia. Esse levantamento foi efetuado seguindo a técnica de estudo de escopo, como definem Arksey e O'Malley (2005), sendo que essa técnica se presta para efetuar um reconhecimento das características e possíveis lacunas do *corpus* de produção científica sobre determinado tema. Por fim, apresentam-se os resultados e uma análise das teses selecionadas, para se aquilatar o impacto desta metodologia no campo da CI, suas distintas possibilidades de aplicação e oportunidades para sua expansão no âmbito acadêmico.

Assim, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: considerando os programas de pós-graduação (PPGs) mais bem avaliados na área de CI, qual a quantidade de teses que utilizam a MSS? Quais temas no âmbito da CI são abordados nessas teses em conjunção com a MSS? Como a MSS pode auxiliar na construção de perspectivas interdisciplinares na CI?

Objetiva-se, portanto, computar quantas teses de PPGs em CI, considerados 'muito bons' e 'excelentes' pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizam a MSS, discutindo-se os temas nelas abordados, vislumbrando áreas para a expansão de seu uso.

Justifica-se a seleção dos programas mais bem avaliados, primeiramente porque tais programas conseguiram atingir, conforme os critérios da CAPES (2017): elevada qualidade das teses e dissertações; consistência na proposta do programa; elevada qualidade do corpo docente; inserção social; alto impacto de seus produtos intelectuais; além de inserção internacional. Portanto, infere-se que tais programas têm substancial relevância no contexto da CI, podendo ser encarados como modelares, já influenciam o pensamento e as práticas nessa área em âmbito nacional, além de sua consistente atuação internacional. Assim, os programas que conseguem nível ótimo de avaliação tornam-se exemplos a serem observados e seguidos pelas demais instituições.

2 A METODOLOGIA SISTÊMICA *SOFT*: aplicações, benefícios e limitações

A informação e o conhecimento são elementos que trazem subjacente uma ideia de conectividade, de sistema. De fato, Almeida Júnior (2015) afirma que muito do que o ser humano conhece não é por ele apreendido de modo direto e empírico, mas que ele compreende o mundo, em grande parte, pela visão de outros, que chega até ele como informação e conhecimento, articulados oralmente ou por escrito. Além disso, em contextos sociais complexos, tais como os das organizações, os fluxos de informação e conhecimento conectam os colaboradores em uma grande teia de saberes, que envolve outros elementos, como: normas, hierarquia, lideranças, cultura, tecnologia e afins (TAKEUCHI; NONAKA, 2008; VALENTIM, 2010). Esse contexto multifacetado exige algo mais do que os tradicionais métodos quantitativos para sua compreensão. Para tanto, surge a MSS, que permite contemplar qualitativamente todas as perspectivas e elementos do panorama informacional, identificando problemas e ajudando a propor soluções.

Assim, para entender o que vem a ser, precisamente, a MSS é preciso definir o que são os sistemas leves, ou '*soft*'. Esses são assim definidos:

Os sistemas "*soft*" geralmente contêm elementos identificados, como resultados, processos, estratégias ou outros recursos sobre os quais há um acordo imperfeito das partes interessadas. Além disso, os elementos do sistema podem mudar dinamicamente em resposta às necessidades locais conforme os participantes do sistema aprendem novas informações sobre seus próprios sistemas ou sistemas externos relacionados (WARREN; SAUSER; NOWICKI, p. 2, 2019, tradução nossa).

Ou seja, a MSS é a metodologia que visa compreender e transformar esses sistemas 'leves', que são construtos sociais complexos, compostos de sujeitos, que podem ter diferentes perspectivas e interesses, imersos em fluxos de atividades que mudam dinamicamente, conforme as vicissitudes dos ambientes interno e externo das organizações.

Huaxia (2010) discorre que, após a Segunda Guerra Mundial, a engenharia de sistemas clássica, ou engenharia de sistemas *hard* (rígidos), usada para conceber sistemas tecnológicos complexos e regular a interação homem-máquina, começou a ser aplicada ao contexto organizacional. Contudo, afirma este autor (2010), essa perspectiva mecanicista era inadequada para tratar de sistemas sociais. Para melhor estudar esses

contextos complexos e ambíguos, Peter Checkland concebeu a MSS. Destaca-se, como afirma Armstrong (2019), que a MSS trabalha a partir de uma visão interpretativista, baseada nos princípios da fenomenologiaⁱ, encarando a função da pesquisa social como sendo a de desvelar os significados por trás das ações humanas, que estão, por sua vez, influenciadas pelo ambiente circundante.

Bellini *et al.* (2004, p. 5) fazem uma revisão de literatura, na qual afirmam que não foram encontrados trabalhos que indiquem quais os casos em que a MSS é de aplicação mais recomendada. Em geral, os estudos apenas enfatizam a conveniência da MSS para situações sociais complexas, nas quais a mensuração e o controle são impraticáveis ou ineficientes.

Ainda segundo Bellini *et al.* (2004), o pouco debate em torno das possíveis aplicações da MSS possivelmente deve-se ao entendimento de que ela pode servir a qualquer situação problemática, referente ao contexto organizacional, ou à pesquisa social aplicada, e que sua eficácia raramente é afetada por culturas internas ou estilos gerenciais. Entre os contextos de uso potenciais estão: a indústria, o setor público e as instituições de filantropia. Também não há estimativas sobre a duração média de uma aplicação da MSS (*Op. cit.*, 2004, p. 5).

Os mesmos autores também afirmam que há poucos registros sobre quais situações a metodologia já mencionada não se mostra eficaz. Além da conclusão imediata de que ela não se presta à operacionalização de soluções, são impróprios ao âmbito da Metodologia Sistêmica *Soft* alguns ambientes intransigentes e autocráticos, e sociedades que evitam o confronto de ideias (obstruindo a discussão em grupo), ou em que há alta rotatividade no emprego (prejudicando a implementação, pelos participantes do projeto, das propostas de solução oriundas da Metodologia Sistêmica *Soft*).

Segundo Checkland (1985a, p. 764), independentemente da aplicação específica da metodologia, seu principal resultado é o aprendizado. Em essência, ela favorece o pensamento sistêmico e organiza uma agenda para se discutirem problemas e soluções, mas não produz respostas finais ou resultados fixos. Os benefícios da sua aplicação advêm do processo como um todo, destacando-se os seguintes, segundo Bellini *et al.* (2004):

Encoraja-se o analista a considerar questões e temas problemáticos (em vez de problemas específicos); promove-se um melhor entendimento acerca de fraquezas organizacionais, e, às vezes, revela-se o porquê de problemas; não se impõem soluções tecnológicas ou modismos; e exige-se a participação de envolvidos na situação problemática, evitando-se a formulação de políticas alheias à realidade organizacional. (BELLINI *et al.*, 2004, p. 6).

A MSS, portanto, trabalha na intermediação entre as percepções subjetivas dos indivíduos envolvidos e o mundo real. Segundo Dalkin *et al.* (2018), os ciclos de discussão e deliberação implicados na MSS se prestam para um desenvolvimento aperfeiçoado do conhecimento acerca da situação-problema, onde são feitas sempre comparações com o mundo real e dados relevantes, para construir representações cada vez mais fiéis a esse mundo real.

Ainda segundo Bellini *et al.*, (2004, p. 6): “Adicionalmente, há que se citar que o debate aberto entre os principais atores de uma situação problemática estimula uma “posse” conjunta das soluções elaboradas e essas pertencem às pessoas da própria organização”. A MSS traz à tona a necessidade de um diálogo franco entre os sujeitos organizacionais, salientando a importância de se respeitar as múltiplas percepções destes. Fazendo uma ponte entre as subjetividades e o mundo real, a MSS mostra que não há soluções definitivas ou perfeitas, mas que a busca de adaptação à realidade circundante deve ser um exercício constante.

2.1 OS SETE ESTÁGIOS DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SISTÊMICA *SOFT*

Nas Ciências Sociais, a MSS é uma metodologia de gestão essencial para qualquer planejamento, focando os seguintes aspectos: exame das percepções do mundo real; definição de ações para se atuar no mundo real; e reflexões sobre os efeitos resultantes das ações tomadas. De modo mais detalhado, os sete passos para implementação da MSS são os seguintes:

[...] (1) dar entrada com a situação de problema não estruturado; (2) expressar a situação do problema; (3) formulação de definições básicas de sistemas de atividade humana relevantes; (4) construir modelos conceituais a partir das definições básicas; (5) comparar modelos com o mundo real; (6) definir mudanças desejáveis e viáveis; e (7) agir na situação do problema (WARREN *et al.*, 2019, p. 4, tradução nossa).

Como metodologia '*soft*', ou suave, a MSS não produz respostas finais a questionamentos nem acompanha o pesquisador durante as implementações, mas o remete, muitas vezes, a abordagens *hardii*, ou 'duras', para esses fins. Isto está de acordo com o entendimento de que a MSS não é prescritiva e propõe questões a serem tratadas por outros meios. O questionamento, então, é algo que nunca termina (CHECKLAND, 1985a, p. 759).

É relevante destacar que quaisquer mudanças ou soluções a serem implementadas em uma organização não podem entrar frontalmente em conflito com sua cultura, ou valores e modos de pensar e agir coletivamente aceitos, pois, caso contrário, não lograrão os resultados desejados, segundo Schein (2007). Deve-se, portanto, focar os aspectos positivos dessa cultura, tentando contornar as partes mais problemáticas, e implementar mudanças que se adaptem aos modos hegemônicos de pensar e agir na empresa. Tendo sido expostos alguns princípios gerais da MSS, é pertinente discutir suas etapas em maiores detalhes.

2.1.1 Estágios 1 e 2: Expressão

O passo inicial para lidar com uma situação-problema é tentar compreendê-la do modo mais abrangente possível. Para Checkland (1985b), a MSS não prevê 'um problema', mas uma 'situação problemática' ligada a um contexto específico. Bellini et. al. (2004, p. 6) enfatizam que o uso de elementos gráficos pode encorajar a formação de ideias, bem como facilitar a observação de relações e conflitos. Entretanto, ressalve-se que não há figuras ricas ou convenções gráficas típicas ou ideais, devendo estas serem definidas, como metodologia *soft*, em função da situação problemática (BELLINI et. al. 2004, p. 6).

Segundo Checkland (1981, p. 166), os aspectos principais a serem considerados na construção dessas figuras são a estrutura, os processos e a relação entre estrutura e processo. Para este autor (1981, p. 166) "a função dos estágios 1 e 2 é expor a situação de maneira que uma escala de possíveis, e desejáveis, escolhas relevantes possam ser reveladas, e esta é a única função destes estágios."

Conforme Armstrong (2019), o processo de descoberta iniciado na fase 1 se estende por toda a duração do ciclo de MSS, sendo que a representação gráfica, ou diagrama, é uma ferramenta usada não só para descrever o processo, como também

para aprofundar as descobertas sobre a situação-problema. Essa representação gráfica capta elementos de intervenção, bem como elementos sociais e políticos envolvidos (*Op. cit.*). É aqui onde fica mais evidente a diferença entre os sistemas *hard* e *soft*: quando se trata de problemas envolvendo pessoas, nem todos os aspectos estão claros ao primeiro olhar, eles não obedecem a fórmulas ou mecanismos pré-concebidos. Pode haver ainda interesses, rivalidades, contrariedades, não expressados, que exigem perspicácia na sua identificação e sutileza na sua resolução.

2.1.2 Estágio 3: Definições Sucintas de Sistemas Relevantes

Após identificar as características principais da situação-problema, o próximo passo é sistematizar e rotular esses achados. Para Checkland, o estágio 3 deve iniciar-se pela pergunta certa a ser feita:

No final do estágio 2, não devemos nos fazer a pergunta ‘qual sistema precisa ser projetado ou melhorado’, mas sim ‘quais são os nomes dos sistemas conceituais que, a partir do estágio de análise, parecem relevantes para a situação problemática?’. É essencial responder-se à questão cuidadosa e explicitamente, esgotando-se e discutindo-se abertamente a causa mais precisa da natureza do sistema, ou sistemas, escolhidos (CHECKLAND, 1981, p. 167-168, tradução nossa).

Conforme Presley, Sarkis e Liles (2000), nessa etapa é criada uma definição raiz de sistema para contemplar os temas abordados no estágio 2, refinando e completando os elementos anteriormente identificados. Para Checkland (1985b, p. 826) “uma definição sucinta é bem formulada se envolver os elementos do mnemônico CATWOE”, o qual identifica os elementos básicos que nela devem estar presentes, como pode ser visto no quadro 01:

Quadro 1 – Elementos da CATWOE para Definições Sucintas de Sistemas Relevantes.

C (<i>customers</i>) – cliente	vítima ou beneficiário do sistema
A (<i>actors</i>) – ator	protagonista das atividades
T (<i>transformation process</i>) – transformação	transformação de entradas em saídas
W (<i>Weltanschauung</i>) – visão de mundo	contexto
O (<i>owner</i>) – proprietário	quem tem poder para modificar ou parar o sistema
E (<i>environmental constraints</i>) – restrições ambientais	restrições do ambiente externo

Fonte: Adaptado de Checkland, 1981, p. 290.

Adicionalmente, Presley, Sarkis e Liles (2000), destacam que considerar a ‘visão de mundo’ é essencial à MSS, porque os sujeitos envolvidos percebem uma mesma situação de modos variados, conforme seus valores, crenças e saberes particulares, sendo que todas essas visões devem ser consideradas e incorporadas na medida do possível.

A correta identificação do sistema de atividades requer atenção para definição dos elementos já apresentados (Quadro 01). Checkland (1981, p. 292) afirma que é muito comum, por exemplo, fazer-se uma definição errônea para *customers*. Deve-se ter o cuidado de não identificar como clientes do sistema as pessoas que usualmente consumiriam os produtos resultantes de um processo industrial, por exemplo. O correto é definir quais seriam as pessoas responsáveis por levar adiante este processo.

2.1.3 Estágio 4: Construindo e Testando Modelos Conceituais

Nesta fase é pertinente começar a planejar as transformações desejadas na realidade organizacional. Para Checkland (1981, p. 169), as definições sucintas do estágio 3 “podem ser vistas como uma descrição de um conjunto atividades humanas significativas concebidas como um processo de transformação”. Conforme Armstrong (2018), a meta desta fase 4 é criar um tipo ideal de sistemas relevantes para a situação-problema, considerando o sistema de atividades selecionado como um processo transformativo, afetado pelas vicissitudes do ambiente. Checkland ainda acrescenta que “O que é feito no estágio 4 é a construção de um modelo de sistema de atividades necessárias para alcançar a transformação descrita na definição sucinta” (CHECKLAND, 1981, p. 169).

Entretanto, o autor alerta para alguns cuidados para que se deve ter na formulação de um modelo conceitual. Um dos aspectos mais importantes a levar em consideração, para o qual existe uma grande tendência, é que não se deve conceber o sistema como uma descrição dos sistemas de atividades presentes no mundo real. Isto foge da proposta da abordagem, que é de se fazer uma extrema reflexão, selecionando alguns pontos de vista para a situação problemática. Os pontos selecionados seriam possivelmente relevantes para implementar melhorias, testando as implicações destes pontos de vista nos modelos conceituais e comparando (no estágio 5) estes modelos com o que existe no mundo real. (CHECKLAND, 1981, p. 286).

Para Presley, Sarkis e Liles (2000), o modelo conceitual descreve o que o sistema deve realizar, identificando atividades e suas inter-relações. Segundo estes autores (2000), essas atividades são descritas como verbos, determinando o que deve suceder para que o sistema cumpra as metas e objetivos determinados na definição raiz, podendo esse modelo conceitual ser expresso pictoricamente.

Logo, deve-se ter uma preocupação em formar grupos de atividades e interconexões lógicas que possibilitem um detalhamento que conduza a um maior conhecimento sobre a situação problemática e ao mesmo tempo facilitem os processos de transformações requeridos para a realidade desejada. Neste aspecto, o modelo pode ser representado por diagramas visuais, visto que, ao olhar um esquema, pode-se ter uma percepção mais imediata e abrangente dos elementos constituintes, suas interligações e fluxos de trabalho/informação que perpassam o sistema organizacional. Por meio da orientação visual pode-se vislumbrar a riqueza e complexidade dos processos organizacionais e a intrincada teia de relações humanas relevantes para o momento presente, como uma fotografia. É ao mesmo tempo um retrato do presente e um instrumento para a construção da mudança, um vislumbre do futuro.

2.1.4 Estágio 5: Comparando Modelos Conceituais com a Realidade

No estágio 5, para Checkland (1981, p. 177), há que se tomar a difícil decisão de se interromper a construção do modelo conceitual e se partir para a comparação com o mundo real, uma vez que aquela “é uma atividade mais confortável do que trazer os modelos para o vento frio da realidade e se ocupar mais uma vez das dificuldades da situação problemática” (CHECKLAND, 1981, p. 177, tradução nossa). Essa comparação resulta num processo de aprendizagem, onde: “Idealmente, a comparação permite que os participantes identifiquem mudanças viáveis e desejáveis e ajam” (ARMSTRONG, 2018, p. 466, tradução nossa).

Conforme Checkland (1981, p. 178, tradução nossa), “estudos de diferentes tipos parecem demandar diferentes maneiras de se conduzir a comparação, e numa variedade de experiências, quatro formas de se fazer isso podem ser identificadas”.

Numa primeira delas, a necessidade é usar os modelos conceituais para se iniciar o debate sobre mudanças. Na segunda, a comparação é feita através da reconstrução de uma sequência de eventos no passado, confrontando-se o que aconteceu com o que

poderia ter acontecido se os modelos conceituais fossem implementados. Na terceira, pergunta-se quais aspectos do modelo conceitual são especialmente diferentes daqueles presentes na realidade. Finalmente, na quarta maneira de se fazer a comparação, um segundo modelo conceitual é feito ‘com o que existe’, sendo que, desta forma, as alterações são feitas apenas onde a realidade difere do modelo conceitual. (CHECKLAND, 1981, p. 178-9).

Como já discorrido na presente seção, a MSS se baseia na hermenêutica, como interpretação dos significados subjacentes às ações humanas. Por um lado, as visões de mundo dos sujeitos participantes do processo poderiam ser interpretadas de uma maneira subjetiva, como manifestações da consciência. Por isso, alguns autores (DALGIN, S. *et al.* 2018; ARMSTRONG, 2019) buscam atualizar as bases filosóficas da MSS, incluindo aportes do realismo, que se define como: “[...] o ponto de vista que atribui às coisas que são conhecidas ou percebidas uma existência ou natureza que independe de alguém estar pensando ou percebendo-as” (REALISM, 2020, tradução nossa).

Contudo, como afirmam Takeuchi e Nonaka (2008), o conhecimento organizacional é construído dialeticamente, por meio da contradição entre a informação formalizada e a experiência, executivos e chão de fábrica, enfim. Para estes autores (2008), os ocidentais estão sempre preocupados em destruir a contradição, enquanto deveriam abraçá-la, como parte inerente à vida, aproveitando-a como instrumento da mudança e inovação. Tratando-se de assuntos sociais complexos, é difícil fazer um corte exato entre o objetivo e o subjetivo. Defende-se que, no contexto organizacional, que a realidade e a subjetividade são ambas importantes, se interpenetram dialeticamente, não podendo ser abruptamente separadas, devendo ser analisadas juntamente.

2.1.5 Estágios 6 e 7: Implementando Mudanças ‘Possíveis e Desejáveis’

Chega-se, então, aos estágios finais da MSS, objetivando a efetiva implementação das mudanças vislumbradas. Segundo Presley, Sarkis e Liles (2000), o estágio 6 se presta tanto para introduzir e avaliar a viabilidade das mudanças como para cobrir possíveis lacunas entre o modelo conceitual e o mundo real. Conforme estes autores (2000), essa avaliação pode incluir alterações no modo como certas atividades são executadas ou identificar atividades não atualmente efetuadas no mundo real.

Ademais, Checkland (1981, p. 180) lembra que a proposta do estágio de comparação, que precede os estágios 6 e 7, é a geração de um debate sobre as mudanças possíveis e desejáveis, que podem ser levadas avante na situação problemática detectada. Para o autor, três tipos de mudanças podem ser implementadas: na estrutura, nos procedimentos e nas 'atitudes'.

As mudanças estruturais são mudanças feitas naquelas partes da realidade que no curto prazo, no decorrer dos fatos, não mudam. Mudanças estruturais podem ocorrer nos arranjos organizacionais, nas estruturas de relatórios ou nas estruturas de responsabilidades funcionais. Mudanças nos procedimentos são mudanças nos elementos dinâmicos: o processo de relatar e informar, verbalmente ou por escrito, todas as atividades que permeiam a estrutura (relativamente) estática (CHECKLAND, 1981, p. 180, tradução nossa).

O autor acrescenta que tanto as mudanças na estrutura, como as mudanças nos procedimentos são relativamente fáceis de descrever e implementar pelos líderes da organização. Uma vez feitas, tais mudanças podem trazer outros efeitos que não foram previstos, mas o ato em si da implementação pode ser definido e projetado.

Porém, as mudanças de terceiro tipo, as de 'atitude', incluem "outras características cruciais, porém intangíveis, que residem na consciência individual e coletiva dos grupos humanos" (CHECKLAND, 1981, p. 180). Ou seja, incluem-se aí as mudanças na influência e nas expectativas que as pessoas têm com relação a comportamentos adequados a vários papéis. Como balanço do método, Checkland (1981) faz as seguintes ponderações:

A metodologia faz cuidadosa distinção entre a ação no mundo real (estágios 1, 2, 5, 6, 7) e o uso de sistemas de ideias para explorar, via modelos de sistemas, as implicações de se tomar visões particulares da situação problemática (estágios 3,4). Os sete estágios, que não têm que ser seguidos em sequência, constituem um modelo de sistema de um tipo particular, um sistema de aprendizagem que tem por objetivo ampliar o conhecimento e a compreensão de uma situação do mundo real que é vista, por pelo menos uma pessoa, como uma situação problemática (CHECKLAND, 1981, p. 241, tradução nossa).

Ademais, quanto ao estágio 6, é relevante destacar que nessa etapa está prevista a concretização do modelo em mecanismo de implementação, que pode vir na forma de novos processos, metodologias de intervenção, *softwares*, e uma variedade de diferentes sistemas (PRESLEY; SARKIS; LILES, 2000). Por fim, criados os mecanismos para mudança, é preciso efetuar a mudança em si. Conforme os autores supracitados (2000), na etapa 7 as recomendações de mudança são implementadas, resultando na alteração da situação problema, podendo levar a um novo ciclo de MSS. É importante destacar,

como mostra a natureza cíclica da MSS, que qualquer solução encontrada é transitória, tanto pela complexidade das organizações enquanto sistemas sociais, quanto pelas constantes mudanças dos ambientes tecnológico, econômico e político, que acabam por afetar a organização e a obrigam a constantemente se reinventar para continuar competitiva.

Portanto, a MSS se mostra uma ferramenta extremamente flexível, que pode ser adaptada aos mais variados contextos de pesquisa. Por ser não-prescritiva, essa metodologia tem mais uma função de heurística, de apontar caminhos para compreensão da situação considerada, explorando pontos fortes e fracos por meio de um diálogo com as diversas partes constituintes do sistema social. A partir da junção de várias percepções da realidade pode-se formar esquemas teóricos que ajudem a intervir nela de modo assertivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho utiliza uma abordagem quali- quantitativa, sendo de natureza exploratória, utilizando-se do método de estudo de escopo. Para Arksey e O'Malley (2005) o estudo de escopo visa um reconhecimento, ou mapeamento, das características da literatura acadêmica concernente a um determinado tema. Este tipo de pesquisa não possui o detalhamento de uma revisão sistemática de literatura (RSL), mas se presta a conhecer as características de um campo do conhecimento de modo mais geral, não sendo, contudo, de somenos importância em relação à RSL. Esta abordagem pode ser utilizada tanto como etapa inicial para execução da RSL, ou como método principal em si mesmo, objetivando, neste último caso:

Examinar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa: esse tipo de revisão rápida pode não descrever os resultados da pesquisa em detalhes, mas é uma maneira útil de mapear os campos de estudo nos quais é difícil visualizar a variedade de materiais que estejam acessíveis[...]. Para identificar lacunas de pesquisa na literatura existente: esse tipo de estudo de escopo leva o processo de disseminação um passo adiante, tirando conclusões da literatura existente sobre o estado geral da atividade de pesquisa (ARKSEY; O'MALLEY, 2005, p. 21, tradução nossa).

O presente estudo, portanto, visa tanto o reconhecimento dos modos como se dá o emprego da MMS em teses da área de Ciência da informação, como também expor lacunas na literatura pesquisada e/ou possibilidades para expansão do uso dessa metodologia.

Como delimitador, foram selecionadas apenas teses provenientes de programas de pós-graduação brasileiros considerados de excelência pela CAPES, que efetua a avaliação dos cursos de nível superior, graduação e pós-graduação no país. Conforme a CAPES (2018), a avaliação dos programas de pós-graduação consiste em notas de 1 a 7, sendo essa avaliação realizada quadrienalmente, de acordo com o desempenho dos programas nesse período. Cursos que recebem notas 1 e 2 são considerados insatisfatórios e recomenda-se sua desativação; os de nota 3 são considerados de qualidade regular; os de nota 4 bons; os de nota 5 muito bons; os de nota 6 e 7 de excelência (CAPES, 2018).

Como já discorrido (Seção 1), os programas considerados muito bons e excelentes atingem grau ótimo quanto: à qualidade do corpo docente; qualidade das teses e dissertações; alto impacto de sua produção intelectual; impacto social; inserção internacional consistente, dentre outros fatores. Assim, esses programas tomam a dianteira em exercer influência sobre os rumos da CI em âmbito nacional. Justifica-se, assim, o enfoque da presente pesquisa quanto ao critério de seleção das teses, visto que a qualidade das mesmas é também um requisito para obtenção de notas altas na avaliação.

Na última avaliação realizada, no quadriênio 2012-2017, O único programa de Ciência da Informação reconhecido como de excelência foi o da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília, São Paulo (CAPES, 2017). Ademais, alguns programas foram também considerados na categoria 'muito bons': o da universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e o da Universidade de Brasília (UNB) (*Op. cit.*). Assim, avaliou-se as teses de 4 entre os 11 programas de CI avaliados no último quadriênio (2013-2017), segundo a CAPES (2017), o que representa uma amostra de cerca de 36% do total de programas.

Portanto, foram acessadas as páginas *online* das bibliotecas e/ou repositórios institucionais das universidades acima referidas, pesquisando-se por teses da área de CI que utilizassem a MSS. Essa pesquisa se deu de acordo com as etapas do estudo de escopo: elaboração da questão de pesquisa; identificação dos trabalhos relevantes;

seleção desses trabalhos; mapeamento dos dados; agrupamento, sumarização e apresentação dos resultados (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Justamente para se obter uma visão abrangente do uso da MSS no *corpus* de literatura definido, não se estabeleceu nenhum intervalo de datas para a busca *a priori*. Para recuperar o máximo de trabalhos possível utilizou-se vários sinônimos: "Metodologia Sistêmica *Soft*"; "Metodologia de sistemas *soft*"; "Metodologia *soft*"; "Método Sistêmico *Soft*"; "*soft systems*". A referida busca foi efetuada entre fevereiro e abril de 2020.

Inicialmente, efetuou-se a leitura dos resumos dos trabalhos recuperados, para verificar se realmente tratavam do emprego da MSS aplicada à CI. As teses selecionadas nessa primeira etapa foram então computadas e exibidas em uma tabela. Empreendeu-se posteriormente a leitura de suas seções de introdução, procedimentos metodológicos, resultados e conclusão, para a compreensão da natureza, problema e tema considerados. Sobre os resultados dessa análise foram realizadas algumas discussões que destacam a relevância da MSS no contexto estudado. Foram também destacadas possibilidades para o emprego da metodologia e aproveitamento mais efetivo de suas possibilidades em vários âmbitos, que inter-relacionam com a CI e os contextos organizacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta os resultados referentes à busca sobre o emprego da MSS em teses da área de CI, dos programas considerados muito bons e excelentes, de acordo com a avaliação da CAPES, ofertados pelas instituições: UNESP, UNB, UFMG e UFSC. O Quadro 2 apresenta o protocolo utilizado para a pesquisa realizada nos portais *on-line* das bibliotecas das referidas instituições, exibindo os termos de busca, critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos para análise.

Quadro 2 - Protocolo do estudo de escopo.

Termos de busca: "Metodologia Sistêmica <i>Soft</i> " OU "Metodologia de sistemas <i>soft</i> " OU "metodologia <i>soft</i> " OU "Método Sistêmico <i>Soft</i> " OU " <i>soft systems</i> "
Critérios de inclusão: teses de programas de Ciência da Informação; idioma português; disponíveis integralmente <i>on-line</i> .
Critérios de exclusão: dissertações de programas de Ciência da Informação; teses de outras áreas que não a Ciência da Informação; em outros idiomas que não o português; que não tenham sido defendidas nas instituições de ensino pesquisadas; resultados repetidos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Tabela 1 apresenta as quantidades de trabalhos recuperados de cada instituição e aqueles que foram selecionados conforme os critérios estabelecidos. A busca foi realizada utilizando o filtro para considerar os termos definidos em todos os campos dos documentos: título, palavras-chave, assunto e outros. Deste modo, pôde-se obter uma maior abrangência de resultados. Quando o sistema de busca permitia, foi também definido no filtro a unidade de informação específica do departamento ao qual pertence o programa de CI, como foi o caso da UFMG.

Tabela 1 – Quantidades de teses recuperadas e selecionadas por programa de pós-graduação.

Instituição	Trabalhos recuperados	Trabalhos selecionados
UNESP	05	05
UNB	01	01
UFSC	07	0
UFMG	109	0
Totais	122	06

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Pode-se verificar que a quantidade de trabalhos selecionados (06) é bastante reduzida em relação ao montante de teses recuperadas (122). Isto se deve, principalmente, a alguns problemas no nível de sensibilidade do próprio sistema de busca dos portais das bibliotecas.

Primeiramente, discute-se os resultados obtidos no portal da biblioteca da UFMG. A primeira dificuldade encontrada foi o fato de a interface de pesquisa avançada possibilitar a busca de apenas três termos por vez. Visto que a presente pesquisa utilizou cinco termos, foi necessário realizar duas buscas separadamente. Foram retornados, ao todo, 109 resultados. Pela leitura dos resumos, verificou-se, paradoxalmente, que nenhum tratava do emprego da MSS na CI.

Em relação à UFSC, a funcionalidade de busca avançada do portal de sua biblioteca permite adicionar quantos termos forem necessários, bem como a aplicação de diversos filtros, como busca apenas por teses e dissertações. Contudo, não há um filtro por unidade de informação/departamento. Assim, constatou-se que o sistema retornou corretamente teses que efetivamente tratavam do emprego da MSS. Entretanto, nenhum dos trabalhos retornados era referente ao programa de CI, sendo a maioria proveniente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

No portal da biblioteca da UNB não houve maiores dificuldades para a realização da busca e foi retornado apenas um trabalho, que também atendeu aos critérios de inclusão/exclusão definidos. A tese recuperada, de Victorino (2011), trata de propor estratégias de arquitetura/modelagem da informação para uso do Exército Brasileiro. Essa arquitetura da informação visa reconhecer os objetivos da organização em relação ao uso da informação e seus processos de negócio, como estratégia de apoio à tomada de decisão:

O principal produto do trabalho de modelagem da informação é a arquitetura da informação. Essa arquitetura é materializada por meio do repositório informacional corporativo. Outro componente importante da AI é a chamada lógica que abrange as regras de inferências das ontologias. Essa camada deve ser implementada por meio de *software*, porém implementação de *software* não faz parte do escopo deste trabalho (VICTORINO, 2011, p. 209).

Neste caso, a MSS torna-se a ferramenta mais adequada para a formação dessa arquitetura da informação, justamente porque é preciso identificar os variados tipos de informação que contribuem para o processo de negócio da organização, aqui, especificamente, o Exército. Essa construção exige considerar as perspectivas de distintas funções/cargos envolvidos no processo decisório, identificando problemas e lacunas, criando um modelo que possa tentar solucionar tais lacunas, ao mesmo tempo que serve de guia metódico para as ações a serem tomadas. Para Victorino (2011) a solução encontrada se refere à elaboração de um sistema informatizado, que reflita o ambiente organizacional do exército e sua complexidade, para auxiliar nas ações estratégicas.

O PPG que se verificou ser o que mais trabalha a MSS é o da UNESP, campus de Marília, São Paulo. Isto se dá pelo fato de esse PPG ter uma atuação marcante da linha de pesquisa de Gestão, Mediação e Uso da informação. Essa linha parte do pressuposto que o conhecimento e a informação, na sua forma registrada ou não registrada, são elementos intrinsecamente humanos e socialmente construídos, o que exige a criação de laços interdisciplinares com diversos outros campos, tais como: a Administração, a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, a Educação, a Psicologia, entre outras (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2020). Portanto, a maioria das teses recuperadas versava de algum modo sobre os contextos organizacionais. O impacto da CI nas organizações é analisado por perspectivas tão diversas como a gestão de

documentos, a gestão da informação, a gestão do conhecimento, a Competência em Informação (CoInfo), e a tomada de decisões.

Inicialmente, destaca-se que todas as teses recuperadas da UNESP fazem menção ao trabalho de Moraes (2010), que teve o pioneirismo de discutir possibilidades de aplicação da MSS em seu PPG. Esta autora (2010) elaborou um modelo conceitual para implantação eficaz da GC nas organizações, enfatizando a cultura organizacional e a gestão de pessoas. Essa cultura se define como os padrões de pensamento e ação dos sujeitos organizacionais, que dizem respeito aos seus valores, crenças, normas, hábitos e rituais, que envolvem todos os aspectos da experiência laboral (SCHEIN, 2007). Partindo de entrevistas e reuniões com membros do departamento de Tecnologia da Informação e diretoria de uma empresa do ramo de alimentos com atuação internacional, pôde-se identificar problemas nos fluxos de conhecimento e informação e criar uma estratégia de implantação eficaz da GC, de acordo com a rotina de trabalho e compreensão dos sujeitos organizacionais:

O modelo conceitual proposto de certa forma vem facilitar a aceitação dos colaboradores porque proporciona um direcionamento de atividades e as suas inter-relações com uma linguagem empresarial bem próxima a que estão habituados no dia-a-dia, além do mais terão o apoio de suas lideranças mais próximas como também da diretoria e do departamento de gestão de pessoas. A elaboração do modelo conceitual teve como propósito uma sequência de passos e procedimentos com o objetivo de trabalhar a complexidade e o intangível dentro de uma proposta de mudança de hábito e conscientização dos colaboradores em relação a práticas e políticas voltadas à Gestão do Conhecimento (*Op. cit.*, p. 185).

Nesse modelo existe uma proposição subjacente de que o fator tácito seria o mais relevante na produção do conhecimento na empresa, estando, portanto, intimamente ligado à motivação do colaborador e à capacidade das lideranças organizacionais de promoverem visões audaciosas para o atingimento dos objetivos, reforçando a transparência em suas ações e o compartilhamento de saberes.

Outra tese que trabalha em uma perspectiva afim à de Moraes (2010) é a de Zuccari (2019), que investiga a capacidade de gestores de corretoras de seguro de desenvolverem a CoInfo para a tomada de decisões. As características da CoInfo são definidas como:

Pessoas com competência em informação demonstram uma conscienciosidade sobre como elas coletam, usam, gerenciam, sintetizam e criam informação e dados de modo ético e possuem habilidades informacionais para fazê-lo eficazmente (SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES, 2011, p. 3, tradução nossa).

Utilizando a MSS para analisar a rotina de vários empreendedores de corretoras de seguros, aliando entrevistas, questionários, observação e revisão da literatura, Zuccari (2019) constatou a existência da CoInfo em diversas características do comportamento empreendedor, ressaltando ainda a existência de algumas lacunas que deveriam ser supridas para uma relação eficaz com a informação. Como resultado, elaborou-se um modelo para auxiliar a tomada de decisão por meio da competência em informação:

[...] foi possível construir e apresentar uma proposta de modelo conceitual em articulação com a Aprendizagem Empreendedora e sob o enfoque da CoInfo, acreditando que sua aplicação ao contexto de empreendedorismo no ambiente de Micro e Pequenas Empresas poderá ser uma escolha viável, entre outras que podem ser construídas com base na literatura e em futuras pesquisas, considerando-se ser esta uma opção da autora e que, certamente, ainda precisa ser ampliado e melhorado *in continuum* (Op. cit., p. 197).

Outro trabalho que contempla a CoInfo é o de Santos (2020), que busca revelar como a gestão de pessoas aliada à aprendizagem organizacional, ou seja, o processo de converter saberes e habilidades dos indivíduos em conhecimentos institucionalizados a serviço dos objetivos organizacionais, pode resultar no desenvolvimento constante da CoInfo pelos colaboradores. Esta autora argumenta que:

[...] a CoInfo e seus padrões e indicadores encontram-se intimamente relacionados à aprendizagem, uma vez que essa competência surge pela aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em processos de acesso e uso consciente da informação que geram resultados pessoais e profissionais de aprendizagem. Pode-se também, por meio dos preceitos da CoInfo revelar-se a aprendizagem ao longo da vida mediante a expressão das competências desenvolvidas (SANTOS, 2020, p. 18).

Por fim, a MSS se prestou para avaliar essa questão intrincada e não-estruturada que é a convergência entre a aprendizagem organizacional, a gestão de pessoas e a CoInfo. Assim, Santos (2020) criou diretrizes que auxiliam os gestores a fomentarem nos colaboradores a capacidade de obterem, avaliarem e utilizarem a informação eficazmente, para a satisfação de necessidades individuais e grupais, no contexto de trabalho. Essa proposta pode estender-se como uma atitude de aprendizado ao longo da

vida, como propõe a definição de CoInfo. Este é um processo em que a empresa como um todo metaforicamente ‘aprende’, ou seja, as habilidades, atitudes e conhecimentos do bom uso dos recursos informacionais extrapolam o nível individual e persistem até mesmo após o sujeito deixar a empresa. Forma-se, assim, uma corrente de continuidade e estabilidade, permitindo melhorias incrementais no aspecto informacional.

A MSS é aplicada não apenas no contexto intraorganizacional, como também em um âmbito externo, mais amplo. A tese de Barboza (2019) estuda os fluxos informacionais no setor turístico da cidade de Bonito, Mato Grosso do Sul, que atrai muitos turistas, devido às suas belezas naturais, tendo relevante impacto econômico. Esse estudo trabalha uma visão macroscópica do fator informacional, considerando todo um sistema complexo formado pelas agências de viagens, atrações turísticas, prefeitura municipal e o turista, que se integram por meio da Tecnologia da Informação e *sites* especializados na venda de passeios (BARBOZA, 2019). Este autor (2019) propõe um modelo de uso eficiente da informação no setor turístico, que se apresentava baseado principalmente em fluxos informacionais informais, não-estruturados ou registrados. O objetivo foi trazer maior lucratividade e sustentabilidade aos negócios, tendo a MSS como fundamento de uma análise detalhada e multi-perspectiva dos problemas informacionais vigentes e possíveis soluções.

É relevante destacar que a MSS não é adequada apenas a situações mais focadas nos aspectos humanos, informais e tácitos. Também as áreas mais tradicionais da CI, como a documentação, por exemplo, podem ser trabalhadas com essa metodologia. Nascimento (2019) investigou, em uma empresa de medicina do trabalho, o modo como a gestão de documentos (GD) pode influenciar os fluxos, o mapeamento e avaliação de documentos, auxiliando no processo decisório e demais processos organizacionais. Há, nesta tese, a consideração de um cenário complexo, que se compõem de vários tipos de documentos, com funções variadas, impactando nas atividades cotidianas da organização e dando suporte às decisões estratégicas, por meio do arquivamento, recuperação e uso eficaz desses documentos. Fica clara a originalidade da proposta pelo seu enfoque interdisciplinar: É nesse amálgama de documentos, pessoas e processos que a MSS se torna imprescindível para a compreensão da realidade atual e proposição de melhorias.

A Arquivologia possui distintas subáreas que podem ser mais bem estudadas, analisadas, aprofundadas e refletidas, entre elas a GD em contextos organizacionais. A pesquisa contribui para a área de Ciência da Informação, Arquivologia e Inteligência Competitiva Organizacional (ICO), uma vez que a GD perpassa esses campos de conhecimento; assim, analisando e compreendendo como esses fenômenos ocorrem, será possível observar os impactos diretos e/ou indiretos para a obtenção de vantagem competitiva organizacional (NASCIMENTO, 2019, p. 21).

Para sintetizar a discussão apresentada, o Quadro 3 apresenta as relações feitas pelos autores das teses com várias áreas da CI, demonstrando o quão flexível pode ser a MSS como ferramenta de pesquisa.

Quadro 3 – Correlação entre o método principal de pesquisa com as temáticas das teses analisadas.

Método principal de pesquisa	Áreas da CI correlacionadas
MSS	CoInfo
	Gestão de Documentos
	Gestão do Conhecimento
	Fluxos Informacionais
	Modelagem/Arquitetura da Informação

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em suma, verificou-se haver um crescimento em anos recentes, de 2010 a 2020, de teses do PPGs de CI de melhor desempenho no Brasil, relativo ao emprego da MSS. Apesar de não haver nenhuma regra formal sobre em que contextos a MSS deve ou não ser utilizada, foi apurado que sua maior incidência é em trabalhos que abordam o contexto organizacional, tanto no nível interno das empresas, como no nível macro, da inter-relação entre distintas organizações e atores externos. Não só áreas mais voltadas à Administração, como a Gestão da Informação, Gestão do conhecimento, CoInfo e fluxos informacionais se beneficiam da metodologia, como também campos mais tradicionais da CI, como a documentação.

O *corpus* de teses analisado expõe dois aspectos importantes: primeiramente a grande flexibilidade da MSS, aplicada nos mais diversos contextos, debaixo de distintos paradigmas teóricos; segundo, que é preciso despertar a comunidade acadêmica para essas potencialidades, para incrementar seu uso. Warren, Sauser e Nowicki (2019) observam que a MSS teve grande impacto na pesquisa acadêmica nos Estados Unidos e Europa no período de 1980-2018, utilizada preponderantemente nas áreas de negócios

e engenharia, sendo necessário destacar a importância dessa metodologia também no campo das Ciências Sociais. Essa realidade ficou aparente nos resultados da presente pesquisa quando se apurou que a maioria das teses da UFSC que utilizaram a MSS pertenciam ao PPG de Engenharia da Produção. Assim, é preciso aumentar a exposição da comunidade científica às possibilidades da MSS como um método humanizado de abordar situações complexas e resolver problemas.

Embora o SSM tenha fornecido um grande valor no passado e tenha o potencial de maior impacto em muitas disciplinas no futuro, aumentar seu uso e aceitação em disciplinas acadêmicas exige mudanças. As modificações na prática e no pensamento sobre o SSM devem ocorrer na educação universitária, publicação acadêmica e em discursos de conferências para ajudar a promover atitudes aprimoradas do pesquisador em relação aos métodos de pesquisa não positivistas em engenharia, negócios e outros campos (WARREN; SAUSER; NOWICKI, 2019, p. 13, tradução nossa).

É, portanto, uma metodologia ideal para compreender um panorama complexo, em que se coadunam pessoas, processos, culturas e afins, justamente por formarem uma conjuntura não-determinística, ou *'soft'*, que pode mudar conforme se alteram seus elementos componentes, o que é comum no mundo contemporâneo de rápidas alterações econômicas, sociais, mercadológicas e tecnológicas. A informação é vista nas teses analisadas como elemento que costura todas as distintas perspectivas desses cenários intrincados, por meio da qual são identificadas lacunas, elaboradas soluções de problemas e melhorias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que há um grande potencial para o emprego dessa metodologia, conforme mais e mais teses são produzidas enfocando o contexto organizacional. Embora numericamente a quantidade de trabalhos utilizando a metodologia seja ainda pequena, argumenta-se que a amostra de teses analisadas é qualitativamente relevante, por representar um enfoque de pesquisa nos PPGs mais bem avaliados. Apurou-se que o emprego da MSS pode se dar em união com os mais diversos temas da CI, desde a Gestão do Conhecimento, fluxos informacionais, modelagem/arquitetura da informação, CoInfo, e até mesmo Gestão de Documentos. Por conseguinte, a MSS é sob medida para avaliar panoramas não-determinísticos, considerando-os por distintos ângulos, numa perspectiva sistêmica, traçando cenários e elaborando soluções que satisfaçam do

melhor modo possível os interesses das partes envolvidas. Visto que até mesmo a documentação pode se beneficiar do emprego da MSS, como demonstrado, cogita-se ainda se outras áreas como a Biblioteconomia, poderiam também fazer uso dela, considerando a biblioteca como um espaço de pluralidade, um espaço vivo, que ganha forma na conjunção de vários atores e interesses distintos, convergentes e/ou conflitantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9- 32.
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
- ARMSTRONG, R. Elaborating a Critical Realist Approach to Soft Systems Methodology. **Systemic Practice and Action Research**, n. 32, p. 463-480, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11213-018-9466-7>.
- BARBOZA, E. L. **Contribuições dos fluxos de informação para o turismo de Bonito-MS**. 2019. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.
- BELLINI, C. G. P.; RECH, I.; BORENSTEIN, D. Soft Systems Methodology: uma aplicação no "pão dos pobres" de Porto Alegre. **RAE electron**. São Paulo, v. 3, n. 1, jun. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482004000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 maio 2020.
- BIEMEL, W.; SPIEGELBERG, H. Phenomenology. *In*: BRITANNICA ACADEMIC. [S.l.]: Encyclopædia Britannica, 2008. Disponível em: <https://academic.eb.com/levels/collegiate/article/phenomenology/108681>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- CHECKLAND, P. **Systems thinking, systems practice**. Chichester: John Wiley & Sons, 1981.
- CHECKLAND, P. From optimizing to learning: a development of systems thinking for the 1990s. **Journal of the Operational Research Society**, v. 36, n. 9. p. 757-767, 1985a.
- CHECKLAND, P. Achieving 'desirable and feasible' change: an application of soft systems methodology. **Journal of the Operational Research Society**, v. 36, n. 9. p. 821-831, 1985b.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Comunicação e Informação**. Brasília: 2017. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Comunicacao-quadrienal.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES ajusta processos de entrada e permanência de programas de pós-graduação**. Brasília: 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/8999-capes-ajusta-processos-de-entrada-e-permanencia-de-programas-de-pos-graduacao>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- DALKIN, S. *et al.* Exploring the use of Soft Systems Methodology with realist approaches: A novel way to map programme complexity and develop and refine programme theory. **Evaluation**, v. 24, n. 1, p. 84-97, 2018. DOI: <https://10.1177/1356389017749036>.

HUAXIA, Z. Soft systems methodology and 'soft' philosophy of science. **Systems Research and Behavioral Science**, v. 27, n. 2, p. 156-170, mar./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1002/sres.1022>.

MORAES, C. R. B. **Gestão do conhecimento nas organizações**: modelo conceitual centrado na cultura organizacional e nas pessoas. 2010. 191 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

NASCIMENTO, N. M. **Inter-relação entre os fluxos informacionais, a identificação de tipos documentais e a avaliação de documentos**: um modelo processual para a salutar de Marília. 2019. 189 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

PRESLEY, A.; SARKIS, J.; LILES, D. H. A Soft-Systems Methodology Approach for Product and Process Innovation. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 47, n. 3, p. 379-392, ago. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1109/17.865906>.

REALISM. In: BRITANNICA ACADEMIC. [S. l.]: Encyclopaedia Britannica, 2020. Não paginado. Disponível em: <https://academic.eb.com/levels/collegiate/article/realism/108671>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTOS, V. C. B. **Aprendizagem organizacional como instrumento de gestão de pessoas sob a ótica da competência em informação**. 2020. 341 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.

SCHEIN, E. H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education**. Londres: SCONUL, 2011. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 11 abr. 2020.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-22.

WARREN, S.; SAUSER, B.; NOWICKI, D. A Bibliographic and Visual Exploration of the Historic Impact of Soft Systems Methodology on Academic Research and Theory. **Systems**, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/systems7010010>.

ZUCCARI, P. **Perfil de gestores de micro e pequenas corretoras de seguros sob a ótica da competência em informação**: uma contribuição teórico-aplicada. 2019. 215 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.


ⁱ A fenomenologia é uma disciplina do ramo da Filosofia que trata da investigação de fenômenos como percebidos na consciência, procurando compreendê-los por meio da suspensão de pressuposições e preconceitos (BIEMEL; SPIEGELBERG, 2008).


ⁱⁱ Os *Hard Systems Thinking* ignoram a dinâmica dos sistemas ao longo do tempo e cuja sequência de eventos é: reconhecer o problema, definir o problema, identificar as ações para resolvê-lo e o problema resolvido (CHECKLAND, 1981, p. 154).

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: uma análise entre 2010-2020

SCIENTIFIC COMMUNICATION OF INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN LEARNING PROCESSES: an analysis between 2010-2020

 Davilene Souza Santos¹

 Adriana Serafim de Souza²

 Flávia Goulart Mota Garcia Rosa³

¹ Mestra em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: davilenes13@gmail.com

² Graduação em Administração pela Faculdade Batista Brasileira. Especialização em Psicopedagogia.

E-mail: adriana.serafim.s@hotmail.com

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: fflaviagoulartroza@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 12/05/2020.

Aceito em: 14/11/2020.

Revisado em: 30/11/2020.

Como citar este artigo:

SANTOS, Davilene Souza; SOUZA, Adriana Serafim de; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. A comunicação científica das práticas interdisciplinares em processos de aprendizagem: uma análise entre 2010-2020.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 56-70, jul./dez. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.44072.56-70>.

RESUMO

Este trabalho visa realizar um mapeamento a partir da literatura científica brasileira acerca da temática interdisciplinaridade e os processos de aprendizagem em artigo de periódico revisados por pares, e indexados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre os anos de 2010 e 2020. A pesquisa se constitui de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, adotando a análise de conteúdo como técnica. Foram recuperados 312 artigos através dos descritores utilizados, interdisciplinaridade *and* processo de aprendizagem, após a análise de conteúdo, esse número foi reduzido para 22 artigos, aos quais foram possíveis verificações mais aprofundadas. As categorias utilizadas para as análises foram: título, resumo, ano de publicação, autoria,

palavras-chave, nível, ensino; periódicos e abordagem metodológica. O levantamento permitiu identificar que existem algumas lacunas a serem pesquisadas quanto aos estudos dessa temática nos níveis de ensino básico e superior. As abordagens mais utilizadas pelos pesquisadores em suas coletas de dados, assim como as revistas científicas que publicam artigos sobre esse tema, sugerem futuras investigações.

Palavras-chave: Comunicação científica. Interdisciplinaridade. Mapeamento da literatura. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to conduct a review in the Brazilian scientific literature on the theme interdisciplinarity and learning processes in a peer-reviewed journal article, indexed in the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel

(Capes), between 2010 and 2020. The research is of an applied nature, with a qualitative and quantitative approach, adopting content analysis as the techniques. 312 articles were retrieved through the descriptors used, interdisciplinarity and the learning process, after content analysis, this number was reduced to 22 articles, to which further verifications were possible. The categories used for the analyses were: title; summary; Year of publication; authorship; keywords; level; teaching; Journals and Methodological Approach. The survey allowed us to identify that there are some gaps to be researched regarding the studies of this theme at basic and higher education levels. The approaches most used by researchers in their data collection, as well as scientific journals that publish articles on this topic, suggest future investigations.

Keywords: Scientific communication. Interdisciplinarity. Literature mapping Learning.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica, parte essencial da produção do conhecimento, tem enfrentado diversas transformações ao longo do tempo. As mudanças tecnológicas oportunizadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) permitiram que as pesquisas científicas cumprissem um fluxo de comunicação mais rápido e de modo mais objetivo (MEADOWS, 1999).

Conhecer as pesquisas realizadas em determinada área do conhecimento é imprescindível para a inserção e manutenção no mundo acadêmico e científico. Por este motivo a revisão de literatura, a análise do estado da arte ou estado de conhecimento é considerada uma estratégia importante para a investigação científica.

Nesse sentido, Morisini (2015, p.114) discorre sobre a construção do estado de conhecimento, ao pontuar que este é “[...] entendido como identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em determinado recorte temporal e espacial”. Dessa forma, compreendemos a importância do levantamento dos estudos já realizados em uma área do conhecimento, para identificarmos inclusive as lacunas existentes.

A autora acrescenta que a identificação do estado de conhecimento, perpassa por práticas de ativa colaboração e aprendizado, através de uma percepção crítica do objeto de estudo e a adequação e inserção em uma comunidade científica (MORISINI, 2015). Diante disso, se faz necessária a investigação dos estudos realizados na área pretendida, de modo que, se conheça previamente o que já foi pesquisado, identificar pontos relevantes a serem aprofundados e apresentar novas proposições.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo mapear a produção científica publicada em periódicos revisados por pares, acerca do tema interdisciplinaridade e os processos de aprendizagem, realizados entre os anos de 2010 e 2020. Para o levantamento dos dados e realização da pesquisa, utilizamos como ferramenta de suporte à informação o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), adotando como estratégia de busca os seguintes descritores: interdisciplinaridade e processo de aprendizagem.

A pesquisa se revela de natureza aplicada, com a adoção de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o intuito de nos beneficiarmos dos pontos fortes de cada um desses métodos de abordagem. A abordagem qualitativa centra-se nos aspectos relacionados aos motivos, significados, necessidades, crenças, valores e atitudes, que implica no aprofundamento das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 1992).

Nessa perspectiva, adotamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), como técnica utilizada nessa abordagem, que perpassa pela organização da análise e o rigor para determinar os dados que constituirão o conjunto da pesquisa, além da efetiva análise de categorias e inferências que se manifestarão ao longo da observação.

No que permeia a abordagem quantitativa, segundo Fonseca (2002, p. 20), “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”. Reiteramos a necessidade de quantificar numericamente algumas categorias, com o objetivo de percebermos a amplitude das pesquisas realizadas. Dessa forma, a proposta de uma análise que abarca tanto a abordagem qualitativa, quanto à quantitativa, visa contribuir de maneira abrangente para a verificação do estado da arte acerca do tema proposto, seja pelo ponto de vista da categorização da produção científica, quanto da parte mensurável desta.

A interdisciplinaridade é a temática central desse levantamento. Evidenciamos

que há uma produção científica significativa acerca desse tema e que tem sido objeto de estudo em algumas áreas do conhecimento, em especial na área da saúde, porém ainda um tanto incipientes são os estudos voltados para as suas práticas efetivas no meio educacional.

Foi através de Hilton Japiassu, na década de 1970, que a interdisciplinaridade chegou ao Brasil, sendo de sua autoria a primeira publicação brasileira, *Interdisciplinaridade e a patologia do saber* (1976), despertando o interesse de outros pesquisadores sobre o tema no Brasil, a exemplo da pesquisadora Ivani Fazenda, que publica a obra *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro* em 1979, já que desde os finais dos anos 1960, as primeiras investigações científicas sobre o tema já efervesciam na França.

Nesse sentido, propomos levantar na literatura científica brasileira os artigos publicados em periódicos que versam sobre a temática da interdisciplinaridade e suas práticas, através da análise dos processos de aprendizagem, seja no âmbito da educação básica ou superior. Essa proposta parte da premissa de que uma investigação não deve iniciar sem o conhecimento do estado da arte e sem os devidos levantamentos do *status quo* ao qual pertence.

Acerca disso, acrescentamos que a construção de um levantamento de natureza científica, exigirá do pesquisador a adoção de medidas que o permita realizar a investigação de forma metodológica apropriada, em vistas a obtenção de resultados passíveis de reprodução, logo, a revisão de literatura trará ao pesquisador esse arcabouço teórico e metodológico necessário (SANTOS, 2012). Ainda de acordo com Santos (2012, p. 95) “A revisão de literatura ainda pode revelar várias fontes de informação sobre o tema pesquisador que passariam despercebidos pelo pesquisador ou só seriam encontrados com muita dificuldade”.

Desse modo, justificamos a realização desse mapeamento da literatura acerca do tema interdisciplinaridade e processos de aprendizagem, a fim de identificarmos os estudos realizados sobre essa temática e compreender o estado da arte, as abordagens adotadas e os resultados alcançados, assim como, levantar as lacunas existentes para a realização de estudos futuros, de modo a contribuir com o avanço da ciência no que tange as abordagens interdisciplinares e suas práticas.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE E OS ASPECTOS CONCEITUAIS

No Brasil, Hilton Japissu buscou estudar o enfoque epistemológico que envolve a temática, já os estudos voltados ao enfoque pedagógico relativo ao tema interdisciplinaridade ficaram sob a tutela da pesquisadora Ivani Fazenda, que se dedica a contribuir na configuração metodológica acerca dessa perspectiva interdisciplinar. (THIESEN, 2008).

Para Thiese (2008, p. 545), “O movimento histórico que vem marcando a presença do enfoque interdisciplinar na educação constitui um dos pressupostos diretamente relacionados a um contexto mais amplo”. Diante do exposto, e devido a amplitude mencionada pelo autor, nos reportamos a Teoria do Pensamento Complexo, defendida por Edgar Morin (2007), em que o aspecto estrutural e complexo do indivíduo dever ser considerado também para a obtenção do conhecimento, e não fragmentado como vem ocorrendo na contemporaneidade.

Thiese (2008, p. 545) acrescenta que essas “mudanças que abrange não só a área de educação, mas também outros setores da vida social como a economia, a política e a tecnologia, trata-se de uma grande mudança paradigmática que está em pleno curso”. Essa reflexão do autor nos permite inferir a necessidade de adesão a essa mudança em construção, pelos atores educacionais, envolvidos na mediação da aquisição do conhecimento, de sobremaneira a permitir que o indivíduo em sua complexidade nata observe os acontecimentos, fenômenos e estruturas políticas, sociais e econômicas de forma ampliada e contextualizada.

É através nessa perspectiva que a interdisciplinaridade está envolta, ou seja, na compreensão ampla da complexidade que envolve o indivíduo, e que foi inserido em uma fragmentação de saberes que dificulta a interação deste com os objetos aos quais se relaciona, de modo a perceber a interligação entres as mais diversas áreas do conhecimento. Sobre essa questão, Fazenda (2011, p. 70) acrescenta que “A interdisciplinaridade pressupõe basicamente uma intersubjetividade, não pretende a construção de uma superciência, mas uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser”.

Como a prática da interdisciplinaridade efetiva se constrói na sociedade e no indivíduo, essa percepção panorâmica dos acontecimentos, dos fenômenos e das relações é o desafio posto na contemporaneidade. Trazer da teoria à prática a concepção

interdisciplinar que visa a contribuir com a emancipação do indivíduo enquanto cidadão e que se traduz na busca pela efetivação, concretização e materialização da interdisciplinaridade é a proposta para a ausência da fragmentação dos saberes.

Por vezes, a definição de interdisciplinaridade é entendida com o simples agrupamento de disciplinas trabalhando em conjunto, sem a menor interação metodológica, epistemológica e conceitual dos aspectos envolvidos na atividade, fato que não legitima essa interdisciplinaridade. Nesse sentido, Thiese (2008, p. 545) argumenta que: “De modo geral, a literatura sobre esse tema mostra que existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e à finalidade da interdisciplinaridade”.

Segundo o autor, para além da integração entre duas ou mais disciplinas do conhecimento, a interdisciplinaridade, “busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento” (THIESE, 2008, p. 545). Acrescentamos que, essa busca pela interação acontece através da interseção metodológica e epistemológica entre as disciplinas do conhecimento configurada na execução e efetivação da interdisciplinaridade.

De modo contrário, ocorrem com as pesquisas multidisciplinares, pluridisciplinares, e em grau mais elevado do que a própria interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, que tende a transcender os aspectos conceituais disciplinares. As duas primeiras perspectivas de união das disciplinas do conhecimento, não chegam a interagir de uma forma que ocorra um imbricamento adequado para a transformação em nível mais profundo do conhecimento. Essas realizam a união de uma ou mais disciplinas, seja da mesma área do conhecimento ou não, para o caso multidisciplinar, mas sem adotar uma postura de troca e integração metodológica e epistemológica evidenciadas na interdisciplinaridade (FAZENDA, 2011).

3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ALGUNS TEÓRICOS

Intrínseco ao processo da interdisciplinaridade está a aprendizagem e diversas teorias sobre esta, em decorrência dessas teorias, vertentes educacionais foram desenvolvidas ao longo da história. Vale destacar três perspectivas quando se refere à aprendizagem: a visão inatista, a visão empírica, e a visão interacionista. De acordo com Rodrigues (2016) essas perspectivas tomaram forma a partir de teóricos como Carl

Rogers, Noam Shomsky, John Locke, Skinner, Immanuel Kant, Piaget, Vygotsky, David Ausubel.

De forma sucinta é apropriado elucidar como basicamente se fundamenta cada perspectiva. Segundo Rodrigues (2016) a compreensão da aprendizagem inatista aponta que o ambiente não emite uma influência sobre o sujeito, que este nasce munido do que precisa e se amolda através da capacidade interna. O autor acrescenta que pesquisadores como Carl Rogers e Noam Shomsky são alguns dos teóricos que embasam essa perspectiva.

A aprendizagem empírica lança o olhar voltado ao processo da aprendizagem que ocorre por meio da influência, estímulos e reforço positivo, com a finalidade de gerar uma automatização (condicionamento) de respostas. Alguns teóricos como John Locke e Skinner representam o conjunto de pensadores dessa perspectiva (RODRIGUES, 2016).

Corroborando com Rodrigues (2016) é notável que a perspectiva inatista dá ênfase ao sujeito e a perspectiva empírica apresenta destaque ao ambiente, ambas no processo da aprendizagem apresentam lados antagônicos. Segundo Rodrigues (2016), em meio a essa polarização, teóricos como Immanuel Kant, Piaget, Vygostky e David Ausubel destacam tanto os fatores orgânicos, quanto os fatores do ambiente, e nessa perspectiva se fundamenta a visão interacionista. Dentro dessa concepção o sujeito se transforma à medida que transforma o ambiente.

Com a intenção de ampliar a compreensão quanto aos teóricos interacionistas citados é pertinente discorrer de maneira breve sobre estes. Com amplo arcabouço e contribuições para muitas áreas o teórico Piaget (1976), apontou uma abordagem especificamente voltada para a compreensão do desenvolvimento humano, e em meio a esse processo de investigação, expressou o desdobramento da aprendizagem, concluindo que a aprendizagem ocorre quando determinadas estruturas cognitivas estão acomodadas.

Araújo (2020) acrescenta que a abordagem retratada por Vygotsky identifica que essa possui uma relação mútua com o desenvolvimento, trazendo a compreensão do desenvolvimento real, momento em que a criança aprende sozinha, e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), respostas em que a criança dará a partir do auxílio de outro indivíduo.

As teorias brevemente supracitadas trazem grande importância para compreensão da aprendizagem, entretanto não visam observar o processo ensino-

aprendizagem partindo de um ambiente escolar. Com a proposta de aprimorar a aprendizagem David Ausubel desenvolveu a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) que lança um olhar para a forma (processo) que se dá o ensino e sua relação com a aprendizagem. A teoria leva em consideração os conhecimentos prévios do aprendiz e os tornam elementos ativos na compreensão de novos conceitos (PUHL; MULLER; LIMA, 2020).

Apesar dos pontos divergentes, Rodrigues (2016) corrobora que as perspectivas e teorias supracitadas promovem válida contribuição ao estudo sobre a aprendizagem, essas norteiam a caminhada para que se identifique de que maneira se processa a dinâmica ensino-aprendizagem. Mesmo com diferentes abordagens dos teóricos da perspectiva interacionista, as ideias convergem na compreensão de que a aprendizagem ocorre a partir da relação, seja com o que o indivíduo carrega em si mesmo, ou partindo da interferência de outra pessoa, ou na relação do saber natural como ponte para o novo saber.

Com a proposta de aprimorar a aprendizagem, Paulo Freire (1987) evoca que a realidade é fruto de uma cronologia histórica. O autor versa que a ação do indivíduo constrói o mundo e conseqüentemente o tempo histórico. Em suas produções não se encontra nenhum trabalho específico sobre a interdisciplinaridade, entretanto Andreola (2010, p. 229) afirma que:

A interdisciplinaridade como prática foi uma preocupação de Freire desde os tempos do Recife, até seus trabalhos como Secretário de Educação de São Paulo, pois o posicionamento interdisciplinar do currículo escolar e de todo o processo de conhecimento foi um dos elementos centrais durante a sua gestão.

Nesse sentido, identifica-se que as formas de se compreender a aprendizagem são diversas. Segundo Thiesen (2008, p. 547), a interdisciplinaridade não possui uma definição de conceito, “por tratar-se de proposta que inevitavelmente está sendo construída a partir das culturas disciplinares existentes e porque encontra o limite objetivo de sua abrangência conceitual significa concebê-la numa óptica também disciplinar”, ou seja, enquanto se identifica a aprendizagem por conceitos, nota-se a interdisciplinaridade a partir das suas características.

Diante disso, ao destacar as características da abordagem interdisciplinar na aprendizagem, Thiesen (2008, p. 552) acrescenta que esta atua, “[...] como proposta de revisão do pensamento positivista na educação, está, fortemente presente nas atuais correntes, tendências e concepções teóricas que tratam do fenômeno da aprendizagem”.

Observamos que as discussões de Thiese (2008) e o seu diálogo com outros autores corroboram com os pontos levantados, que abarcam tanto a questão da Teoria da Complexidade, quanto o enfoque dado ao processo de aprendizagem, considerando nesse estudo a integração da prática da interdisciplinaridade como forma de contribuição nesse processo de ensino-aprendizagem.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O mapeamento acerca do tema interdisciplinaridade e processos de aprendizagem buscou levantar os estudos que foram desenvolvidos sobre essa temática, tendo como fonte de coleta de dados o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para estratégia de busca, adotamos os descritores “Interdisciplinaridade” e “Processo de aprendizagem” na pesquisa avançada desse portal. Nessa estratégia os dados foram refinados a partir do período estabelecido para a pesquisa, ou seja, entre 2010 e 2020, além da escolha por artigos em Língua Portuguesa, desse modo foram recuperados 312 documentos.

Para a análise dos documentos e dos dados, adotamos como técnica a análise de conteúdo, defendida por Bardin (2016) como uma técnica qualitativa adequada para o levantamento de categorias, pertinente a esse tipo de abordagem. A autora acrescenta que “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2016, p. 19).

A partir dos documentos recuperados, na ordem de 312 artigos produzidos entre 2010 e 2020 em Língua Portuguesa, definimos a seguinte categoria de análise: artigos que investiguem a interdisciplinaridade e suas práticas em processos de aprendizagem na área educacional, excluindo, portanto, os demais artigos que estivessem fora desse escopo.

Outro ponto importante para a categorização se trata do nível de ensino ao qual foi definido para o levantamento. Como objetivamos analisar o estado da arte, em periódicos publicados em Português e inserido no Portal de Periódicos Capes, optamos por acolher todos os artigos que investigassem a interdisciplinaridade, tendo em vista a Teoria do Pensamento Complexo já mencionada e defendida por Edgar Morin (2007), o qual considera o aspecto estrutural e complexo do indivíduo a fim de obter o

conhecimento de forma não fragmentada, a partir daí se objetivou a análise da interdisciplinaridade no nível básico e superior da educação. Dessa forma, foi possível compilar o quantitativo de estudos realizados em cada um dos níveis mencionados.

No processo de categorização, Bardin (2016) preconiza que se adotem critérios de inclusão e exclusão para os documentos recuperados, a fim de que o rigor científico não seja comprometido. Por esse motivo, definimos que os artigos que não versavam sobre a interdisciplinaridade, executada como processos de aprendizagem na educação, não seriam incluídos nesse levantamento. A relevância dos estudos voltados para o processo de aprendizagem contribui de forma norteadora a fim de identificar a dinâmica ensino-aprendizagem, conforme afirma Rodrigues (2016).

A partir dos critérios estabelecidos de inclusão e exclusão dos documentos, obtivemos um quantitativo de 22 artigos recuperados, que investigam a interdisciplinaridade no período cronológico definido, (2010- 2020), seja no âmbito da educação básica ou da educação superior. Nesse contexto, buscou-se classificar os artigos através dos seus dados referenciais.

Primeiramente, categorizamos os artigos pelo ano de publicação acerca dessa temática. Em seguida, listamos quais as palavras-chave mais utilizadas, passando pela análise de autoria, com vistas a verificar o quantitativo de autorias individuais e coletivas, assim como levantar os periódicos que tem publicado desse tema. No Quadro 1 apresentamos as categorias de análise.

Quadro 1 - Categorias de análise dos artigos

Título	Resumo
Autoria	Periódicos
Palavras-chave	Ano de publicação
Nível de ensino	Abordagem metodológica

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A análise das abordagens metodológicas utilizadas nos artigos se deu através da leitura destes. Adotando uma leitura dinâmica, sistematizada, buscando intencionalmente obter essas informações no conteúdo do documento, para compreender inclusive os procedimentos e técnicas de investigação adotadas pelos autores. Ao considerar a abordagem metodológica apresentada nos artigos coletados, atrelada as temáticas, interdisciplinaridade e processo de aprendizagem, notou-se a

interdisciplinaridade exposta de forma rasa na concepção de suas características e por vezes apresentada especificamente como um método de aprendizagem. Essa perspectiva difere de Fazenda (2011) que explana a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade muito além que a união de conceitos, disciplinas e ciências.

No Quadro 2 apresentamos o quantitativo dos artigos recuperados por ano, de modo que, essa informação nos possibilitasse verificar o quanto essa temática tem se desenvolvido ao longo dos anos.

Quadro 2 - Quantitativo de artigos publicados na temática entre 2010 e 2020

Ano de publicação	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Quantitativo de artigo	02	04	02	04	03	01	03	01	02

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

No levantamento realizado identificamos que nos anos de 2011 e 2020 não foram publicados artigos com a temática analisada, com disponibilização no Portal de Periódico da Capes. Ressaltamos que o levantamento foi realizado em abril de 2020, logo, esse cenário para o ano e 2020 está passível de alteração. Salientamos que algumas revistas científicas publicam em período trimestral, quadrimestral ou fluxo contínuo, logo, no primeiro quadrimestre do ano já identificamos novos números publicados, por esse motivo incluímos o ano de 2020 no levantamento.

Observamos que o quantitativo de artigos produzidos, e disponibilizados em periódicos que compõe o acervo do Portal de Periódicos da Capes, ocorreu de modo uniforme, com diferença razoável entre um ano e outro. Os anos de 2012 e 2014 apresentaram a maior incidência de produção dessa temática, apresentando quatro artigos produzidos e publicados em cada um deles.

Já os anos que apresentaram um menor número de publicação nessa temática, foram os anos de 2016 e 2018, apresentando apenas uma publicação por ano. De todo modo, os anos de 2010, 2013 e 2019 apresentaram dois artigos publicados em cada um deles, ou seja, ao analisarmos os nove anos que observamos publicações com essa temática entre 2010 e 2019, já que em 2020 não recuperamos nenhum artigo, assim como em 2013, percebemos que a média de publicação por ano equivale a aproximadamente dois artigos e meio por ano.

O quantitativo de artigos recuperados de acordo com o nível de ensino, básico ou superior foram equivalentes. Do total de documentos recuperados, 22 artigos relevantes com a temática, 11 artigos versam sobre a educação básica, e dez artigos sobre a educação superior. Um dos artigos trata de forma genérica da questão da interdisciplinaridade na educação.

Diante do quantitativo de artigos recuperados, em paralelo ao período cronológico de nove anos, no qual abrange o levantamento, nota-se uma baixa produção de trabalhos científicos que envolva a interdisciplinaridade e o ensino-aprendizagem, apesar da relevância dessa temática para a educação. Durante o desenvolvimento dessa pesquisa refletiu-se sobre quais seriam os motivos que bloqueiam ou retardam a produção de artigos com essa vertente, de modo que se sugere um aprofundamento do estudo nessa direção.

Foi identificado que alguns documentos versavam sobre ensino técnico, educação de jovens e adultos, educação infantil e ensino médio. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino de nível básico compreende a educação infantil, ensino fundamental e médio. Por outro lado, a LDB acrescenta a educação superior como nível de ensino posterior ao básico. Por essa razão os documentos recuperados no ensino técnico, educação de jovens e adultos, educação infantil e ensino médio foram incluídos na educação básica.

Observamos nesse levantamento a predominância de publicações em coautoria, com mais de dois autores responsáveis pela produção. De acordo com Thiesen (2008) é possível notar a presença da interdisciplinaridade a partir de suas características, e esse fato demonstra a interação inclusive entre os próprios pesquisadores, ao se debruçarem em um estudo interdisciplinar de modo integrativo, com união de esforços, conhecimentos e técnicas, de modo a contribuir com o desenvolvimento dos estudos relativos a essa temática. Dos 22 artigos recuperados apenas quatro deles foram escritos por um único autor. De forma percentual podemos acrescentar que 82% dos artigos desse universo de coleta de dados foram escritos por dois autores ou mais.

Ao analisar a quantidade de trabalhos realizados em coautoria, paralelos ao quantitativo de artigos recuperados se apresentaram de forma satisfatória, visto que a troca de informação, o intercâmbio e o compartilhamento são características presentes na prática da interdisciplinaridade e do próprio desenvolvimento ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa se revelou favorável no que concerne ao quantitativo de

trabalhos em coautoria, ainda que apresente uma baixa produção diante do recorte temporal de nove anos.

Na análise que se refere às palavras chaves utilizadas pelos autores, para expressar a temática abordada na sua produção científica, evidenciamos que a palavra interdisciplinaridade é o termo com maior ocorrência, porém outros termos também foram mencionados, tais como: aprendizagem, ensino, método, formação docente, conhecimento e educação dentre outros. As palavras-chave localizadas nos artigos foram diversas, porém as que mais se repetiram foram as listadas.

Vale salientar que alguns artigos não apresentaram os termos descritores conforme esperado, ou seja, interdisciplinaridade e processo de aprendizagem. Esse fato no primeiro momento causou certo desconforto, mas adiante solucionado, ao se constatar através da leitura dinâmica do texto, que se tratava de um estudo realizado com vistas à interdisciplinaridade.

A próxima categoria de análise se refere às revistas que publicaram os artigos recuperados. Para esse levantamento, utilizamos a referência, legenda, bibliográfica, que consta no rodapé de cada publicação. Salientamos que houve uma diversificação significativa de periódicos que publicaram os 22 artigos recuperados. Foram identificadas 17 revistas diferentes nesse levantamento, tanto de Língua Portuguesa quanto de Língua Espanhola, ou seja, quase uma revista diferente para cada artigo do escopo do estudo.

As exceções foram as revistas *HOLOS*, com quatro artigos publicados; *Gondola, Enseñaza y Aprendizaje de las Ciencias* (Bogotá, Colombia) e *Revista Iberoamericana de Educación*, ambas com duas publicações sobre essa temática. A análise desses dados permite-nos inferir que duas revistas científicas de Língua Espanhola são mais suscetíveis a publicação de artigos, cuja temática seja a interdisciplinaridade. Salienta-se que essas revistas em Língua Espanhola aceitam artigos escritos em Espanhol, Português e Inglês para publicação. Por essa razão, estas fazem parte do levantamento dessa pesquisa.

Para finalizar as análises, verificamos que as abordagens utilizadas pelos autores dos artigos publicados no período estabelecido na pesquisa, perpassaram tanto pela pesquisa quantitativa, quali-quantitativa e qualitativa, respectivamente na ordem de dois artigos com abordagem quantitativa, cinco trabalhos com abordagem quali-quantitativa e a predominância ficou observada na abordagem qualitativa, que conta

com 15 artigos publicados, tais abordagens colaboram com a interpretação de Thiesen (2008), o qual acrescenta que a interdisciplinaridade atua numa reavaliação do pensamento positivista na educação, presente de forma contemporânea no fenômeno da aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

O mapeamento das publicações acerca da interdisciplinaridade e processo de aprendizagem, considerando a metodologia adotada e o canal de comunicação utilizado, Portal de Periódico da Capes, permitiu identificar os artigos publicados no período de 2010-2020. Observamos uma predominância de pesquisas distribuídas uniformemente entre os anos, com uma média de dois artigos e meio por ano.

Outro dado mensurado se refere aos periódicos científicos que publicaram esses artigos, com predominância no Brasil da Revista HOLOS, com quatro artigos publicados no período, em seguida se percebe que dois periódicos de língua Espanhola apresentaram dois artigos publicados em cada periódico. Nesse sentido, verificasse que as revistas brasileiras indexadas no Portal da Capes têm publicado um menor número de artigos sobre esse tema.

As palavras-chave utilizadas pelos autores dos artigos foram verificadas, e, conforme esperávamos, o termo interdisciplinaridade foi o descritor encontrado em quase todos os artigos, com raras exceções. O segundo e terceiro termos mais utilizados foram respectivamente, ensino e aprendizagem.

A pesquisa revela que os estudos voltados para o ensino básico e ensino superior estão distribuídos uniformemente em termos quantitativos. Foram identificamos 11 trabalhos sobre o ensino básico e dez sobre o ensino superior, contudo, há lacunas que merecem estudos aprofundados, no que tange as experiências em instituições de ensino em ambos os níveis que problematizem de forma mais contundente a questão da interdisciplinaridade.

A expectativa era, de fato, encontrar um número maior de artigos com a abordagem temática da pesquisa, uma vez que tem sido um tema “verbalizado”, com frequência, no âmbito educacional, seja no ensino básico, seja no ensino superior.


O estudo atendeu aos objetivos propostos, e foi possível traçar um panorama das publicações científicas realizadas em artigos e comunicadas através do Portal de Periódicos da Capes, sobre o tema interdisciplinaridade e os processos de aprendizagem na prática. Todavia, recomendamos que outros estudos sejam realizados através de variados canais de comunicação científica, visto que ao longo da pesquisa se identificou artigos complementares de leitura, que poderiam perfeitamente compor o escopo dessa pesquisa, mas, devido estarem fora do Portal da Capes, não foram objeto de estudo nesse levantamento.


REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, B. Interdisciplinaridade. *In*: STECK, D; REDIN, E; ZITKOSKI, J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. São Paulo: Autêntica, 2010. p. 229-230.
- ARAÚJO, Claudio Romero Pereira de. Um Diálogo entre Piaget, Vygotski e Wallon sobre as categorias de Desenvolvimento e Aprendizagem. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 489-503, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec: ABRASCO, 1992.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo; Cortez, 2007.
- MORISINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.
- PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PUHL, Cassiano Scott; MULLER, Thaísa Jacintho; LIMA, Isolda Gianni de. As contribuições de David Ausubel para os processos de ensino e de aprendizagem. **Revista Dynamis**, Blumenau, v. 26, n. 1, p. 61-77, 2020.
- RODRIGUES, Marcia Maria. As teorias da aprendizagem e suas implicações na educação a distância. **Revista Educar FCE – Educação em sua Essência**, v. 2, n. 1, p. 103-116, ago. 2016.
- SANTOS, Valdeci da Silva. O Que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 89-104, 2012.
- THIESE, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, 2008.

GÊNERO NA ELITE CIENTÍFICA: estudo bibliométrico da produção científica disponível na SciELO sobre o Estado de Rondônia

THE GENDER IN SCIENTIFIC ELITE: a bibliometric study based on scientific production available on SciELO about the state of Rondônia

 Herta Maria de Açucena do Nascimento Soeiro¹

 Alexandre Masson Maroldi²

¹ Bacharela em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Bibliotecária na Faculdade de Educação e Ambiente em Ariquemes/RO.


E-mail: herta.maria@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade de Santa Catarina (UFSCar). Professor-Adjunto II da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

E-mail: alexandre@unir.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 25/12/2019.

Aceito em: 16/08/2020.

Revisado em: 23/11/2020.

Como citar este artigo:

SOEIRO, Herta Maria de Açucena do Nascimento; MAROLDI, Alexandre Masson. Gênero na elite científica: estudo bibliométrico da produção científica disponível na SciELO sobre o Estado de Rondônia. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 71-90, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.43157.71-90>.

RESUMO

O estado de Rondônia, principalmente por estar situado na região Amazônica, constantemente está presente nos debates acadêmicos refletindo-se em estudos da produção científica nacional. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar como se configura a questão de gênero na elite científica e nas autorias gerais presentes nos artigos científicos sobre o estado de Rondônia e tendo como fonte de dados a SciELO.Org. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, orientada pelos instrumentos da bibliometria, sendo exploratória e descritiva. As seguintes categorias foram analisadas no *corpus* selecionado (n=464): evolução temporal, periódicos, gênero e categorias das coautorias, posição hierárquica e elite científica. Os resultados encontrados revelam predominância do gênero masculino com relação ao feminino tanto na elite científica como nas autorias gerais.

Palavras-chave: Gênero na ciência. Elite científica. Rondônia – estado.

ABSTRACT

The state of Rondônia, mainly because it is localized in the Amazon region, is constantly present in academic debates, reflecting on studies of national scientific production. This research aimed to identify and analyze how the gender issue is configured in the scientific elite present in scientific articles about the state of Rondônia and using SciELO.Org as the data source. It is a quantitative and qualitative research, guided by bibliometric instruments, being exploratory and descriptive. The following

categories were analyzed in the selected corpus (n = 464): temporal evolution, journals, gender and categories of co-authorships, hierarchical position and scientific elite. The results found reveal a predominance of the male gender, both in the scientific elite as well as in the general authorship.

Keywords: Gender in science. Scientific elite. Rondônia – state – Brazil.

1 INTRODUÇÃO

A prática da ciência não envolve apenas a produção de informação, mas também a divulgação e propagação do conhecimento gerado para a sociedade. Divulgar os resultados das pesquisas científicas através dos canais formais e informais de comunicação ressalta a importância da Comunicação Científica. Tal prática faz com que a informação provinda das pesquisas realizadas ao redor do mundo circule e possa voltar para a sociedade em vários formatos. Ainda nesse sentido, Caribé (2015, p. 90), [...] “ressalta que o conteúdo informacional é gerado a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências.”

Neste sentido, a análise da produção do conhecimento tem sido bastante utilizada nos últimos anos para investigar como as áreas do conhecimento têm se desenvolvido e uma das técnicas utilizadas para este tipo de estudo é a Bibliometria, que surgiu no início do século XX com a intenção de elaborar índices de produção do conhecimento científico (MARCELO; HAYASHI, 2013, p. 143).

Silva, Hayashi e Hayashi (2011), afirmam que as análises bibliométricas e cientométricas já estão consolidadas como metodologia, uma vez que o objeto é a atividade da ciência e dos pesquisadores e tudo que é produzido será interpretado em forma de dados que irão compor um panorama de desenvolvimento de uma área específica, podendo ser observada por vários vieses, tal como o gênero, que é um dos focos desta pesquisa. Outras pesquisas já foram realizadas utilizando a bibliometria e os estudos de gênero, como: Brilhante (2016), que realizou um estudo bibliométrico sobre

a violência de gênero; Matos (2018) com uma pesquisa intitulada “Estudos de Gênero e Feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas” e Vieira, Coelho, Miquelino e Calado (2016), com análise da produção científica da revista de Estudos de Gênero portuguesa intitulada *Faces de Eva*.

Já no contexto da Sociologia da Ciência, Bourdieu (2004) assinala que a ciência, em sua abordagem social, possui estruturas parecidas com as que conhecemos na forma de organização da sociedade, por isto, a avaliação de desempenho é uma importante etapa do desenvolvimento da ciência, já que a pesquisa científica tem como objetivo principal a divulgação dos resultados para a sociedade em forma de informação e conhecimento. Sendo assim, esse desempenho tem sido avaliado, ao longo dos anos, sob um viés ligado à credibilidade do pesquisador, da relevância do seu trabalho (alcance e premiações, por exemplo).

Robert Merton nomeia esse fenômeno de recompensas da ciência como “Efeito Mateus”, que resumidamente demonstra que: quem tem mais prestígio recebe mais reconhecimento e mais recursos (MERTON, 2013). Isso reforça a elite científica e a disparidade na estrutura hierárquica da ciência. Conforme afirma o autor,

[...] o efeito Mateus é a intensificação dos incrementos de reconhecimento pelos pares dos cientistas de grande reputação por suas contribuições particulares, em contraste com a minimização ou recusa desse reconhecimento para os cientistas que ainda não deixaram sua marca. (MERTON, 2013, p. 205-206).

Isso tudo reflete não só o meio científico de forma reduzida e específica, mas também “preconceitos relacionados a gênero, origem étnica e condição financeira” (BARBOSA, 2016, p. 296), que são fatores sociais também determinantes nesse processo.

Se observarmos ainda o sistema de recompensa, ou Efeito Mateus, sob uma visão mais abrangente, pode-se perceber geralmente, a menor representação das mulheres no meio científico – que configura o que se chama de desigualdade de gênero –. Em se tratando da ciência, Ferreira *et al.* (2008) nos mostram que o reconhecimento da presença feminina nas áreas científicas se deu após um longo processo de mudanças sociais, nas quais as mulheres passaram a ter o direito de estudar e ingressar na esfera pública.

A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito — inclusive como sujeito da Ciência. É preciso notar que essa invisibilidade, produzida a partir de múltiplos discursos que caracterizaram a esfera do privado, o mundo doméstico, como o “verdadeiro” universo da mulher, já vinha sendo gradativamente rompida, por algumas mulheres. (LOURO, 1997, p. 17).

Sobre os Estudos de Gênero, Louro (1997) afirma que as pesquisas na área estão relacionadas diretamente ao movimento feminista da contemporaneidade, isto é, as temáticas abordadas nos estudos de gêneros surgem da luta política e social emergente do feminismo, principalmente na década de 1930, quando as manifestações feministas tiveram uma visibilidade maior, com o chamado *Sufragismo Feminino*¹, o qual, por exemplo, instaurou no Brasil em 1932 o direito ao voto pelas mulheres, além do Brasil, este movimento tomou vários países e ficou conhecido como a primeira 'onda' do feminismo.

A presença da mulher na ciência sempre foi marcada pela invisibilidade a qual estão submetidas ao adentrar um universo predominantemente masculino. Segundo Schiebinger (2001), a discussão acerca do gênero na ciência teve início na década de 1980, mas a atenção até então voltada às mulheres, tomou um foco maior na crítica às culturas da ciência e a forma como o gênero era fator determinante no afastamento das mulheres do mundo científico.

Para Cavalli e Meghioratti (2018) a presença feminina na ciência é recente e está relacionada às mudanças nas percepções do papel da mulher na sociedade e aos diferentes movimentos sociais de luta por justiça e equidade de gênero. Para Silva e Ribeiro (2014), o feminismo contemporâneo contribuiu para transformar a posição das mulheres na ciência, pois, nas últimas décadas, testemunhamos avanços significativos no que diz respeito à inserção e à participação das mulheres no campo científico. Atualmente, é possível perceber o número expressivo de mulheres em muitas universidades e instituições de pesquisa. Segundo os dados do *Gender in the Global Research Landscap* (2020) publicado pela *Elsevier*, as mulheres brasileiras foram responsáveis pelas autorias de 49% da publicação de artigos científicos entre os anos de 2011 e 2015.

Inserido no contexto dessa temática, o presente estudo tem o objetivo de identificar e analisar como se configura a questão de gênero no âmbito das autorias gerais e na elite científica presente nos artigos sobre o estado de Rondônia disponíveis na Scielo.Org.

¹ *Sufragio* é o processo de escolha por votação em pleito eleitoral (GUIMARÃES, 2016, p. 678). O *Sufragismo Feminino* foi um movimento social, econômico e político com o objetivo de estender o direito ao voto às mulheres, com origens no século XVIII, na França, ocorrido no Brasil na década de 1920 (PERROT, 2005).

Espera-se que esse manuscrito possa contribuir na identificação do gênero dos autores produtores do conhecimento e monitorar a produção científica publicada sobre Rondônia e fortalecer o debate em torno do tema, bem como para a construção de iniciativas que diminuam a disparidade na presença de homens e mulheres na ciência, além de subsidiar o governo do Estado de Rondônia com informações que permitam impulsionar as políticas científicas regionais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base no objetivo proposto, este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório e está pautado na análise bibliométrica, método este utilizado para investigar os campos do conhecimento.

Sendo assim, conforme discutem Oliveira e Gracio (2011, p. 18), “as análises bibliométricas têm se mostrado procedimentos tangíveis e confiáveis”, pois são um conjunto de estudos que estão relacionados à “avaliação da informação produzida” (p. 19), e seus fundamentos se encontram na Sociologia da Ciência, Ciência da Informação, Matemática, Estatística e Computação, afinal, mesmo sendo de natureza quantitativa, precisa passar pela metodologia teórica-conceitual, contribuindo para o avanço da temática, seja elaborando novos conceitos ou propondo novas análises (OLIVEIRA; GRACIO, 2011).

A fonte de dados foi a Biblioteca Digital da SciELO.Org, que é uma base de dados bibliográfica *on-line* de periódicos científicos de acesso aberto. Como termo de busca, elegemos a palavra “Rondônia”, sem o uso de filtros, de recorte temporal ou de conteúdo. A coleta foi realizada em abril de 2018 e foram recuperados n= 639 registros bibliográficos. Posteriormente, os registros foram lidos e considerado como critério de inclusão artigos científicos que tivessem a palavra Rondônia. Em seguida, os seguintes critérios de exclusão foram aplicados:

- 1) Repetições – registros duplicados foram excluídos, deixando apenas um registro de cada. Foram excluídos 116 registros por repetição;
- 2) Registros fora de contexto – ao utilizar a expressão ‘Rondônia’, sem nenhum outro filtro ou uso de operadores booleanos, a ferramenta de busca coletou tudo que mencionava ‘Rondônia’, porém, algumas publicações não faziam menção à ‘Rondônia’ enquanto cenário na pesquisa, e/ou a expressão era

utilizada apenas para mencionar um dado específico. Para utilizar esse critério, foi realizada uma análise de conteúdo de cada registro. No total, foram excluídos 28 registros;

- 3) Registros com erros no *link* de acesso – apenas 1 registro na busca estava com erro no código de acesso;
- 4) Foram excluídos ainda 30 registros, pois os nomes dos autores se encontravam de forma abreviados nos artigos recuperados, não sendo possível identificar o gênero desses autores.

Após os critérios de exclusão e inclusão o *corpus* da pesquisa foi constituído por n=464 registros.

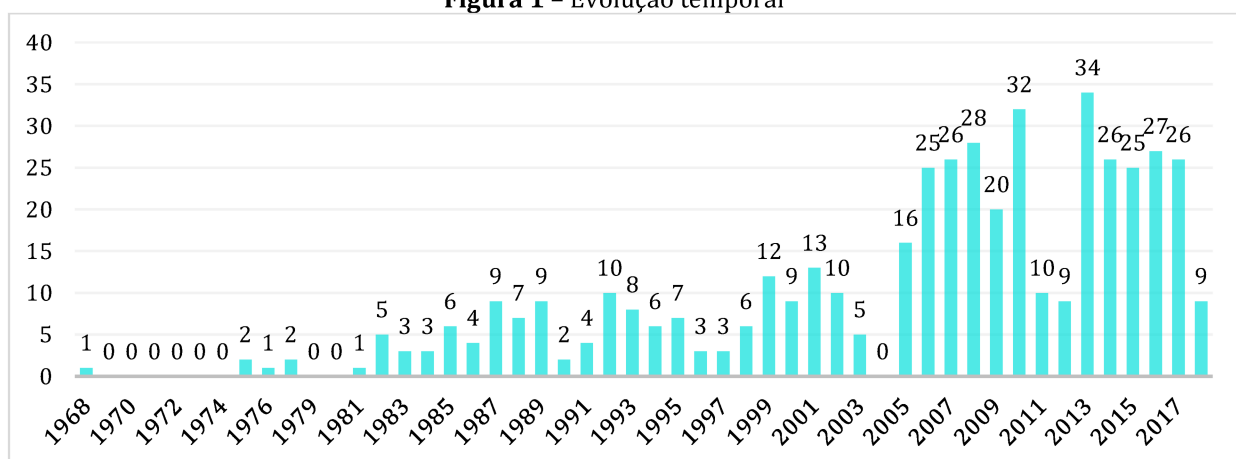
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vale ressaltar que esse manuscrito apresenta outros dois indicadores – evolução temporal e periódicos, pois consideramos que estes, quando cruzados e analisados em conjunto com os indicadores de gênero, consolidarão os achados da pesquisa.

3.1 EVOLUÇÃO TEMPORAL

A produção científica de artigos para esta pesquisa compôs o escopo de publicações entre os anos de 1968 e 2018, sendo 1968 o ano de publicação mais antigo para a expressão científica Rondônia, e 2018 o mais recente, totalizando n= 464 registros.

Figura 1 – Evolução temporal



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Para uma melhor compreensão dos achados da pesquisa, distribuimos em três períodos a evolução temporal dos artigos publicados (Figura1):

Período 1 – 1968 a 1982 – Baixo volume de publicações, sete, em um intervalo de 13 anos, sendo que de 1969 a 1974 não houve nenhuma publicação sobre o Estado de Rondônia. As temáticas estudadas nesse período foram a descrição de novas espécies de peixes e plantas; estudos amazônicos; doenças tropicais e a própria história do estado.

Ressalta-se que entre os anos de 1960 e 1982, Rondônia foi considerado o eldorado brasileiro, quando atraiu milhares de imigrantes da região sul do país, seduzindo-os pela distribuição de terras promovida pelo governo federal. Tanto que em 1982, sob o governo de João Batista de Figueiredo, o Território Federal de Rondônia é transformado em Estado. A pavimentação asfáltica da BR 364 ocorrida nessa época facilitou a ocupação desta região de terras férteis e riquezas incomensuráveis. (OLIVEIRA, 2009; CASTRO, FREITAS, CARMO, SILVA, QUINTAIROS 2011).

Período 2 – 1983 a 2003 – Crescimento oscilante de publicações com n=139. Em meados da década de 1980 emerge um novo modelo de desenvolvimento econômico com visão exploradora, denominado agrosilvopastoril, tendo como base o extrativismo, agricultura e pecuária, o que culminou no desmatamento na região. Esse novo modelo atraiu a indústria madeireira, pois a fartura de matéria-prima oriunda do resultado desse processo incentivou a consolidação desse ramo da indústria no estado. Apesar desse salto, a economia ainda se apresentava como subdesenvolvida, pois as empresas não agregavam valor aos produtos, tendo apenas como foco a exportação da matéria-prima.

As temáticas discutidas nos textos publicados nesse período, foram:

- Estudos amazônicos (saúde nas comunidades indígenas e estudos epidemiológicos; fauna e flora amazônica); descrição de novas espécies; doenças tropicais (malária; dengue; esquistossomose); fauna e flora rondoniense; estudos de malária em comunidades de Porto Velho (RO); cultivo de sementes em Rondônia; saúde da população rondoniense; estudos agronômicos;
- Em 1992 as publicações tiveram uma subida significativa, que pode ser associada, considerando as temáticas publicadas, ao evento da ECO92, que foi a *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento*, que reuniu chefes

de estado organizada pelas Nações Unidas e realizada de 3 a 14 de junho de 1992 na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. O objetivo da conferência era discutir novas medidas para diminuir a degradação do meio ambiente, bem como assegurar a biodiversidade. Neste evento foi aprovada a Convenção da Biodiversidade, que foi acordado por 156 países, na qual seus objetivos principais são a conservação da biodiversidade, o uso sustentável de seus componentes, utilização igualitária dos recursos provenientes da biodiversidade (MENEGETTI, 2012). Nesse contexto, considerando que Rondônia, tal como a região norte tem sido alvo de pesquisas por conta da Amazônia, o evento pode ter tido alguma influência sobre o que foi publicado neste período. Analisando cada registro, no ano de 92 foram publicados 10 trabalhos, com assuntos correspondentes a: a) Descrição de novas espécies de peixes e mosquitos; b) Produção pesqueira e estudos agrônômicos; c) Malária e saúde nas comunidades indígenas.

- Após um período de queda nas publicações entre 1993 e 1999, as publicações voltaram a crescer no ano de 2000 e seguem um ritmo pouco oscilante até 2003. Neste pico, os assuntos relacionados correspondem principalmente à descrição de novas espécies e estudos do solo, que representa uma fase contínua de exploração da fauna e flora na Amazônia. Logo após esse período, começa o ciclo das usinas, que pode estar associado aos estudos pré-instalação das hidrelétricas.

Período 3 – 2005 a 2018 – Crescimento gradativo com períodos oscilantes, com n= 318. Este período, compreende com a instalação das usinas hidrelétricas do Rio Madeira é possível apontar uma evolução nesse cenário, pois com a implantação de novas empresas pautadas na sustentabilidade, admitiu-se que a geração de riquezas e a estabilidade econômica são reflexos da agregação de valores aos recursos naturais. (BATISTA; SOUZA, 2017).

As temáticas discutidas nos artigos, foram:

- Descrição de novas espécies; Saúde em comunidades do interior de Rondônia; Saúde em comunidades indígenas; Desmatamento e estudos de fauna e flora; Estudos agrônômicos; História e Memória de RO; Linguagens indígenas; Estudos jurídicos sobre terras indígenas em RO; Conflitos agrários; Estudos geológicos; Malária; Educação; História e Memória na Amazônia; Mineralogia;

Reflorestamento em Rondônia; Veterinária e Zootecnia; Desenvolvimento agropastoril; Mortalidade Infantil; Reservas biológicas; Direitos Humanos na Amazônia; Desmatamento na Amazônia; Educação indígena; Folclore amazônico; Aquicultura; Vulnerabilidade socioambiental; Aids; Usinas Hidrelétricas, dentre outros.

- Período de queda entre 2011 e 2014, com volta significativa nas publicações (2013, 9; 2014, 34). Em 2014, Rondônia passou por um processo de alerta com a cheia dos rios que cruzam o Estado, devido às usinas hidrelétricas instaladas desde 2008. Alvo de várias publicações, os pesquisadores até hoje pesquisam sobre o impacto das usinas na vida das comunidades ribeirinhas, indígenas e da população em geral, nos âmbitos econômicos, sociais, ambientais e de saúde, principalmente. Este é um fenômeno que pode explicar o crescimento das publicações de 2005 em diante.

3.2 PERIÓDICOS

A fim de verificar em quais periódicos foram publicados os artigos sobre Rondônia, analisamos a quantidade de publicações, o título e o escopo de cada um dos periódicos. A tabela 1 apresenta a relação de periódicos que obtiveram entre 79 e 9 aparições. Seguindo a sequência de periódicos que não aparecem na tabela 1, as aparições são: três periódicos tiveram oito publicações; um com sete; dois com seis; quatro com cinco; três com quatro; 13 com três; 22 com dois; 56 com um, contabilizando 115 títulos de periódicos com interesse em publicar artigos sobre o Estado de Rondônia.

Tabela 1 – Periódicos com maior quantidade de publicações

Título do periódico	Escopo	Total de publicações
<i>Acta Amazonica</i>	Agronomia, Ciências Animais e Pesca, Biodiversidade e Conservação, Biotecnologia, Ciências Ambientais, Geociências, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais.	79
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	Ciências biomédicas	36
Revista Brasileira de Zoologia	Ciências biológicas, Zoologia	27
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Doenças infecciosas e parasitárias, medicina preventiva, saúde pública	27
Cadernos de Saúde Pública	Saúde coletiva, políticas públicas	15
Revista do Instituto de Medicina	Saúde pública, doenças	15

Tropical de São Paulo	infecciosas e tropicais	
Revista de Saúde Pública	Saúde pública e coletiva	12
<i>Biota Neotropica</i>	Medicina tropical, saúde ambiental	10
Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo)	Sistemática, paleontologia, biologia evolutiva, ecologia, taxonomia, anatomia, comportamento, morfologia funcional, biologia molecular, ontogenia, estudos faunísticos e biogeografia	10
Revista Brasileira de Entomologia	Entomologia, com foco em sistemática, diversidade e evolução de insetos	10
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	Antropologia, linguística, arqueologia e em disciplinas correlatas	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com tabela 1, notamos que os interesses temáticos estão relacionados principalmente às áreas de biológicas e saúde. Isso se dá pelo contexto de pesquisa na qual o estado Rondônia está inserido, por fazer parte da região amazônica e cujo interesse principal das pesquisas é relacionado à fauna e flora, a saúde nas comunidades ribeirinhas e indígenas e estudos agrônômicos.

Os periódicos com mais aparições de publicação foram: *Acta Amazonica* (79), *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (36), *Revista Brasileira de Medicina Tropical* (27), *Revista Brasileira de Zoologia* (27), *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* (15), *Cadernos de Saúde Pública* (15).

Destacamos que a *Acta Amazonica* é membro da SciELO.Org desde 2009, é uma revista científica multidisciplinar, revisada por pares, de livre acesso e gratuito, para pesquisa na/e sobre a região amazônica, publicada desde 1971 pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Já a revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, criada por Oswaldo Cruz em 1909, publica artigos científicos na área das ciências biomédicas e é um dos mais antigos periódicos científicos da América Latina. Indexada nas diversas bases de dados internacionais, entre elas o *Web of Knowledge*, *SCImago*, *Scopus*, *Bioline International*, a revista está entre os dez periódicos internacionais com maior fator de impacto em Medicina Tropical, ocupando a 4ª posição, e entre os 20 em Parasitologia, com a 11ª colocação. A revista tem mantido forte presença e destaque entre as publicações

científicas especializadas em Parasitologia e Medicina Tropical em todo o mundo, por mais de 100 anos (FIOCRUZ, 2016).

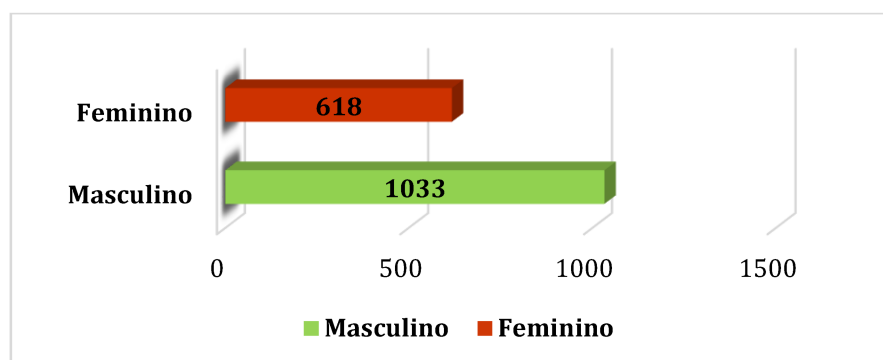
A coluna *Escopo* na tabela 1 ainda demonstra que os interesses de pesquisas se concentram nas áreas das Ciências Biológicas e com as temáticas da zoologia, biodiversidade, ecologia e Ciências da Saúde, principalmente no contexto da saúde pública, doenças tropicais e saúde ambiental. Esse interesse é fortalecido pelo fato de Rondônia estar inserido na Amazônia Legal, com o histórico muito explorado durante e após a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, os Ciclos da Borracha e os Ciclos das Usinas, além da vida nas comunidades ribeirinhas e indígenas.

3.3 CATEGORIA DAS AUTORIAS

Os resultados apontaram a existência de $n = 1.189$ autores diferentes nos $n = 464$ registros analisados. Ao tabular os dados, observamos que um mesmo autor poderia ter publicado mais de um artigo no decorrer dos anos.

A figura 2 nos mostra que há, dentre os $n = 464$ artigos publicados, $n = 618$ autoras e $n = 1.033$ autores que podem ter publicado mais de um artigo e de forma repetida. Nesse contexto, notamos que há uma diferença considerável, visto que o gênero masculino é maioria das autorias com 62,5% contra 37,5% de autoria do gênero feminino.

Figura 2 – Gênero: masculino e feminino



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Dos $n = 464$ registros, também pesquisamos duas categorias de autoria, a mista, quando os autores publicaram em coautoria, e a individual, quando o autor ou autora publica de forma isolada.

Nas duas categorias foi possível mensurar a participação de ambos os gêneros, considerando novamente que um mesmo autor pode ter publicado mais de uma vez (Tabela 2). A tabela 2 nos mostra que n= 98 publicações são compostas unicamente por autores do gênero feminino e n= 354 do gênero masculino na categoria individual, ou seja, uma diferença considerável.

Tabela 2 – Categoria das coautorias

Categoria das autorias	Feminino	Masculino
individual	98	354
mista	520	679
Total	618	1033

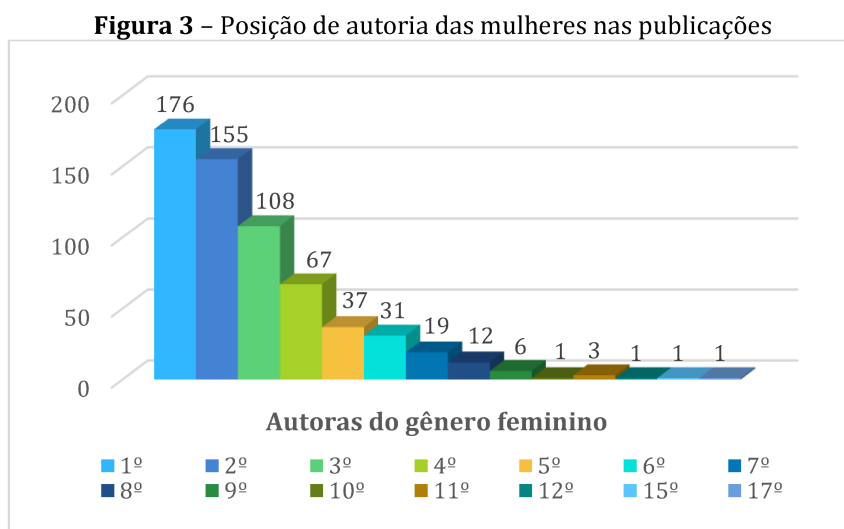
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Na categoria mista, em que há a participação de coautor, também podemos observar que os homens (n= 679) publicam mais em coautoria, tanto com outros homens como com mulheres, enquanto as mulheres publicaram n= 520 com outras mulheres ou com outros homens.

A fim de aprofundarmos a questão de gênero, também investigamos a posição do gênero feminino nas indicações de autoria dos trabalhos. Dos n= 464 registros recuperados em n= 176 artigos o gênero feminino aparece na primeira posição de autoria, enquanto nos demais a distribuição de autorias femininas varia de 2^a. até 17^a autora, como nos mostra a Figura 3.

Para Costas e Bordons (2011 *apud* MARQUES, 2011), as mudanças ocorridas no trabalho do cientista fizeram com que dois pesquisadores espanhóis investigassem tais mudanças analisando a hierarquia das autorias em trabalhos científicos cuja publicação foi feita em coautoria. Ao final da pesquisa, chegaram à conclusão de que há alguns fatores determinantes para a posição das assinaturas, tais como: aumento de idade e nível da carreira. Neste caso, a última posição é a de maior prestígio. No entanto, as regras para posição dos nomes podem variar de país para país, alguns consideram a primeira posição como a mais prestigiosa. O fato é que as pesquisas em colaboração têm algumas peculiaridades que variam de grupo para grupo, havendo a necessidade, em alguns casos, de negociar a posição das assinaturas, podendo haver uma rotação ou uma discussão um tanto exaustiva.

Já West, Jacquet, King, Correll e Bergstrom (2013), em muitos campos, não é apenas o grande número de publicações, mas a ordem dos autores que importa nas decisões de promoção e posse. Gaeta (1999), complementa que a sequência de autores também pode refletir a contribuição do trabalho, com o primeiro autor contribuindo com a maior parte e o último autor contribuindo com a menor parte.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Do total de artigos recuperados (n= 464), em n= 176 o gênero feminino aparece na primeira posição das autorias, representado 37,9%, enquanto em n=288, ou seja, 62,1% dos artigos o gênero masculino está representado na primeira posição das autorias, demonstrando que a mulher não é representada igualmente na primeira posição de autorias dos artigos que versam sobre o estado de Rondônia. Algumas possíveis justificativas para esses achados, seriam: a) o gênero feminino realiza menos estudos sobre o Estado de Rondônia em relação ao gênero masculino; b) as mulheres estão em desvantagem numérica em relação aos homens e; c) o gênero feminino tem preferência em publicar em outras tipologias documentais, como livros.

3.4 GÊNERO DOS AUTORES DA ELITE CIENTÍFICA

A fim de apontar os autores mais prolíficos e seus respectivos gêneros, utilizou-se a Lei do Elitismo de Price, formulada pelo físico e historiador da Sociologia da Ciência Derek John de Solla Price. (PRICE, 1976).

Price (1976) mostrou que ao estudar a produção científica de pesquisadores é possível quantificar a ciência pelos métodos da própria ciência. Para isso recorreu às contribuições de Lotka (1926) e concluiu que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, levando a uma média de 3,5 documentos por autor, com 60% dos autores produzindo um único documento. Dessa forma, Price (1976) propôs a Lei do Elitismo que por meio de uma expressão matemática em que n representa o número total de contribuintes numa disciplina e o cálculo da \sqrt{n} permite identificar a elite da área estudada e dessa forma detectar os autores mais prolíficos em determinados campos científicos.

Contudo, vale ressaltar conforme afirmou Merton (1970) no conceito do Efeito Mateus, e Bourdieu (2004, grifo nosso) sobre o sistema de recompensas, o campo científico é um local de *luta* quase sempre desigual, os que já têm certo prestígio conseguem se manter em um patamar que pesquisadores ainda em ascensão muito provavelmente vão demorar a alcançar.

O cálculo proposto por Price (1976), segue uma fórmula, que é calcular o número total de autores ($n = 1.189$) e tirar a raiz quadrada que é a $\sqrt{1.189} = 34,5$ autores, ou seja, no caso desta pesquisa, autores que tiveram entre 30 e quatro publicações. Vale ressaltar que mais de um autor publicou 4 artigos, assim nossa elite científica foi composta por $n = 45$ autores. (Tabela 3).

Tabela 3 – Elite científica, gênero e quantidade de publicações

Elite Científica	Gênero	Quantidade de artigos
Camargo, Luís Marcelo Aranha	masculino	30
Coimbra Junior, Carlos Everaldo Alvares	masculino	20
Martins, Ubirajara Ribeiro	masculino	15
Santos, Ricardo Ventura	masculino	14
Galileo, Maria Helena Mainieri	feminino	13
Silva, Luiz Hildebrando Pereira da	masculino	10
Tada, Mauro Shugiro	masculino	9
Katsuragawa, Tony Hiroshi	masculino	8
Bernarde, Paulo Sérgio	masculino	7
Labruna, Marcelo Bahia	masculino	7
Malta, José Celso Oliveira	masculino	7
Vieira, Gabriel de Deus	masculino	7
Bastos, José Roberto de Magalhães	masculino	6
Ferreira, Marcelo Urbano	masculino	6
Gil, Luiz Herman Soares	masculino	6
Hacon, Sandra de Souza	feminino	6

Rocha, Rodrigo Barros	masculino	6
Sousa, Camila Maciel de	feminino	6
Aguiar, Daniel Moura	masculino	5
Cavichioli, Rodney Ramiro	masculino	5
Escobar, Ana Lúcia	feminino	5
Fisch, Gilberto	masculino	5
Gennari, Solange Maria	feminino	5
Matricardi, Eraldo Aparecido Trondoli	masculino	5
Ribeiro, Claudio Tadeu Daniel	masculino	5
Santos, João Barberino	masculino	5
Silva, Adnilson de Almeida	masculino	5
Alves, Thaianne da Cunha	feminino	4
Basta, Paulo César	masculino	4
Camargo, Juliana de Souza Almeida Aranha	feminino	4
Cavalcante, Guacyara Tenório	feminino	4
Costa, Igor David da	masculino	4
Costa, José Nilton Medeiros	masculino	4
Fearnside, Philip Martin	masculino	4
Honda, Eduardo Rezende	masculino	4
Lima, José Bento Pereira	masculino	4
Longo, Regina Márcia	feminino	4
Menezes, José Maria Thomaz	masculino	4
Mielke, Olaf Hermann Hendrik	masculino	4
Moure, Jesus Santiago	masculino	4
Napp, Dilma Solange	feminino	4
Orlandi, Patrícia Puccinelli	feminino	4
Ott, Ari Miguel Teixeira	masculino	4
Prata, Alúzio	masculino	4
Tadei, Wanderli Pedro	masculino	4
Total		300

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Da Elite Científica, 76% (n= 34) é composta pelo gênero masculino e 24% (n= 11) é composto pelo gênero feminino, constituindo a minoria dos autores da elite científica que publicam artigos sobre o estado de Rondônia, como mostra a tabela 3. Ao compararmos esses resultados com os resultados do gênero dos autores das autorias gerais (masculino 62,5% e feminino 37,5%), notamos uma maior presença de mulheres mais prolíficas na elite científica que publica sobre Rondônia.

Conforme uma pesquisa realizada pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI)², chamada “As desigualdades de gênero na produção científica ibero-americana” publicada em 2018, indica que as mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados no país, no entanto, globalmente falando, as mulheres representam apenas 28% do corpo científico no mundo, resultados estes, muito próximos ao desta pesquisa.

Há vários elementos que explicam o índice mais baixo de produtividade das mulheres. Como discutem Resende e Quirino (2017), mesmo com a inserção das mulheres nas universidades, a presença reduzida delas na produção científica é evidenciada com a diferença salarial e laboral, a “subordinação de tarefas e a cargos de menor hierarquia e a presença minoritária nos níveis de decisão são alguns dos grandes desafios que o Brasil terá que enfrente em face do avanço científico e tecnológico [...]” (RESENDE; QUIRINO, 2017, p.1), isto traz à tona uma série de fatos que justificam a dificuldade das mulheres em ascender em suas áreas profissionais.

Para identificarmos a origem institucional dos autores, acessamos o *lattes* e detectamos que dos n= 34 autores da elite científica, dois estão vinculados ao Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (RO); um ao Centro Universitário São Lucas (RO); um a Embrapa (RO); sete a Fundação Oswaldo Cruz (RO)(RJ); um ao Instituto de Aeronáutica e Espaço (SP); um ao Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais (RO); dois ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (AM); um a Organização Panamericana de Saúde; dois a Universidade de Brasília (DF); três a Universidade de São Paulo (SP); quatro a Universidade Federal de Rondônia (RO); um a Universidade Federal de Santa Catarina (SC); um a Universidade Federal do Acre (AC); três a Universidade Federal do Paraná (PR); um a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (MG) e um a Universidade Federal Fluminense (RJ).

Das n= 11 autoras da elite científica, três são do Centro Universitário São Lucas (RO); uma do Museu Anchieta de Ciências Naturais (SC); uma da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP); uma da Universidade Santo Amaro (SP); uma da Universidade Estadual do Mato Grosso (MT); uma da Universidade Federal de Rondônia; uma da Universidade Federal do Amazonas e uma da Universidade Federal do Paraná (PR).

² Organização dos estados ibero-americanos. **Estudo da OEI aponta conquista das mulheres do meio científico no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://oei.org.br/noticia/estudo-da-oei-aponta-conquistadas-mulheres-do-meio-cientifico-no-brasil>. Acesso em: 9 maio 2019.

Já dos n= 45 autores da elite científica, n= 17 possuem vínculo institucional com alguma instituição de ensino superior ou centro/instituto de pesquisa no Estado de Rondônia. No geral, a maior parte destes vínculos são com IES e centros de pesquisa públicas, o que demonstra a importância da universidade pública no contexto da pesquisa científica

4 CONCLUSÃO

Ao final desse trabalho, deve-se atentar ao que Schienbinger (2001) afirma que as ciências devem se adaptar para que a participação das mulheres aconteça de forma adequada. A modernidade tem como produto uma ciência que, por centenas de anos, excluiu as mulheres e adotou um sistema de recompensas desigual, tanto para os homens, considerando que a ciência era ocupada majoritariamente por eles, tanto para as mulheres, quando estas passaram a ocupar esse espaço. Schienbinger (2001, p. 37) é enfática ao dizer que “não se deve esperar que as mulheres alegremente tenham êxito num empreendimento que em suas origens foi estruturado para excluí-las”.

Assim, acreditamos que o objetivo foi alcançado, uma vez que foi possível elaborar um panorama de como a questão de gênero está demonstrada no contexto da pesquisa de Rondônia num recorte temporal de 50 anos (1968 a 2018) e que confirma que existe uma produção científica relevante acerca desse importante estado da Federação brasileira.

Os periódicos com escopo de interesse relacionados as Ciências Biológicas e Saúde são mais presentes, que são eles, a *Acta Amazonica*, a *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e a *Revista Brasileira de Zoologia*.

Quanto aos trabalhos por categoria (mista e individual), há uma preferência por publicações do tipo misto, em que há colaboração entre os autores, cujo número mínimo de autoria por artigo encontrado foi de dois autores, e o máximo encontrado foi 19 autores em um artigo.

Tanto a elite científica dos autores ou mesmo as autorias gerais representam a forma como a desigualdade de gênero ainda é uma realidade, visto que a diferença entre trabalhos publicados por homens e por mulheres é discrepante. Ainda que pesquisas recentes demonstrem o crescimento da participação das mulheres na produção

científica, elas ainda são uma minoria quando se trata de prestígio e posições hierárquicas.

Nossos dados mostram ainda um padrão desigual de gênero no comportamento na primeira posição de autorias nos artigos publicados sobre o estado de Rondônia, contudo sugerimos outros trabalhos para compreender melhor os mecanismos dessa disparidade, incluindo a possibilidade de estudos de colaboração científica, análise de citações e o impacto das produções científicas para identificar outros comportamentos.

Diante desses aspectos, esperamos que mais estudos sobre esse tema sejam realizados e que a partir deles possam surgir ações e políticas que contribuam para o alcance da equidade e da igualdade de gênero em todas as áreas profissionais e que as mulheres possam, cada vez mais, impor sua voz e ocupar lugares que as excluam por tanto tempo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. S. Implicações éticas do Efeito Mateus na ciência. **Revista Mediações**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 286-316, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/20718>. Acesso em: 7 jan. 2019.
- BATISTA, C. G.; SOUZA, D. S. de. Perfil econômico de Rondônia pós-instalação das usinas hidrelétricas do rio madeira. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 19., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/451.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo da ciência. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BRILHANTE, A. V. M. Um estudo bibliométrico sobre a violência de gênero. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 703-715, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000300703&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2019.
- CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.**: Est., João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 5 nov. 2018.
- CASTRO, A. A. de; FREITAS, G. A.; CARMOS, G. G.; SILVA, J. L. G.; QUINTAIROS, P. C. R. Crescimento da economia do estado de Rondônia movimentada através do porto graneleiro de Porto Velho. *In*: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Taubaté, 2011. **Anais eletrônicos [...]**. 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0756_1042_01.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

CAVALLI, M. B.; MEGLHIORATTI, F. A. A participação da mulher na ciência: um estudo da visão de estudantes por meio do teste DAST. **Actio: Docência em Ciências**, v. 3, n. 3, 2018.

COSTAS, R.; BORDONS, M. Do age and professional rank influence the order of authorship in scientific publications? Some evidence from a micro-level perspective. **Scientometrics**, v. 88, 2011.

FERREIRA, L. O.; AZEVEDO, N.; GUEDES, M.; CORTEZA, B. Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969). **Hist. Cienc. Saúde, Manguinhos**, v. 15, p. 43-71, 2008. Disponível em: http://www.SciELO.Org.br/SciELO.Org.php?pid=S0104-59702008000500003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 7 set. 2018.

GAETA, T. J. Authorship: "law" and order. **Academic Emergency medicine**, v. 6, n. 4, 1999.

GENDER in the Global Research Landscape. **Analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject áreas**. Disponível em: https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf. Acesso em: 05 jul. 2020.

GUIMARÃES, D. T. **Dicionário técnico jurídico**. 19. ed. São Paulo: Rideel, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA. **Sobre o INPA**. 2014. Disponível em: <http://portal.inpa.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2019.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. **Sobre a revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. 2016. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sy/s/start.htm?sid=37>. Acesso em: 14 maio 2019.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOTKA, J. L. The frequency distribution scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

MARCELO, J. F.; HAYASHI, M.C. P. I. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**, v. 18, n. 3, p. 138-153, set. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8413>. Acesso em: 5 nov. 2018.

MATIAS, F. **Pioneiros: ocupação humana e trajetória política de Rondônia**. Porto Velho: Gráfica e Editora Maia Ltda, 1998.

MATOS, G. I. de. **Estudos de gênero e feminismo: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152680>. Acesso em 25 abr. 2019.

MENEGUETTI, D. **O que foi a Eco-92?**. 2012. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-eco-92/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MERTON, R. K. **Ensaio de Sociologia da Ciência**. Tradução de Sylvia Gemignani Garcia e Pablo Rubén Mariconda. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.

MERTON, R. K. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970. Disponível em: https://csociais.files.wordpress.com/2014/05/merton_caps2_3.pdf. Acesso em: 7 set. 2018.

OLIVEIRA, E. F. T. de; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 16-28, out. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1299/969>. Acesso em: 14 jun. 2019.

OLIVEIRA, J. R. de. **Ensino técnico e sustentabilidade**: o papel do egresso da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste – RO. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola), Universidade Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/tede/146>. Acesso em 15 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS. **Estudo da OEI aponta conquista das mulheres do meio científico no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://oei.org.br/noticia/estudo-da-oei-aponta-conquista-das-mulheres-do-meio-cientifico-no-brasil>. Acesso em: 9 maio 2019.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005.

PRICE, D. J. de S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

RESENDE, K. de S.; QUIRINO, R. Feminização do mundo do trabalho? Mulheres em profissões tipicamente masculinas. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11.; WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500580209_ARQUIVO_Texto_completo_MM_FG_Artigofinalizado.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

SCHIEBINGER, B. **O feminismo mudou a ciência?** São Paulo: EDUSC, 2001.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência e Educação (Bauru)**, v. 20, n., 2014.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 15 out. 2018.


VIEIRA, A. S.; COELHO, A. J.; MIQUELINO, A. S.; CALADO, P. Faces de Eva: uma análise bibliométrica. **Faces de Eva: Estudos sobre a Mulher**, Lisboa, n. 36, p. 34-60, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-68852016000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2019.

WEST, J. D.; JACQUET, J.; KING, M. M.; BERGSTROM, C. T. The Role of Gender in Scholarly Authorship. **PLoS One**, v. 8, n. 7, 2013.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE CORONAVÍRUS NO ESTADO DA PARAÍBA
UTILIZANDO O BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO LOCAL**

***EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CORONAVIRUS CASES IN THE STATE OF PARAÍBA USING THE
LOCAL EPIDEMIOLOGICAL BULLETIN***

 Milena Nunes Alves de Sousa¹

 Yoshlyara da Costa Anacleto Estrela²

André Luiz Dantas Bezerra³

¹ Doutora e Pós-Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutora em Sistemas Agroindustriais. Docente e Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no Centro Universitário (UNIFIP), Patos, Paraíba.

E-mail: minualsa@gmail.com

² Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba.


E-mail: yoshlyaraestrela@hotmail.com

³ Mestre em Sistemas Agroindustriais e Residente em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Docente na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba.

E-mail: dr.andreldb@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 30/05/2020.

Aceito em: 26/06/2020.

Revisado em: 14/11/2020.

Como citar este artigo:

SOUSA, Milena Nunes Alves de; ESTRELA, Yoshlyara da Costa Anacleto; BEZERRA, André Luiz Dantas. Perfil epidemiológico de casos de coronavírus no Estado da Paraíba utilizando o Boletim Epidemiológico Local. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 91-106, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.44288.91-106>.

RESUMO

A coronavírus 2019 (COVID-19) é uma patologia com alto potencial de transmissão e, atualmente, com o status de pandemia. Assim, o objetivo deste artigo foi traçar o perfil epidemiológico de casos de COVID-19 no estado da Paraíba utilizando o boletim epidemiológico local. Para tal, foi adotada pesquisa documental, retrospectiva, epidemiológica, descritiva com abordagem quantitativa, a partir de fontes secundárias. Os achados basearam-se nos registros de casos da enfermidade procedentes de 135 municípios paraibanos. Os resultados indicaram que a COVID-19 é mais frequente em homens, na faixa etária adulta jovem e com doenças pré-existentes e, entre aqueles que chegaram a óbito, o perfil é formado por homens, mas em uma faixa etária mais elevada, especialmente acima de 80 anos e portadores de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e cardiopatias. Os achados indicam que, a partir do perfil estabelecido, é possível planejar e dar seguimento a efetivação de medidas preventivas específicas para o grupo.

Palavras-chave: Epidemiologia. Coronavírus. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

Coronavirus 2019 (COVID-19) is a pathology with high transmission potential and currently with pandemic status. Thus, the aim of this article was to trace the epidemiological profile of COVID-19 cases in the state of Paraíba using the local epidemiological bulletin. To this end, documentary research was adopted, retrospective, epidemiological, descriptive research with quantitative approach, from secondary sources. The findings were based on the records of cases of the disease from 135 municipalities of Paraíba. The results indicated that COVID-19 is more frequent in men, in the

young adult age group and with pre-existing diseases and, among those who have died, the profile is formed by men, but in a higher age group, especially over 80 years and with systemic arterial hypertension, diabetes mellitus and heart diseases. The findings indicate that, from the established profile, it is possible to plan and follow-up the implementation of specific preventive measures for the group.

Keywords: Epidemiology. Coronavirus. Disease Prevention.

1 INTRODUÇÃO

A coronavírus 2019 (COVID-19) é uma patologia com alto potencial de transmissão, causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), um vírus que pertence ao gênero *BetaCovs*, da família *Coronaviridae* e está sendo considerada uma grande ameaça à saúde pública global (MENG; HUA; BIAN, 2020). Sugere-se que a doença tenha origem zoonótica na cidade de Wuhan, localizada na China, onde foram relatados os primeiros casos em um grupo de pacientes infectados após frequentarem um mercado atacadista de frutos do mar da cidade, em dezembro de 2019 (PHELAN; KATZ; GOSTIN, 2020; NASSIRI, 2020).

Sua transmissão ocorre através das vias aéreas, pelo contato com gotículas infectadas ou superfícies contaminadas por elas e possui um período de incubação que varia de 2 a 14 dias (HUANG *et al.*, 2020).

As gotículas infectadas podem ser expelidas durante a tosse, o espirro e a fala de pacientes sintomáticos ou assintomáticos, até mesmo antes do início dos sintomas, podendo continuar infecciosos após melhora das manifestações clínicas (VELAVAN; MEYER, 2020).

Se as condições forem favoráveis, o vírus pode permanecer viável em superfícies por dias (HUANG *et al.*, 2020; QUN *et al.*, 2020). No entanto, são destruídos rapidamente com o uso de produtos desinfetantes comuns como sabonete, hipoclorito de sódio, dentre outros. Por isso a importância da lavagem das mãos, do distanciamento social e das medidas de desinfecção de ambientes e superfícies (LINTON *et al.*, 2020)

Há também autores que levantaram a hipótese de que o vírus, por estar presente nas fezes, pode causar contaminação da rede de esgotos, com posterior transmissão pela aerossolização das partículas infectadas (BACKER *et al.*, 2020), entretanto, para os pesquisadores citados, a transmissão vertical ainda não foi evidenciada.

A alta taxa de transmissibilidade do vírus permitiu sua propagação por vários países do mundo e, devido a essa abrangência geográfica, está causando uma pandemia, termo que descreve uma situação em que uma doença infecciosa ameaça simultaneamente muitas pessoas mundialmente (LINTON *et al.*, 2020).

A China, até o dia 20 de fevereiro de 2020, registrou um total de 72.314 casos, dos quais 44.672 (61,8%) casos confirmados por testes diagnósticos, 16.186 (22,4%) suspeitos, 10.567 (14,6%) clinicamente diagnosticados e 889 (1,2%) assintomáticos (MALIK *et al.*, 2020). A Itália apresentava 53.578 casos confirmados de COVID-19 até março de 2020, com 4.827 óbitos, resultando em uma de letalidade geral de 9,0% e figurando como o segundo país mais acometido pela doença (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, e até o dia 29 de maio de 2020 já havia confirmação de 465.166 casos, com 27.878 óbitos (FRAZÃO 2020), o que corresponde a uma taxa de letalidade de 6,3% (BRASIL, 2020; FRAZÃO 2020) e taxa de mortalidade de 13,3 (100 mil habitantes) (MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS 2020a).

Por regiões, foram registrados 100.916 casos no Norte (5.503 óbitos), 156.106 no Nordeste (8.337 óbitos), 171.644 na região Sudeste (13.171 óbitos), 21.000 no Sul (520 óbitos) e 15.500 no Centro-Oeste (347 óbitos) (MS 2020a).

Pelos dados, o objetivo deste artigo foi traçar o perfil epidemiológico de casos de coronavírus (COVID-19) no estado da Paraíba utilizando o boletim epidemiológico local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os coronavírus são um grupo de vírus de genoma de ácido ribonucleico (RNA) de fita simples que causam doenças respiratórias e são conhecidos há décadas. No entanto, em 2019, cientistas isolaram um novo coronavírus na província de Wuhan, na China, o SARS-Cov-2, e a patologia causada por ele foi denominada de COVID-19 (TAN *et al.*, 2020; ZHU *et al.*, 2020).

É um vírus que apresenta tropismo pelas vias aéreas, o que pode ser explicado por sua afinidade aos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), que são expressos no epitélio das vias aéreas, no parênquima pulmonar e no endotélio vascular (LI; BAI; HASIKAWA, 2020; MALIK *et al.*, 2020).

Os sintomas da infecção aparecem após um período de incubação de aproximadamente 5,2 dias. Esse período depende da faixa etária do paciente e do seu estado imunológico, sendo mais curto entre os idosos (QUN *et al.*, 2020; TAN *et al.*, 2020). Contudo, a maioria das pessoas infectadas não apresenta sintomas.

Quando presentes, as manifestações clínicas da COVID-19 são diversas, variando desde sintomas leves à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Os principais sinais e sintomas apresentados pelos infectados são semelhantes aos descritos em outras infecções respiratórias e incluem febre, tosse, dor de garganta, dor de cabeça, fadiga, mialgia e falta de ar. Em determinados pacientes, esse quadro evolui e, geralmente, até o final da primeira semana apresentam pneumonia e/ou insuficiência respiratória que pode levar a morte (LINTON *et al.*, 2020; MUNSTER *et al.*, 2020).

Um caso é definido como suspeito quando o paciente apresenta febre e/ou pelo menos um dos sinais e sintomas respiratórios e com histórico de contato com caso suspeito ou confirmado para COVID-19, nos últimos 14 dias; e um caso é confirmado quando há um resultado de teste diagnóstico positivo (BRASIL, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

O diagnóstico específico é realizado a partir de testes moleculares, para detecção de RNA viral, com amostras respiratórias colhidas por *swab*. Também estão sendo usados testes para identificação de anticorpos contra a doença no sangue do paciente, os chamados testes rápidos, que devem ser realizados em torno do 10º dia de sintomas quando o paciente tem uma resposta imunológica bem estabelecida (JIN *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

Outros exames complementares consistem na radiografia de tórax, evidenciando infiltrados bilaterais e a tomografia computadorizada (TC) de tórax, que é mais sensível e específica, a qual pode mostrar infiltrações, opacidades de vidro moído e consolidação. Essas alterações da TC também podem ser encontradas em pacientes assintomáticos ou sem evidência clínica de envolvimento do trato respiratório inferior. Por isso, em alguns casos, têm sido utilizadas para diagnosticar COVID-19 em casos suspeitos, mesmo com diagnóstico molecular negativo (CHEN *et al.*, 2020; RUSSELL; MILLAR; BAILLIE, 2020).

Ainda não há tratamento específico e eficaz comprovado, sendo essencialmente sintomático. O fator determinante consiste na garantia do isolamento social adequado para evitar a transmissão a outros contatos, pacientes e profissionais de saúde. Nos casos mais leves é orientado o isolamento domiciliar, com aconselhamento sobre hidratação, uso de medicações sintomáticas e orientações sobre os sinais de alerta, como falta de ar, que necessita de atendimento médico. Alguns pacientes apresentarão quadros mais graves, como pneumonia e SRAG, precisando ser hospitalizados e disponibilizar de serviço médico constante (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020c).

Em 2020, observou-se um aumento de 705% do número de hospitalizações relacionadas à SRAG em comparação ao mesmo período em 2019. Foram registradas 168.676 hospitalizações e dessas, 52.335 (31%) eram casos confirmados de COVID-19 (BRASIL, 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, epidemiológica, descritiva com abordagem quantitativa, a partir de fontes secundárias e tendo com universo de pesquisa todos os casos de COVID-19 registrados (diagnosticados e notificados) no estado da Paraíba, desde que foi catalogado o primeiro caso da doença em 23 de março de 2020.

Os dados estão sendo consolidados e atualizados diariamente em face da taxa de letalidade e transmissibilidade da enfermidade. Portanto, os achados baseiam-se nos registros de casos de COVID-19 procedentes dos 135 municípios paraibanos, embora o estado possua 223 cidades e datados até 29 de maio de 2020.

A Paraíba ocupa 0,7% do território brasileiro, com 90% de sua extensão territorial localizada na região semiárida nordestina e possui uma população estimada de 4.018.127 pessoas, com um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,658 (MENDES *et al.*, 2012).

A localidade está entre as principais em números de casos e mortes no país, conforme estimativas a cada 100 mil pessoas. Portanto, tem havido grande concentração de casos confirmados e, conseqüentemente, de óbitos. Os dados do SARS-CoV-2 na localidade foram obtidos no “Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS)” (<https://covid.saude.gov.br/>) em 29 de

maio de 2020 (MS, 2020a). Ressalta-se que o portal é alimentado diariamente utilizando informações oficiais disponibilizadas pelo MS, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Adicionalmente, foi utilizado o sítio eletrônico estadual “Boletins Epidemiológicos Coronavírus (Covid-19)” (<https://covid19br.pub/publicacoes/paraiba>), com informações emitidas pelo Governo do Estado da Paraíba/Secretaria Estadual de Saúde até 16 de maio de 2020 - semana epidemiológica 20 (<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/boletins-epidemiologicos>) (SES-PB, 2020Sa) e Dados Epidemiológicos Covid-19 Paraíba (<https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/55/>), atualizado em 21 de maio do ano citado anteriormente.

Não houve necessidade de submissão da proposta de investigação a Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados utilizados foram secundários e de domínio público.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em específico, até o dia 21 de maio de 2020, o Brasil estava ocupando a terceira posição em relação ao total de casos (291.579) e a sexta em número de óbitos (18.859). Entretanto, ao considerar o parâmetro populacional, por milhão de habitantes, entre todas as nações do globo, o país ocupava a 51ª posição quanto aos casos confirmados e a 14ª em número de mortes. Esta medida é a taxa padrão utilizada para comparações entre os demais países (FAZÃO, 2020).

No Nordeste, dados de 29 de maio, indicavam 156.106 casos confirmados, 8.337 óbitos, incidência de 273 casos (100.000 habitantes) e uma taxa de mortalidade de 14,6 (100.000 habitantes) (MS, 2020a). Ainda, de acordo com o painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil, até a data citada, na Paraíba foram registrados 12.011 casos confirmados de Covid-19 (MS, 2020a).

O dado outrora apresentado, embora pareça pouco diante da conjuntura atual de pandemia, a qual tem resultado em mais de milhões infectados em todo o mundo e milhares de mortes (LONG *et al.*, 2020) é um alerta, especialmente, em detrimento do tamanho populacional do estado.

O número de casos no mundo, até 29 de maio de 2019, conforme dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020) chega a quase seus milhões, com

mais de 100 mil registros novos em relação ao dia anterior e 357.688 mortes (4.354 novas em relação ao dia anterior). Então, pode-se constatar que esta pandemia ainda está em curso.

Por conseguinte, dos casos notificados na Paraíba e de acordo com a semana epidemiológica 20 (Boletim Epidemiológico 14) da Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB, 2020a), 27% foram recuperados. Essa taxa é inferior à registrada em todo o país, como pode ser visualizada nos dados de dia 29 de maio de 2020 do MS (FRASÃO, 2020), que registrou 40,7% de pessoas curadas da COVID-19.

Dos casos paraibanos confirmados, a maioria está em situação de isolamento domiciliar (71%) ou já estão recuperados (22%) (SES-PB, 2020a).

Quanto ao achado sobre mais de 70% dos diagnosticadas encontrar-se em tratamento domiciliar, pode associar-se ao fato de o vírus da COVID-19 ser altamente contagioso e capaz de ser transmitido pelo contato pessoa-pessoa, assim como por gotículas espalhadas por tosse ou espirros de um indivíduo infectado (FILGUEIRAS; STULTS-KOLEHMAINEN, 2020; HUANG *et al.*, 2020; ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

Também, pode indicar que a doença se manifestou de forma leve, branda ou se apresentou de modo assintomático. Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, 2020), Cascella *et al.* (2020) e o Grupo de Trabalho em Epidemiologia para Resposta Epidêmica do NCIP, Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (ZHONGHUA, 2020), Linton *et al.* (2020) e Munster *et al.* (2020), a COVID-19 pode causar sintomas bem variados, desde um resfriado leve (81% dos casos) até sintomas mais severos, como a SARG (5% e 10% dos sintomáticos).

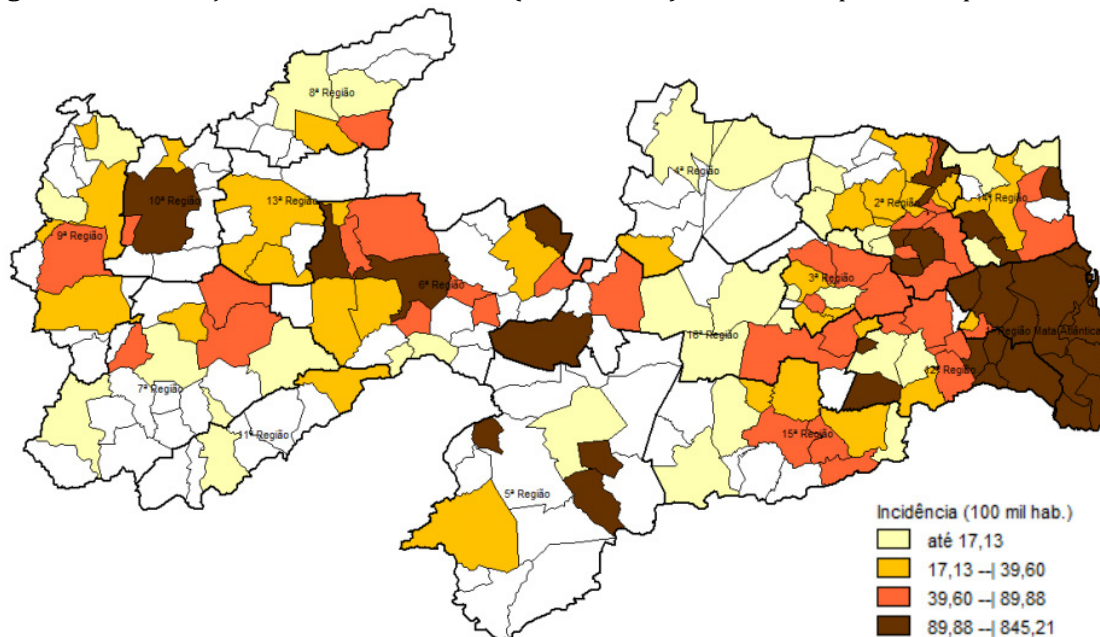
Estudo indica que embora a SARS-CoV-2, uma inflamação sistêmica com complicações pulmonares capazes de resultar em morbimortalidade significativa, ainda é capaz de conduzir a outras complicações como as cardiovasculares, em que ocorre lesão miocárdica, disritmias, infarto agudo do miocárdio (IAM), miocardite/pericardite, insuficiência cardíaca (IC) e eventos tromboembólicos venosos (CASCELLA *et al.*, 2020; CHOW *et al.*, 2020; LONG *et al.*, 2020). Esta característica está associada às infecções virais (MADJID *et al.*, 2004), como na COVID-19.

Do total de casos do estado da Paraíba, 56% concentram-se na Região Metropolitana de João Pessoa, contudo, os cinco municípios com maior registro de casos além da capital foram Santa Rita, Campina Grande, Bayeux e Patos, os quais juntos

representam 70% do total de casos. Na Figura 1, tais municípios estão representados em marrom.

Em termos de Brasil, o MS (FRASÃO, 2020) divulgou, em 29 de maio deste ano, que mais de duas mil cidades brasileiras não apresentaram sequer um caso de COVID-19 e mais de 70% não notificaram óbitos pela doença.

Figura 1 – Distribuição dos casos e incidência (100.000 hab.) de COVID-19 por município de residência.



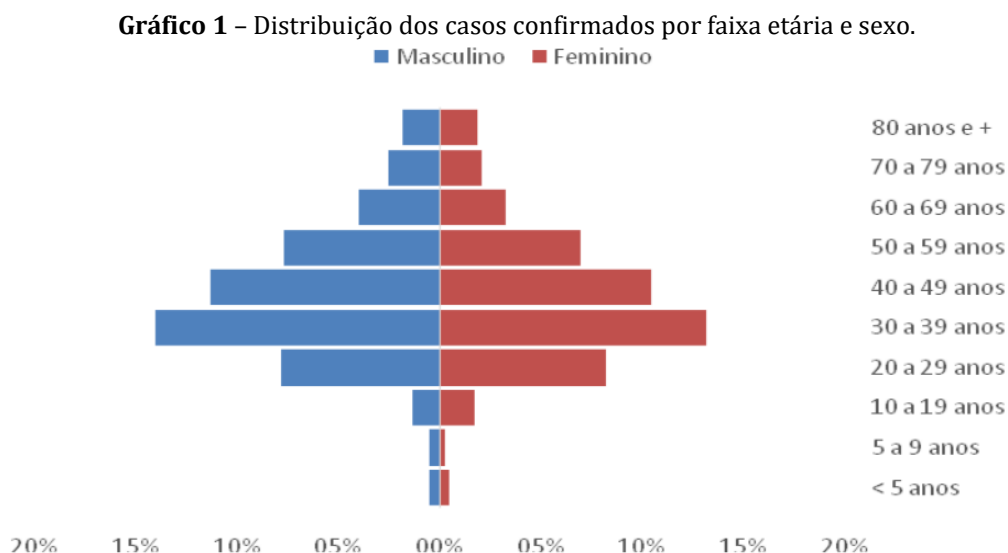
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB, 2020a).

O município mais acometido pela pandemia foi a capital, enquanto São José do Sabugi, Cruz do Espírito Santo, Caaporã, Riachão do Bacamarte e Condado, apresentam as maiores incidências da doença (estimativa por 100 mil/habitantes), com 845,21, 536,01, 334,89, 309,67 e 300,57 casos, respectivamente (SES-PB, 2020a). E a incidência geral do estado foi de 298,9 casos (MS, 2020a).

Houve um incremento no estado de 88% no número de casos confirmados acumulados em relação à semana epidemiológica 19. Desse total, 7% foram de profissionais da saúde (SES-PB, 2020a).

Dados superiores ao número de casos com estes trabalhadores foram identificados em pesquisa chinesa, que apontou um total de 1.716 (16,7%) trabalhadores da saúde infectados, embora, apenas cinco deles tenham morrido (0,3%), segundo o Grupo de Trabalho em Epidemiologia para Resposta Epidêmica do NCIP, Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (ZHONGHUA, 2020).

Quanto à faixa etária e o sexo dos indivíduos com SARS-CoV-2 no estado, a maioria é homem, na faixa etária adulta jovem. Destes, os casos graves foram mais frequentes no sexo masculino (63%) e em menor proporção no feminino (37%). Nesses, a faixa etária mais acometida entre os homens foi entre 40 a 69 anos (60%), sendo que 21% deles têm entre 40 a 49 anos. E entre as mulheres, a faixa etária que predominou foi de 60 a 69 anos (18%) e 80 anos e mais (19%) (Gráfico 2).



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB, 2020a).

A partir dos dados, autores apontaram que a doença afeta a todos, independente de classe social, sexo ou idade. Contudo, é mais frequente com o aumento da idade (HUANG *et al.*, 2020; KAHN *et al.*, 2020).

Para Huang *et al.* (2020), a infecção acomete todas as faixas etárias, mas pesquisas (QUN *et al.*, 2020; TAN *et al.*, 2020) demonstram que idosos são mais susceptíveis a desenvolver sintomas mais graves, bem como portadores de doenças crônicas e imunodeprimidos.

Estudo realizado na China, do Grupo de Trabalho em Epidemiologia para Resposta Epidêmica do NCIP, Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, evidenciou a partir de casos confirmados até fevereiro de 2020, que a maioria dos pacientes tinha entre 30 e 79 anos (86,6 %) (ZHONGHUA, 2020).

Entre os casos mais graves, as três principais comorbidades apresentadas foram a cardiopatia (31%), diabetes mellitus (30%) e hipertensão em 13%. Vale destacar que o paciente pode referir ou apresentar duas ou mais doenças associadas (SES-PB, 2020a).

Conforme o CDC (2020), a gravidade da sintomatologia está associada com a presença de doenças pré-existentes.

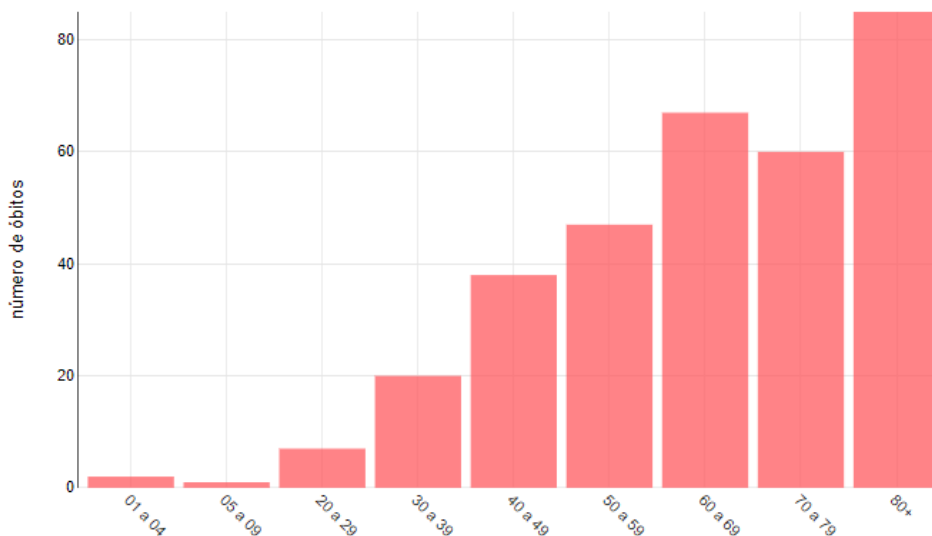
Quanto aos óbitos, confirmaram-se 327, este número representa um aumento de cerca de 40% em duas semanas e as mortes ocorreram em mais de 30 municípios do estado. Destes, 38% foram mulheres e 62% homens. Houve uma distribuição média de três óbitos por dia (SES-PB, 2020b).

Até o dia 29 de maio de 2020, o país havia registrado 27.878 óbitos. Destes, 331 ocorreram nos últimos três dias (uma distribuição média de 110 mortes diariamente) e outros 4.245 estão em investigação (FRASÃO, 2020). Destarte, tanto em termo de estado quanto de país, o alerta ainda está no sinal vermelho, pois as curvas tanto de casos novos quanto de óbitos parecem ainda não estacionadas.

No mais, a taxa de letalidade por COVID-19 é de 5,8%, o que significa que a cada 100 pessoas contaminadas, aproximadamente 6 evoluem a óbito; e a taxa observada no país é de 6,8% no mesmo período (FRASÃO, 2020). Destarte, na Paraíba, está 1% menor se comparada com a brasileira.

Por conseguinte, dados discrepantes e bem inferiores aos apresentados foram apontados pelo Grupo de Trabalho em Epidemiologia para Resposta Epidêmica do NCIP, Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, o qual indicou uma taxa geral de letalidade de 2,3% (ZHONGHUA, 2020).

Em relação à faixa etária dos óbitos na Paraíba, manteve-se maior nos indivíduos do sexo masculino acima de 50 anos, o que corresponde a 74%, com a mediana de idade de 64 anos com o intervalo mínimo de 5 meses e máximo de 95 anos de idade em ambos os sexos (Gráfico 2). A taxa de letalidade por COVID-19 se mantém maior na população de idosos acima de 80 anos de idade.

Gráfico 2 – Distribuição dos óbitos confirmados por faixa etária.

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB, 2020b).

Sobre a maior susceptibilidade de idosos aos efeitos das epidemias e/ou pandemias, atribui-se a imunidade cada vez menor em associação aos aspectos fisiológicos do envelhecimento natural e as doenças pré-existentes (GAVAZZI; KRAUSE, 2002; HUANG *et al.*, 2020).

Outro dado importante refere-se aos óbitos entre aqueles com comorbidades. Foi verificado que 61(33%) apresentaram mais de uma doença associada, entretanto, esta variável apresentava fragilidade pela ausência de registro. Há de ressaltar que as subnotificações não são uma realidade exclusiva do estado da Paraíba, uma vez que pesquisa indicou que a prevalência de COVID-19 em pacientes com doença pré-existentes, a exemplo das cardiovasculares, não são registradas mesmo com evidências que apontam para a relevância da notificação, especialmente por que as doenças pré-existentes podem tornar os indivíduos mais vulneráveis e aumentar a taxa de mortalidade (KAHN *et al.*, 2020).

Dentre aqueles comórbidos, destacaram-se os pacientes com hipertensão arterial (n=102), diabetes mellitus (n=99) e cardiopatias (n=52). É oportuno frisar que mais de 1/3 dos indivíduos apresentaram mais de duas doenças associadas. Outras condições clínicas também foram identificadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das doenças preexistentes com óbitos confirmados.

Doenças Preexistentes	Quantidade
Hipertensão	102
Diabetes	99
Cardiopatias	52
Outros	35
Obesidade	27
Doença Neurológica	20
Doença Renal	19
Doença Respiratória	10
Etilismo	7
Doença Hepática	6
Tabagismo	6
Transtorno mental	6
Doença do Aparelho Digestivo	4
Imunossupressão	4
Doença Hematológica	3
Neoplasia	3

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB, 2020b).

Estudo preliminar chinês com 1590 indivíduos com COVID-19 internados em hospitais de 31 províncias da China evidenciou que as doenças cardiovasculares ou seus fatores de risco figuraram entre as três comorbidades mais frequentes no grupo. E tais doenças pré-existentes (incluindo hipertensão arterial sistêmica ou diabetes mellitus) estavam presentes nos casos mais severos (33,9%) em comparação com os considerados não severos (15,3%) (GUAN *et al.*, 2020).

Em suma, pode-se asseverar que a presença de doenças preexistentes está associada à maior susceptibilidade à infecção por SARS-CoV-2, bem como as formas mais graves da enfermidade e ao mau prognóstico (FACONTI; CHOWIENCZYK; SHAH, 2020; HUANG *et al.*, 2020; KAHN *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico de casos de coronavírus no estado da Paraíba indica que desde o primeiro caso da doença, o número de infectados e de óbitos tem sido crescente. Entretanto, a SARS-CoV-2 tem atingido mais pessoas do sexo masculino, na faixa etária adulta jovem e com doenças preexistentes.

A frequência tem sido mais comum nos grandes centros, mas a taxa de letalidade tem sido maior entre moradores de pequenas cidades. Sobre o perfil dos indivíduos que chegaram a óbito, constatou-se que se repete ao de acometidos, contudo, maior em uma faixa etária mais elevada, especialmente acima de 80 anos, e entre portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus e cardiopatias.

Os achados indicam que, a partir do perfil estabelecido, é possível planejar e dar seguimento a efetivação de medidas preventivas específicas para o grupo.

REFERÊNCIAS

- BACKER, J. A. *et al.* Incubation period of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infections among travellers from Wuhan, China, 20–28 January 2020. **Euro Surveillance**, v. 25, n. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7014672>. Acesso em: 29 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 17**: Infecção humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF: Ministério da Saúde – Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV), 2020.
- CASCELLA, M. *et al.* Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19). **StatPearls Publishing**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776>. Acesso em: 29 maio 2020.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Severe Outcomes Among Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) — United States, February 12–March 16, 2020. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, v. 69, n. 12, p. 343-346, 2020. Disponível em: http://www.ecdc.europa.eu/en/images/paginas/COVID-19/4MMWR-Severe_Outcomes_Among_Patients_with_Coronavirus_Disease_2019_COVID-19-United_States_February_12-March_16_2020.pdf. Acesso em: 23 maio 2020.
- CHEN, Z. M. *et al.* Diagnosis and treatment recommendations for pediatric respiratory infection caused by the 2019 novel coronavirus. **World Journal Pediatrics**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32026148>. Acesso em: 29 maio 2020.
- CHOW, J. *et al.* Cardiovascular Collapse in COVID-19 Infection: The Role of Venous-Arterial Extracorporeal Membrane Oxygenation (VA-ECMO). **CJC Open**, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7194983/pdf/main.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.
- FACONTI, L.; CHOWIENCZYK, P. J.; SHAH, A. M. Cardiovascular disease, heart failure and COVID-19. **Journal of the Renin-Angiotensin Aldosterone System**, v. 21, n. 2, p. 1-3, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7243040/pdf/10.1177_1470320320926903.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.
- FILGUEIRAS, A.; STULTS-KOLEHMAINEN, M. The relationship between behavioural and psychosocial factors among brazilians in quarantine due to COVID-19. **The Lancet Psychiatry**, p.1-17, 2020.

FRASÃO, G. **Sobe para 189.476 o número de pessoas curadas do coronavírus no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46980-sobe-para-189-476-o-numero-de-pessoas-curadas-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 29 maio 2020.

GAVAZZI, G.; KRAUSE, K. H. Ageing and infection. **Lancet Infect Dis.**, v. 2, p. 659-666, 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12409046>. Acesso em: 29 maio 2020.

GUAN, W. *et al.* Comorbidity and its impact on 1,590 patients with COVID-19 in China: A Nationwide Analysis. **Eur Respir J.**, v. 55, n. 5, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098485/pdf/ERJ-00547-2020.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v. 395, n. 102, p. 497-506, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32049600>. Acesso em: 29 maio 2020.

HUANG, P. *et al.* Use of Chest CT in Combination with Negative RT-PCR Assay for the 2019 Novel Coronavirus but High Clinical Suspicion. **Radiology**, v. 295, n. 1, p. 22-24, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7159299>. Acesso em: 29 maio 2020.

JIN, Y. H. *et al.* A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus [2019-nCoV] infected pneumonia. **Mil Med Res.**, v. 1, n. 7, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7003341>. Acesso em: 29 maio 2020.

KHAN, I. H. *et al.* At the heart of COVID-19. **J Card Surg.**, 2020. DOI: 10.1111/jocs.14596 <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jocs.14596>.

LI, Y. C.; BAI, W. Z.; HASHIKAWA, T. The neuroinvasive potential of SARS-CoV2 may be at least partially responsible for the respiratory failure of COVID-19 patients. **Journal of Medical Virology**, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7121484>. Acesso em: 29 maio 2020.

LINTON, N. M. *et al.* Incubation Period and Other Epidemiological Characteristics of 2019 Novel Coronavirus Infections with Right Truncation: A Statistical Analysis of Publicly Available Case Data. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 2, p. 520-538, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7074197>. Acesso em: 29 maio 2020.

LONG, B. *et al.* Cardiovascular complications in COVID-19. **Am J Emerg Med.**, v. 20, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmid/32317203>. Acesso em: 29 maio 2020.

MADJID, M. *et al.* Influenza and cardiovascular disease: is there a causal relationship? **Texas Hear Inst J.**, v. 31, p. 4-13, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC387426>. Acesso em: 29 maio 2020.

MALIK, Y. A. *et al.* Emerging novel coronavirus (2019-nCoV)—current scenario, evolutionary perspective based on genome analysis and recent developments. **Veterinary Quartely**, v. 40, n. 1, p. 68-76, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7054940>. Acesso em: 29 maio 2020.

MENDES, C. C. *et al.* A Paraíba no contexto nacional, regional e interno. Rio de Janeiro: IPEA, 2012. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1186/1/TD_1726.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7140973>. Acesso em: 29 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. 2020a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 29 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. 2020b. Disponível em: <https://portalquivos.saude.gov.br>. Acesso em: 29 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. 2020c. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br>. Acesso em: 29 maio 2020.

MUNSTER, V. J. *et al.* A novel coronavirus emerging in China – key questions for impact assessment. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 1, p. 692-694, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2000929>. Acesso em: 29 maio 2020.

NASSIRI, R. Perspective on Wuhan Viral Pneumonia. **Advances in Public Health, Community and Tropical Medicine**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://kosmospublishers.com/perspective-on-wuhan-viral-pneumonia>. Acesso em: 29 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**: Atualizada em 29 de maio de 2020. Brasil: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 30 maio 2020.

PHELAN, A. L.; KATZ, R.; GOSTIN, L. O. The novel coronavirus originating in Wuhan, China: challenges for global health governance. **JAMA**, v. 323, n. 8, p. 709-711, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31999307>. Acesso em: 29 maio 2020.

QUN, L. *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of Novel coronavirus-infected pneumonia. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 3, p. 1199-1207, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31995857>. Acesso em: 29 maio 2020.

ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **J Autoimmun**, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7127067/pdf/main.pdf>. Acesso em 23 maio 2020.

RUSSELL, C. D.; MILLAR, J. E.; BAILLIE, J. K. Clinical evidence does not support corticosteroid treatment for 2019-nCoV lung injury. **Lancet**, v. 395, n. 1, p. 473-475, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (SES-PB). **Boletim Epidemiológico Covid-19: doença causada pelo coronavírus-19**. 2020a. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/boletim-epidemiologico_14_covid_19_ses_pb_.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (SES-PB). **Dados Epidemiológicos Covid-19 Paraíba**. 2020b. Disponível em: <https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/55>. Acesso em: 29 maio 2020.

TAN, W. J. *et al.* A novel coronavirus genome identified in a cluster of pneumonia cases – Wuhan, China 2019–2020. **China CDC Weekly**, v. 2, n. 1, p. 61-63, 2020.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32052514>. Acesso em: 29 maio 2020.


WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situational Report – 62**. Geneva, Switzerland: WHO, 2020.

ZHONGHUA, L. X; B. X. Z. Epidemiology Working Group for NCIP Epidemic Response, Chinese Center for Disease Control and Prevention, v. 41, n. 2, p. 145-151, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32064853>. Acesso em: 29 maio 2020.

ZHU, N. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 1, p. 727-733, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31978945>. Acesso em: 29 maio 2020.

**O FENÔMENO DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS: o papel da Competência em informação**

***THE PHENOMENON OF DISINFORMATION FROM THE PERSPECTIVE OF BRAZILIAN
ARCHIVISTS: the role of Information literacy***

 Renata Lira Furtado¹
Jenifer Galdino de Oliveira²

¹ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente no curso de Arquivologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GpArqCoInfo).


E-mail: renatalira@ufpa.br

² Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GpArqCoInfo).

E-mail: Jennifer.galdino@live.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 11/08/2020.

Aceito em: 14/11/2020.

Revisado em: 14/11/2020.

Como citar este artigo:

FURTADO, Renata Lira; OLIVEIRA, Jenifer Galdino de. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 107-131, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.60391.107-131>.

RESUMO

Considerando o cenário contemporâneo, de revolução tecnológica, onde as informações, bem como seus canais e formas de disseminação, configuram-se como solo fértil para propagação de desinformação, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno desinformação e o papel da Competência em informação nessa interação. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica para sistematização e melhor compreensão dos temas abordados, e para coleta de evidências aplicou-se um questionário. A partir da análise dos dados foi possível ponderar a percepção dos arquivistas a respeito do fenômeno desinformação, além de identificar os efeitos que esse fenômeno pode causar em sua atuação. Observou-se que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de se desenvolver novas habilidades para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas.

Palavras-chave: Arquivista. Desinformação. Competência em Informação.

ABSTRACT

Considering the contemporary scenario, of technological revolution, where information, as well as its channels and forms of dissemination, are configured as fertile soil for the spread of disinformation, this research aims to understand the perception of archivists about the phenomenon of disinformation and the role of Information literacy in this interaction. For this, bibliographic research was used to systematize and better understand the topics covered, and a questionnaire was applied to collect evidence.

From the analysis of the data, it was possible to weigh the perception of the archivists regarding the phenomenon of disinformation, in addition to identifying the effects that this phenomenon can cause in their performance. It was observed that archivists understand disinformation as much as they recognize that their performance can be affected by this phenomenon, as well as understand the importance of developing new skills to deal with the impacts of disinformation on their practices.

Keywords: Archivist. Disinformation. Information literacy.

1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constantes mudanças e a globalização, principalmente a tecnológica, nos leva a aprimorar novos conceitos de comunicação, bem como novas formas de produção e disseminação da informação. Nesse cenário, é evidente o aumento no volume de informações produzidas e disseminadas, cuja circulação ocorre de forma desenfreada, estabelecendo obstáculos para discernimento acerca da veracidade dos conteúdos, independente dos meios tecnológicos.

O filósofo coreano Byung-Chul Han (2017, 2018) reflete acerca desse cenário e indica que o volume de informações não leva necessariamente à tomada de decisões mais acertadas, a hiperinformação assim como a hipercomunicação não trazem luz à escuridão: mais informações e mais comunicação não clarificam o mundo. Para o autor, a partir de um determinado ponto, a informação não é mais informativa, mas sim deformadora (HAN, 2018).

Nesse contexto, faz-se necessária a reflexão acerca das mudanças provocadas pela revolução digital, a fim de identificar a percepção e o papel do arquivista, enquanto profissional da informação, nesse universo, considerando a necessidade de seu desenvolvimento e atuação diante de um contexto de imensurável circulação de informações, visto que essa constante tem possibilitado o consumo e disseminação da chamada desinformação, que, ainda que não seja um fenômeno recente, configura-se como um aspecto da desordem informacional que vem adquirindo novas nuances com os avanços tecnológicos (LEITE; MATOS, 2017; PASQUALINO, 2020).

Pasqualino (2020) faz um esclarecimento bastante relevante sobre o atual cenário desinformacional ao destacar a diferença entre os conceitos de desinformação e *fake News*, considerando que ambos os termos muitas vezes são empregados como sinônimos. A autora apresenta um recorte de Bezerra (2018) para quem a “desinformação é um fenômeno que vai além das discussões sobre *fake news*”, afirmativa corroborada por Jardim e Zaidan (2018) que compreendem que “as *fake news* cooperam para que haja desinformação”.

Segundo a Comissão Europeia (2018) a desinformação pode ser entendida como uma “informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público”.

Para Leite e Matos (2017) a atual emergência do fenômeno desinformação sugere que a leitura e a interpretação perderam seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como replicadores de uma “poluição informacional”.

Nesse contexto, a Comissão Europeia em seu relatório “Combater a Desinformação em linha: uma estratégia europeia” (2018) aponta a Competência em Informação (CoInfo) como uma das medidas de combate a desinformação. Considerando ser a CoInfo uma alternativa que prepara o indivíduo para entender de forma crítica e reflexiva a informação e desenvolver habilidades para distinguir entre as informações relevantes e irrelevantes, além de estar capacitado para buscar fontes seguras, hierarquizar e produzir novas informações (BRISOLA, 2017).

A Competência em Informação surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970 e no Brasil, somente no ano 2000, associada ao processo de educação de usuários de bibliotecas e à orientação bibliográfica. A expressão consolidou-se na Ciência da informação e atualmente configura-se como uma pauta de interesse social, inclusive com a participação de órgãos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que tem promovido ações em torno da informação e do conhecimento, onde a CoInfo aparece como um fator relevante nos projetos que visam à construção de uma sociedade pluralista, equitativa e participativa, capacitando os cidadãos para tomar decisões críticas e proporcionando aos países sustentabilidade para o desenvolvimento político, econômico e social (DUDZIAK, 2001, 2008; FURTADO, 2019).

No contexto arquivístico brasileiro a inserção da CoInfo é recente, as pesquisas nesta seara iniciaram-se em 2016 e enfocam: a investigação acerca das habilidades de CoInfo dos arquivistas (em formação e profissionais), a inserção da CoInfo como disciplina e/ou como um elemento transversal nos cursos de graduação em Arquivologia, a importância dessa discussão no fazer profissional dos arquivistas, a relação da Competência em informação com os fenômenos informacionais, dentre outras discussões e relações.

Nas discussões acerca dos fenômenos informacionais, Moura (2018) pode ser considerada pioneira em sua pesquisa, ao relacionar a tríade Desinformação - Competência em Informação - Arquivologia, cujos resultados indicaram ausência de produção acerca das relações temáticas. A autora observou a relevância dessas discussões, considerando, por exemplo, o contexto atual de atuação do arquivista, onde a interferência das *fake news* – caracterizadas como uma forma de desinformação, o que indica a necessidade de desenvolvimento das habilidades de Competência em Informação para os processos de gestão da informação, tanto do usuário, produtor e disseminador da informação como para o arquivista (MOURA, 2018).

Nesse contexto, compreender o impacto do fenômeno desinformação na atuação do arquivista, configura-se como uma questão relevante, tanto para a Arquivologia como para a Ciência da Informação. Pasqualino (2020) destaca a importância de o profissional da informação estar atualizado e ciente do seu papel de mediador para auxiliar o usuário a identificar a desinformação e não praticar o seu compartilhamento, o que aumenta ainda mais o caos informacional. Assim, o presente artigo objetiva apresentar a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno desinformação e o papel da Competência em informação nessa interação.

Para alcançar o objetivo proposto desenvolveu-se Pesquisa Bibliográfica para construção do referencial teórico e aplicou-se um questionário com questões objetivas e subjetivas, aos profissionais arquivistas formados em universidades brasileiras. O instrumento foi desenvolvido no *Google Forms* e a solicitação para colaboração com a pesquisa ocorreu por meio de canais on-line: *Facebook*, *Linkedin* e *WhatsApp*.

2 DESINFORMAÇÃO

No contexto atual a desinformação está intimamente associada à *web*, especialmente ao ambiente das mídias sociais, espaço que possibilita a participação de múltiplos atores na produção e na disseminação de informações. No entanto, a desinformação e os fenômenos que a circundam sempre existiram e não são novidades típicas de uma organização social ou de um momento econômico específico (ZATTAR, 2017).

De acordo com Breton (1999, p. 53) o fenômeno desinformação, configura-se como:

[...] uma atividade de construção de sinais de verdades que são engodos para aqueles que os recebe. Só tem sentido como procedimento que visa convencer um público num contexto em que ele poderia duvidar da realidade de um fato dado. A intenção da desinformação é deliberadamente enganosa, ela é bem mais que simples deformação de uma informação.

O termo desinformação nasceu relacionado a projetos militares de contrainformação e espionagem, que extrapolou para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais (BRISOLA; BEZERRA, 2018). Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, especialmente com o advento das redes e mídias sociais sua propagação encontrou solo fértil, tornando-se o principal foco de motivação contra o que hoje pode ser considerada uma ameaça ao conhecimento.

Conforme, Brisola e Bezerra (2018, p. 3323) “a desinformação é um sistema informacional que molda a opinião pública de acordo com seus interesses utilizando uma série de artifícios e mecanismos para manter a hegemonia”. Já a Comissão Europeia (2018, p. 5) em seu relatório aponta a desinformação como “um instrumento de influência poderoso [...]”.

Logo, é possível notar que estrategicamente a desinformação tende a ser imperceptível e se projeta em convencer um público a consentir com base em interpretações e opiniões discretamente formuladas uma informação como “verdadeira” e a partir disso adequar-se e propagar. Sobre isso, vale ressaltar que “a desinformação não é necessariamente falsa, muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade” (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p. 3319).

Com a velocidade da demanda de informações no meio digital e a disseminação de informações com uma rapidez multiplicada, a desinformação ganha vulto com o

fenômeno de circulação de *fake news*. Nesse contexto, é eminente ressaltar a distinção entre desinformação – fenômeno mais completo e com diversas facetas e artifícios e as *Fakes news*, que podem ser entendidas como informações fabricadas, com características jornalísticas, mas antecipadamente pensadas para a manipulação e descoladas da verdade (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

Breton (1999, p. 53) destaca que toda a habilidade técnica da desinformação reside justamente no mecanismo que permite transformar uma informação falsa numa informação "verdadeira" que seja perfeitamente crível e que oriente a ação daquele que a recebe num sentido que lhe é desfavorável.

A desinformação consiste em fazer com que um público ou indivíduo identifique-se com uma informação que foi manipulada e criada com o objetivo de causar prejuízo. Em grande parte, essas "informações" tendem a gerar desordem, principalmente quando leva uma pessoa ou grupo, com ausência de habilidades para constatar a veracidade da informação, a acreditar, disseminar e aderir a uma desordem informacional.

Diante disso, ressalta-se que a dimensão que uma desinformação pode alcançar é tão ampla e antiga que esse fenômeno pode ser facilmente encontrado em "livros de história ou em discursos políticos, em histórias em quadrinhos ou em jornais de ampla circulação. Não se trata de uma simples ação, e sim de um complexo de ações que constroem um cenário intencionalmente determinado" (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

Segundo o Relatório da Comissão Europeia (2018) a proliferação da desinformação tem causas econômicas, tecnológicas, políticas e ideológicas interligadas. Os mecanismos que permitem a criação, ampliação e divulgação da desinformação baseiam-se na falta de transparência e rastreabilidade do ecossistema de plataformas existente e no impacto dos algoritmos e dos modelos de publicidade em linha.

Além disso, consiste em uma prática estruturada em atender particularidades de um grupo ou pessoa especializada em manipulação de informações para que por meio da desvirtuação e desordem que irá proporcionar possa alcançar seu objetivo. É eminente ressaltar que "a desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade" (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

Numa tentativa de frear a desinformação, a Comissão Europeia (2018) desenvolveu como ação um Relatório indicando competências educacionais a serem desenvolvidas por educadores e estudantes:

O desenvolvimento vitalício de competências críticas e digitais, em especial para

os jovens, é fator crucial para reforçar a resistência da sociedade à desinformação. O plano de ação para a educação digital, adotado pela Comissão em janeiro de 2018, salienta os riscos que a desinformação representa para os educadores e estudantes, e a premente necessidade de desenvolver as aptidões e competências digitais de todos os indivíduos, na educação formal e não formal. O quadro de competências digitais para os cidadãos, desenvolvido pela Comissão, apresenta o vasto conjunto de competências necessárias a todos, desde a Competência em informação, passando pela criação de conteúdos digitais, até à segurança e bem-estar nas redes (COMISSÃO EUROPEIA, 2018).

A desinformação é estrategicamente imperceptível e se projeta em convencer um público a consentir com base em interpretações e opiniões discretamente formuladas, uma informação como "verdadeira" e a partir disso adequar-se e propagar. Em geral essas informações não dispõem de clareza que informe origem ou contexto, mas estrategicamente estão bem elaboradas para atingir e causar os mais diversos tipos de reação.

Brisola e Bezerra (2018) entendem que o emocional e a linguagem, são armas utilizadas para alcançar seu objetivo. Além disso, uma das características da desinformação é a utilização da bandeira da opinião pública, pelos meios de comunicação, para propagar a opinião que lhe convém, incluindo em suas informações noções de generalização popular.

Mediante isso, destaca Breton (1999, p.54):

Múltiplos sinais indicam que essa técnica é frequentemente empregada em todos os níveis, do assunto mais banal ao contexto mais importante, nas relações profissionais ou no mundo do comércio. A grande dificuldade consiste em percebê-la. Sua própria natureza faz dela um instrumento poderoso, mas discreto. Aqueles que a ela recorrem raramente proclamam esse fato, pois esses métodos não têm boa reputação. Os que foram vítimas deles costumam silenciar sobre isso. A desinformação é a técnica de comunicação que corrompe de forma mais segura à causa que pretende defender.

A prática é ofensiva e inibidora, por isso o indivíduo precisa estar sempre antenado e atento, pois "a desinformação é um instrumento de influência poderoso [...]". (COMISSÃO EUROPEIA, 2018). Logo, é importante compreender que [...] a competitividade entre os veículos de mídia e a concentração adequada de informação aos leitores ou usuários tendem a ser mais influentes na forma de divulgação das informações do que o compromisso com a verdade dos fatos e as múltiplas versões e olhares que se aproximam da verdade (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

A informação que circula hoje nos meios de comunicação tradicionais e nas redes digitais parece não ser mais o produto a ser comprado, e sim um meio de atração de

leitores. A competitividade entre os veículos de mídia e a concentração adequada de informação aos leitores ou usuários tendem a ser mais influentes na forma de divulgação das informações do que o compromisso com a verdade dos fatos e as múltiplas versões e olhares que se aproximam da verdade (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

A Comissão Europeia aponta no já citado relatório que “não devemos esperar que uma solução única consiga resolver todos os desafios relacionados com a desinformação. Ao mesmo tempo, a inação não é uma opção” (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p.7). A sociedade sofre as consequências do aumento absurdo e incontrolável de produção e circulação de informações (BRISOLA; BEZERRA, 2018). Perante isso, acredita-se ser necessário o desenvolvimento de competências que auxilie o indivíduo na identificação desse fenômeno, buscando inibir suas maliciosas consequências e assim contribuir para o progresso do uso de informações que proporcione o desenvolvimento do conhecimento.

3 DESINFORMAÇÃO SOB O OLHAR DO ARQUIVISTA

A coleta de dados para construção desta pesquisa propôs apresentar a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno desinformação. O objetivo foi alcançado por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas que foram encaminhadas aos profissionais arquivistas formados em universidades brasileiras. O instrumento foi elaborado e disponibilizado por meio da ferramenta online *Google Forms* e a divulgação e disseminação do *link* para acesso ao questionário se deu por meio das mídias e redes sociais: *Facebook*, *Instagram*, *Linkedin* e *Whatsapp*.

A solicitação para participação nesta pesquisa foi direcionada aos profissionais graduados em Arquivologia, porém verificou-se que nove graduandos em Arquivologia também colaboraram respondendo ao questionário, totalizando 69 respondentes. Destes, 56,5% são mulheres e 43,5% homens. Os dados referentes à faixa etária mostraram que 37,7% possuem entre 20 a 30 anos, 34,8% possuem entre 31 a 40 anos, 18,8% tem entre 41 a 50 anos e 8,7% possui entre 51 a 60 anos.

As informações sobre os estados onde esses respondentes estão localizados, indicaram que o maior número de arquivistas que responderam ao questionário foi do estado da Bahia totalizando 36,2% das respostas, seguido pelo da Paraíba com 21,7%, Pará com 14,5%, Paraná com 11,6%, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul somam 2,9% e Amazonas, Ceará e Pernambuco somam 1,4%. Os dados referentes à universidade de origem (onde esses profissionais se formaram) mostram que

34,8% se formaram na Universidade Federal da Bahia (UFBA), 15,9% na Universidade Federal do Pará (UFPA), 13% na Universidade Estadual de Londrina (UEL), 13% na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 10,3% na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2,9% Universidade Federal Fluminense (UFF), 2,9% Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2,9% Universidade de Brasília (UNB), 1,4% na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1,4% na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e 1,4% não identificou sua instituição de graduação, respondendo apenas “Sim”.

Dos 69 respondentes 86,5% dos respondentes concluíram o curso nos últimos 17 anos e 13,5% ainda estão cursando a graduação em Arquivologia. As informações referentes à instituição em que esses profissionais estão atuando, revelam que 34,8% arquivistas atuam em Órgão Público, 28,10% em Universidades Públicas, 20,3% não atuam na área ou estão desempregados, 14,5% atuam em empresas privadas e 1,4% não respondeu. As respostas referentes ao cargo atual revelam que 37,6% atuam como arquivistas, 5,8% como Auxiliar de Arquivo, 8,7% como técnico de Arquivo, 36,2% atuam em outras áreas, 10,3% não atuam ou estão desempregados e 1,4% não respondeu. Portanto, em um total de 69 respondentes apenas 52,1% atuam na área.

A etapa seguinte do instrumento apresentou questões cujo objetivo foi identificar a percepção dos arquivistas acerca do fenômeno desinformação. A análise das respostas obtidas foram identificados como R (respondentes) + numeração sequencial= R1, R2, ... R69.

A questão inicial do instrumento – “*Você já ouviu falar sobre Desinformação?*” – indicou que dos 69 respondentes, 56 respondentes (81,2%) já ouviram falar sobre o fenômeno desinformação e 13 sujeitos (18,8%) não reconhecem o termo, número significativo, considerando que a desinformação é um assunto que está em evidência nos meios de comunicação e o arquivista alocado no rol dos profissionais da informação, precisa manter-se atualizado e inteirado sobre o mundo informacional, bem como estar capacitado para lidar também com fenômenos informacionais.

Na sequência, solicitou-se uma resposta subjetiva: “*Se a resposta a questão anterior for SIM, o que você entende como Desinformação?*” Dessa questão, foram obtidas 56 respostas, ou seja, todos os respondentes que alegaram conhecer a o fenômeno desinformação responderam a essa pergunta, mesmo não sendo obrigatória. Dessas 56 respostas, 4 (7,2%) não apresentaram pertinência sobre o que foi questionado, sendo

então excluídas das análises das categorias por apresentarem informações confusas que dificultaram o entendimento sobre o ponto de vista acerca da desinformação.

Para análise das respostas optou-se por elencar categorias com termos extraídos das próprias respostas. O critério utilizado para agrupar as respostas nas categorias foi a semelhança entre o conteúdo, assim apresenta-se para análise dessa questão cinco categorias:

- a) Informações falsas
- b) Ausência de habilidades, conhecimento e informação
- c) Informação inconsistente, desestruturada e incompleta
- d) Ações calculadas
- e) Pensamento crítico

a) Informações falsas

Ao analisar as respostas desta categoria, constatou-se que os respondentes entendem a desinformação como uma informação falsa. Como pode ser observado nas respostas que seguem:

R14 - A propagação de inverdades, muito conhecido também como fake news, com o objetivo de manipular a sociedade a fim de obter algum proveito.

R33 - Informação falsa consolidada como verdadeira que visa enganar e ludibriar, acarretando sérias consequências negativas para a sociedade.

R35 - Num cenário atual, o fluxo enorme de dados e informações aleatórias, não estruturadas, sem qualidade induz ao erro, confunde e não provoca uma alteração do conhecimento já existente no indivíduo, dessa forma as informações falsas levam a desinformação.

Os respondentes nessa categoria entendem as *fakes news* como sinônimo de desinformação, suas respostas expressaram perfeita clareza e entendimento acerca disso. Porém é eminente ressaltar que *fake news* e desinformação possuem conceitos diferentes apesar de ser comum utilizar uma expressão para conceituar a outra. Cabe aqui ressaltar a distinção entre esses fenômenos utilizando como embasamento a percepção de Brisola e Bezerra (2018, p.3323):

A desinformação é um fenômeno mais completo e com diversas facetas e artifícios já as *fakes news*, podem ser entendidas como informações fabricadas, com características jornalísticas, mas antecipadamente pensadas para a manipulação e descoladas da verdade. [...] Contudo, com a velocidade da demanda de informações no meio digital e o espalhamento de informações com uma rapidez multiplicada, a desinformação ganha vulto com o fenômeno de circulação de *fake news*.

Diante dessa observação, pode-se entender que o fenômeno *fake News* é um estimulador da desinformação, além disso, o mesmo pode ser considerado uma espécie desse fenômeno, porém seu conceito não deve ser compreendido, nem confundido com o da mesma. No entanto, nessa discussão vale considerar as respostas que citam as *fake news* como justificativas, porém faz-se relevante atentar-se as características e distinção dos conceitos de cada fenômeno.

b) Ausência de competência, conhecimento e informação

Os respondentes dessa categoria concordam que a desinformação pode ser entendida como falta de habilidades, conhecimento e informação. Isso pode ser observado nas respostas que seguem:

R24 - De maneira sintética, falta de competência para avaliar a informação disponibilizada em qualquer meio de informação e comunicação.

R54 - Falta de informação ou entendimento errado de determinada informação.

R69 - Não conhecer a maneira de obter informações de fontes seguras, acreditando em tudo que se lê ou é disseminado na internet.

A partir da análise das respostas constatou-se carência de conhecimento sobre o assunto, pois as respostas são em maioria superficiais e não possuem consistências para serem compreendidas como Desinformação, uma vez que o conceito de desinformação ultrapassa a habilidade de reconhecer fontes seguras, assim como a falta de informação.

c) Informação inconsistente, desestruturada e incompleta

A partir da análise feita nessa categoria constatou-se que os respondentes entendem a desinformação como uma informação inconsistente, desestruturada e incompleta, conforme se apresenta nas respostas:

R49 - Informações desestruturadas onde você não sabe o que é a informação verdadeira ou falsa.

R65 - Necessidade informacional provida de informação incompleta, corrompida, distorcida etc., podendo impactar negativamente a percepção e a compreensão do usuário sobre objetos ou fenômenos por elas representados ou referenciados.

De acordo com Breton (1999, p.53) a desinformação “é uma ação que consiste em fazer validar, por um receptor que se quer intencionalmente enganar, certa descrição do real favorável ao emissor, fazendo-a passar uma informação segura e verificada”. Os respondentes dessa categoria mostraram que entendem no que consiste a desinformação, suas respostas apresentaram, clareza e conhecimento sobre o assunto.

d) Ações calculadas

Nessa categoria foram agrupadas as respostas que consideram a desinformação como uma ação, que tem por objetivo causar algum tipo de dano. O R13 define a desinformação da seguinte forma:

R13 - Desinformação são ações perfeitamente calculadas em vista de um fim, e que em noventa por cento dos casos esse fim não é influenciar as multidões, mas atingir alvos muito determinados.

R45 - Promoção e recepção de uma informação falsa, motivada por uma ação imparcial e antiética.

R17 - Falsear informações através de ações calculadas a fim de obter um ganho estrategicamente planejado.

As respostas reunidas nessa categoria remetem a desinformação à práticas maliciosas, calculadas, que apresentam destino certo, nesse sentido, pode-se dizer que o entendimento acerca da desinformação feito por esses arquivistas corrobora com o conceito de *disinformation*, expressão de língua inglesa que indica que a falsidade já seria de conhecimento do autor antes de veicular a informação em questão. Nesse contexto, o termo *disinformation* é utilizado de forma distinta da expressão *misinformation* utilizada para indicar informações incorretas ou enganosas (PASQUALINO, 2020).

e) Pensamento crítico

A quinta categoria teve apenas uma resposta, que apresenta uma definição diferenciada das que já foram apresentadas, porém não deixa de ser pertinente, principalmente quando faz relação à construção crítica do pensamento, podendo ser considerada uma possível alternativa de amenização da desinformação:

R58 - *Compreendo como um fenômeno em que as pessoas têm acesso a informações diversas, mas não transformam essa informação em conhecimento que lhes permitirá a construção e a crítica de pensamento.*

Inserir o senso crítico nessa discussão é uma opção assertiva principalmente quando se entende o conceito e consequências que a desinformação pode causar. A ausência do pensamento crítico e reflexivo contribui para o aumento da desinformação, e segundo Pasqualino (2020) quanto maior a incidência de desinformação, menor a possibilidade efetiva de geração de conhecimento.

A análise revelou um considerável número de respondentes (34,8%) que não souberam ou tiveram dificuldade em apresentar seu entendimento acerca do fenômeno desinformação, porém a grande maioria (46,3%) apresentou respostas justificáveis, que apresentaram elementos característicos desse fenômeno, como as *fake news*, ações calculadas, informações manipuladas, etc. constatando com isso o entendimento desses profissionais acerca do fenômeno desinformação.

A pergunta seguinte indagou sobre a atualidade do fenômeno desinformação: *“Você acha que a Desinformação é um fenômeno atual?”* Foi possível observar que dos 69 respondentes, 30 (43,5%) consideram a desinformação um fenômeno atual, 31 (44,9%) não consideram e 8 (11,6%) não souberam responder. Diante do número de arquivistas que acreditam que a desinformação é um fenômeno emergente, cabe ressaltar que a desinformação é um fenômeno antigo, o que ocorre hoje é uma facilidade de gerar e propagar a desinformação devido ao surgimento e desenvolvimento de mecanismos que favorecem isso, como a tecnologia, os sistemas de informação, *web* etc., transmitindo a impressão de que o mesmo consiste em um fenômeno atual.

A questão seguinte interrogou sobre o impacto da desinformação na atuação profissional: *“De acordo com seu entendimento, a desinformação pode causar algum impacto em sua atuação profissional como arquivista?”*

Dos 69 respondentes, 61 (89,7%) declararam que sim, enquanto 7 (10,3%) discordaram e 1 (1,4%) não respondeu. Na sequência, solicitou-se aos respondentes que justificassem seu entendimento sobre os possíveis impactos da desinformação. Das 69 respostas, 7 (10,3%) respondentes discordaram que a desinformação pode causar impacto a atuação arquivística, 45 (65,2%) justificaram, 14 (20,2%) justificaram, porém não apresentaram pertinência e 5 (4,3%) não souberam justificar. As respostas foram analisadas e agrupadas em quatro categorias:

- a) Desinformação pode levar o profissional ao erro
- b) Desinformação pode afetar o ambiente de trabalho ou a sociedade
- c) Profissional crítico e atualizado
- d) Desinformação pode afetar ou tornar o profissional malvisto

a) Desinformação pode levar o profissional ao erro

As respostas nessa categoria ressaltam o impacto da desinformação na atuação do arquivista pode ocorrer quando esse profissional recolhe informações falsas para serem preservadas e custodiadas em arquivos permanentes:

R13 - O arquivista é o profissional responsável pela guarda, preservação e proteção das informações arquivísticas, que em sua essência devem ser autênticas e fidedignas. Se no momento do registro no suporte a informação for falsa, o documento ganhará legitimidade com a cadeia de custódia. E o arquivista indiretamente estará envolvido com a preservação da desinformação

R36 - Uma informação errada pode alterar o resultado final na classificação de um documento

b) Desinformação pode afetar o ambiente de trabalho ou a sociedade

As respostas dessa categoria indicam que são as instituições e a sociedade que sofrem com o impacto da desinformação, tanto pela propagação de informações falsas, como pela disseminação e acesso dessa informação.

R2 - Sim, a desinformação atrapalha e prejudica o ambiente de trabalho, pois as pessoas acabam tomando um juízo de valor que não corresponde com a realidade.

R44 - A informação é um instrumento que faz parte da vida de todo cidadão comum. Então, uma instituição que não temos acesso à informação de maneira clara e objetiva tendemos a regredir na gestão do órgão público e particular.

R48 - Pois, a cada vez que esse fenômeno for se intensificando, os centros de informações irão perder um pouco mais de sua essência, pois os usuários estarão indo atrás de fontes falsas, esquecendo então das fontes originais que possuem informações que dizem respeito ao real motivo de tal assunto.

Identificou-se ao analisar as respostas dessa categoria que o profissional não é citado nem como propagador, nem como mediador, tão pouco como amenizador. Isso pode ser interpretado também como uma dificuldade de relacionar a desinformação com o profissional. Os respondentes dessa categoria, em geral, demonstraram conhecimento

acerca da desarmonia que a desinformação pode proporcionar principalmente em relação ao seu ambiente de atuação e conseqüentemente a sociedade, porém é importante ressaltar que o impacto desse fenômeno sob sua atuação profissional ficou subentendido. No entanto, as justificativas são relevantes e com base nisso deve-se ter em mente que “a desinformação mina a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais e digitais e prejudica as nossas democracias ao comprometer a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões bem informadas”. (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p. 1).

c) Profissional crítico e atualizado

Nessa categoria constatou-se que os respondentes compreendem a necessidade de manter-se, capacitado, informado e atualizado para desenvolver conhecimentos e habilidades que o ajude a identificar e atuar no combate a desinformação.

R10 - Como profissional preciso ter habilidades pra saber reconhecer uma desinformação, objetivando mantê-las longe do ambiente de arquivo onde atuo, dessa forma evitando possíveis impactos causados pelo fenômeno.

R14 - Este fenômeno faz com que o arquivista tenha mais atenção e cautela nos seus afazeres, analisando criticamente as informações e selecionando o necessário.

R20 - Precisamos tentar nos manter informados para conseguir desempenhar de forma adequada o nosso trabalho, assim como prestar um melhor atendimento aos usuários.

R42 - o arquivista constrói seu conhecimento a partir de um exercício de uma cidadania participativa, e a informação é a sua maior ferramenta de trabalho, ele precisa reconhecer suas necessidades informacionais, buscar fontes seguras, acessar, analisar criticamente a informação utilizar e produzir novas informações.

d) Desinformação pode afetar ou tornar o profissional malvisto

Os respondentes dessa categoria entendem que o impacto da desinformação sobre as atribuições do arquivista pode torná-lo um profissional desmoralizado, já que esse disponibilizará informações falsas e conseqüentemente inibindo o desenvolvimento do conhecimento, visto que esse pode ser considerado um impacto irreversível, principalmente pelo fato do arquivista ser considerado um profissional da informação.

R53 - *Quando se dissemina informações falsas, a profissão do arquivista pode ser mal interpretada e a importância de seus serviços ignorada.*

R5 - *Pois fazemos exatamente o oposto da desinformação, somos detentores das informações verdadeiras e diante de tantas fake news, ganhamos credibilidade para atuar.*

R55 - *Busco outras fontes quando a informação parece duvidosa ou absurda e não observo esse fenômeno no meu ambiente de trabalho.*

Constataram-se, respostas pertinentes apesar das discordâncias. Porém, é eminente ressaltar que o profissional arquivista, precisa estar apto para lidar com as atuais implicações informacionais e também manter-se no cenário atual.

Em geral os respondentes não souberam pontuar o impacto que a desinformação pode causar, mas a partir das respostas foi possível verificar que eles entendem que o fenômeno pode afetar suas práticas, ambiente de trabalho e também a sociedade. A análise apresentou que os respondentes sabem que a desinformação é um fenômeno propício a causar impactos negativos e que devem manter-se capacitados e bem informados sobre esse fenômeno e sobre as formas de amenizar sua disseminação.

Quando questionados se a desinformação pode exigir novas habilidades profissionais, constatou-se que dos 69 respondentes, 61 (89,7%) afirmaram que sim, 7 (10,3%) discordaram e 1 (1,4%) não respondeu.

Na sequência questionou-se sobre o desenvolvimento de possíveis novas habilidades, a análise constatou que dos 69 respondentes, 56 (81%) justificaram suas respostas, que foram agrupadas em 7 categorias: Desenvolver habilidades tecnológicas (8,7%); Desenvolver mecanismo de comunicação(8,7%); Redefinir as habilidades que já existem (5,8%); Verificar a veracidade de informações e dados (17,4%); Manter-se atualizado, conhecer o fenômeno (23,1%); Competência em Informação(4,3%); Manter-se em contato com outro profissional (13%).

Dos 69 respondentes um único respondente (1,4%) deixou em branco e 12 (17,3%) concordam que a desinformação pode causar o desenvolvimento de novas habilidades, porém não souberam justificar, apresentaram pontos de vista vagos que demonstraram ausência de conhecimento para discursar sobre o assunto.

As respostas foram analisadas com base nas sete categorias que seguem:

- a) Desenvolver habilidades tecnológicas
- b) Desenvolver mecanismo de comunicação
- c) Redefinir as habilidades que já existem

- d) Verificar a veracidade de informações e dados
- e) Manter-se atualizado, conhecer o fenômeno
- f) Competência em Informação
- g) Manter-se em contato com outro profissional

A análise dessas categorias indicou as possíveis habilidades que de acordo com os respondentes devem ser desenvolvidas para lidar ou evitar os impactos da desinformação.

a) Desenvolver habilidades tecnológicas

Nessa categoria os respondentes entendem que as habilidades a serem desenvolvidas devem estar atreladas ao saber lidar com a tecnologia e seus avanços.

R46 - Com a tecnologia cada vez mais avançada é importante que o Arquivista acompanhe o desenvolvimento.

R48 - A desinformação no contexto atual está direcionada as redes, pois as fake news surgiram nesse contexto, e foram disseminadas em massa nas redes sociais, portanto, os profissionais arquivistas irão ter que possuir certas habilidades tecnológicas que irão os auxiliar a identificar situações como essas de fake news.

R50 - O arquivista não pode ser só um guardador de papel, tem que ser gestor da informação e conhecer os avanços tecnológicos com o objetivo de interagir em conjunto com profissionais de outras áreas.

R58 - Precisamos pesquisar como as novas tecnologias influenciam na produção e disponibilização de informações.

De fato, o arquivista precisa conhecer e entender o desenvolvimento e os avanços tecnológicos, afinal a intensificação do fenômeno desinformação é um resultado desse contexto, porém analisando as respostas agrupadas nessa categoria e considerando a questão, foi possível concluir que as respostas apresentadas são pertinentes, pois adquirir habilidades tecnológicas é importante para que o arquivista possa manter-se atuante no cenário atual. Contudo outras habilidades precisam ser desenvolvidas e/ou aprimoradas, considerando que a problemática que envolve o fenômeno desinformação não está atrelada apenas aos recursos tecnológicos.

b) Desenvolver mecanismo de comunicação

Constatou-se que os respondentes entendem que deve haver o desenvolvimento de mecanismos de comunicação para que o arquivista possa conscientizar a sociedade a

acessar ou buscar fontes de informações confiáveis e a entender as consequências que a desinformação pode gerar.

R5 - Criando linhas de comunicações, meios de divulgações que expliquem a nossa atuação e expliquem a importância do profissional Arquivista diante da sociedade, incentivando a população a sempre conferir se a fonte da notícia é confiável e quando precisar de informação, buscar de fontes confiáveis.

R14 - Como profissionais da informação deverão estar atentos e tentar criar mecanismos de conscientização voltados à sociedade, mostrando-lhes as consequências da desinformação.

R34 - Atividades voltadas a esclarecer o usuário.

A iniciativa seria interessante, pois é sempre importante que o arquivista esteja atento à sua função social. Buscar fortalecer a conscientização da sociedade pode contribuir com a amenização dos impactos, assim como diminuir a propagação da desinformação, porém não necessariamente pode ser considerada uma habilidade, mas sim uma iniciativa social.

c) Redefinir as habilidades que já existem

Nessa categoria os respondentes não concordaram com o desenvolvimento de novas habilidades, justificando que o arquivista é um profissional multifuncional, sendo assim o ideal seria direcionar-se para as habilidades que já existem, pois a partir do aprimoramento e adaptação das mesmas, será possível lidar com esse tipo de fenômeno.

R55 - Acredito que não seja necessário desenvolver habilidades, pois basta não acreditar em tudo que ouve ou lê sem antes conferir a informação.

R57 - Não seriam novas habilidades, seria apurar as que já temos: a investigação, a pesquisa mais a fundo.

R64 - O arquivista já é um profissional de multifunções, investigativo, pesquisador, historiador, empreendedor, creio que ele aprimore e desenvolva mais suas habilidades.

Vale destacar que, ainda que as respostas sejam pertinentes, cabe ao arquivista conscientizar-se sobre as mudanças que estão ocorrendo no atual cenário, principalmente quando o assunto é informação. É eminente que o profissional entenda que desenvolver as habilidades existentes pode contribuir, mas não necessariamente irá torná-lo apto para lidar com o fenômeno desinformação, levando em conta que suas atribuições estão enraizadas mais na gestão do suporte documental do que da informação. O profissional

arquivista de hoje precisa ultrapassar limites se quiser permanecer atuante, ser crítico e entender o atual dinamismo informacional.

d) Verificar a veracidade de informações e dados

Nessa categoria os respondentes entendem que o profissional deve desenvolver habilidades que lhe possibilite verificar a veracidade e autenticidade de informações evitando a utilização ou propagação de informações falsas.

R21 - Há uma necessidade de busca por clareza na composição de dados e no processo de composição da informação pública, assim como a transparência de dados e o incentivo ao uso de tecnologia na captura, leitura e análise de dados públicos.

R32 - Temos que adquirir competências que nos permita discernir as informações falsas das verdadeiras

R36 - O profissional tem que buscar sempre estar atualizado quanto às informações e verificar a veracidade e autenticidade destas

R63 - Sim, saber lidar com o bombardeio de informações incorreta separando as verdadeiras das falsas.

A partir da análise, foi possível notar respostas concisas e claras, além disso, observou-se que os respondentes dessa categoria possuem um grau de entendimento sobre possíveis medidas a serem desenvolvidas para amenizar o impacto da desinformação, de fato desenvolver competências que possibilite ao profissional verificar e constatar a autenticidade e veracidade da informação pode ser considerada uma alternativa e atribuição significativa para habilitar o arquivista a identificar a desinformação e lidar com a mesma.

e) Manter-se atualizado, conhecer o fenômeno

Nessa categoria as respostas remetem ao desenvolvimento de habilidades que possibilite entender o fenômeno desinformação, para saber quais danos ela pode gerar, além disso, manter-se atualizado e capacitado.

R2 - O arquivista pode desenvolver habilidades para atuar de maneira a combater e ao mesmo tempo compreender a dinâmica desse fenômeno de modo que busque as evidências materiais para que possa atuar junto à sociedade com transparência e verdade.

R6 - Buscar informações atualizadas e novos conhecimentos nos fará atender de

forma mais eficiente os anseios do cidadão que busca a informação.

R12 - Estudar mais sobre o assunto.

R13 - O arquivista é um profissional que deve estar continuamente se educando, e antenado nas transformações sociais.

R53 - O arquivista precisa estar à frente das situações e reverter o surto de desinformação com a propagação de conhecimento e a disseminação da importância de sua profissão e de seus serviços.

As respostas são pertinentes e expressam clareza. Pode ser entendida como uma iniciativa que deve partir do profissional para desenvolver conhecimento sobre a desinformação e conseqüentemente gerar habilidades para lidar com a mesma. Porém, não pode ser considerada uma habilidade, mas sim uma proposta de interação que pode ser aderida por arquivistas que não conhecem o assunto e não sabem lidar.

f) Competência em Informação (CoInfo)

Nessa categoria apenas três respondentes ressaltam a CoInfo como uma nova habilidade que pode ser desenvolvida pelos arquivistas para lidar com a desinformação:

R10 - Habilidades essas que são desenvolvidas por meio da CoInfo onde o profissional saiba diferenciar e saiba como evitar o fenômeno.

R24 - A formação do arquivista em Competência em informação e comunicação é necessária para todo arquivista, de modo que auxilie no exercício do seu serviço.

R33 - Buscando fontes confiáveis e desenvolver recursos que agregam a gestão do conhecimento e competência da informação.

Ainda que os respondentes tenham apontado a CoInfo como uma habilidade para ser desenvolvida nessa circunstância, as respostas não reuniram informações que demonstrasse o entendimento dos respondentes e que justificasse o motivo por ter referenciado tal habilidade, portanto, as mesmas foram consideradas superficiais, porém conseguiram responder a pergunta sobre o desenvolvimento de novas habilidades para lidar com a desinformação ao citarem a CoInfo.

g) Interdisciplinaridade, novas técnicas de gestão, comportamento ético

Os respondentes dessa categoria consideram que a interdisciplinaridade, técnicas de gestão e comportamento ético podem ser entendidos como novas habilidades a serem desenvolvidas pelos arquivistas para lidar com a desinformação.

R19 - *Temos que estar o tempo todo tendo contatos com profissionais de diversas áreas, justamente para entendermos melhor muitas atividades e demandas que surgem dentro de uma instituição.*

R45 - *Aprimoramento de um comportamento ético, tratamento de forma imparcial da informação.*

R49 - *Criar novas técnicas de como realizar a gestão documental destas informações.*

R65 - *Não saberia definir se são exatamente novas as habilidades, mas nesse contexto conturbado o arquivista deve buscar a transversalidade junto as suas áreas científicas parceiras, para citar algumas: biblioteconomia, história, administração, direito e ciência da computação. Deve também desenvolver um papel mais atuante e sereno na definição dos processos de gestão documental e do tratamento de acervos permanentes, demonstrando que essa área é indispensável para o tratamento da informação orgânica em toda a sua existência, desde a sua concepção.*

Analisando as respostas dessa categoria, constatou-se que os respondentes referenciam habilidades que já fazem parte do leque de práticas dos arquivistas, com exceção e destaque para a R49, que ressalta uma proposta de habilidade interessante para ser levada em consideração, uma vez que, se uma desinformação for identificada em um arquivo histórico, por exemplo, essa não terá um gerenciamento diferenciado das demais informações.

Ao finalizar a presente análise, que teve como propósito compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno Desinformação e o papel da Competência em informação nessa interação, pode-se verificar que os mesmos possuem conhecimento sobre o fenômeno desinformação, 81% dos respondentes conhecem ou já ouviram falar sobre esse fenômeno. Estima-se que esse percentual seja o reflexo da “circulação de informações estimuladas pelas novas formas de acesso vem popularizando termos como ‘fake news’, ‘pós-verdade’ e ‘desinformação’” (LEITE *et al.*, 2017, p. 2336).

Essa ressalva foi questionada na pergunta que solicitou aos respondentes apresentar o seu entendimento sobre a desinformação, a qual revelou por meio das respostas obtidas, se o contato desses arquivistas com a desinformação foi superficial ou não. As respostas apresentaram informações sucintas, porém ainda assim, observaram-se elementos característicos de identificação da desinformação constatando que há conhecimento desses arquivistas sobre o assunto, ainda que, em grande parte não foi possível identificar um grau de profundidade do entendimento acerca da desinformação.

Ainda com a intenção de buscar informações acerca do entendimento do arquivista sobre a desinformação, perguntou-se se esses profissionais consideram a desinformação um fenômeno atual ou não, os resultados possibilitaram concluir que 31 (44,9%) discordaram e 30 (43,5%) consideram a desinformação um fenômeno recente, o total de concordâncias deixa subentendido que os respondentes remetem a desinformação aos avanços tecnológicos, já que sua intensificação é notada nesse cenário.

Ao analisar a percepção dos arquivistas objetivando identificar se a desinformação pode causar impacto em sua atuação, constatou-se que 61 (89,7%) concordaram que pode causar impacto. Esse quantitativo esbarra em um ponto de interferência por parte dos mesmos em não saber apontar o impacto que pode ser gerado pela desinformação em sua atuação, quando solicitado. Esse impasse foi observado em maior parte das respostas e pode ser sanado por meio do desenvolvimento de habilidades atreladas a Competência em Informação, uma vez que seu campo de estudo envolve “conjuntos de ideias em relação ao conhecimento aplicado para interpretar e compreender situações ou fenômenos [...]” (BELLUZZO; FERES, 2016, p. 144).

Quando questionados sobre o desenvolvimento de novas habilidades profissionais, 61 (89,7%) respondentes concordam que devem ser desenvolvidas novas habilidades para que os mesmos possam lidar com a desinformação. Ao analisar as respostas verificou-se que são referenciadas múltiplas habilidades que quando reunidas podem ser facilmente notadas nas concepções da CoInfo resumidas no que se segue: “Digital - com ênfase na TIC; Informação propriamente dita - com ênfase nos processos cognitivos; Social - com ênfase na inclusão social, consistindo em uma visão integrada de aprendizagem ao longo da vida e o exercício da cidadania” (BELUZZO; FERES, 2015, p.16-17).

O papel da CoInfo na interação do profissional arquivista com a desinformação, faz-se necessário principalmente para que o arquivista desenvolva habilidades que lhe possibilite lidar com a desinformação e evite possíveis impactos que podem ser causados a sua atuação. Nesse sentido a Competência Crítica em informação entendida como uma vertente da CoInfo é uma habilidade que também pode ser desenvolvida pelo profissional arquivista como uma prática para lidar com a desinformação. Além disso, os profissionais arquivistas precisam desenvolver posturas centradas na crítica, uma vez que essa competência lhe proporcionará o devido discernimento em meio a sua interação com a desinformação.

Dentre as estratégias de enfrentamento da desinformação, Pasqualino (2020) considera a Competência crítica em informação como uma estratégia necessária e relevante para o enfrentamento do processo de desordem informacional, considerando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo

Moura (*et al* 2019) caracteriza a CoInfo como “um fator crucial para reforçar a resistência da sociedade à desinformação”, premissa pertinente ao fazer arquivístico se considerarmos a função social desempenhada tanto pelos profissionais quanto pelas instituições de promoção da reflexão sobre os direitos dos cidadãos, propiciando empoderamento e protagonismo diante de pautas sociais.

Acredita-se que a discussão que circunda o profissional arquivista e a desinformação, pode incentivar e estimular os arquivistas a reconhecer a Competência em Informação e a Competência Crítica em Informação como elementos que lhe garantam identificar desinformação e demais fenômenos informacionais, evitando que suas práticas sejam afetadas pelos seus impactos, e principalmente para que o mesmo saiba lidar com a desinformação em suas mais distintas apresentações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa objetivou compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno Desinformação e o papel da Competência em informação nessa interação. Constatou-se que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de se desenvolver novas habilidades para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas.

Além disso, verificou-se que a Competência em Informação por meio de suas concepções poderá proporcionar aos arquivistas o desenvolvimento de habilidades que lhe favoreça e possibilite lidar com a desinformação, de modo que evite o impacto desse fenômeno em suas práticas. Sabe-se que a CoInfo possui diversas concepções fundamentadas em estabelecer preparo para que o indivíduo entenda sua realidade e possa conviver em meio a ela.

Nesse sentido a Competência Crítica em Informação, considerada uma vertente da CoInfo pode ser entendida como uma habilidade crucial a ser desenvolvida pelos arquivistas, uma vez que sua dimensão engloba habilidades que exigem questionamentos, conhecimento sobre o assunto que se aborda, uso da informação de maneira ética,

interpretação, avaliação e utilização da informação embasado em critérios críticos e reflexivos.

Logo, os arquivistas precisam desenvolver posturas centradas na crítica, uma vez que essa habilidade lhe proporcionará o devido discernimento em meio a sua interação com a desinformação, além disso, pode se tornar uma garantia para manter-se atuante em um cenário de desinformação, afastando riscos, como a perda de seu reconhecimento como profissional da informação, pois terá habilidades e técnicas para expor seu entendimento acerca da necessidade de informação, de modo que irá favorecer as atividades em seu ambiente de trabalho, assim como a conscientização do usuário em meio ao exercício de seu direito de acesso a informação e conhecimento, bem como ao desenvolvimento de suas práticas e sua atuação profissional.

Portando, os resultados obtidos nessa pesquisa foram alcançados a partir da aplicação de questionário. As informações coletadas forneceram importantes informações sobre o quanto os arquivistas conhecem a desinformação, para identificar que suas práticas podem ser afetadas negativamente por esse fenômeno e que suas habilidades precisam acompanhar e atender as exigências informacionais. Observou-se que o instrumento utilizado na coleta de dados foi eficaz para responder os objetivos propostos neste trabalho, além disso, a análise das respostas proporcionou maior compreensão sobre a interação dos arquivistas acerca a desinformação e forneceu informação para identificar que a CoInfo pode proporcionar aos arquivistas as devidas habilidades para entender e saber lidar com o fenômeno desinformação.

Considerando a importância do tema, torna-se necessário entender que os arquivistas precisam estar sempre buscando novos conhecimentos, interagindo com o novo e se capacitando para lidar com as problemáticas informacionais que estão surgindo e que são consequências dos avanços tecnológicos, podendo ser entendido como uma estratégia para manter-se atuante no contexto atual.

Sabe-se que os resultados obtidos e apresentados nessa pesquisa não vão sanar todas as interrogações acerca das questões abordadas, porém acredita-se que o panorama apresentado pode contribuir como fonte de informação para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Espera-se que esta pesquisa possa estimular o debate e conhecimento sobre os possíveis impactos do fenômeno desinformação e as contribuições da CoInfo em âmbito arquivístico, assim como contribuir com o desenvolvimento das temáticas na literatura arquivista.


REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. *In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (org.). Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática.* Salvador: EDUFBA, 2016. p. 125- 154.
- BEZERRA, A. C. Contribuição da Teoria Crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, v. 19, 2018.
- BRETON, Philippe. **Manipulação da palavra (A)**. [S. l.]: Edições Loyola, 1999.
- BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1219>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BRISOLA, A. C. Um embate contemporâneo: informação, desinformação e competência em informação. *In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO*, 9, 2017, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: <http://www.cinform2017.ufba.br/modulos/submissao/Upload366/89463.doc>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia**. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Disponível em: <https://eurlex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52018DC0236>. Acesso em: 02 out. 2019.
- DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008.
- FURTADO, R. L. **A competência em informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 367 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.
- HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Editora Vozes Limitada, 2018.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade da Transparência**. [S. l.]: Vozes, 2017.
- LEITE, L. T.; MATOS, J. C. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2017.
- MOURA, A. R. P. **Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia**. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Arquivologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019.
- PASQUALINO, A. P. N. **Desinformação e fake news: estudo da produção científica na Ciência da Informação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, v. 13, n. 2, 2017.

ANÁLISE DE COCITAÇÃO DE TRABALHOS SOBRE LINGUAGEM DE INDEXAÇÃO NA BRAPCI

THE ANALYSIS OF CO-CITATIONS IN WORKS ABOUT INDEXING LANGUAGE ON BRAPCI

 Jéssica Beatriz Tolare¹

 Mariângela Spotti Lopes Fujita²

Edmilson Alves dos Santos Júnior³

¹ Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).

E-mail: jtolare@gmail.com

² Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Doutora em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP).

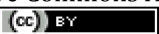
E-mail: mariangelaslf57@gmail.com

³ Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).

E-mail: edmilson.santos@usp.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 21/09/2020.

Aceito em: 18/11/2020.

Revisado em: 30/11/2020.

Como citar este artigo:

TOLARE, Jéssica Beatriz; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS JÚNIOR, Edmilson Alves dos. Análise de cocitação de trabalhos sobre linguagem de indexação na base de dados da BRAPCI. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 132-154, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.60835.132-154>.

RESUMO

Na Bibliometria, a análise de cocitação possibilita obter uma visão minuciosa da frequência com que um autor está ligado ao outro por meio de publicações com o objetivo de ressaltar a influência e impacto que eles possuem dentro da comunidade científica, e contribuir para o desenvolvimento de uma área de conhecimento a longo prazo. Com o objetivo de verificar o desenvolvimento científico do tema "linguagem de indexação", foi realizada análise bibliométrica da produção científica, no período de 2008-2019, contida na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Para isso, foi utilizado método Bibliométrico a partir da busca e recuperação da informação com o termo composto "linguagem de indexação" para elencar os autores mais produtivos e suas

relações de cocitação. Obteve-se uma amostragem de 64 artigos com 885 autores, destacando os 12 primeiros que tinham mais de 10 citações relacionadas a outro autor. Os resultados apresentaram que os autores mais citados foram Lancaster (31), Fujita (29) e Campos (14). Os autores que apresentaram mais cocitação foram Lancaster-Fujita com 22 ligações de citações; Fujita-Rubi com 13 e Fujita-Bocato e Lancaster-Rubi com 12 ligações cada. Conclui-se que cada vez mais os autores estão realizando pesquisas relevantes acerca da temática e que existe uma grande e importante colaboração científica entre esses autores.

Palavras-chave: Linguagem de indexação. Bibliometria. Análise bibliométrica.

ABSTRACT

In Bibliometric, cocitation analysis makes it possible to obtain a detailed view of the frequency with which an author is linked to another through publications, with the aim of highlighting the influence and impact they have within the scientific community, and

contributing to the development of a long-term area of knowledge. In order to verify the scientific development of the theme "indexing language", a bibliometric analysis of scientific production was carried out, in the period of 2008-2019, contained in the Database in Information Science (BRAPCI). For this, a Bibliometric method was used based on the search and retrieval of information with the compound term "indexing language" to list the most productive authors and their quotation relationships. A sample of 64 articles with 885 authors was obtained, highlighting the first 12 that had more than 10 citations related to another author. The results showed that the most cited authors were Lancaster (31), Fujita (29) and Campos (14). The authors who presented the most cocitations were Lancaster-Fujita with 22 citations links; Fujita-Rubi with 13 and Fujita-Bocato and Lancaster-Rubi with 12 connections each. It is concluded that more and more authors are conducting relevant research on the subject and that there is a great and important scientific collaboration between these authors.

Keywords: Indexing language. Bibliometric. Bibliometric analysis.

1 INTRODUÇÃO

A cada dia que passa a informação está se desenvolvendo de forma mais rápida devido à evolução da tecnologia. Por existir uma constante produção de informação, torna-se essencial haver um gerenciamento do conteúdo dos documentos disponibilizados e, para organizar esse conhecimento, se utiliza a indexação (CASTRO; OLIVEIRA, 2016).

A indexação intermedeia a relação entre a representação e a recuperação da informação. Se o documento for representado pobremente ou inadequadamente, a qualidade da indexação não será eficiente. Dessa forma, a qualidade da indexação depende de dois fatores essenciais: a qualificação do indexador e dos instrumentos da indexação (UNISIST, 1981, p. 92; MAI, 2000, p. 270; FUJITA, 2013).

O processo de indexação é realizado por meio de fases: análise, etapa no qual ocorre a leitura e segmentação do texto para identificar e selecionar os conceitos;

síntese, que é a construção do texto documentário com os conceitos selecionados; e a representação, etapa de tradução realizada por meio de linguagem de indexação (LANCASTER, 2004).

A norma da *American National Standard/National Information Standards Organization* (ANSI/NISO Z39.19, 2010, p. 6) define a linguagem de indexação como:

um vocabulário controlado ou um sistema de classificação com regras para sua aplicação. Uma linguagem de indexação é utilizada para a representação dos conceitos tratados nos documentos [objeto de conteúdo] e para a recuperação de tais documentos [objetos de conteúdo] de um armazenamento de informações e de sistema de recuperação [...] (ANSI/NISO Z39.19, 2005, p. 6).

Segundo Cruz (2017), o uso da linguagem de indexação possui o intuito de controlar o vocabulário utilizado pela biblioteca, a fim de evitar problemas e garantir a busca e recuperação da informação. Pinto (1985) explica que o vocabulário consiste na relação dos termos com o objetivo a identificar o conteúdo temático dos documentos e a sintaxe corresponde às regras estabelecidas de combinação de termos para representar o assunto do documento. Essas regras e diretrizes são definidas pela linguagem, que, por sua vez, é definida pela política de indexação.

Em 2015, foi elaborado um estudo em que consistia identificar a produção brasileira em trabalhos com o tema “avaliação da indexação” e realizar uma análise de cocitação de autores com o intuito de compreender a ligação entre os pesquisadores que trabalham com essa temática. Foi concluído que, mesmo pouca consolidada, houve um crescimento em desenvolver estudos sobre a avaliação da indexação, sendo evidenciado pelo aumento de publicações (PIOVEZAN; FUJITA, 2015).

Castro e Oliveira (2016) desenvolveram uma pesquisa em que consistia realizar uma análise bibliométrica da produção científica e tecnológica sobre as linguagens de indexação dos trabalhos apresentados no ENANCIB no período de 2012 a 2015. As autoras concluíram que há uma evolução dos estudos de linguagens de indexação ao longo dos anos.

Dal'Evedove, Tartarotti e Fujita (2017) realizaram um estudo em que consistia avaliar o estado da arte das pesquisas brasileiras sobre a análise de assunto por meio dos métodos bibliométricos. As autoras destacaram o papel importante da indexação para os sistemas de recuperação e da necessidade em se desenvolver mais pesquisas complementares que ajudem a resolver as questões que envolvem a análise de assunto tanto no campo teórico como prático.

A partir dos trabalhos que analisaram a produção científica brasileira de estudos sobre indexação por meio da Bibliometria pode-se perceber que houve um crescimento no desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática, Por isso, tendo consciência do nível de importância da linguagem de indexação para a organização, representação e recuperação da informação para as unidades de informação, percebeu-se a necessidade em verificar quem são os autores que têm desenvolvido pesquisas acerca da temática e a sua produtividade. Dessa forma, o problema se caracteriza em: **quais são os autores que mais desenvolveram e têm desenvolvido trabalhos sobre linguagem de indexação nos últimos 10 anos?**

Como forma de investigar a elaboração de trabalhos e o fluxo de informações em uma área, a Bibliometria analisa a produção de trabalhos, através de estudos e pesquisas com dados quantitativos e estatísticos (CASTRO; OLIVEIRA, 2016).

Segundo Santin, Brambilla e Stumpf (2013), o uso dos recursos bibliométricos permitem analisar medidas de atividades, impacto, colaboração e dinâmica de resultados de pesquisas, que são representados por indicadores, a partir de dados quantitativos de publicações e citações.

De acordo com Grácio e Oliveira (2011, p. 252), o uso de estudos bibliométricos possibilitam apresentar uma abordagem objetiva e confiável, permitindo oferecer um diagnóstico real, amplo e verdadeiro da produção científica de uma área de especialidade, de um grupo, instituições, países, produtores da ciência e tecnologia.

Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em contribuir com a área da produção científica sobre análise bibliométrica em estudos sobre linguagem de indexação. E, dessa maneira, o objetivo específico está em analisar as pesquisas publicadas sobre linguagem de indexação na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), observando os principais autores e pesquisadores que desenvolvem trabalhos acerca do tema.

Para tanto, tem como proposta realizar uma análise bibliométrica do tema “linguagem de indexação” na BRAPCI, partindo da premissa da Lei de Lotka, a fim de se obter uma melhor visão e compreensão dos pesquisadores, autores e teóricos que trabalham e produzem nesse assunto.

A necessidade em se utilizar a base de dados da BRAPCI consiste no fato que ela é específica da área da Ciência da Informação, configurando em sua limitação por não haver periódicos indexados de outras áreas. Mesmo assim, por sua vez, possui uma contribuição essencial para a área da Ciência da Informação, apresentando e divulgando

estudos e desenvolvimento de pesquisas do país inteiro. A base de dados possui um vasto número de referências e resumos disponibilizados em uma variedade de assuntos e temas, no seu total de 19.255 textos entre os 57 periódicos de nível nacional, sendo eletrônicos e impressos (BRAPCI, 2020). Dessa forma, possibilita verificar os autores mais importantes e que mais escreveram sobre o assunto e observar os periódicos que mais publicaram esses trabalhos.

2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O termo Bibliometria foi cunhado por Alan Pritchard, em 1969, sendo definido como um tratamento quantitativo das propriedades e comportamentos dos textos registrados. O seu objetivo está em esclarecer os processos de informação registrada, a natureza e a evolução de uma disciplina pela contagem e análise de suas citações, reunindo e interpretando dados estatísticos relativos a documentos com o intuito de demonstrar a evolução histórica do conhecimento, a fim de mapear as suas variáveis através de análises quantitativas (RODRIGUES, 1982, p. 36).

Castro e Oliveira (2016) descrevem que a Bibliometria é um subcampo da Ciência da Informação, em que seu objetivo está em analisar a produção científica e tecnológica, por meio de estudos quantitativos e estatísticos das produções científicas, tanto na Ciência da Informação quanto em outras áreas do conhecimento.

Ainda de acordo com os autores, o estudo da literatura científica de uma área ou de uma instituição permite a identificação de autores e pesquisadores mais produtivos, os periódicos mais conceituados da área, o desenvolvimento de indicadores e a análise de citação entre eles (CASTRO; OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Tague-Sutcliffe (1992), a bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, usando seus resultados como forma para apoiar as tomadas de decisão.

Para realizar o desenvolvimento e análise de trabalhos bibliométricos, Araújo *et al.* (2010) e Guedes (2012) explicam que há leis criadas na área, que definem os procedimentos e o modo que devem ser aplicados: lei de Bradford, utilizada para medir a produtividade científica de periódicos, de modo a permitir identificar o grau de sua relevância em uma determinada área; lei de Zipf, em que consiste medir a distribuição e

a frequência do aparecimento de palavras, em um texto científico e a lei de Lotka, que possui o intuito de medir a produtividade científica de autores.

Na percepção de Araújo (2006, p. 13), Lotka descobriu que uma “larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores”. Ainda segundo o autor, foi formulada a lei dos quadrados inversos: $y_x = 6^2/p^2x_a$. Y_x é a frequência de autores publicando número x de trabalhos e “ a ” é um valor constante para o campo científico (2 para físicos e 1,89 para químicos). Castro e Oliveira (2016, p. 50) complementam e exemplificam que “o número de autores que escreveram três artigos corresponde a 1/9 do número de autores que escreveram apenas um.”

Segundo Grácio e Oliveira (2011), para realizar a análise da produção científica podem ser usados três tipos de indicadores bibliométricos como procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa:

Indicadores de produção: são indicadores construídos a partir da contagem do número de publicações por tipologia documental (livros, artigos, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país, entre outros. Os indicadores não medem a qualidade das publicações, porque é necessário analisá-las em conjunto com outros indicadores.

Indicadores de ligação: esses indicadores se baseiam em coocorrência de autoria, de citações ou de palavras. São aplicados para o mapeamento de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países.

Por esses indicadores são realizadas as redes de colaboração científica e as redes de acoplamento bibliográfico geradas, favorecendo a visualização de referenciais teóricos comuns. As redes de cocitação permitem a visualização de como a comunidade científica reconhece as proximidades teóricas, conceituais e metodológicas entre os autores cocitados (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2019).

Indicadores de citação: são baseados na mensuração do número de citações recebidas por uma determinada publicação, pesquisador, instituição ou país. Desse modo, refletem o impacto, a influência, a utilidade e a visibilidade dos artigos científicos, dos autores, instituições ou países citados, junto à comunidade científica.

Foresti (1989, p. 3) define a análise de citação como “parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados

considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, ano, idioma, etc.”

Moravcsik e Murugesan (1975) separam as citações em quatro tipos: conceitual ou operacional, que relaciona uma teoria com um método; orgânica ou perfunctória, em que a citação é considerada necessária para a compreensão; evolutiva e justa posicional, momento em que o artigo é construído sobre as bases da citação; e confirmativa ou negativa, quando apoia ou não o trabalho citado.

Foresti (1989, p. 2) exalta a importância que as citações têm, pois

contribuem para o desenvolvimento da ciência, proveem o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas [...] (FORESTI, 1989, p. 2).

Segundo Araújo (2006), a análise de citações possibilita a identificação e a descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico, permitindo descobrir, por exemplo, os autores mais citados, os pesquisadores mais produtivos, a elite de pesquisa, o fator de impacto e os autores mais influentes.

O autor aponta que o fator de impacto é de extrema relevância para a análise de citação, pois consiste em dividir o número de citações recebidas por um autor pelo número de trabalhos que receberam pelo menos uma citação. Mediante esse índice, é possível identificar autores que possuem pouca produção, mas que produziram um material significativo, por meio das citações que esse material recebeu (ARAÚJO, 2006).

Segundo Grácio (2016, p. 83), a citação é considerada como “indicador objetivo da comunicação científica, que evidencia as relações entre documentos e seus autores, tanto citante-citado, como citante-citante e citado-citado-citado na visão do citante”. Os estudos de citação são utilizados para avaliar a interlocução entre os pesquisadores com o objetivo de visualizar o processo comunicativo e interativo entre os autores.

Os estudos de citação são baseados a partir de dois tipos de análises: univariáveis e relacionais, que permitem estabelecer e conhecer as “relações estruturais teórico-metodológica entre os documentos, pesquisadores e periódicos, levando em conta a observação simultânea de duas referências ou mais”. Para fazer a análise de citação são utilizados dois métodos: análise de acoplamento bibliográfico, que mede a relação entre dois artigos baseando no número de referências em comum citadas pelos dois artigos e

análise de cocitação, que mede a relação entre dois artigos com base no número de publicações em que aparecem citados concomitantemente (MARSHAKOVA, 1981; GRÁCIO, 2016, p. 83-84).

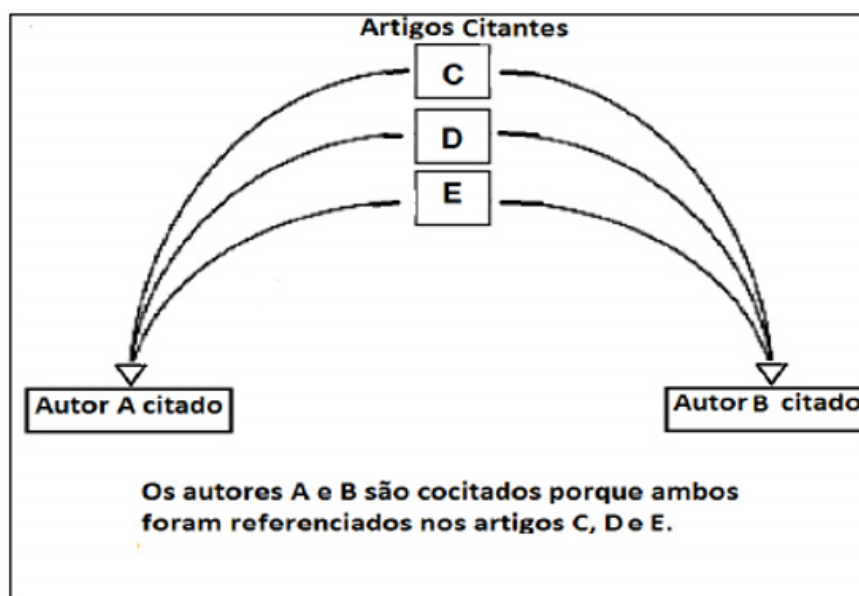
A análise de cocitação de autores foi proposta por Henry Small, em 1973, como uma forma de analisar a ligação entre dois documentos tendo como base a frequência com eles são citados juntos. A cocitação permite identificar a ligação e semelhança de dois documentos citados (GRÁCIO, 2016).

De acordo com Small (1973), a análise de cocitação propicia uma visão minuciosa da rede de associações, influência e impacto da produção do conhecimento em uma comunidade científica, ressaltando autores que possuem maior visibilidade.

White (1981) e White e Griffith (1981) explicam que a análise de cocitação de autores se baseiam na frequência com que um autor está ligado ao outro, sendo identificados pela citação conjunta de ambos na literatura de uma comunidade científica, sem especificar quais trabalhos dos dois autores foram citados juntos na literatura.

Grácio (2016, p. 90) elaborou um pequeno esquema em que mostra como funciona a citação e a cocitação entre os autores e os trabalhos. (Figura 1).

Figura 1 – A cocitação entre os autores



Fonte: Grácio (2016, p. 90).

A partir da Figura 1, é possível perceber que os autores A e B foram citados nos artigos C, D e E, logo, ambos os autores podem ser considerados cocitados. A cocitação, segundo Grácio (2016), pode ser originada do compartilhamento de referencial teórico ou metodológico, similaridade ou complementaridade de conteúdo. Independente das razões para os autores serem citados, é perceptível que eles possuem similaridade ou diferenças nos assuntos compostos na fundamentação teórica e na metodologia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de elaborar o estudo foi utilizado como procedimentos metodológicos a pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem quantitativa em conjunto com a análise Bibliométrica.

A abordagem quantitativa está relacionada com a análise de fatos rígidos, tangíveis, que podem ser medidos, observados e interpretados por meio da análise estatística, apoderando-se, através de números, a realidade investigada (MOREIRA; CALEFFE, 2006).

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como intuito proporcionar maior familiaridade com o problema e possibilitar a construção de hipóteses. Nesse método são desenvolvidos levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas e análise de exemplos, a fim de ajudar na análise para a compreensão do problema.

Segundo Rudio (2003), a pesquisa descritiva possui o intuito de descobrir e analisar fenômenos, a fim de descrevê-los e interpretá-los, sem ocorrer a interferência. Esse método possibilita a conscientização da população e da área pesquisada, possibilitando a realização de mudanças e transformações.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em duas etapas: a primeira consistiu na busca de trabalhos na base de dados da BRAPCI, definida como universo da pesquisa. O termo escolhido foi “linguagem de indexação”, e o período delimitado foi de dez anos, entre 2008 a 2019, pois, por ser um longo período, torna-se possível observar uma linha do tempo da produção da área nesse tema. Dessa forma, nessa fase, ocorreu o levantamento da produção dessa pesquisa utilizado para compor a fundamentação teórica. A segunda etapa correspondeu ao desenvolvimento e aplicação dos procedimentos bibliométricos dos trabalhos encontrados na base de dados, possuindo como objetivo apontar os autores responsáveis pela produção bibliográfica nessa

temática, partindo dos autores mais citados até a elaboração e análise da matriz da relação entre eles.

Dessa forma, a ferramenta escolhida para realizar a análise dos dados foi o software *Visualizing Scientific Landscapes* (VosViewer). Por meio dessa ferramenta possibilitou a construção e a visualização de redes bibliométricas, as quais podem, por exemplo, incluir revistas, termos, artigos, pesquisadores, pesquisas ou publicações individuais e entre outros. Essa construção, pode ser por meio de relação de citação, cocitação ou coautoria, permitindo definir qual o tipo de análise que seria adequada a ser utilizada para se obter o resultado desejado (VOSVIEWER, 2020, tradução livre).

Através da ferramenta é possível quantificar as referências que constam nos artigos selecionados, por fim, apresentando a sua totalidade e os mais citados. Após análise e apresentação desses resultados, o pesquisador exporta os dados para gerar as relações de cocitação posteriormente, nos quais são apresentados por um portfólio com recursos avançados demonstrando as relações de citações e cocitação, as relações entre os autores e destacando os mais influentes sobre temática de uma área.

Nesse caso, foi escolhido realizar a análise de cocitação, que, segundo Small (1973), seria a ligação de, pelo menos, dois autores citados juntos nos artigos recuperados, tornando possível a melhor identificação de uma área científica. O autor também considera que esse método ofereceu uma nova abordagem para a indexação, na criação de novos perfis e a disseminação seletiva da informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca e recuperação de informações na BRAPCI pode-se chegar aos seguintes resultados:

1ª etapa: Análise da busca de trabalhos na base de dados da BRAPCI

Na primeira etapa foi escolhido o termo composto “linguagem de indexação” para a busca na base de dados da BRAPCI. Foi possível recuperar, no total, 64 pesquisas, no período de 2008-2019. Os artigos provêm de 29 diferentes revistas com Qualis variados, desde A2 até C, como demonstrado no Apêndice1.

Os Qualis dos periódicos, conforme exposto no Apêndice 1, variam entre os Qualis A2 e C. Não há periódicos nesse quadro com o Qualis A1. Os periódicos de Qualis A3 apresentam o maior número, com 08 revistas, que publicaram 18 trabalhos. Seguem-se os periódicos B2, que também englobam 07 revistas, contendo 10 trabalhos publicados. Em terceiro estão os periódicos de Qualis A2, com 04 revistas e 15 pesquisas publicadas. Em quarto, há os periódicos A4, com 04 revistas e 11 trabalhos. Na próxima colocação, há B1, com 02 revistas, sendo que, respectivamente, uma tem 02 trabalhos publicados, enquanto a outra tem apenas 01. Os periódicos B3, B4, B5 e C estão na última colocação, apresentando apenas uma revista cada. Contudo, os periódicos B3, B4 e B5 reúnem 02 trabalhos publicados cada, enquanto o periódico C, apenas 01 trabalho.

2ª etapa: aplicação da análise bibliométrica

Na segunda etapa, começa a fase da aplicação dos procedimentos bibliométricos, a qual pode ser dividida em sub etapas. Foi feita uma consulta em cada artigo e extraídas todas as referências bibliográficas, criando-se uma lista de autores separada por artigos. No total, foram identificadas 1286 referências bibliográficas. Logo em seguida, foram retirados os autores que se repetem no mesmo artigo, deixando-se apenas um autor.

Na próxima fase, foram retirados os títulos dos artigos, deixando-se somente uma única lista de todos os autores de todos os artigos, perfazendo um total de 885 autores. Após essa etapa, foram contadas quantas vezes cada autor foi citado e foi delimitado, para a análise de citação e cocitação, que seriam selecionados os autores com, pelo menos, 10 citações. De 885 autores, 685 foram citados em apenas um único trabalho, representando 77,4% do total de citações, ao passo que 188 autores tiveram entre 02 e 09 citações, girando em torno de 21,2%. Os 12 autores analisados que foram mais citados representaram 1,3% das citações.

Dessa forma, foi possível criar o Quadro 1, contendo os 12 primeiros autores que mais foram utilizados, possuindo pelo menos 10 citações nos 64 trabalhos.

Depois de selecionados os 12 autores, construiu-se uma matriz assimétrica 63x12 (63 sendo o número de artigos analisados e 12 o número de autores), onde foram verificados em quais artigos eles foram citados. Conforme o Quadro 1, para cada autor citado, em sua respectiva coluna, foi registrado o valor um na linha que corresponde ao artigo em que ele foi citado e zero, quando o autor não foi citado no trabalho.

Quadro 1 – Os 12 primeiros autores com 10 citações ou mais.

AUTORES	QUANTIDADE
LANCASTER, F. W.	31
FUJITA, M. S. L.	29
CAMPOS, M. L. A.	14
RUBI, M. P.	14
GIL LEIVA, I.	13
BOCCATO, V. R. C.	12
KOBASHI, N. Y.	11
DIAS, E. J. W.	10
GOMES, H. E.	10
LARA, M. L. G.	10
MOURA, M. A.	10
SALES, R.	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Dos 12 autores mais citados, Lancaster se destaca com 31 citações, ou seja, de 63 artigos, ele foi citado em 31 trabalhos, seguido por Fujita, com 29 citações. Campos e Rubi apresentam 14 citações, Gil Leiva 13, Boccato 12, Kobashi 11 e Dias, Gomes, Lara, Moura e Sales possuem 10 citações (Quadro 1).

A construção dessa matriz possibilitou também a criação da matriz de frequência de cocitação, conforme se verifica no Quadro 2. Essa matriz foi criada no Excel, por meio da função matemática “SOMAPRODOTO”, sendo possível observar e identificar a citação e relação entre os autores mais citados, por entre uma matriz quadrada simétrica de 12x12.

Quadro 2 – Matriz de Frequência de Cocitação.

LANCASTER, F. W.	0	22	7	12	9	10	5	6	6	6	6	8
FUJITA, M. S. L.		0	7	13	10	12	7	5	5	7	4	8
CAMPOS, M. I. A.			0	3	1	2	4	2	9	4	5	2
RUBI, M. P.				0	7	8	4	2	1	3	2	3
GIL LEIVA, I.					0	8	3	2	1	2	3	3
BOCCATO, V. R. C.						0	4	3	1	3	3	4
KOBASHI, N. Y.							0	5	2	6	7	2
DIAS, E. J. W.								0	1	2	6	2
GOMESS, H. E.									0	3	4	2
LARA, M. L. G.										0	3	4
MOURA, M. A.											0	1
SALES, R.												0

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na matriz de frequência de citação, exposta no Quadro 2, é possível perceber que as maiores relações de autores em quantidade estão entre Lancaster e Fujita, com 22 citações; seguem-se Fujita e Rubi, com 13; Fujita e Boccato, com 12; Lancaster e Rubi, também com 12 citações. Depois vêm Fujita e Gil Leiva e Lancaster e Boccato, com 10 citações.

Os autores Lancaster e Gil Leiva e Campos e Gomes apresentam 9 relações de citações, seguidos por Rubi e Boccato, Lancaster e Sales, Fujita e Sales, Gil Leiva e Boccato, com 8. Na próxima colocação estão Lancaster e Campos, Fujita e Campos, Fujita e Kobashi, Fujita e Lara, Rubi e Gil Leiva, Kobashi e Moura, com 07 relações de citações (Quadro 2). Lancaster recebe 06 citações com os seguintes autores: Dias e Gomes e Lara e Moura, assim como Kobashi e Lara, Dias e Moura também apresentam a mesma quantidade de citações (Quadro 3, a seguir).

Quadro 3 – Citações de ligação entre os autores.

AUTORES	NÚMERO DE CITAÇÕES DE LIGAÇÃO ENTRE AUTORES
Lancaster – Fujita	22
Fujita – Rubi	13
Fujita – Boccato	12
Lancaster – Rubi	12
Fujita – Gil Leiva	10
Lancaster – Boccato	10
Lancaster – Gil Leiva	9
Campos – Gomes	9
Rubi – Boccato	8
Lancaster – Sales	8
Fujita – Sales	8
Gil Leiva – Boccato	8
Lancaster – Campos	7
Fujita – Campos	7
Fujita – Kobashi	7
Fujita –Lara	7
Rubi – Gil Leiva	7
Kobashi – Moura	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na matriz de frequência de citação, localizada no Quadro 3, é possível perceber que as maiores relações de autores em quantidade estão entre Lancaster e Fujita, com 22 citações, seguidos por Fujita e Rubi, com 13, Fujita e Boccato, com 12, e Lancaster e Rubi, igualmente com 12 citações. Depois vêm Fujita e Gil Leiva e Lancaster e Boccato, com 10 citações.

Os autores Lancaster e Gil Leiva e Campos e Gomes têm 9 relações de citações. Seguem-se Rubi e Boccato, Lancaster e Sales, Fujita e Sales, Gil Leiva e Boccato, com 8. Na próxima colocação estão os autores Lancaster e Campos, Fujita e Campos, Fujita e Kobashi, Fujita e Lara, Rubi e Gil Leiva, Kobashi e Moura, com 07 relações de citações (Quadro 3).

Assim, a partir do Quadro 4 (a seguir), é possível notar que Gomes tem ligações com todos os autores, contudo, é a que menor apresenta em quantidade de citação relacionada com os outros autores. Lancaster aparece em pelo menos 05 citações, enquanto Fujita está em pelo menos 04 citações, as quais estão relacionadas com outros autores. Todos os autores apresentam pelo menos uma única citação com os outros autores.

Os seguintes autores são mencionados em 05 citações de ligação: Lancaster e Kobashi, Fujita e Dias, Fujita e Gomes, Campos e Moura e Kobashi e Dias. Os autores com 4 citações são: Fujita e Moura, Campos e Kobashi, Campos e Lara, Rubi e Kobashi, Boccato e Kobashi, Boccato e Sales, Gomes e Moura e Lara e Sales (Quadro 4).

Os autores que contam com 03 ligações por citações são: Campos e Rubi, Rubi e Lara, Rubi e Sales, Gil Leiva e Kobashi, Leiva e Moura, Gil Leiva e Sales, Boccato e Dias, Boccato e Lara, Boccato e Moura, Gomes e Lara e Lara e Moura. Já os autores que possuem 02 ligações por citações são: Campos e Boccato, Campos e Dias, Campos e Sales, Rubi e Dias, Rubi e Moura, Gil Leiva e Dias, Gil Leiva e Lara, Kobashi e Gomes, Kobashi e Sales, Dias e Lara, Dias e Sales, e Gomes e Sales (Quadro 4, a seguir).

Quadro 4 – Citações de ligação entre os autores.

5	4	3	2	1
Lancaster – Kobashi	Fujita - Moura	Campos – Rubi	Campos – Boccato	Rubi e Gomes
Fujita – Dias	Campos - Kobashi	Rubi – Lara	Campos – Dias	Gil Leiva – Gomes
Fujita - Gomes	Campos - Lara	Rubi – Sales	Campos – Sales	Boccato – Gomes
Campos - Moura	Rubi - Kobashi	Gil Leiva – Kobashi	Rubi – Dias	Campos – Gil Leiva
Kobashi - Dias	Boccato - Sales	Gil Leiva - Moura	Rubi – Moura	Dias – Gomes
	Gomes - Moura	Gil Leiva - Sales	Gil Leiva – Dias	Moura – Sales
	Lara - Sales	Boccato - Dias	Gil Leiva – Lara	
		Boccato – Lara	Kobashi – Gomes	
		Boccato – Moura	Kobashi – Sales	
		Gomes – Lara	Dias - Lara	
		Lara – Moura	Dias - Sales	
			Gomes - Sales	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os autores com apenas uma citação entre eles estão no Quadro 4: Rubi e Gomes, Gil Leiva e Gomes, Boccato e Gomes, Campos e Gil Leiva, Dias e Gomes e Moura e Sales.

Quadro 5 – Número de trabalhos publicados por ano.

ANO	NÚMERO DE TRABALHOS
2008	2
2009	4
2010	2

ANO	NÚMERO DE TRABALHOS
2011	6
2012	4
2013	5
2014	5
2015	3
2016	6
2017	12
2018	11
2019	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Gráfico 1 – Artigos publicados no período de 2008-2019.



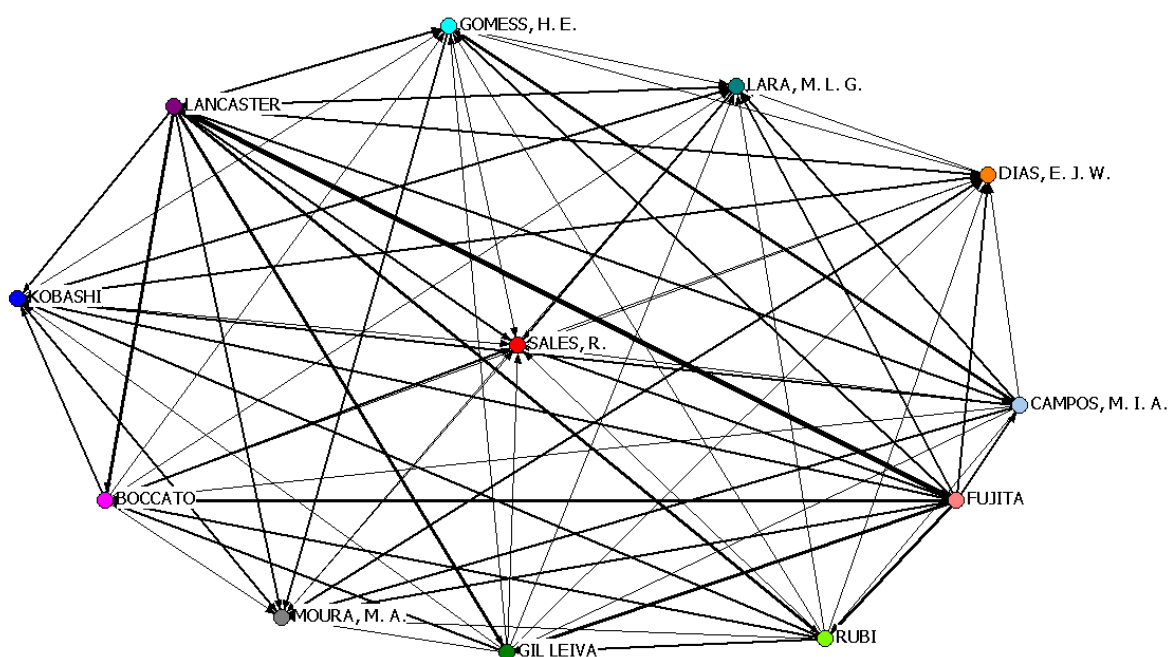
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A partir do Quadro 5 e do Gráfico 1, é possível perceber que 2017 é o ano que teve mais trabalhos publicados com o tema “linguagem de indexação”, recuperado na base de dados da BRAPCI, sendo 12 de 64 trabalhos. É seguido por 2018, com 11 trabalhos publicados. Nos anos de 2008 a 2015, é perceptível que houve oscilações na

quantidade de trabalhos publicados. Os anos de 2008 e 2010 são os menores, com apenas 2 trabalhos publicados naqueles anos. Em 2015, apenas 3 trabalhos foram publicados. Atualmente, em 2019, apenas 4 trabalhos foram publicados, havendo uma queda, quando se compara com os dois anos anteriores.

Com base nos Quadros 2 e 3, foi possível realizar a análise de cocitação e elaborar a rede de coautoria entre os autores (Figura 2).

Figura 2 – Rede de coautoria.



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Na rede construída de coautoria, exposta na Figura 2, há, pelo menos, uma ligação de citação entre todos os autores. Boccato, Campos, Lara, Gil Leiva, Lancaster e Fujita são os que mais apresentam densidade e quantidade na relação com todos os outros autores, enquanto Moura e Sales revelam uma relação menos densa com os outros autores. Desse modo, é notável a existência de uma grande colaboração científica entre os autores que pesquisam sobre o tema, mas mostra que a maior parte da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores específicos, afirmando a descoberta de Lotka em que poucos autores produzem uma grande quantidade sobre o tema tendo impacto sobre a produção científica da área (ARAÚJO, 2006).

É possível perceber que a análise bibliométrica cumpriu um dos seus objetivos de esclarecer os processos de informação, análise da produção do tema na área e as suas citações e cocitações (RODRIGUES, 1982).

A análise bibliométrica permitiu identificar autores e pesquisadores que produziram mais sobre o tema “linguagem de indexação”, coerente com a definição por Tague-Sutcliffe (1992) e Castro e Oliveira (2016), ao oferecer uma visão detalhada da rede de associações de autores e da produção sobre o tema (SMALL, 1973).

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foi possível analisar e perceber o desenvolvimento dos estudos realizados sobre linguagem de indexação, durante o período de 2008 a 2019.

Há uma grande gama de autores reconhecidos na área, os quais estudam e produzem sobre linguagem de indexação, entre os quais estão Lancaster, Fujita e Boccato. Ademais, observam-se alguns outros, que, mesmo tendo menos citações, possuem trabalhos considerados relevantes para a área, como Gomes, Sales e Moura.

Dessa maneira, pode-se concluir que há uma grande colaboração científica entre os autores, nesse assunto, sendo possível analisar uma quantidade relevante e importante de citações e cocitações. A coautoria é de extrema importância, pois, por ela, pode-se estabelecer pontes entre ideias, pensamentos, conhecimentos e ensinamentos com respeito aos autores e, assim, produzir trabalhos os quais serão relevantes para a área.

É necessário salientar a importância em analisar a produção da área, porque possibilita a observação, a análise, o levantamento de dados, a identificação e a interpretação de como a área está se desenvolvendo em um assunto, especificamente. E, a partir disso, pode-se formular hipóteses e recomendações que servirão como início para outras pesquisas.

Conclui-se ainda que os trabalhos sobre linguagem de indexação vêm crescendo, nos últimos anos, aspecto cada vez mais abordado por autores e pesquisadores interessados na temática. E, nesse sentido, há necessidade de novas pesquisas e trabalhos, capazes de agregar valor à construção da temática acerca da linguagem de indexação e estudos bibliométricos.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN NATIONAL STANDARD/NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z39.19**: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005. Disponível em: https://groups.niso.org/apps/group_public/download.php/12591/z39-19-2005r2010.pdf. Acesso em: 07 mar. 2020.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- ARAÚJO, C. A. A; CALDEIRA, P. da T; OLIVEIRA, F. J. P. de; SILVA, A. P. da; REIS, D. de F. T; MORAES, B. M. de; CALDEIRA, E. R. Um retrato da Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. Especial, p. 134-153, nov. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/89ff/8d08b96c38ac639272b84e93b3b6429f4a2d.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, M. S. L. (org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 119-135. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccat-9788579830150-08.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.
- BOCCATO, V. R. C.; TORQUETTI, M. C. Interoperabilidade entre linguagens de indexação como recurso de construção de instrumento de representação temática de clippings de coordenadorias de comunicação social em ambientes universitários: uma proposta metodológica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 76-101, set./dez. 2012.
- BOCCATO, V. R. C.; RAMALHO, R. A. S.; FUJITA, M. S. L. A contribuição dos tesauros na construção de ontologias como instrumento de organização e recuperação da informação em ambientes digitais. *In*: GARCÍA MARCO, F. J. (Ed.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2008. p. 199-209. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/iberid/article/view/2235>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- BASES DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- CARVALHO, M. M. de C; BOTELHO, T. M; PARANHOS, W. M. M. da R. Linguagens de indexação: uma experiência de análise e avaliação. **Rev. Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1 p. 42-59, mar. 1976.
- CASTRO, I. R.; OLIVEIRA, M. Análise bibliométrica da produção científica sobre as linguagens de indexação publicadas nos anais de congresso do ENANCIB no período de 2012 a 2015. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 48-60, jul./set. 2016. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3383>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Rev. Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001991>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- CHAUMIER, J. **Analisis y lenguajes documentales**: el tratamiento linguístico de la información documental. Barcelona: Editora Miltre, 1986. 172 p.

COSTA, Maria Leonor Lopes Fantasia Pereira da. **Definição de uma política de indexação numa biblioteca escolar e a recuperação da informação**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências da Documentação e Informação, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/395> Acesso em: 05 abr. 2020.

CRUZ, Maria Carolina Andrade e. **Linguagem de indexação no contexto da política de indexação**: estudo em bibliotecas universitárias. 2017. 61 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

CRUZ, Maria Carolina Andrade e. **Linguagens de indexação em bibliotecas**: estudo analítico em território nacional. 2019. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cruz_mca_me_mar.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

DAL'EVEDOVE, P. R.; F, M. S. L.; TARTAROTTI, R. C. D. E. A produção científica na temática indexação: análise bibliométrica no período de 2003 a 2012. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14., 2013. **Anais** [...]. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiv/enancib/paper/view/4358/3481>. Acesso em 05 abr. 2020.

DAL'EVEDOVE, P. R.; TARTAROTTI, R. C. D. E.; FUJITA, M. S. L. Estudos sobre análise de assunto no Brasil: estado da arte e perspectiva futuras. **Scire**, v. 17, n. 2, jul. 2017.

FIGUEIREDO, N. **Tópicos modernos em Bibliometria**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.

FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Brasília, 1989. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_864331a9e4_0001626.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

FUJITA, M. S. L. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com o protocolo verbal. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaic/article/view/8135>. Acesso em: 10 set. 2019.

FUJITA, M. S. L. Diretrizes teórico-metodológicas sobre leitura documentária para indexação. *In*: FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL' EVEDOVE, P. R. (org.). **Leitura documentária**: estudos avançados para a indexação. Marília: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2017. p. 301-308.

FUJITA, M. S. L.; GIL LEIVA, I. As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos e sistemas de informação na América-latina. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, São Conrado. **Anais eletrônicos** [...]. 2010. Disponível em: http://eprints.rclis.org/15137/1/Indexing_languages_FUJITA_GIL_LEIVA.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

FUJITA, M. S. L.; SANTOS, L. B. P. dos. A estrutura lógico-hierárquica de linguagens de indexação utilizada por bibliotecas universitárias. **Scire**, v. 22, n. 2, p. 37-46, jul./dic. 2016. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4336>. Acesso em: 04 abr. 2020.

FUJITA, M. S. P.; SANTOS, L. B. P. DOS; ALVES, R. V. Linguagem de indexação e linguagem documentária são sistemas de organização do conhecimento? Uma análise bardiana da variação terminológica. **Scire**, v. 24, n. 2, p. 23-33, jul./dic. 2018. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4577>. Acesso em 04 abr. 2020

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. *In: INDICADORES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SÃO PAULO*. São Paulo, 2005. v. 1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL URDICIAIN, B. **Manual de lenguajes documentales**. 2. ed. Gijón: Trea, 2004.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Produção e comunicação da informação em CT&I – GT7 da ANCIB: análise bibliométrica no período 2003-2009. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 248-263, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/412/289>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012.

GUIM, V. L. R. **O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar**. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Curso em Ciências da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2016. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/guim_vlr_me_mar.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2761>. Acesso em: 07 mar. 2020.

GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 3/4, p. 112-130, 1990. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/2799>. Acesso em: 07 set. 2019.

HJØRLAND, B. Theories are Knowledge Organizing Systems (KOS). **Knowledge Organization**, v. 42, n. 2, p. 113-128, 2015. Disponível em: http://www.ergon-verlag.de/isko_ko. Acesso em: 04 abr. 2020.

LANCASTER, F. W. **El Control del Vocabulario en la Recuperación de Información**. 2. ed. Valencia, 2002.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAI, J-E. Deconstructing the Indexing Process. **Advances in Librarianship**, v. 23, p. 269-298, 2000.

MAZZOCCHI, Fulvio. Knowledge Organization Systems (KOS). *In: ENCYCLOPEDIA of Knowledge Organization*. ISKO, 2017. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/kos>. Acesso em: 04 abr. 2020.

MIGUÉIS, A; NEVES, B. Uma abordagem à linguagem de indexação dos artigos científicos depositados no repositório científico da Universidade de Coimbra. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 116-131, abr. 2013. Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/23450/1/Uma%20abordagem%20à%20linguagem%20de%20indexação%20dos%20artigos%20científicos.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MORAVCSIK, J. M.; MURUGESAN, P. Some results on the function and quality of citations. **Social Studies of Sciences**, n. 5, p. 86-92, 1975.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor-pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MOURA, M. A. *et al.* Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesauro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n.1, p.54-69, jan./jun. 2005.

PIOVEZAN, L. B.; FUJITA, M. S. L. Análise de cocitação de autores: uma aplicação em estudos de indexação. **Em Questão**, v. 21, n. 1 jan./abr. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/48016/33747>. Acesso em: 05 abr. 2020.

RODRIGUES, M. da P. Citações nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 35-61, 1982.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31. ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

SANTIN, D. M.; BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Produção científica em neurociências da UFRGS na Web of Science: 2000-2009. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 66-84, maio 2013.

SANTOS, L. B. P. **Política de indexação para bibliotecas**: relatório. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011. Bolsa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico CNPq.

SMALL, H. Co-Citation in the Scientific Literature: A New Measure of the Relationship Between Two Documents. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 24, n. 4, p. 265-269, 1973.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to infometrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

VAN SLYPE, G. **Lenguajes de Indización**: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1991. 200 p. Disponível em: http://www.ugr.es/~phipola/Los_lenguajes_de_indizacion.pdf. Acesso em 09 mar. 2020.

VIEIRA, S. B. Indexação automática e manual: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 43-57, jan./jun. 1988. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/298>. Acesso em 07 mar. 2020.

VISUALIZING SCIENTIFIC LANDSCAPES. **VosViewer**. Disponível em: <https://www.translatetheweb.com/?from=en&to=pt&ref=SERP&dl=en&rr=UC&a=https%3a%2f%2fwww.vosviewer.com%2f>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ZENG, M. L. Knowledge organization systems (KOS). **Knowledge Organization**: international journal devoted to concept theory, classification, indexing and knowledge representation, Frankfurt, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/26672820/Knowledge_Organization_Systems_KOS. Acesso em 05 abr. 2020.

**MAPEAMENTO DA MEMÓRIA AUDIOVISUAL ONLINE DOS CURSOS DE JORNALISMO
ORIGINADOS DO PROGRAMA REUNI**

***MAPPING THE ONLINE AUDIOVISUAL MEMORY OF THE JOURNALISM COURSES FROM
THE REUNI PROGRAM IN BRAZIL***

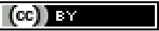
 José Jullian Gomes de Souza¹

¹ Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: jullianjose64@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: O autor declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 10/05/2020.

Aceito em: 22/06/2020.

Revisado em: 03/11/2020.

Como citar este artigo:

SOUZA, José Jullian Gomes de. Mapeamento da memória audiovisual online dos cursos de Jornalismo originados do Programa Reuni.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 155-177, jul./dez. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.44047.155-177>.

RESUMO

Este artigo objetiva investigar o processo de armazenamento da memória audiovisual em plataformas online, a partir dos cursos de Jornalismo criados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Como objetivo geral busca-se investigar se e como os 15 (quinze) novos cursos de Jornalismo criados pelo Reuni estão arquivando e disponibilizando esses documentos na plataforma online. E os objetivos específicos: a) mapear os novos cursos de Jornalismo criados pelo Reuni e as disciplinas vinculadas ao telejornalismo/audiovisual; e b) discorrer sobre os novos lugares de memória, como aporte para o arquivamento online. Como embasamento metodológico, parte-se da abordagem quanti-qualitativa e estratégia de pesquisa exploratório-descritiva, cujo intuito é identificar a ausência ou a presença de acervos audiovisuais online dos cursos selecionados. As considerações sobre esse mapeamento apontam para a visualização de poucas práticas de preservação digital e a necessidade da criação de diretrizes e políticas institucionais para intensificar essa prática, ou que ela seja aderida por essas instituições.

Palavras-chave: Documento telejornalístico. Informação audiovisual. Memória digital.

ABSTRACT

This article aims to investigate the process of storing audiovisual memory on online platforms, based on the Journalism courses created by the Program to Support Federal University Restructuring and Expansion Plans (Reuni). The general objective is to investigate whether and how the (15) fifteen new Journalism courses created by Reuni are archiving and making these documents available on the online platform. And the specific objectives: a) to map the new Journalism courses created by Reuni and the disciplines linked to telejournalism / audiovisual and b) to talk about the new places of memory,

as a contribution to the online filing. As a methodological contribution, it starts with the quantitative-qualitative approach and exploratory-descriptive research strategy, whose aim is to identify the absence or presence of audiovisual collections online in these selected courses. The considerations on this mapping point to the visualization of few digital preservation practices and the need to create guidelines and institutional policies to intensify this practice or for it to be adhered to by these institutions.

Keywords: Television news document. Audiovisual information. Digital memory.

1 APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS

Nos cursos de Jornalismo, as disciplinas de telejornalismo ou jornalismo audiovisual estabelecem bases teórico-práticas para que os estudantes conheçam a linguagem, a produção e os processos de construção desse campo de atuação profissional. Assim, a quantidade de disciplinas ofertadas, nomenclaturas e semestres onde se visualiza a prática dessas disciplinas depende da ementa curricular de cada curso e instituição. Mas, de modo geral, em algum momento da graduação o estudante conhecerá e manterá contato com a linguagem audiovisual com abordagem jornalística.

Nestas disciplinas observa-se a produção de diversos produtos audiovisuais, como: boletins, reportagens de TV, telejornais universitários, documentários e grandes reportagens de TV e outros formatos telejornalísticos, transformando-se, posteriormente, em documentos audiovisuais. Todavia, alguns questionamentos perpassam o momento de pós-produção desses produtos: o que as instituições e/ou cursos de Jornalismo têm feito com esses documentos, que são produzidos nestas disciplinas? Visualiza-se alguma ação que objetiva a salvaguarda, a recuperação e a disseminação dessa memória audiovisual? Essas instituições fazem uso de plataformas digitais enquanto recursos e estratégias de preservação?

As questões elencadas perpassam o diálogo entre o arquivamento e a disponibilização dos documentos audiovisuais universitários, concentrada na interdisciplinaridade do campo de pesquisa e atuação da Biblioteconomia, Ciência da Informação (BCI) e Ciências da Comunicação, cujo foco perpassa o processo de

arquivamento da memória audiovisual universitária. Este cenário é compreendido como um novo campo de investigação sobre os documentos audiovisuais, necessitando de maiores discussões e um aprofundamento, sobretudo, no âmbito acadêmico.

Nesta perspectiva, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: **os cursos de jornalismo criados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) têm demonstrado preocupação e interesse em salvaguardar, recuperar e disseminar os documentos telejornalísticos produzidos nas disciplinas de telejornalismo/audiovisual?** Como objetivo principal, almeja-se investigar se e como os quinze (15) novos cursos de Jornalismo criados pelo Reuni estão arquivando e disponibilizando esses documentos na plataforma online. Enquanto objetivos específicos: a) mapear os cursos de Jornalismo criados pelo Reuni e as disciplinas vinculadas ao telejornalismo/audiovisual; e b) discorrer sobre os novos lugares de memória, como aporte para o arquivamento online.

Enquanto procedimentos metodológicos, o presente estudo faz uso da abordagem quanti-qualitativa e uso da estratégia de pesquisa exploratório-descritiva, cujo intuito é identificar a ausência ou a presença de acervos audiovisuais nestes cursos selecionados. Deste modo, a pesquisa exploratória proporcionará uma familiarização com o objeto, e a pesquisa descritiva permitirá a descrição dos fatos e fenômenos acerca do objeto.

Neste sentido, a partir da realização deste estudo e mapeamento, será possível identificar a realidade, ainda que parcialmente, acerca da preservação no âmbito online dos documentos telejornalísticos e universitários das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com recorte para os cursos de Jornalismo.

2 O DOCUMENTO TELEJORNALÍSTICO UNIVERSITÁRIO

O documento telejornalístico é caracterizado a partir da realidade da produção do telejornalismo, jornalismo audiovisual ou com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visto que alguns cursos ofertam ao estudante a possibilidade de construir um produto jornalístico audiovisual, como, por exemplo, um documentário ou grande reportagem de televisão. Este formato documental apresenta características multimidiáticas formadas pela imbricação **textual, iconográfica e sonora**, pois a informação audiovisual é construída a partir de múltiplos sentidos e sendo transformada com o decorrer do tempo (SANTOS *et al.*, 2018).

O surgimento do documento audiovisual perpassa a construção da informação audiovisual presente na sociedade, sobretudo, pela televisão e, atualmente, também pela cultura digital, uma vez que a informação em seu caráter audiovisual se apresenta como uma “grande propulsora de informação, através de recursos imagéticos nos mais diversos ambientes de informação e comunicação como as bibliotecas, centros de pesquisa, organizações jornalísticas dentre tantos outros” (SOUZA, 2020, p. 45). Ou seja, mais do que em outras épocas, hoje, o audiovisual está acoplado na vida cotidiana seja no telejornal, na telenovela, nas séries de TV ou serviços de *streaming* e no cinema.

Assim, a produção do documento audiovisual nos cursos de Jornalismo estabelece um caminho para a reflexão deste objeto de estudo, pois, numa análise inicial, é possível considerar não somente a falta de um referencial teórico mais robusto e aprofundado sobre a temática, sendo possível, também, fazer alguns apontamentos para fortalecer o campo, dentre os quais se destacam: o reconhecimento enquanto documento histórico e memorialístico de forma consciente e prática; o aumento exponencial de informação audiovisual circulando pelos diversos veículos de comunicação, redes sociais digitais e dispositivos móveis; e o volume e a acumulação da produção audiovisual universitária produzida em cursos de Jornalismo, que, ao não receber um tratamento adequado, pode ser danificada ou mesmo esquecida nas salas de edição e tratamento documental.

Nesta perspectiva, os documentos telejornalísticos podem ser vistos sob a necessidade de uma organização e tratamento documental, além do processo de arquivamento (físico e online) adequados, pois

[...] tem como objetivo propiciar a preservação, mas também a disponibilização visando o acesso, uso, consumo e a recuperação da informação audiovisual, que pode ocorrer tanto em sua forma física quanto sua forma digital, como este artigo objetiva explicitar. Assim, dialoga-se com o surgimento e potencialização das TICs para o acesso a esses documentos audiovisuais jornalísticos, especialmente em ambientes digitais de informação (CAJAZEIRA; SOUZA, 2020, p. 42).

Uma vez que as organizações jornalísticas mantêm o seu acervo audiovisual organizado, tratado e arquivado, verifica-se a existência de um *corpus* de investigação científica sobre esse modelo de acervo: por que os acervos audiovisuais universitários não são contemplados sob o viés organizacional, memorialístico? De acordo com López-Yepes *et al.* (2017, p. 401, grifo nosso):

[...] as universidades e seus diversos serviços têm um patrimônio audiovisual apreciável sobre sua criação, evolução histórica e realizações, **que não são acessíveis ou são pouco referenciadas**. Apesar disso, **é um tema pouco levantado e discutido nos campos e fóruns profissionais** da área de Biblioteconomia e Documentação: a bibliografia existente é muito escassa existente.

Dessa forma, torna-se fundamental o estabelecimento de uma movimentação e reflexão no campo histórico e epistemológico sobre o arquivo audiovisual nas áreas da BCI e da Comunicação, tanto de forma geral quanto específica dos ambientes de informação, isto é, centros de documentação e memória, para que, assim, seja construída uma literatura científica emergente e se possa instigar as instituições de ensino na valorização desses documentos, bem como outros pesquisadores a repercutirem as temáticas em seus estudos. Sobretudo, essa preservação pode ocorrer com o auxílio e as potencialidades da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), corroborando para a intensificação do fluxo informacional e a operacionalização remota de uso e acesso dos documentos audiovisuais universitários pela internet.

3 DOS LUGARES DE MEMÓRIA PARA OS NOVOS LUGARES DE MEMÓRIA

No conceito de 'lugares de memória', Nora (1993) compreende a imprensa no papel de atuação de salvaguarda da memória, uma memória dos acontecimentos. Esta concepção também é visualizada por Musse e Thomé (2016), destacando o jornalismo como um lugar de memória, pois os registros jornalísticos de épocas passadas permitem o acesso à lembrança do que ocorreu no passado.

Para Ribeiro e Barbosa (2007), o conceito de lugares de memória pode ser compreendido a partir de um *boom* contemporâneo, acerca dos estudos de memória, visto que há uma intensificação pelo arquivamento da memória, e esse fato relaciona-se à volatilidade do presente e seus acontecimentos (NORA, 1984). Com isso, “[...] a consequência mais imediata deste fenômeno seria a perda das características particulares do homem, daí a necessidade de se criar em profusão os **‘santuários de memória’**” (RIBEIRO; BARBOSA, 2007, p. 103, grifo nosso), cujo objetivo é manter essa memória viva e acessível no tempo presente.

É interessante dialogar a ideia de “santuários de memória” com o que Barbosa (1995) compreende por “construtor de memória”, ao se referir sobre a atuação

jornalística na transformação da história em memória. A partir do exposto pela autora, entende-se o papel do Jornalismo e do fazer jornalístico na construção de uma tessitura midiática no campo da memória, sendo necessária uma reflexão e significação desse caráter particular de visualização do passado, que é produzido pela mídia.

Dessa forma, essas concepções estão entrelaçadas na ideia do jornalismo como um lugar de memória, construindo esses “santuários” e no qual os seus “senhores” (os jornalistas) são os mantenedores dessa memória midiática. Contudo, a memória midiática necessita ser vista com cautela, pois perpassa por etapas de construção de acordo com o veículo midiático, o recorte do assunto, os interesses e ideologias da empresa e os elementos de edição da reportagem, criando e recriando os acontecimentos e, logo, a memória, o que carece de um aprofundamento em outra pesquisa, que objetiva tal investigação.

Assim, o que seriam esses lugares de memória? De acordo com Barbosa (1995), eles partem da proposição de que não há mais lugares para memorizar, pois a mente humana não possui a capacidade de tudo lembrar e nada esquecer. Dessa forma, a sociedade cria esses lugares físicos (museus, arquivos, centros de memória) para a manutenção de um contato com o passado. Ou seja, são lugares propositalmente estabelecidos, que têm como missão assegurar a preservação da memória ou, ao menos, o seu prolongamento, tentando evitar um possível esquecimento.

Vislumbra-se que a concepção deste conceito reside nos restos das lembranças e representa “[...] a forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a gente chama, porque ela [a memória] a ignora. É a desritualização de nosso mundo que faz aparecer a nação” (NORA, 1993, p. 12-13). Esses lugares são criados a partir da condição de que não há memória espontânea, sendo necessária a criação de lugares de memória artificiais, representando os marcos testemunhais de outros tempos e épocas.

Com isso, o passado pode ser visto como uma utopia que busca a reconstrução do que já se passou (BARBOSA, 2017), tanto por quem já o vivenciou ou para quem deseja ser revelado pela primeira vez. Nesta perspectiva, os lugares de memória funcionam como esse portal para se conectar, transportar para o passado. Eles são “caixas” que resguardam informações e lembranças, podendo ser acessadas para uma rememoração quando e como o sujeito quiser e desejar.

Diante do conceito de lugares de memória, Cajazeira (2019) e Souza e Cajazeira (2019) têm buscado dialogar com a concepção de novos lugares de memória, problematizando o armazenamento e o arquivamento da memória, sobretudo a audiovisual, em ambientes online. O uso deste conceito ancora-se no próprio fluxo de transformações sociais e nas transformações, ferramentas e artefatos digitais advindos com o processo de digitalização da informação, acarretando numa forma de arquivar o passado, bem como de acessá-lo.

Mas o que seriam esses novos lugares de memória? Conforme explicam os autores, eles estão situados na realidade da comunicação digital, tornando as trocas e as interações mais instantâneas; com isso, a memória é vislumbrada sob as potencialidades do uso e acesso remoto e online. A ideia parte da proposição da digitalização da memória ou sendo o documento nativo digital da sua disponibilização em um sistema de memória, frente às novas formas de preservação e disseminação da informação na sociedade contemporânea, visto que objetivam uma reorganização do sistema de troca simbólica de informação, conteúdo e contato entre os sujeitos. Nesta sociedade, tudo ocorre de forma rápida e intensa, onde a informação transita a uma velocidade ilimitada, onde novos lugares, como as redes sociais digitais, estabelecem formas de armazenamento e interação com os documentos audiovisuais na rede digital.

Assim, é a “[...] Memória que mantém viva os diversos atores (desde o discente até a IES), acarretando no desenvolvimento de novos lugares da memória sob as potencialidades das mídias digitais e dos sistemas modernos de recuperação da informação” (SOUZA; CAJAZEIRA, 2019, não paginado). São os lugares que aumentam a capacidade de armazenamento e processamento da expansão da memória para além do espaço físico, pois o espaço digital é um “espaço virtualmente ilimitado para o armazenamento de informação que pode ser produzida, recuperada e associada à disponibilização dos públicos alvos visados” (PALACIOS, 2014, p. 95).

Nesta perspectiva, identifica-se um aumento da necessidade humana de guardar os registros e uma profusão de objetos que foram e estão sendo desenvolvidos com o intuito de tudo armazenar. Acerca desse movimento, Ribeiro e Barbosa (2007, p. 102, grifo nosso) explicam que existe uma

[...] **ânsia pelo arquivamento** – a vontade de tudo guardar, de tudo armazenar, de nada perder – é **reforçada** na contemporaneidade **pelo desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação**, sobretudo a informática, que criam a possibilidade de um arquivo total, infinito.

No cenário dessa “ânsia pelo arquivamento”, ressalta-se a necessidade de uma reflexão sobre como ocorre essa prática do arquivamento, em especial nas IFES. O que dialoga com a preservação da memória telejornalística e uma construção da identidade dessas instituições, dos seus atores internos e externos, possibilitando, assim, o fortalecimento do laço universidade e sociedade.

4 A INTERIORIZAÇÃO DOS CURSOS DE JORNALISMO

O Reuni foi iniciado em 24 de abril de 2007 e funciona como uma das políticas públicas que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Sendo instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, com o lema “Todos pela Educação”, o Reuni tem um papel estratégico em conjunto com as universidades federais, visando ao desenvolvimento socioeconômico e à expansão da educação para os interiores do Brasil.

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2010), esse processo ocorreu em duas etapas: a primeira com o Programa de Expansão, denominada de Fase I, e a segunda etapa com a implantação do Programa Reuni, chamada de Fase II. A partir dessa expansão, observa-se tanto uma ampliação de vagas para os estudantes, quanto a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação situados em regiões do interior brasileiro.

Em pesquisa realizada junto ao site do e-MEC (sistema eletrônico de acompanhamento, que regimenta a Educação Superior no Brasil), verifica-se a existência de um total de 38 cursos de Jornalismo apenas no âmbito federal. Com o Reuni, 15 (quinze) novos cursos de Jornalismo foram criados, contemplando as cinco regiões brasileiras, passando de 23 para 38 cursos. Assim, a tabulação dos dados, no quadro 1 (a seguir), explicita a quantidade de cursos por região, o *campus* e o ano de criação desses novos cursos:

Quadro 1 – Cursos de Jornalismo criados pelo Reuni

Região	Universidade/Campus	Sigla	Ano de criação
Norte	Universidade Federal do Amazonas – Campus Parintins	UFAM	2007
	Universidade Federal do Amapá – Campus Macapá	UNIFAP	2011
	Universidade Federal do Sul e Sudoeste do Pará – Campus Rondon do Pará	UNIFESSPA	2018
	Universidade Federal do Rondônia – Campus Vilhena	UNIR	2002
Nordeste	Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz	UFMA	2006
	Universidade Federal do Cariri – Campus Juazeiro do Norte	UFCA	2013
	Universidade Federal do Recôncavo Baiano – Campus Barreiras	UFRB	2006
Centro-Oeste	Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Araguaia	UFMT	2009
Sudeste	Universidade Federal de Ouro Preto – Campus Mariana	UFOP	2008
	Universidade Federal de São João del-Rei – Campus São João del-Rei	UFSJ	2009
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus Seropédica)	UFFRJ	2010
	Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa	UFV	2001
Sul	Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen	UFSM	2006
	Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja	UNIPAMPA	2010
	Universidade Federal de Pelotas – Campus Pelotas	UFPEL	2006

Fonte: Elaborado pelo autor (2020), baseado em Cajazeira (2019).

O mapeamento apresenta os cursos de Jornalismo dentro do processo de interiorização da educação nas cinco regiões do Brasil. Destacam-se as regiões Norte (4 cursos) e Sudeste (4 cursos) com a maior porcentagem de novos cursos. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste e Sul (3 cursos em cada uma) e, por último, a região Centro-Oeste na última posição (1 curso).

Nesse sentido, as disciplinas de telejornalismo/audiovisual também foram quantificadas para visualizar como e quando ocorre o contato com a produção audiovisual pelo estudante. Os dados estão tabulados no quadro a seguir:

Quadro 2 – Quantidade de disciplinas de telejornalismo/audiovisual por instituição

Região	Universidade	Nº de disciplinas	Período
Norte	UFAM	2	6º e 7º (telejornalismo)
	UNIFESSPA	2	4º e 5º (telejornalismo)
	UNIFAP	3	4º, 5º, 6º (laboratório)
	UNIR	2	5º e 6º (telejornalismo)
Nordeste	UFCA	3	4º, 5º, 6º (laboratório)
	UFMA	1	5º (laboratório de telejornalismo)
	UFRB	2	4º e 5º (oficina de telejornalismo)
Centro-Oeste	UFMT	1	6º (Produção e edição em TV)
Sudeste	UFV	1	6º (laboratório de telejornalismo)
	UFOP	2	4º (linguagem audiovisual) e 5º (telejornalismo)
	UFSJ	3	4º, 5º (oficinas) e 6º (laboratório)
	UFRRJ	2	5º (telejornalismo) e 6º (criação audiovisual)
Sul	UFSM	2	4º (Introdução ao audiovisual) e 5º (reportagem audiovisual)
	UFPEL	2	3º (televisão) e 4º (telejornalismo)
	UNIPAMPA	3	4º, 5º e 6º (telejornalismo)

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De modo geral, percebe-se a existência de 1 (uma) a 3 (três) disciplinas por instituição/curso, não sendo possível visualizar uma integração no sentido de aplicação dessas disciplinas por semestres específicos, já que cada instituição oferta as disciplinas em período diferentes. Porém, essa quantificação demonstra a relevância dessas disciplinas para refletir sobre a importância da preservação da memória como uma ação social, histórica e necessária, ainda mais, na contemporaneidade.

5 QUADRO METODOLÓGICO

O quadro metodológico perpassa a abordagem quanti-qualitativa, propiciando a compreensão do objeto de estudo tanto de forma subjetiva quanto objetivamente. De acordo com Minayo e Sanches (1993, p. 247), “[...] a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória”. Deste modo, o mapeamento da memória telejornalística universitária perpassa a construção de algumas etapas: a) mapear os cursos das IFES que pertencem ao projeto de desenvolvimento do Reuni; b) quantificar as disciplinas de telejornalismo/audiovisual para demonstrar que esta disciplina perpassa por diversos e diferentes momentos da graduação; e c) identificar as plataformas online que estão sendo utilizadas.

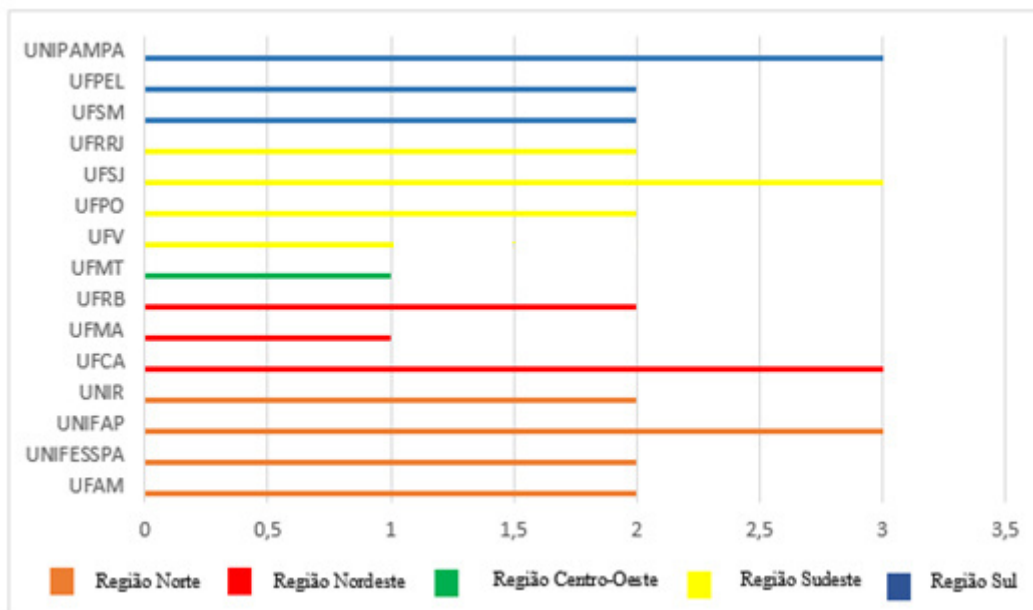
Em relação às estratégias, adotam-se a pesquisa exploratória e a descritiva. Para Mattar (1999), a utilização da pesquisa exploratória fornece ao pesquisador um maior conhecimento sobre a temática ou problema de pesquisa a ser investigado. Ela é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno ainda estão em processo de construção. Em conjunto, a pesquisa descritiva propõe uma sistematização de determinado fenômeno ou área do saber, a qual se deseja investigar, de modo objetivo e detalhado (RICHARDSON, 2011).

A coleta de dados para o mapeamento das instituições e cursos ocorreu junto ao site do e-MEC, que detém tais informações sobre as instituições de ensino, verificando as datas de abertura de cada curso e o status atual de funcionamento. Com a listagem desses cursos, procurou-se, junto aos sites oficiais das instituições e dos cursos de Jornalismo, as ementas curriculares, com o objetivo de quantificar as disciplinas de telejornalismo/audiovisual.

Numa segunda etapa, já com a listagem disponível, buscou-se identificar se as produções audiovisuais estavam armazenadas em plataformas digitais. Essa verificação ocorreu nos sites das IFES, dos cursos que possuíam um site próprio e em redes sociais digitais, como o YouTube e o Facebook, que compreendem os novos lugares de memória. A coleta dos dados ocorreu no período de abril a maio de 2020, para uma posterior tabulação, categorização e análise das informações.

6 DISCUSSÃO

A partir dos dados disponibilizados no quadro 2, optou-se por apresentá-los graficamente (figura 1, a seguir) com o objetivo de proporcionar uma melhor visualização e comparação das quantidades de disciplinas em cada instituição/curso:

Figura 1 – Gráfico da quantidade de disciplinas de telejornalismo e audiovisual

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Assim, os cursos com 3 (três) disciplinas encontram-se na UNIPAMPA (região Sul), UFSJ (região Sudeste), UFCA (região Nordeste) e UNIFAP (região Norte). Ou seja, quase todas as regiões do país possuem ao menos uma instituição com 1 (um) novo curso de Jornalismo criado pelo Reuni. Em seguida, com 2 (duas) disciplinas: a UFPEL e UFSM (região Sul); UFRRJ e UFOP (região Sudeste); UFRB (região Nordeste); UNIR, UNIFESSPA e UFAM (região Norte). Por fim, as instituições que apresentaram apenas 1 (uma) disciplina: UFV (região Sudeste); UFMT (região Centro-Oeste) e UFMA (região Nordeste).

Os cursos de Jornalismo da UFMA e UFSM não apresentam disciplinas que especifiquem, em seus títulos, a nomenclatura “telejornalismo”, como observado nas outras instituições, mas compreendem o campo do audiovisual (observado de forma mais geral). Em tais cursos, respectivamente, têm-se a disciplina de “Produção e edição em TV”, no 6º semestre na UFMA, e as disciplinas de “Introdução ao audiovisual”, no 4º semestre, e “Reportagem audiovisual”, no 5º semestre, na UFSM. E a disciplina “Criação audiovisual”, no 6º semestre, na UFRRJ.

Outro aspecto interessante a ser destacado são os laboratórios de telejornalismo/audiovisual. Os laboratórios objetivam, em suma, uma intensificação da prática de produção audiovisual, pois eles ocorrem após as disciplinas bases sobre o audiovisual – não adentrando neste escopo o curso da UFV e a UFMA, que só possuem 1 (uma) disciplina, e esta é o laboratório. Assim, o laboratório funciona como um projeto

no qual o estudante se aprofunda em formatos, narrativas e modelos de jornalismo audiovisual incorporados com a prática profissional, como ocorre no cotidiano da profissão.

A existência desses laboratórios ocorre na UNIFAP, UFV, UFCA e UFSJ, todas no 6º semestre, e na UFMA, no 5º semestre, ou seja, uma porcentagem pequena (cerca de 33% do total de cursos) diante dos 15 (quinze) cursos analisados. Os cursos da UFSJ, UFCA e UNIFAP possuem 3 (três) disciplinas e, ao incorporarem o laboratório na última fase, propõem um aprofundamento da área pelo estudante e ressaltam a importância laboratorial da produção audiovisual telejornalística universitária.

Para além deste quadro de disciplinas, listaram-se as plataformas online de arquivamento e disponibilização da produção audiovisual universitária (como foco principal deste estudo), sendo possível compreender se e como os documentos audiovisuais estão disponíveis para acesso e uso online. Esta fase da pesquisa é fundamental, pois a reflexão da problemática inicialmente proposta neste artigo perpassa essa visualização. Diante disso, torna-se viável a apresentação dos processos de salvaguarda da memória audiovisual desses estudantes de Jornalismo. No quadro a seguir, estão listados os cursos e a existência ou não da disponibilização online:

Quadro 3 – Arquivamento online dos documentos telejornalísticos universitários

Universidade	Arquivamento online
UFAM	Não encontrado
UNIFESSPA	Não encontrado
UNIFAP	Não encontrado
UNIR	Não encontrado
UFCA	Site da disciplina, <i>YouTube</i> e <i>Facebook</i>
UFMA	<i>YouTube</i>
UFRB	Não encontrado
UFMT	Não encontrado
UFV	Site das produções audiovisuais, <i>YouTube</i>
UFOP	Site das produções audiovisuais
UFSJ	Não encontrado
UFRRJ	<i>YouTube</i>
UFSM	Não encontrado
UFPEL	Não encontrado
UNIPAMPA	<i>YouTube</i>

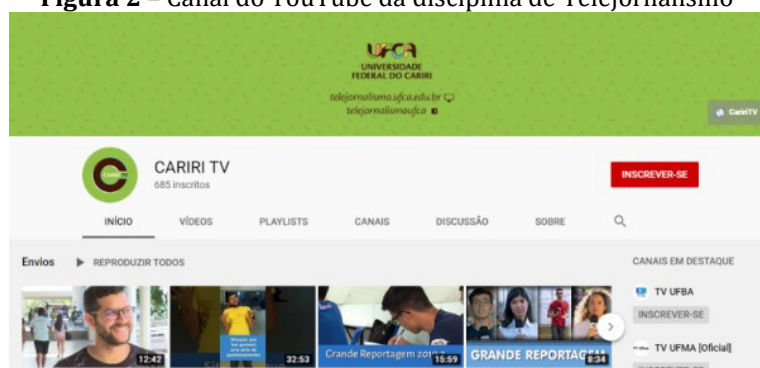
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dentre os 15 (quinze) cursos de Jornalismo criados pelo Reuni, apenas 6 (seis) apresentam uso de plataformas online para o arquivamento e a disponibilização dos documentos telejornalísticos, a saber: UFCA e UFMA (região Nordeste); UFV, UFOP e UFRRJ (região Sudeste); e UNIPAMPA (região Sul). Destaca-se que apenas as regiões

Norte e Centro-Oeste não apresentaram informações sobre o uso de plataformas online, e dentre as instituições/cursos que possuem as plataformas o uso ocorre a partir dos seguintes canais: sites institucionais e redes sociais digitais, a exemplo do YouTube, Instagram e Facebook.

No primeiro caso analisado, tem-se a realidade do Curso de Jornalismo da UFCA. A instituição possui um canal na plataforma YouTube, uma *fanpage* no Facebook e um site da disciplina de telejornalismo. O canal do YouTube foi criado em 10 de outubro de 2012, onde as produções telejornalísticas das disciplinas são arquivadas e disponibilizadas, como os telejornais universitários, grandes reportagens, documentários de TV, boletins e demais documentos telejornalísticos.

Figura 2 – Canal do YouTube da disciplina de Telejornalismo



Fonte: <https://www.youtube.com/user/TVComunicacaoCariri>

Outra plataforma utilizada é a rede social Facebook. A *fanpage* foi criada em 14 de abril de 2015 e, assim como o canal do YouTube, também foi utilizada como plataforma de arquivamento e disponibilização. Na verificação do seu uso, constatou-se que atualmente o Facebook está desativado, e a última publicação ocorreu em 15 de setembro de 2017.

Figura 3 – *Fanpage* da disciplina de Telejornalismo



Fonte: <https://www.facebook.com/telejornalismoufca>

Posteriormente a essas duas plataformas, a disciplina de Telejornalismo criou um site institucional no ano de 2015, no qual todas as produções audiovisuais passaram a ser armazenadas, e seu uso ocorre em conjunto com o canal do YouTube. Os links são compartilhados no site, mas as produções são visualizadas diretamente no canal, através de um hiperlink.

Figura 4 – Site da disciplina de Telejornalismo da UFCA



Fonte: <http://telejornalismo.ufca.edu.br>

Além desses canais e plataformas, a disciplina de Telejornalismo da UFCA criou, em 10 de abril de 2018, um Instagram denominado 'Repórter UFCA', apresentando boletins noticiosos feitos pelos estudantes, e, com isso, funcionando como mais uma plataforma de arquivamento audiovisual online.

Figura 5 – Instagram da disciplina de telejornalismo da UFCA



Fonte: <https://www.instagram.com/reporterufca>

O Curso de Jornalismo da UFMA *Campus Imperatriz* é outro exemplo, que faz uso das plataformas online para o arquivamento e a disponibilização desses documentos. O canal do YouTube foi criado em 28 de novembro de 2015, mas, conforme foi verificado, a

sua última postagem aconteceu em 8 de janeiro de 2018. Ou seja, não houve uma continuidade no processo de armazenamento.

Figura 6 – Canal do YouTube do curso de Jornalismo da UFMA

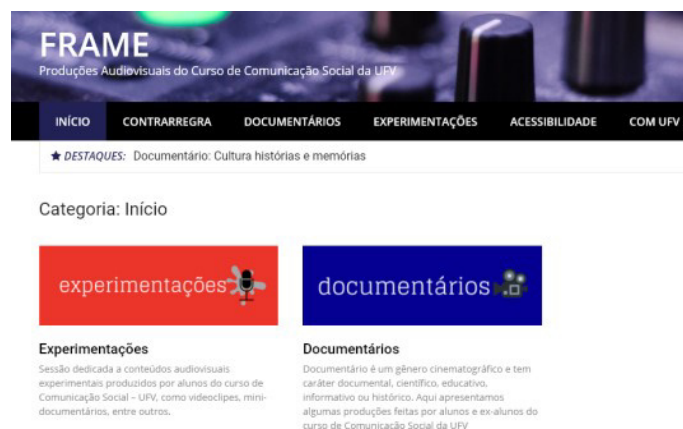


Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCfAk_CHs06t1m5QQI546ePg

Além do canal, foram visualizadas outras duas plataformas de arquivamento: um Instagram e um site. Porém, no acesso ao perfil do Instagram, encontrou-se apenas 1 (uma) publicação do dia 1º de abril de 2016 e, de lá para cá, o perfil entrou em desuso. Em relação ao site, o link disponibilizado no perfil do Instagram direciona o usuário para um site do wix.com, no qual contém a informação de que o domínio não está mais em uso. Com isso, infere-se a descontinuidade de tal processo.

Outro caso é o Curso de Jornalismo da UFV *Campus* Viçosa. Ele possui um site (sem informações sobre a data de criação) no qual apresenta as produções telejornalísticas laboratoriais; porém, apenas algumas produções estão disponíveis, como o caso do Programa Contrarregra. A plataforma também é baseada na relação de disponibilização do produto audiovisual através do canal do YouTube, por um hiperlink.

Figura 7 – Site das produções audiovisuais do curso de jornalismo da UFV



Fonte: <http://www.jornalismo.ufv.br/audiovisual/category/inicio>

As informações disponibilizadas no site estão desatualizadas, e as demais produções não podem ser acessadas, pois os vídeos não estão arquivados ou disponíveis via hiperlink. Mas, ao acessar o canal do YouTube, criado em 6 de outubro de 2014, o usuário pode visualizar a continuação da programação do Programa Contrarregra, tendo a sua última atualização em 6 de março de 2020. Pode-se creditar esta última atualização ao cenário da pandemia e à paralisação das atividades acadêmicas momentaneamente.

Figura 8 – Canal do YouTube do programa contrarregra do curso de jornalismo da UFV



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCCn9B7Y4sLjyK0EG907zqKQ/featured>

Outra instituição analisada é a UFPO *Campus* Mariana. O site do Curso de Jornalismo encontra-se atualizado, não havendo informações exatas sobre a sua criação, mas, ao observar pela data da primeira postagem, abril de 2018, pode-se conjecturar que esta seja uma provável data inicial de criação do site ou ao menos do início do uso dessa plataforma digital. O conteúdo também está disponível no site através do hiperlink, redirecionando o usuário para um canal no YouTube. No site, encontram-se telejornais, documentários, reportagens e produtos ficcionais disponíveis para acesso remoto.

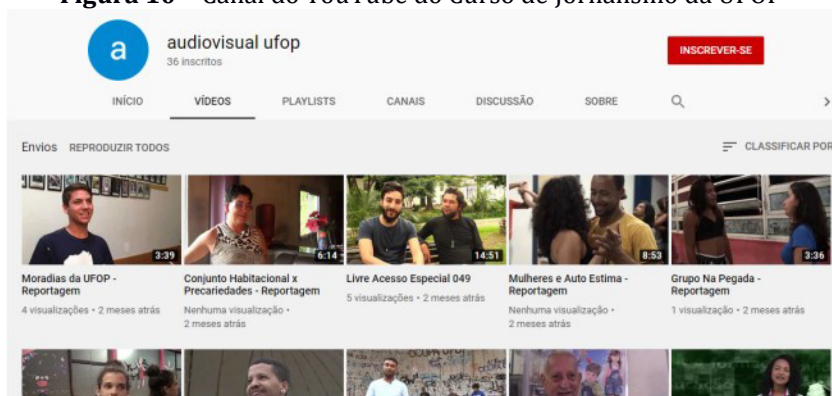
Figura 9 – Site do conteúdo audiovisual do curso de jornalismo da UFOP



Fonte: <https://www.audiovisual.ufop.br>

Dessa forma, o canal do YouTube, criado em 3 de fevereiro de 2017, funciona como outro lugar de memória para o arquivamento dos documentos telejornalísticos da instituição mineira. A criação e o uso da plataforma antecedem o desenvolvimento do site institucional, uma situação semelhante ao que ocorreu com o Curso de Jornalismo da UFCA e da UFV.

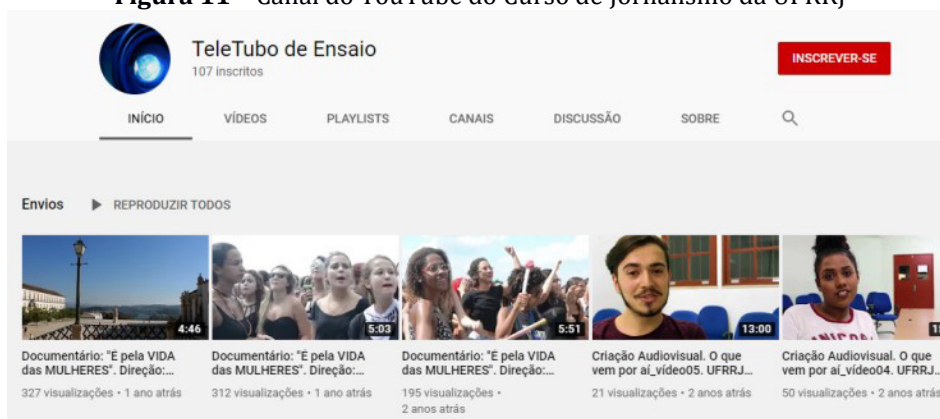
Figura 10 – Canal do YouTube do Curso de Jornalismo da UFOP



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UC30Y2u-XSUxNhxZdlq21vhw/videos>

Na mesma vertente, o Curso de Jornalismo da UFRRJ *Campus Seropédica* mantém o arquivamento da produção telejornalística em um canal criado na plataforma YouTube. O canal, criado em 17 de julho de 2014, contém poucas produções dos estudantes, e suas atividades estão paralisadas ou descontinuadas, tendo como última postagem um vídeo no início de 2019.

Figura 11 – Canal do YouTube do Curso de Jornalismo da UFRRJ



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCJ6ZdxsPFM5p4wxzw0JEJ0g/featured>

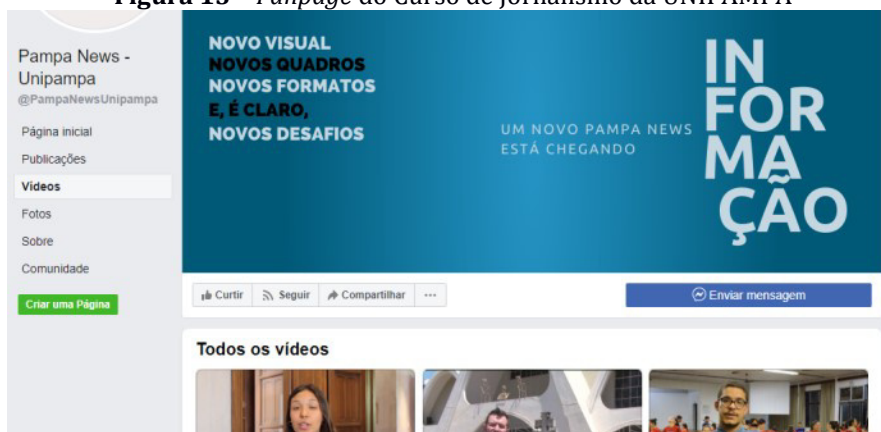
Por fim, tem-se o Curso de Jornalismo da UNIPAMPA *Campus* São Borja. Foram encontradas 2 (duas) plataformas de uso para arquivamento sob o uso das redes sociais digitais. No primeiro caso, um canal no YouTube, criado em 11 de dezembro de 2012. Porém, houve uma descontinuidade do uso dessa plataforma, e sua última postagem ocorreu no ano de 2015.

Figura 12 – Canal do YouTube do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA



Fonte: <https://www.youtube.com/user/pampanewsunipampa/featured>

O curso também utiliza como um novo lugar de memória a rede social Facebook. A criação da *fanpage* é anterior a do canal, sendo idealizada em março de 2012, e, diferentemente do canal no YouTube, continua em utilização para o armazenamento e a disponibilização da produção audiovisual dos estudantes. Na visualização das postagens, identificou-se que a última ocorreu em 11 de fevereiro de 2020.

Figura 13 – *Fanpage* do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA

Fonte: https://www.facebook.com/PampaNewsUnipampa/videos/?ref=page_internal

Expostos os casos das instituições/cursos de Jornalismo das universidades federais criadas pelo Reuni – diante da realidade dos processos de armazenamento, disponibilização e, também, da recuperação da memória audiovisual – identifica-se que a maioria dessas instituições não demonstra uma preocupação com o arquivamento online, pois, das 15 (quinze) instituições analisadas, apenas 6 (seis) apresentaram alguma perspectiva de atenção com o armazenamento, ainda que algumas não tenham dado continuidade ao processo de digitalização, o que significa que menos de 50% dos casos estudados fazem uso das potencialidades das ferramentas e plataformas online.

Outra complexidade identificada é a questão da manutenção da atividade de preservação desses documentos audiovisuais universitários. Na maioria dos casos analisados neste artigo, mesmo havendo um inicial processo de arquivamento, não houve uma continuidade dessas atividades, mas sim uma descontinuidade. Essa visualização sugere o entendimento de que não há um plano de gestão, de preservação ou diretrizes institucionais para a salvaguarda desses documentos. Assim, ao término das disciplinas, os produtos audiovisuais jornalísticos universitários, de modo geral, permanecem nas salas de edição do material audiovisual das universidades, com os próprios estudantes ou professores que decidem criar um acervo próprio. Ou, numa visão mais pessimista, eles são produzidos para as disciplinas e esquecidos ao término delas.

Assim, dos 6 (seis) casos que apresentaram momentos de atenção à preservação da memória audiovisual no ambiente digital, somente 4 (quatro), de fato, permanecem com a continuidade do arquivamento – estando com a atividade paralisada devido à pandemia ocasionada pela COVID-19, que estacionou parte das atividades acadêmicas

no ano de 2020 (sobretudo no primeiro semestre). Tais instituições são: UFCA, UFV, UFOP e UNIPAMPA.

A partir da investigação proposta nesta pesquisa, compreende-se que o cenário do arquivamento audiovisual ainda não é uma realidade tão presente e constante nas IFES. Ele não se configura como uma atividade básica, que objetiva não somente o cuidado com o documento, mas com questões de cunho social que perpassam a idealização dessas produções e a sua própria manutenção enquanto memória social de uma época, lugar e sujeitos envolvidos na construção desses documentos.

7 CONCLUSÃO

O mapeamento realizado a partir do estudo dos 15 (quinze) novos cursos de Jornalismo do Reuni é fruto de uma série de investigações que vêm sendo realizadas, com o objetivo de fortalecer o campo de pesquisa e a atuação profissional sobre o documento telejornalístico universitário. Ao percorrer em busca de referenciais teóricos, identificou-se um campo de investigação que pouco contempla o documento audiovisual produzido na universidade. Além disso, o percurso histórico e epistemológico, mesmo não sendo objeto de investigação deste artigo, demonstra uma carência sobre o escopo desse modelo documental nos campos da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Ciências da Comunicação, um aspecto reflexivo que é posto em voga para melhorar este cenário nas áreas de atuação mencionadas.

O entrelaçamento dessas áreas e a sua interdisciplinaridade são indispensáveis para compreender as partes e, logo depois, o conjunto de atividades teórico-práticas que podem advir desses campos de pesquisa. Ademais, entende-se que o problema não está, diretamente, relacionado somente à falta de políticas e diretrizes de salvaguarda nestas instituições acerca desse modelo documental.

Pode-se atribuir, neste sentido, a falta do olhar histórico e cultural do presente acerca do passado vislumbrando um futuro, do uso imediato para um uso posterior, pois, ainda que esses documentos audiovisuais façam parte da memória histórica e cultural das sociedades, ao longo das transformações da humanidade, por serem documentos oriundos das disciplinas de telejornalismo/audiovisual e ligados ao aprendizado e prática dos estudantes, infere-se que os mesmos são renegados e esquecidos, seja em salas de tratamento, ilhas de edição ou em acervos particulares.

O arquivamento dessas memórias audiovisuais não pressupõe simplesmente uma questão tecnicista e tecnológica, com a utilização das ferramentas e plataformas digitais apresentadas com o surgimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Mas, antes, com a construção de uma perspectiva social de disponibilização, compartilhamento, acesso e uso remoto do conteúdo destes documentos, de um lado, e, de outro, da constituição de um acervo que remonta à construção histórica desses cursos de Jornalismo, dessas turmas e estudantes que se tornam egressos em algum momento, da evolução da própria produção audiovisual do curso e da participação da sociedade na colaboração para que essas produções aconteçam.

Neste sentido, este estudo apresentou a realidade de 15 (quinze) novos cursos de Jornalismo do Reuni como processo de interiorização da Educação Superior, deixando em aberto, para a realização de outras pesquisas, a investigação acerca do processo de arquivamento audiovisual em outros cursos de Jornalismo no Brasil, totalizando 38 (trinta e oito) cursos em IFES. Deste modo, o uso dos novos lugares de memória objetiva a construção de um novo olhar para um ambiente não apenas tecnológico, mas mediador, um mantenedor dos arquivos e documentos a partir da relação máquina-homem, das relações comunicacionais, fluxos de informação e trocas de saberes e conhecimentos. Um dispositivo que possibilita a manutenção, digitalização e a preservação das memórias audiovisuais no e do espaço acadêmico na rede digital em constante movimento de construção.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva Carlos. Senhores da Memória. **Intercom**: Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 1995.

BARBOSA, Marialva Carlos. Tempo, tempo histórico e tempo midiático: interrelações. In: MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos (org.). **Comunicação, mídias e temporalidades**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 19-36.

BRASIL. **Decreto n. 6.095, de 24 de abril de 2007**. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, Brasília, DF, abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm. Acesso em: 01 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o Reuni**. Brasília, DF, mar. 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2020.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. O perfil do egresso dos cursos de Jornalismo do Reuni no Ceará. **Interin**, Curitiba, v. 24, n. 2, p. 71-86, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/813>. Acesso em: 01 maio 2020.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; SOUZA, José Jullian Gomes de. O arquivamento e a disponibilização dos produtos audiovisuais universitários do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v.6, n. 1, p. 39-49, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/429/430>. Acesso em: 01 maio 2020.

LÓPEZ-YEPES, Alfonso *et al.* Patrimonio sonoro y audiovisual universitario hispano- brasileño (UCM, UEX, UnB, UFBA): cine, prensa, radio, televisión, web social en archivos bibliotecas-centros de documentación. *In*: CERVERÓ, Aurora Cuevas; CUADRADO, Sonia Sánchez; BAJÓN, María Teresa Fernández; SIMEÃO, Elmira. **Investigación en Información, documentación y sociedad: Perspectivas y tendencias**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2017.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise**. V. 1, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de S; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993.

MUSSE, Christina Ferraz; THOME, Cláudia de Albuquerque. Telejornalismo e poder: memórias (re)construídas pelo Jornal Nacional. *In*: EMERIM, Cárilda; FINGER, Cristiane; PORCELLO, Flávio. (org.). **Telejornalismo e poder**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2016, v.1, p. 328-340.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, jul./dez., 1993.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984.

PALACIOS, Marcos. Jornalismo, memória e história na era digital. *In*: CANAVILHAS, João. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: UBI/LabCom, Livros LabCom, 2014.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; BARBOSA, Marialva Carlos. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação & Sociedade**, v. 47, p. 99-114, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Francisco Edvander Pires *et al.* Documento e informação audiovisual: bases conceituais numa perspectiva neodocumentalista. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 235-259, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76085/47504>. Acesso em: 28 jul. 2019.


SOUZA, José Jullian Gomes de. **O documento telejornalístico: proposta de representação temática no contexto da informação audiovisual**. Orientação: Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira. 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2020.

SOUZA, José Jullian Gomes de; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo. A memória virtualizada do arquivo audiovisual jornalístico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/474/692>. Acesso em: 01 maio 2020.

UMA PROPOSTA DE ARRANJO DOCUMENTAL PARA O ACERVO PESSOAL DE PEDRO MOACIR MAIA: “RETRATOS” A PARTIR DE UMA MEMÓRIA INDIVIDUAL

A DOCUMENTAL ARRANGEMENT FOR PEDRO MOACIR MAIA'S PERSONAL COLLECTION: "PICTURES" FROM AN INDIVIDUAL MEMORY

 Letícia Oliveira de Araújo¹

 Gillian Leandro de Queiroga Lima²

¹ Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e graduada em Arquivologia pela UFBA. Bibliotecária do Mosteiro de São Bento da Bahia.


E-mail: leticia14.araujo@gmail.com

² Doutor em Difusão do Conhecimento pelo Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC/UFBA). Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: gillianqueiroga@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 18/09/2020.

Aceito em: 14/11/2020.

Revisado em: 12/12/2020.

Como citar este artigo:

ARAÚJO, Letícia Oliveira de; LIMA, Gillian Leandro de Queiroga. Uma proposta de arranjo documental para o acervo pessoal de Pedro Moacir Maia: “retratos” a partir de uma memória individual. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 178-200, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.60816.178-200>.

RESUMO

Este artigo possui como objetivo propor um quadro de arranjo com base nos procedimentos, técnicas e teorias arquivísticas para potencializar o processo de construção da memória individual do acervo pessoal de Pedro Moacir. Para isto, utilizou-se das teorias arquivísticas como parâmetro para investigação do objeto de pesquisa. Nesse sentido, a metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois foi realizado o levantamento de publicações para embasar o trabalho; é uma pesquisa documental, por trabalhar os documentos do acervo pessoal de Pedro Moacir; e uma pesquisa de campo, porque o processo ocorreu no acervo do titular. Com base nos resultados do trabalho, constatou-se que a identificação das espécies e tipologias do conjunto documental contribui para o desenvolvimento do arranjo, além de revelar as atividades do titular do acervo pessoal, colaborando, assim, para a disseminação da

memória. Ademais, a apresentação do quadro de arranjo representa a organização do acervo e a relação de hierarquia entre os grupos existentes, de maneira que a aplicação de normas e teorias arquivísticas garantem a preservação da memória do titular, pois, para lembrar, faz-se necessário saber o que existe em um arquivo pessoal. Ao final do trabalho, averiguou-se que, embora a teoria e as normas da Arquivologia sejam necessárias para o tratamento documental, ainda existe um olhar arquivístico voltado para os arquivos administrativos, dificultando a aplicação das teorias e normas nos arquivos pessoais.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal. Pedro Moacir Maia. Memória – preservação. Teorias arquivísticas. Normas – Arquivologia.

ABSTRACT

This article aims to propose an arrangement framework based on archival procedures, techniques and theories to enhance the building process of the individual memory of Pedro Moacir's personal collection. For this, archival theories were used as a parameter for the research object investigation. In this sense, the methodology consists of a descriptive research. As for the methodological procedures, the study

is characterized as a bibliographic research, because a survey of publication was carried out to support the work; it is a documentary research as it works with documents from Pedro Moacir's personal collection; and it is a field research, since the process took place in the holder's collection. Based on the work's results, it was found that the identification of the documentary set's species and typologies contributes to the arrangement's development, in addition to revealing the activities of the holder of the personal collection, thus collaborating for the dissemination of his memory. In addition, the arrangement chart's presentation represents the collection's organization and the hierarchical relationship between the existing groups, so that the application of archival standards and theories guarantees the preservation of the holder's memory, because, to remember, it is necessary to know what is in a personal file. At the end of the work, it was found that, although theory and norms of Archivology are necessary for documental treatment, there is still an archival look focused on administrative archives, making it difficult to apply theories and norms in personal archives.

Keywords: Personal Archives. Pedro Moacir Maia. Memory – preservation. Archival theories. Norms – Archival Science.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo possui como objetivo propor um quadro de arranjo com base nos procedimentos, técnicas e teorias arquivísticas para potencializar o processo de construção da memória individual do acervo pessoal de Pedro Moacir. Pedro Moacir Maia foi professor da Universidade Federal da Bahia, diretor do Museu de Arte Sacra, editor da Edição Dinamene¹ e ocupou a cadeira de número sete da Academia de Letras

¹ De acordo com Creni (2013, p. 75), “a Edição Dinamene começou como uma coleção que era apêndice de uma revista de arte-literatura, que fizemos aqui entre 1948 e 1952, chamada Caderno da Bahia”. Como a revista passava por dificuldade financeira, os administradores decidiram criar uma coleção de “livros de luxo”, “em tiragem limitada e impressos em papéis especiais, seriam vendidos a preço altos, para bibliófilos”. Foram publicados apenas dois livros da Coleção Dinamene: *Poemas de amor* (1950) e *O canto de amor e morte do porta-estandarte Cristovão Rilke* (1951) (CRENI, 2013). Em 1957, Pedro Moacir retoma o trabalho com a Dinamene, conforme explica o próprio Moacir: “voltei a esse trabalho por conta própria, já com o título definitivo de Edição Dinamene, no singular. E entre 1957 e 1960 fiz treze livros por minha própria iniciativa, com meu próprio dinheiro” (CRENI, 2013, p. 76).

da Bahia. O seu acervo é salvaguardado pelo Mosteiro de São Bento da Bahia, instituição religiosa responsável por um acervo numeroso e rico, subdividido em acervo histórico, acervo de obras raras e acervo de referência, onde se encontra o acervo pessoal de Pedro Moacir.

Em 2007, ainda em vida, Pedro Moacir doou ao Mosteiro de São Bento da Bahia a primeira parte do seu acervo, composto por uma numerosa e rica biblioteca de aproximadamente 8 mil itens, que foram organizados em um espaço físico reservado para o acervo bibliográfico do titular. Durante esse processo, foram identificados uma quantidade significativa de documentos, dentre eles: cartas, minutas, recortes de jornal e rascunhos de sua produção intelectual.

De acordo com Hobbs (2016), a história do tratamento dos documentos pessoais é abordada por autores como Graeme Powell, Terry Cook, Chris Hurley, Adrian Cunningham e Richchard Cox. Dentre os teóricos mencionados, Cox aponta que os arquivos pessoais são semelhantes aos outros tipos de arquivo, pois, assim como os documentos institucionais, registram ações e fatos, mas, no caso desses conjuntos documentais está relacionado a vida de seus titulares – na esfera profissional e pessoal. Os arquivos pessoais são formados e preservados de acordo com os desejos e vontades de seus proprietários, e assim controlados – por meio de práticas de eliminação, definição de formas de organização – até serem, em alguns casos, doados ou adquiridos por uma instituição jurídica que venha a se responsabilizar pela sua custódia (HOBBS, 2016).

Vale destacar que as práticas de organização do acervo nem sempre possibilitam a manutenção de sua ordem original, uma vez que a utilização dos documentos sem a adoção de critérios pode ocasionar a perda da organicidade de determinados grupos documentais. A exemplo, durante o processo de identificação documental do acervo de Pedro Moacir, constatou-se que uma parte do acervo estava originalmente organizada em dossiês (85 pastas) enquanto que, em outra parte (24 pastas), os documentos não apresentavam identificação. Com base na organização deixada pelo titular do acervo, foi realizado o tratamento documental de 109² pastas e de parte da documentação que não possuía qualquer tipo de acondicionamento.

² Identificação realizada até dezembro de 2019.

Diante das espécies e tipologias documentais existentes no acervo documental, constatou-se que o tratamento arquivístico seria o método mais adequado para a organização do acervo recebido, uma vez que a Arquivologia trabalha com o vínculo documental, isto é, com a relação que existe entre os documentos de um determinado conjunto documental. O estudo dos acervos pessoais é significativo para a Arquivologia, dada a sua importância, pois estes acervos trazem consigo elementos da memória individual do proprietário e da memória coletiva, onde os papéis reunidos refletem características culturais da sociedade em que os itens documentais foram produzidos e reunidos. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que Pedro Moacir Maia desenvolveu trabalhos significativos para a sociedade da Bahia, sendo possível, a partir do seu acervo pessoal, analisar características da sociedade baiana nas décadas de 1950 a 2007.

Até a primeira metade do século XX, os acervos pessoais eram de responsabilidade das bibliotecas, de maneira que os papéis eram organizados como materiais especiais ou até mesmo lotados em coleções de livros raros, a depender do tipo de acervo, porém essa mentalidade foi se transformando ao longo do tempo (HOBBS, 2016). Os acervos pessoais são postos em uma condição antagônica, uma vez que a teoria arquivística está atrelada primeiramente aos documentos governamentais e de organizações. Por isso, os fundos pessoais estão, ao mesmo tempo, dentro e fora da teoria arquivística (HOBBS, 2016). Por este motivo, evidencia-se, neste trabalho, a relevância do estudo da temática dos arquivos pessoais como forma de contribuir para o aprofundamento e discussão das teorias e práticas arquivísticas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que foi realizada a identificação documental e uma proposta de arranjo do acervo pessoal de Pedro Moacir. Quanto à abordagem, é uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Durante o processo, foram apresentadas as características do acervo e levantamento dos documentos que formam o objeto analisado.

Quanto ao uso de técnicas, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, porque foram levantadas fontes bibliográficas para sustentar as observações a respeito do acervo analisado, tomando como parâmetro, principalmente, os teóricos e pesquisadores da Arquivologia e áreas afins. Além disso, a pesquisa documental também foi tomada como base, face à consulta dos documentos pessoais de Pedro Moacir Maia.

2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA INDIVIDUAL POR MEIO DOS ARQUIVOS PESSOAIS

De acordo com Bellotto (2006, p. 23), a função principal dos arquivos históricos ou permanentes é “[...] recolher e tratar documentos públicos”, depois de cumprirem o objetivo pelo qual foram criados. Ainda com o olhar voltado para os arquivos administrativos, Paes (1997, p. 121) pontua que “o destino dos arquivos é passar por uma lenta evolução que os afasta cada vez mais de seu objetivo primitivo”. Ainda nessa perspectiva, a autora afirma que “os documentos históricos de hoje foram os administrativos de ontem e os documentos administrativos de hoje serão os documentos históricos de amanhã” (PAES, 1997, p. 121).

O valor do documento é atribuído de acordo com o seu uso. Quando ele atende às demandas para as quais foi criado, isto é, servir à administração, tem-se o valor primário, informação de caráter orgânica; mas quando o item documental é usado para fins de pesquisa científicos ou culturais, assume-se o valor secundário (GAMA; FERNANDA, 2010). Bellotto (2006, p. 27) complementa a respeito dos documentos históricos pontuando que

Um arquivo permanente não se constrói por acaso. Não cabe apenas esperar que lhe sejam enviadas amostragens aleatórias. A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem sobre o ponto inicial ou final de algum ato administrativo decisivo. A história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive com os do dia-a-dia administrativo, além de fontes não governamentais.

Ainda segundo Bellotto (2006), até mesmo a localização física reflete a especificidade de cada arquivo, pois, normalmente, os documentos de arquivo corrente ficam localizados próximos a seu produtor/administrador para facilitar o acesso e consulta. Já os documentos da segunda idade – intermediária – por serem pouco acessados, normalmente, ficam mais distantes da administração e podem ser liberados para pesquisas com autorização prévia. Na fase em questão, os papéis aguardam seu prazo de vida ou são recolhidos. Quanto ao arquivo permanente (terceira idade), estes devem ser mantidos próximos a universidades ou centros culturais, por interessar mais a pesquisadores (BELLOTTO, 2006).

É notória a importância dos arquivos históricos, uma vez que são fontes para pesquisas, o que possibilita o desenvolvimento de novas informações. Entretanto, para que o conjunto documental tenha uma apresentação lógica, é fundamental que os documentos não se misturem a documentos originários de outras instituições, ou seja, é aplicado o *Princípio de Respeito ao Fundo*. O *Princípio do Respeito ao Fundo* foi estabelecido pelo francês Natalis de Wailly (1841). Esse princípio fundamental da Arquivologia “propõe o agrupamento de documentos que provêm de um mesmo estabelecimento, indivíduo, corporação ou família, sem que haja confusões com outros documentos que advêm de diferentes estabelecimentos, **indivíduos, corporações ou famílias**” (FERREIRA, 2012, p. 19, grifo nosso). Mais tarde, na Alemanha, *Princípio de Respeito ao Fundo* foi aperfeiçoado, onde foram definidos

[...] dois outros princípios que refletem o *respect des fonds*: o princípio de proveniência, que costuma ser tratado como sinônimo do princípio de respeito aos fundos, e o de manutenção da ordem original. Mais recentemente é definido como o princípio de integridade ou indivisibilidade (RODRIGUES, 2006, p. 106).

Para Cook (2017, p. 9), com o princípio da proveniência e da ordem original, é possível preservar a natureza orgânica dos arquivos. O arquivo apresenta uma relação “[...] contextual, orgânica e natural [...]” com a instituição produtora, o que difere das coleções, à medida que essas são “artificiais adquiridas, arranjadas e descritas inicialmente por tema, local ou tempo”, ou seja, o arquivo forma-se naturalmente em função das necessidades.

A respeito da ordem original, há divergência por parte dos teóricos sobre sua origem. Para os portugueses, teria surgido a partir da necessidade de aperfeiçoar o princípio da proveniência, porque o fundo era considerado uma unidade indivisível, mas sua organização interna era estabelecida por critérios alheios a organicidade do acervo (RONDINELLI, 2013, p. 128). Rondinelli (2013, p. 128) ainda afirma que o respeito à ordem original se dá “com base na história de cada instituição”. Não obstante, Duchein (1992) entende o respeito à ordem original como decorrente ao princípio da proveniência, “foi identificado como *strukturprinzip* pelos arquivistas alemães do Arquivo Real da Prússia por volta de 1880” (RONDINELLI, 2013, p. 128). De acordo com Rodrigues (2006, p. 106, grifo da autora),

A ordem original seria aquela em que os documentos de um mesmo produtor estão agrupados conforme o fluxo das ações que os produziram ou receberam. Se o documento é a **corporificação** de ações que ocorrem em um fluxo

temporal, a ordem original, ou melhor, a ordem dos documentos em correspondência com o fluxo das ações torna-se indispensável para a compreensão dessas ações e, conseqüentemente, para a compreensão do significado do documento.

Através do princípio da ordem original³, o arquivista pode manter a organicidade⁴ do arquivo, evidenciando as transações realizadas, de maneira a refletir “[...] as funções, programas e atividades da pessoa ou instituição que os produziu” (COOK, 2017, p. 9). Assim, a relação entre os documentos é mantida, o autor ainda destaca que o valor atribuído ao documento abrange aspectos como a evidência e a importância para pesquisa, e é por meio desses valores que arquivistas de todo mundo precisam compreender a complexidade entre a relação do documento com a entidade produtora que o gerou, além disso, entre os grupos e séries, pois estão inter-relacionados (COOK, 2017).

Por meio da análise do conceito de princípio de respeito ao fundo/proveniência, buscou-se estabelecer uma aproximação entre as características do arquivo permanente e do arquivo pessoal (Quadro 1). Ambos os arquivos estão voltados para a pesquisa acadêmica ou cultural, além disso, apresentam guarda permanente, conforme quadro apresentado abaixo.

Quadro 1 – Aproximação conceitual entre o arquivo permanente e o arquivo pessoal.

Conceito	Arquivo permanente	Arquivo pessoal
Princípio da proveniência	“Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 136).	O Princípio da proveniência também pode ser observado nos arquivos pessoais, à medida que os papéis pertencentes a esse tipo de arquivo são organizados separadamente de outros acervos de proveniência distinta.
Valor permanente	Valor probatório ou valor informativo que justifica a guarda permanente de um documento em um arquivo. Também chamado valor arquivístico ou valor histórico (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 171).	Os documentos de arquivo pessoal também apresentam valor informativo, por isso são consultados e funcionam como fonte de informação para pesquisadores. São preservados por tempo indeterminado.

Fonte: (ARAÚJO, 2019).

³ De acordo com Cook (2017, p. 11), a ordem original “reflete a classificação, organização, arquivamento ou qualquer outro processo que forneça aos documentos (e séries de documentos) sua forma ou estrutura interna”.

⁴ Entende-se por organicidade a “relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 127).

Nesse sentido, os documentos históricos são carregados de memórias, sejam elas coletivas ou individuais, oriundas dos registros salvaguardados nesses “espaços”. Jardim (1995, p. 2), com base conceitual em Nora (1993), afirma que “a memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística”. De qualquer forma, é importante ressaltar a diferença entre memória e história. Nesse sentido, Nora (1993, p. 9) contribui ao afirmar que “a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento”, já a história “[...] é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais” (NORA, 1993, p. 9).

A memória é sempre atual e apresenta um elo com o que foi vivenciado e o presente, já a história é a representação do passado. A primeira uni-se a um grupo, por isso não só existem várias memórias, mas também apresenta “por natureza múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada” (NORA, 1993, p. 9). Quanto à história, ao mesmo tempo que pertence a todos, acaba por não pertencer a ninguém, além de possuir vocação para ser universal (NORA, 1993).

Ainda segundo Nora (1993, p. 12-13), “os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a desritualização de nosso mundo que faz aparecer a noção”. Logo, esses lugares são carregados de vestígios e uma coletividade os transforma e os renova. Os “museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidade” (NORA, 1993, p. 13).

Mesmo se valendo de instituições como arquivos, bibliotecas e museus, “a **memória é seletiva**. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado” (POLLAK, 1992, p. 4, grifo do autor). Mas esses espaços contribuem de forma significativa para preservar vestígios destas memórias. Neste sentido, o arquivo e as memórias podem ser evidenciados por meio das práticas arquivísticas e a respeito dessa relação, Lodolini (1990 *apud* JARDIM, 1995, p. 4) diz que

desde a mais alta antigüidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria 'memória' inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos, enfim, graças a um sistema codificado. A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. A vida mesma não existiria – a menos sob a forma que nós conhecemos sem o ADN, ou seja, a memória genética registrada em todos os primeiros 'arquivos'.

Ainda segundo Jardim (1995), com base teórica em Robert (1990), o arquivo possibilita a criação da memória de uma organização, em função disso, permite a criação do futuro; ele existe para registrar memória coletiva. O arquivo histórico é imbuído de expressar a memória materializada. Para Murguia (2010), existem dois tipos de memória, a coletiva e a individual, uma é objeto de estudo das Ciências Sociais e a outra, da Psicologia, respectivamente. Já Le Goff (1990) descreve a memória como a propriedade de conservar algumas informações, logo, está ligada a um conjunto de funções psíquicas, assim o indivíduo pode atualizar informações retrógradas, dando-lhes novo significado. A memória individual faz parte de uma realidade maior, isto é, a memória coletiva apresenta aspectos parciais de acontecimentos sociais (RIOS, 2013). Dessa forma, quando as impressões de um indivíduo são apoiadas a de outras pessoas, a confiança na exatidão é maior (HALBWACHS, 1990).

Oliveira, Macêdo e Sobral (2016, p. 6) apontam que “a memória individual corresponde ao passado pessoal, na medida em que o passado compartilhado corresponde à identidade coletiva”. Nesse sentido, segundo Oliveira, Macêdo e Sobral (2016), “devemos entender os documentos como ferramentas para a preservação e ressurreição de memórias individuais, articuladas como parte de uma identidade comum”. Por isso, os registros criados por um indivíduo ou guardados intencionalmente para lembrar de uma ocasião ou acontecimento possibilitam a lembrança coletiva.

Os arquivos pessoais são produzidos, acumulados e preservados por seus titulares, e podem apresentar os mais variados tipos de itens (quadros, fotografias, pranchas, mapas, recortes de jornais, entre outros). Antes de darem entrada em uma instituição arquivística ou centro de informação, são geridos por seu produtor/acumulador (HOBBS, 2016). Logo, desde a formação dos dossiês à preservação dos documentos, é decidida por seu titular, e em decorrência disso: “ao contrário dos institucionais, os arquivos pessoais não possuem qualquer estrutura indicando que certos documentos foram ou deveriam ter sido criados/preservados”

(HOBBS, 2016, p. 334). Um acervo dessa natureza transmite, não só, a memória de seu produtor, mas também a memória coletiva, com textos carregados da mentalidade de uma época; matérias de jornais com notícias que dizem muito a respeito do seu tempo.

O acervo pessoal contém a vida particular de seu produtor, isto é, suas experiências, relações pessoais, profissionais, assim como, a vida pública dos seus responsáveis, como aponta Oliveira (2010, p. 35), “[os documentos] em qualquer forma e em qualquer suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios. Representam também o seu íntimo, suas obras etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade, em um sentido amplo”. Os fundos pessoais são fontes de pesquisa significativas, podendo ser trabalhadas por diferentes olhares. Entretanto, por apresentar formação diferente dos arquivos organizacionais, eles acabam por ganhar plano secundário na teoria arquivística,

[...] o lugar obscuro dos arquivos pessoais na literatura da área baseia-se na própria formação profissional dos teóricos da Arquivologia, que usualmente são oriundos de uma vivência no âmbito dos arquivos públicos. De acordo com essa hipótese, suas formulações teóricas estariam direcionadas à realidade de produção, gestão, preservação e acesso dos documentos públicos e, portanto, não considerariam os arquivos pessoais (OLIVEIRA, 2010, p. 34).

Neste sentido, as raízes da área estão ligadas a arquivos públicos e organizacionais, fazendo com que os arquivos pessoais começassem a ganhar atenção somente a partir da segunda metade do século XX.

3 O ARRANJO DOCUMENTAL EM ARQUIVOS

Na Arquivologia brasileira, os termos arranjo e classificação são usados para designar as operações que visam agrupar os documentos em unidades significativas, isto é, aqueles que apresentam relação entre si, evidenciando uma organicidade. Na prática arquivística brasileira, tornou-se frequente o uso do termo classificação para arquivos em idade corrente e intermediária e, para os arquivos permanentes, prevaleceu o uso da nomenclatura arranjo (BELLOTTO, 2006). Desta forma, diante da aproximação das características de organização entre os arquivos pessoais e os arquivos permanentes, optou-se, neste trabalho, por adotar o uso da expressão arranjo. De acordo com o Arquivo Nacional (2005, p. 37), entende-se por arranjo a “seqüência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção,

de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido”. Nesse sentido, Bellotto (2006, p. 139) afirma que

o arranjo é uma operação ao mesmo tempo intelectual e material⁵: deve-se organizar os documentos uns em relação aos outros; as séries, uma em relação às outras; os fundos, uns em relação aos outros; dar número de identificação aos documentos; colocá-los em pastas, caixas ou latas; ordená-los nas estantes.

Ainda conforme Bellotto (2006, p. 140), com base em Antonia Heredia Herrera, a “classificação de fundos” é uma operação preliminar em relação à “ordenação dos documentos e de séries documentais”, ou seja, primeiro é feito o arranjo do fundo para posteriormente ordenar as seções e séries (BELLOTTO, 2006).

A operação do arranjo é iniciada na primeira e segunda idade dos documentos, fruto da aplicação da tabela de temporalidade e destinação de documentos. Por isso o arranjo

Deve respeitar a classificação de origem, apenas admitindo-se algumas adaptações no caso dos documentos recolhidos sistematicamente. No caso das massas documentais acumuladas, o arranjo deve se basear na classificação correta, mesmo que não tenha conhecimento imediato das atividades e funções que originaram os documentos e se necessário pesquisá-las para se atingir a indispensável organicidade (BELLOTTO, 2006, p. 136).

Trazendo a ideia da perspectiva de “quadro de arranjo” para os arquivos pessoais, a organização preliminar do fundo acontece durante a vida do titular do arquivo, pois à medida que o indivíduo realiza atividades, incorpora documentos ao acervo. Entretanto, nos arquivos pessoais, nem sempre o ordenamento dado pelo titular segue um viés lógico e pode até acontecer dos documentos não apresentarem nenhum tipo de organização.

De acordo com Camargo (2003), existem três pontos mais discutidos no âmbito dos arquivos pessoais, o primeiro diz respeito à recontextualização da organização dada ao arquivo por seu titular ou por seus sucessores. A autora explica que a questão da ordem original não pode ser tratada de forma arbitrária, não sendo possível aplicá-la “[...] como simples manutenção de critérios adotados para ordenação de unidades documentais no interior de uma série” (CAMARGO, 2003, p. 2).

O segundo ponto é “o da própria constituição do universo documental abrangido pelo arquivo” (CAMARGO, 2003, p. 2). A realidade do indivíduo está ligada a instituições

⁵ De acordo com Ducrot (1998, p. 157), existem uma dupla notação, são elas: “(intelectual) correspondente ao lugar normal do documento no seio de seu fundo de origem; notação (material) correspondente à caixa ou ao móvel no qual está colocado”.

sociais como o Estado, a escola, a Igreja, e a realidades menos visíveis como “relações de amizade e de amor, opções intelectuais, obsessões” (CAMARGO, 2003, p. 2). Desta forma, pode ocorrer exclusão de itens documentais, dada a dificuldade de entendê-los como parte do arquivo, o que seria evidente em um arquivo institucional, ao analisar o estatuto, um organograma e até mesmo por meio das espécies documentais que refletem o ato que cria o documento. Já nos arquivos pessoais é mais complexo identificar a atividade que gera o documento, em função da diversidade de formatos e materiais existentes nesse tipo de arquivo, por isso muitas vezes acabam sendo integrados a bibliotecas e museus (CAMARGO, 2003).

Por fim, “a inexistência de parâmetros normativos” (CAMARGO, 2003, p. 3) para arquivos pessoais, sendo que as normas existentes não abarcam todas as atividades realizadas por seu titular, o que torna a atividade de arranjo nesse tipo de arquivo onerosa. Camargo (2003, p. 3) completa ao dizer que “o estabelecimento de áreas de ação, funções e atividades como categorias classificatórias dos documentos é, simultaneamente, a construção esquemática de uma biografia”. Durante a atividade de arranjo, é preciso buscar o contexto de produção e “uma abordagem temática da documentação” (CAMARGO, 2003, p. 3).

Já para Ducrot (1998, p. 162), “após o trabalho preliminar de documentação sobre a pessoa ou família cujos arquivos serão classificados, toma-se conhecimento da totalidade de seus dossiês, respeitando a maneira como se apresentam e tentando identificar os grandes conjuntos e sua ordem original”. Caso haja desordem, a organização será dada pelo arquivista, por meio de uma estrutura lógica que represente o fundo. As correspondências e sucessivas versões de trabalhos intelectuais, por exemplo, devem ser preservadas. Tais procedimentos devem ser adotados no caso de pessoas que tiveram seu trabalho reconhecido, como escritores, cientistas, arquitetos etc., o que não se aplica a pessoas comuns, para estas últimas citadas o descarte é permitido (DUCROT, 1998).

Durante o processo de redefinição dos grupos ocorrem as eliminações de cópias e documentos contábeis. Após essas etapas preliminares, o arranjo definitivo é adotado (DUCROT, 1998) e “os dossiês constituídos são reagrupados em caixas segundo a ordem do quadro, as caixas são codificadas, e o inventário é redigido retomando-se a análise dos dossiês feita no curso da classificação” (DUCROT, 1998, p. 163). Segundo Benrand e Genevieve Gille (1970 *apud* DUCROT, 1998, p. 164), “o arranjo é imposto pela natureza

dos próprios documentos, porque, de fato, nenhum arranjo pode ser estabelecido a priori, e o arquivista deve-se deixar guiar pelo fundo”, ou seja, é a natureza dos documentos e as funções presentes neles que regem a elaboração do arranjo. Ducrot (1998) aponta ainda que o arranjo dado a um arquivo se distingue de pessoa para pessoa. Entretanto, apresenta recomendações para a organização de arquivos pessoais (Quadro 3).

Quadro 2 – Recomendações para a elaboração de arranjo em arquivos pessoais.

Item	Crítérios de Organização	Descrição
1	Documentos pessoais	Documentos de estado civil; documentos relativos à escolaridade e à formação, à situação militar, à carreira (editais de nomeação e promoção, atribuições de condecorações [...]); agendas, diários íntimos e memórias, cadernos de notas e todos os documentos que tragam informações cronológicas e sociais, fotografias; livros de contas domésticas, documentos contábeis etc. (DUCROT, 1998, p. 164).
2	Bens da pessoa	Títulos de propriedade, registros de contas etc.; depois, os testemunhos de relações com a família e com o mundo exterior (correspondências e processos) (DUCROT, 1998, p. 164).
3	Documentos originados nas funções exercidas pelo indivíduo	São classificados à parte, distinguindo-se cuidadosamente as funções exclusivamente privadas, as eletivas (municipais, departamentais, legislativas, com os diversos mandatos que a mesma pessoa possa ter exercido simultaneamente, mas cujos papéis classificamos separadamente), e as funções públicas ou oficiais (DUCROT, 1998, p. 164).

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Ducrot (1998).

Ressalta-se que os modelos apresentados por Ducrot (1998) são apenas orientações para os profissionais que trabalham com arquivos pessoais. A descrição padronizada da informação arquivística aumenta a qualidade técnica do trabalho. Por meio da normalização, é possível garantir intercâmbio de informação entre instituições custodiadoras de acervos de arquivo. Além disso, “as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação” (CONARQ, 2006, p. 10), em função da padronização nacional e internacional da representação da informação arquivística.

As normas de descrição estão baseadas no princípio de respeito ao fundo e na estrutura multinível, pois

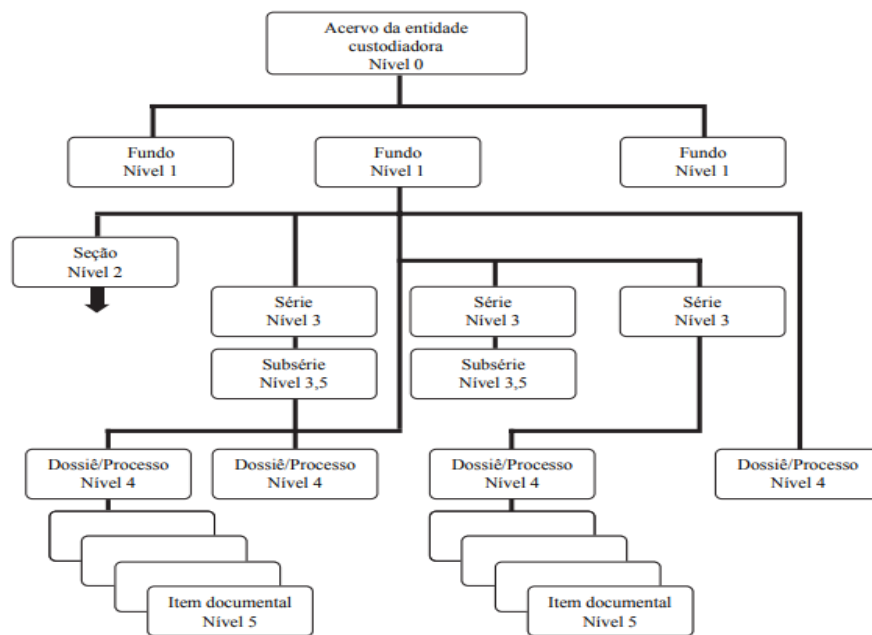
cada nível do arranjo documental representa um conjunto de documentos sob um mesmo vínculo de produção, que de forma hierárquica se relaciona com o fundo arquivístico objeto de estudo, e ainda, cada nível de relacionamento ocupa um ‘lugar’ no processo de produção do fundo em si (OLIVEIRA, 2013, p. 12).

De acordo com Oliveira (2013, p. 12), nos arquivos pessoais,

esses conjuntos de documentos igualmente representam os personagens que se relacionam com os titulares dos arquivos e os lugares de encontro na sociedade (afetos, família, negócios, participação na sociedade civil etc.) entre o produtor do arquivo e seus contemporâneos. Cada unidade de descrição pode se tornar objeto de um estudo particular no processo de análise do contexto arquivístico, uma vez que consideramos a compreensão do contexto histórico e social em que esses personagens viveram como parte integrante da análise do arquivo como um todo.

A estrutura multinível apresenta a descrição do fundo do nível geral para o nível particular, assim, evidencia-se a estrutura hierárquica e as partes que o compõem, conforme a figura apresentada abaixo.

Figura 1 – Modelo de níveis de descrição.



Fonte: (CONARQ, 2006, p. 62).

Neste trabalho, optou-se em utilizar a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), por apresentar a área de pontos de acesso e descrição de assuntos, sendo que essa área não consta na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O acervo pessoal de Pedro Moacir chegou organizado em pastas identificadas com cartões, nos quais havia o *assunto* do conteúdo datilografado. Em algumas dessas pastas, aparecia a expressão *reorganizar* ou *redistribuir*. Provavelmente, alguns dos documentos foram reunidos por sua esposa, Celeste, pois a menção a Pedro Moacir está na terceira pessoa: *Reunidos por Pedro Moacir*. Além disso, também foram encontrados documentos póstumos, como o convite para missa de sete dias de falecimento de Pedro Moacir e um comprovante de pagamento de nota em jornal de missa de 30 dias.

Retomando o pensamento de Nora (1993, p. 9), observa-se que “a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento”. Para que tudo que está relacionado à memória de Pedro Moacir não fique esquecido, realizou-se o levantamento das espécies documentais presentes em seu acervo. Para isto, utilizou-se o *Glossário* (1997), do Sistema de Arquivos da Universidade de São Paulo; o *Glossário de espécies e tipos documentais em arquivos de laboratórios* (2014), do Arquivo de História da Ciência, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); e o estudo intitulado *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo* (2002), como modelos. A identificação do documento, neste sentido, permite a preservação e a ressurreição da memória individual, que carrega uma carga de identidade comum (OLIVEIRA; MACÊDO; SOBRAL, 2016). Dessa forma, para evidenciar essa memória e para auxiliar no desenvolvimento do quadro de arranjo, foi elaborado um quadro para levantar os dados do acervo, com as seguintes categorias: Identificação das pastas, Espécie documental, Tipologia, Data-limite e Observações (Cf. Quadro 6).

Quadro 3 – Coleta de dados⁶.

FUNDO	IDENTIFICAÇÃO DAS PASTAS	ESPÉCIE DOCUMENTAL	TIPOLOGIA DOCUMENTAL	DATAS LIMITE	NOTAS
Pedro Moacir	Documentos Pessoais	Passaporte		1982-2008	Original e cópia (3) de Pedro Moacir; Cópia Celeste Original e cópia
		Certidão	Certidão de nascimento Certidão de casamento		
		Fotografia			Foto 3x4 de Pedro Moacir
		Bilhete			Celeste Celeste e Pedro Moacir
		Tradução	Tradução juramentada		Tradução Roberto Joaquim de Oliveira – tradutor público e intérprete comercial
		Cédula	Cédula de identidade		
		Recibo	Recibo de serviços de telégrafos		
		Bloco	Bloco de anotação		Bloco com anotações de atividades particular, como fazer pagamentos de contas pessoais, Papelzinho de agendamento de senha CAC/DRF/SDR
		Diários			
		Recorte	Recorte de reportagem		Parabenizando Pedro Moacir pela publicação do livro: “Museu de Arte Sacra” – consta foto de Pedro Moacir

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A variável identificação das pastas, na sua maioria, foi atribuída pelo titular, a fim de agrupar os itens por assunto. A espécie documental foi utilizada para designar as espécies ou itens⁷; quando possível foi indicada a tipologia, as datas-limite e as observações que consistem no levantamento de informações não contempladas nas variáveis anteriores, com informações que podem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa (variável adaptada da área de pontos de acesso e descrição de assuntos da NOBRADE).

Na pasta “Vidas Secas: gênese, motivos, composições”, por exemplo, além de levantar as tipologias, foi possível estabelecer o vínculo arquivístico entre os documentos, pois localizou-se:

1. Ofício de convite para participar do Ciclo de Estudos sobre Graciliano Ramos – Secretaria de Estado da Cultura/Sergipe;
2. Ofício de aceite do convite para participar do evento Ciclo de Estudos sobre Graciliano Ramos – Secretaria de Estado da Cultura/Sergipe;
3. Folder do evento;

⁶ O quadro completo apresenta 69 páginas, mas, em função dessa extensão, optou-se por apresentar um recorte, para tal foi selecionada a pasta: documentos pessoais.

⁷ Utilizados para os documentos que não foram possíveis categorizar dentro de uma espécie.

4. Os apontamentos⁸:
 - Vidas Secas: gênese, composição, motivos
 - Gênese de Vidas Secas
 - A provável gênese de Vidas Secas
5. Bilhete de passagem Salvador – Aracaju/ Aracaju-Salvador;
6. Recorte de reportagem sobre o evento.

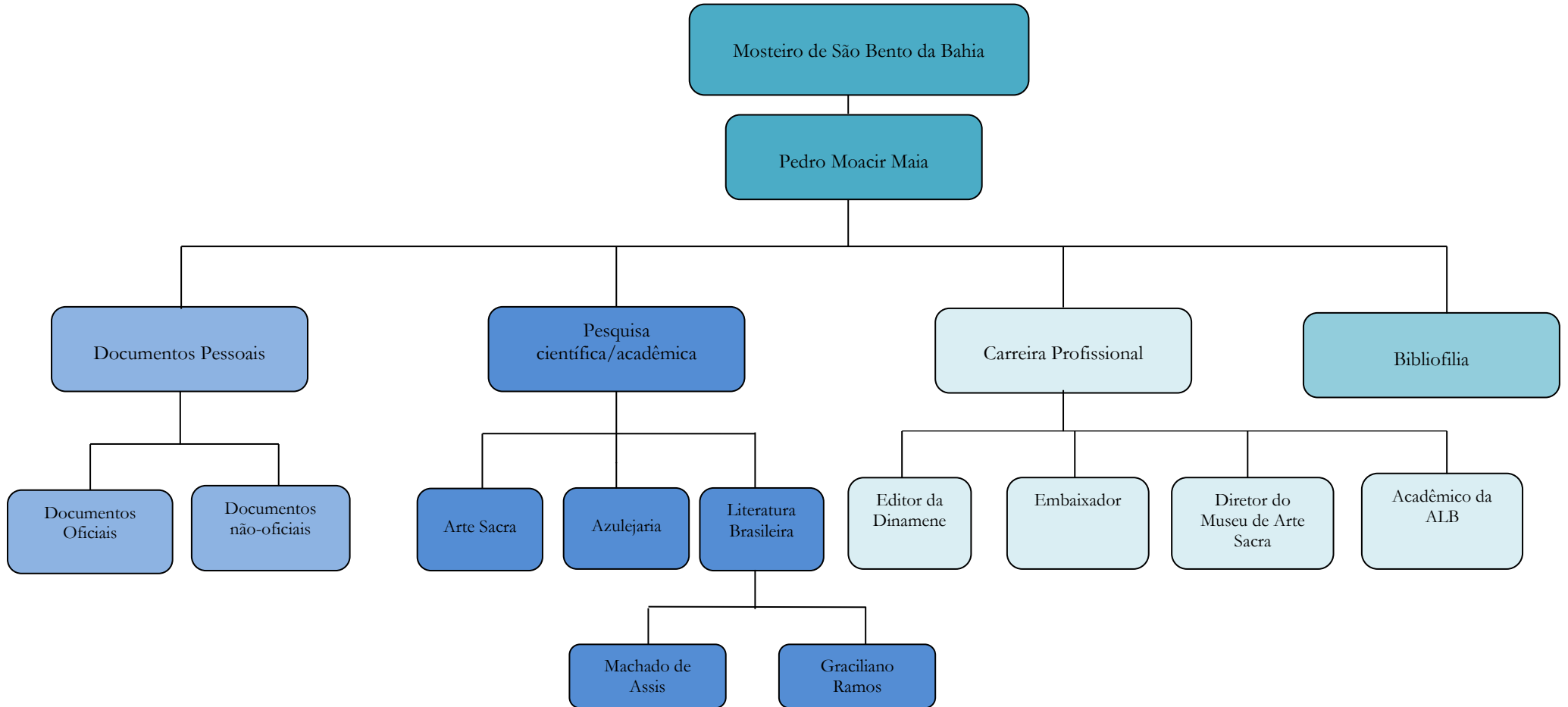
A relação orgânica presente na pasta “Vidas Secas: gênese, motivos, composições” demonstra a relação existente entre os documentos, o que garante o sentido de ser de um arquivo, seja ele administrativo, histórico, de família ou pessoal. Desse modo, a desintegração dessa composição romperia com o vínculo orgânico do acervo. Além disso, foi possível evidenciar as cinco características de um documento de arquivo: autenticidade, imparcialidade, organicidade, naturalidade e unicidade, no arquivo pessoal (OLIVEIRA, 2010). Desta forma, vale destacar que

[os documentos] em qualquer forma e em qualquer suporte, **representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal** ou de negócios. Representam também o **seu íntimo, suas obras** etc. São, obviamente, **registros de seu papel na sociedade**, em um sentido amplo (OLIVEIRA, 2010, p. 35, grifo nosso).

A fim de representar a estrutura do acervo e apresentar os grandes grupos temáticos existentes na composição e os subgrupos relacionados à cada agrupamento, foi estabelecida a posição entre os conjuntos de documentos do Acervo de Pedro Moacir, o que possibilitou apresentar a hierarquia entre cada nível. Nesse sentido, Oliveira (2013, p. 12) afirma que “cada nível do arranjo documental representa um conjunto de documentos sob um mesmo vínculo de produção”. Ou seja, trata-se das atividades e motivos de criação ou acumulação dos itens documentais representados em cada nível. Com base nesta análise do acervo, a Figura 2 apresenta a proposta de Arranjo para o Acervo Pessoal de Pedro Moacir Maia.

⁸ De acordo com Silva (2014, p. 9), apontamento é o “registro informal do que foi lido, ouvido, observado, ou pensado, para eventual uso posterior”.

Figura 2 – Proposta de Arranjo do Acervo Pessoal de Pedro Moacir Maia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O arranjo elaborado nesse estudo apresenta a seguinte estrutura hierárquica:

- Entidade custodiadora – Mosteiro de São Bento da Bahia **(nível 0)**;
- Fundo – Pedro Moacir Maia **(nível 1)**;
- Seção – Documentos pessoais **(nível 2)**;
 - Série – Documentos oficiais, Documentos não-oficiais **(nível 3)**;
- Seção – Pesquisa científica/ acadêmica **(nível 2)**;
 - Série – Arte sacra, Azulejaria **(nível 3)**;
 - Série – Literatura brasileira **(nível 3)**
 - Subsérie – Graciliano Ramos **(nível 3,5)**;
 - Subsérie – Machado de Assis **(nível 3,5)**;
- Seção – Carreira profissional **(nível 2)**;
 - Série – Editor da Dinamene **(nível 3)**,
 - Série – Embaixador **(nível 3)**,
 - Série – Diretor do Museu de Arte Sacra **(nível 3)**,
 - Série – Acadêmico da ALB **(nível 3)**;
- Seção – Bibliofilia **(nível 2)**.

Ao examinar as pastas dessa estrutura, notou-se grandes grupos temáticos que englobavam os documentos. Dentre eles, dentro do grupo dos *Documentos pessoais*, foram reunidos os documentos de identificação pessoal, anotações domésticas, diários e etc. O grupo dos documentos diplomáticos deu origem a uma subdivisão (oficiais) e os não diplomáticos a outra subdivisão (não-oficiais). Como citado anteriormente, a maioria das pastas já chegaram à instituição identificadas. Entretanto, esses documentos estavam dispersos, por este motivo o ordenamento dos documentos foi elaborado durante o trabalho de pesquisa realizado.

A vida acadêmica do titular, bem como sua dedicação à pesquisa, contribuiu para a produção e acumulação de vários documentos, por isso criou-se a seção *Pesquisa acadêmica/científica*, que desencadeou subgrupos, com temas nos quais o titular era especialista, a saber: Arte sacra, Azulejaria e Literatura brasileira. Isso ocorreu porque a atuação nessas áreas gerou apontamentos, fotografias, correspondências etc. Nos trabalhos e pesquisa sobre Literatura brasileira, o titular debruçou-se de forma especial no estudo sobre Machado de Assis e Graciano Ramos, direcionando a ordenação do acervo para a criação destas subséries.

Por meio da aplicação do quadro de arranjo, evidenciou-se a área de atuação de Pedro Moacir e as temáticas que contêm em seu acervo, por isso que os arquivos pessoais são considerados fontes de pesquisa da memória individual e coletiva de seus produtores. Além disso, permite lembrar da atuação do titular como estudioso e sua atuação na sociedade. Tais constatações foram possíveis em função do levantamento das espécies, tipologia e aplicação da estrutura multinível.

Com relação ao grupo *Carreira profissional*, foram criadas as subdivisões *Editor da Dinamene*, onde Pedro trabalhou com livros em tiragem reduzida, plaquettes, cartões personalizados entre outros; e produziu diversos documentos relacionados ao cargo. Quanto à subdivisão *Embaixador*, na função de embaixador, o titular recebeu muitas correspondências de instituições de diferentes países e documentos relacionados ao curso de Literatura portuguesa, como os programas do curso de acordo com o período letivo, por exemplo. Já como diretor do Museu de Arte Sacra, onde realizou publicações, documentos oficiais, folders de diferentes períodos. E, por fim Acadêmico da Academia de Letras da Bahia, na qual realizou exposições, conferências, preparou cursos, textos etc.

A seção *Bibliofilia*⁹ contempla as correspondências entre o titular e José Mindlin¹⁰, as listas de livros especiais que possuía, os comprovantes de compra de obras, os eventos que participou, os recortes sobre a temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo Pessoal de Pedro Moacir Maia reúne documentos que representam sua atuação no Brasil e no mundo e a sua dedicação às artes e literatura, além das relações de amizade. Nesse sentido, os recortes e correspondências são carregados da mentalidade de uma época, e a aplicação da teoria e técnicas da Arquivologia garantiram o tratamento adequado do acervo.

Embora a teoria arquivística seja importante para os arcervos pessoais, o estudo da Arquivologia é voltado para os arquivos administrativos. Como foi apresetado por Oliveira (2010), teóricos influentes da área tiveram sua atuação em arquivos nacionais e históricos, como: Hilary Jenkinson (1882-1961), que trabalhou no Arquivo Público

⁹ “Qualidade de bibliófilo”, ou seja, “coleccionador de livros; amigo dos livros” (ALVES, 2006, p. 91).

¹⁰ Importante bibliófilo brasileiro.

Britânico; Schellenberg (1903-1970), que atuou no Arquivo Nacional dos Estados Unidos e Michel Duchein (1926-) – funcionário no Arquivo Nacional da França.

Diante do olhar da Arquivologia voltado para os arquivos administrativos, por vezes, exige-se conhecimento aprofundado do acervo para aplicar as normas e teorias arquivísticas aos arquivos pessoais. Foi um trabalho árduo, em alguns momentos, conseguir estabelecer as espécies do acervo aqui analisado, em função da variedade de materiais que compõem esse tipo de acervo, considerando que, para os documentos burocráticos, existe uma normalização da sua forma de apresentação.

Dessa forma, o desenvolvimento dessa pesquisa destaca a importância das teorias arquivísticas para a preservação da memória em arquivos pessoais, como é o caso do acervo pessoal de Pedro Moacir Maia. A aplicação da teoria e o trabalho de pesquisa permitiram demonstrar a representação intelectual do acervo e dos documentos existentes, o que facilitará as consultas futuras ao acervo e por meio desse acesso garantir a preservação da Memória de Pedro Moacir.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. T. (org.). **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ARAÚJO, F. da C. M.; OLIVEIRA, L. M. V. de. Arquivos pessoais de valor histórico: o acervo de Américo Lourenço Jacobina Lacombe. In: ANDRADE, A. C. N. de. **Arquivos, entre tradição e modernidade**. São Paulo: ARQ-SP, 2017. p. 18-30. Disponível em: http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2_e-book.pdf. Acesso em: 2 out. 2019.

ARAÚJO, L. O. de. **Arquivo pessoal de Pedro Moacir Maia**: um estudo de caso. 2019. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, H. L. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional debatendo com Terry Cook. **Revista estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 201-207, 1998.

BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. 120 p.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CAMARGO, A. M. A. Arquivos pessoais: questões para um debate. In: MATOS, E. *et al.* (org.). **A presença de Castello**. São Paulo: Humanitas, 2003. v. 1.

COOK, T. **O conceito de fundo arquivístico:** teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial [recurso eletrônico]. Tradução de Silvia Ninita de Moura Estevão e Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2017. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/virtuemart/product/Terry%20Cook%20publicacao_tecnica%20593.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **ISAAR (CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Arquivo Nacional, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **NOBRADE:** Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO (CONARQ). **Glossário:** documentos arquivísticos digitais. 2014. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/images/ctde/Glossario/2014ctdeglossario_v6_public.pdf. Acesso em: 02 out. 2019.

CRENI, G. **Editores artesanais brasileiros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

DUCHEIN, M. **O respeito de fundos em arquivo:** princípios teóricos e problemas práticos, 1992. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br>. Acesso em: 17 set. 2019.

DUCROT, A. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 151-168, 1998.

FERREIRA, L. E. **O fundo de arquivo e o princípio de proveniência:** uma observação entre a teoria e a prática. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93666>. Acesso em: 15 out. 2019.

GAMA, F. A.; FERNEDA, E. A mediação da informação nos arquivos permanentes: serviços de referência arquivística no ambiente digital. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 148 - 169, jul./dez. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Vertice, 1990. 189 p. (Biblioteca Vertice. Sociologia e política).

HOBBS, C. Vislumbrando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual. In: TERRY, E.; McNEIL, H. (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 303-329.

JARDIM, J. M. A Invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-13, 1995.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

MURGUIA, E. I (Org.). **Memória:** um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos: Compacta, 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, L. M. V. de. **Modelagem e status científico na descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais.** 2010. 188 f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Acesso em: 1º out. 2019.

OLIVEIRA, L. M. V. de. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. **Arquivo e administração**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 28-51, 2013.

OLIVEIRA, L. M. V. de; MACÊDO, P. L. P.; SOBRAL, C. C. de. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. **Revista do Arquivo**, São Paulo, n. 4, p. 1-13, 2016.

Disponível em:

http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/pdf/OLIVEIRA_L_M_V_MA_CEDOPLPSOBRALCCArquivospessoaiseintimidadedaquisicaoaoacesso.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 225 p. ISBN 9788522502202.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RONDINELLI, R. C. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006.

SILVA, M. C. S. de M. e. **Glossário de espécie e tipos documentais em arquivos de laboratórios**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, Arquivo de História da Ciência, 2014.

SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Glossário de espécies/formatos e tipos documentais**. 1997. 44 p. Disponível em: <https://sites.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/sites/39/2015/02/glossario1.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

ALGORITMOS COMO DISPOSITIVOS PRODUTORES DE SUBJETIVIDADES: um ensaio de compreensão em Michel Foucault e Gilles Deleuze

ALGORITHMS AS SUBJECTIVITY-PRODUCING DISPOSITIF: a comprehension essay on Michel Foucault and Gilles Deleuze


 Jackson da Silva Medeiros¹

¹ Professor do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS).

E-mail: jmedeiros@ufrgs.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: O autor declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 29/07/2020.

Aceito em: 22/11/2020.

Revisado em: 12/12/2020.

Como citar este artigo:

MEDEIROS, Jackson da Silva. Algoritmos como dispositivos produtores de subjetividades: um ensaio de compreensão em Michel Foucault e Gilles Deleuze. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 201-211, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.60269.201-211>.

RESUMO

Caminho com Michel Foucault e Gilles Deleuze para expor compreensão, através deste ensaio, sobre o dispositivo – noção aberta pelo primeiro e que o segundo trabalha em sequência – para chegar à sociedade de controle e como isso se orienta a partir de algoritmos que se instauram como lei no ambiente digital. Esses algoritmos mantêm um componente que especifica o conhecimento a ser utilizado na solução de problemas e um elemento que determina as estratégias por que o conhecimento é usado. Isso permite o controle de sujeitos e sua fabricação a partir do uso de informações como mola de propulsão para um mercado que age através da liberdade dos usuários.

Palavras-chave: Dispositivo. Algoritmos. Subjetividade. Michel Foucault. Gilles Deleuze.

ABSTRACT

I walk with Michel Foucault and Gilles Deleuze to expose understanding, through this essay, on the dispositif - notion opened by the former and that the latter works in sequence - to reach the society of control and how it is guided by algorithms that are established as law in the digital environment. These algorithms maintain a component that specifies the knowledge to use in troubleshooting and an element that determines the strategies by which knowledge is used. This allows the control of subjects and their create from the use of information such as propulsion spring for a market that acts through the freedom of users.

Keywords: Dispositif. Algorithms. Subjectivity. Michel Foucault. Gilles Deleuze.

1 PRELÚDIO DO CONTEXTO

A complexidade do que é um ensaio está já em sua apresentação. Pode se caracterizar como uma avaliação crítica de algum tema; busca elementos que, constitutivos da coisa analisada, forneçam algum tipo de experimento, de construção subjetiva, sobre possibilidades, eventos, propriedades, conceitos etc. Não é empenhado ao ensaio o aprofundamento bibliográfico sobre um tema, com levantamento de infindáveis fontes, mas uma colheita e arranjo de elementos que caracterizem o contexto a ser explorado. Assim, pode ser vista como uma exegese que pretende, para além da interpretação, colocar luzes sobre alguns pontos ou aspectos que podem ser propícios para a discussão.

Desse modo, aproveitando-me desse caráter até certo ponto opaco do ensaio, quero expressar algumas proposições e considerar alguns pensamentos que se colocam na relação da construção de subjetividades do e no ambiente digital. Quero empreender uma construção que não esteja relacionada com a informação *per se*, mas, sim, com as dinâmicas das relações de poder que a informação coloca pela via digital. Considero essa abordagem rendosa para o acompanhamento do que encabeça uma construção de subjetividades contemporâneas caracterizada, aqui e de forma geral, como digital.

Intento, dessa forma, um olhar sobre a construção de subjetividades que os algoritmos instauram nos seres humanos, onde suas disposições, proposições e formas de atuação constroem o “sujeito digital” que se imbrica com o “sujeito analógico” e cria uma amálgama que se sustenta a partir desses dois polos, o que dificulta a compreensão e o entendimento de si próprio. Proposições da vida off-line que chegam à on-line e vice-versa, na constituição de sujeito projetado.

Mesmo seguindo essa não-forma, como a de um artigo científico tradicionalmente esquematizado, aproprio-me de autores e suas percepções, inclusive citações que busco condensar e explorar seu entendimento no contexto aqui explorado. Praticar esses caminhos é, acima de tudo, uma abordagem ética da informação, uma vez que não examina a ponta conclusa ou a conclusão de algo, isto é, não empreende uma análise técnica da coisa em questão. Busco o outro lado – ou, ainda, dar um passo atrás – em uma compreensão dos efeitos, o que obriga a entender os elementos que constituem a proposta e suas ações relacionais.

Busco, para isso, trabalhar a questão do dispositivo, como brevemente fundamentada por Michel Foucault e Gilles Deleuze com vistas à sociedade de controle. Compreender acepções e percepções a partir de suas ideias, aliadas à uma visão da atualidade, principalmente no tangenciamento entre o que se costuma chamar de vida “on-line” e “off-line”, uma visão que julgamos relevante para o momento, inclusive indo ao encontro daquilo que Foucault considera estudar para além do poder, ou seja, o sujeito. Considero importante, então, buscar algumas ideias dos autores supracitados, de forma a estabelecer um quadro mínimo de referência.

2 DO DISPOSITIVO DE CONTROLE

Para Michel Foucault (2012, p. 367) o dispositivo engloba “[...] estratégias de relações de força sustentando tipos de saber e sendo sustentadas por eles.”¹. Vejo que uma das virtudes dessa acepção formulada por Foucault se dá na heterogeneidade de elementos. Desse modo, é possível pensar o dispositivo como um aparato atuante e que agrega não apenas aquilo que está disposto em uma escritura ou lei, ultrapassando, inclusive, o simbólico. Vai também ao encontro daquilo que fica escondido, que não é explicitado, que, até mesmo, silencia ou é silenciado.

O dispositivo é algo que se coloca como anteparo de uma situação, o que gera e o que gerencia o acontecimento, mas que pode também ser o acontecimento em si. É a rede que constitui a rede: ao mesmo tempo que é rede, é elemento dela. Isso pode desencadear outros tantos elementos que formam as tramas, suscitando modificações que são assumidas pela teia e pelos outros elementos a partir de combinações que antes não eram previstas.

¹ Foucault (2012, p. 364-365) expande sua acepção sobre dispositivo: “[...] em primeiro lugar, um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos. Em segundo lugar, gostaria de demarcar a natureza da relação que pode existir entre esses elementos heterogêneos. Sendo assim, tal discurso pode aparecer como programa de uma instituição, ou, ao contrário, como elementos que permite justificar e mascarar uma prática que permanece muda; pode ainda funcionar como reinterpretação dessa prática, dando-lhe acesso a um novo campo de racionalidade. Em suma, entre estes elementos, discursivos ou não, existe um tipo de jogo, ou seja, mudanças de posição, modificações de funções, que também podem ser muito diferentes. Em terceiro lugar, entendo dispositivo como um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma urgência. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante.”.

Também é importante pensar sua constituição a partir das regras que geram sua construção, sua modificação e sua exclusão. Já que o dispositivo responde às estratégias que são colocadas pelos dominantes, respondem aos acontecimentos de forma a compor uma malha de disposições daquilo que é (ou deve ser) instaurado. É uma espécie de justificação do dispositivo, a qual se baseia na política geral de verdade de uma sociedade, estabelecendo o que é verdadeiro, o que é falso, o que pode ser aceito e o que deve ser expurgado para que o *status* da verdade seja mantido de acordo com aqueles que fazem o estatuto funcionar (FOUCAULT, 2012).

O dispositivo age como resposta a uma urgência, a uma indispensável necessidade daqueles que detêm o poder de instaurar o dispositivo, respondendo a uma contingência espaço-temporal onde o “agir-além” faz perder o sentido. Ou seja, suas funções estratégicas se coordenam na estabilização do dito e do não-dito, da verdade, sendo capaz de inutilizar o que é adverso. É, nessas múltiplas vias sem entrada e saída definidas, manipulação das relações de força (FOUCAULT, 2012).

Deleuze (1990) vai na mesma toada, percebendo que os dispositivos se organizam em seu próprio regime, como se mostram, como se escondem, como se estruturam na distribuição do poder que criam, emanam e gerenciam, arquitetando-se. É algo multilinear, um desequilíbrio entre as forças que se colocam na rede e que não permite um fechamento, não possibilitam criação de categorias analíticas que sejam perscrutáveis de maneira sistemática.

Os dispositivos são, assim, acontecimentos de fundo político onde variáveis se interpenetram; as relações que os dispositivos dispõem agem e fazem agir a partir de linhas de forças que se enredam umas nas outras, não se organizando hierarquicamente ou de maneira constante, mas a partir de uma composição onde *inputs* e *outputs* se dão a todo instante e em qualquer lugar na rede que percorre a relação dominante de poder-saber-subjetivação. Isso se coloca como uma linha de fuga que transpõe a si mesma, não funcionando, necessariamente, em todas as outras linhas ou dispositivos, sendo constituição e constituinte de movimentos variáveis entre si, inspirando novos poderes (DELEUZE, 1990).

Em um esboço, aponte que

[o] sentido desperto do dispositivo é, assim, a seleção, o agrupamento e a disseminação de potenciais conjuntos informacionais capazes de estatuir latentes ações de informação tomadas como verdadeiras. [...] As ações que são instauradas pelos dispositivos não podem ser consideradas ao acaso, por eventualidades, mas devem ser pensadas pela razão justificada do regime de verdade. Constituir uma nova ordem das coisas é criar um novo regime que esteja validado e reconhecido pelo regime atual. Há de se passar por uma alteração de sentidos daqueles que cercam o regime para que o novo seja o atual. (MEDEIROS, 2017, p. 167).

Isso significa – acompanhando Deleuze novamente – que os dispositivos se constroem em relação a uma espécie de novidade. Entendo que isso se coloca não pelo novo, uma grande ruptura que apresenta aspectos completamente novos e destoantes daqueles apresentados, mas, sim, pela criatividade transformadora de um acontecimento, traçando novos caminhos e dispositivos, aproveitando-se do fracasso, da reconstrução e da exclusão do antigo dispositivo. Uma espécie de viés, de curva, para me utilizar de Deleuze.

As relações de saber-poder-subjetividade se colocam como linhas de força que conformam experiências, ou seja, a produção de subjetividades, onde a experiência não se dá por um instinto unicamente próprio do sujeito, mas por uma instituição do sujeito enquanto sujeito. Ou seja, dá-se pela alocação dos acontecimentos que produzem um sujeito que é, como um dispositivo, atravessado por relações de poder que se instituem, alteram e excluem.

Com isso acredito, ancorado por Deleuze (1988), que toda e qualquer experiência, independentemente do ambiente ao qual está ligada, comporta-se a partir das relações de poder que a atravessam. Por esse pensamento é plausível considerar que não existe um fora. Pelo contrário, a experiência é um processo sem fim, uma construção constante de subjetividades por movimentações difusas.

Esses controles independem, assim, do ambiente em que os sujeitos estão e por onde transitam; as sociedades mantêm espaços com regramento próprio, possibilitando o seu atravessamento por forças de produção que são superiores (em constituição e efeitos) às forças elementares. Isso coordena uma espécie de emulação de indivíduos, i. e., os sujeitos divisíveis e aglomerados em bases de dados. É isso que permite a fabricação de sujeitos, pelos e como dispositivos, uma criação estratégica de regimes de dominação (DELEUZE, 2013).

Há nesse processo o que Deleuze (1990) chama de modulação, a capacidade de controle daquilo que é distribuído, comunicado, enunciado; uma variação da abrangência, da intensidade de uma mensagem, como alternância do alcance daquilo que pode ou não ser visto ou acessado. Isso compõe, em conjunto com o sistema dividual, um dispositivo de economia política da comunicação e da informação.

Dessa forma, seguimos baseados em Deleuze (2013) para compreender que a(s) sociedade(s) de controle se coloca(m) a partir das experiências em constante construção, mantendo processos de subjetivação constantes que evoluem em paralelo com seus dispositivos. Isso fabrica formas que o mundo (se) apresenta e do modo como é possível interagir com ele. Nas sociedades de controle os dispositivos não se estruturam pela rigidez, mas por formas sutis de estabelecer a positivação em espaços que não estão ligados ao confinamento, mas, pelo contrário, à liberdade.

3 DO CONTROLE DA EXPERIÊNCIA DIGITAL

Aludindo à análise de Zygmunt Bauman (2001), a passagem para a pós-modernidade deslocou um espaço de solidez, onde a trajetória de vida e até mesmo de pensamento de alguém já se apresentava como definida a trilhar, para uma era líquida, em constante transformação, onde a economia, a tecnologia, os afetos e, principalmente, os sujeitos se reconfiguram constantemente. Esta reconfiguração, compreendo, está colocada nas relações de produção a partir da atuação do neoliberalismo e das tecnologias de comunicação; atuação exercida através de dispositivos que possibilitam certo tipo de controle. Além disso, há uma certa crença na neutralidade desses dispositivos, uma espécie de confiança da possível relação direta entre produtores e consumidores de informação.

Foucault (1988) traz clareza ao apontar a relação entre experiência e uma história de discursos verdadeiros, aqueles que são capazes de retificação ou correção de si mesmos no desenvolvendo de uma determinada verdade. Isso permite uma espécie de ajustamento entre o pensar e o agir, entre o teórico e prático, entre as construções sociais (políticas) que afetam e são afetadas por sistemas de regulação, ou, ainda, pelas relações que produzem subjetividades.

Essa é uma construção de uma época, de um tempo, não se constituindo de verdades universais, acompanhando a ideia de objetos e fenômenos com constituição histórico-discursiva. Ou seja, as experiências conformam os artefatos que, digitais ou

não, se moldam como dispositivos a partir de novas formas de produção de sentido, isto é, os dispositivos são geradores de formas de experiências discursivas, sejam epistemológicas, afetivas, estéticas, sociais, políticas, éticas etc. Isso acaba por fundar o conhecimento humano, o saber, processo social de construção da própria experiência.

Nesse contexto, as plataformas digitais de comunicação podem ser vistas e pensadas como a cristalização desses dispositivos, uma vez que os sujeitos estão envoltos em seus sistemas. Colocam-se, dessa forma, como materialização das condições de existência dos sujeitos, permitindo, como menciona Foucault (2012), o reconhecimento do indivíduo enquanto sujeito a partir de três eixos: o saber, o poder e a subjetividade.

A sociedade de controle, anunciada por Gilles Deleuze, nasce nesse bojo, uma vez que os processos de comunicação estão sempre subordinados às relações de poder. Isso é, o processo de comunicação da internet – e aqui é possível pensar nas mídias sociais, em blogs, em qualquer dispositivo de manifestação – se coloca como dispositivo da rede de relações que é atravessada, principalmente pelo dispositivo mercadológico. É importante dizer que este controle está posto distante e próximo do sujeito, pois ao mesmo tempo em que coordena as possibilidades dentro de redes de poder, faz isso a distância (CHENEY-LIPPOLD, 2011), permitindo coordenação dos dispositivos como estruturas estruturantes e fábricas as experiências controladas.

Conforme Lazzarato (2006), as sociedades de controle podem ser caracterizadas por três fenômenos ocorrentes desde a segunda metade do século 20: (a) emergência de cooperação entre cérebros; (b) potentes dispositivos tecnológicos; e (c) processos de subjetivação derivados. Ora, se, como afirma Lazzarato (2006, p. 77), “[a]s instituições das sociedades de controle são assim caracterizadas pelo emprego das tecnologias de ação a distância [...]”, a internet é, nesse aspecto, o principal dispositivo para/da sociedade de controle, principalmente pensando nas plataformas digitais de comunicação, uma vez que elas constituem o discurso (GILLESPIE, 2018). Isso se coloca como potencial nesse ambiente em virtude da multiplicidade e da complexidade dos agentes que se enlaçam e atuam nos mais diversos processos de subjetivação, tornando-se uma questão “[...] de como reproduzimos (ou não) os modos de subjetivação dominantes” (GUATTARI; ROLNIK, 2005, p. 155).

Como bem observa Silveira (2016, p. 19), “as estruturas de agenciamento de dados e de formulação de estratégias para a atração de atenção e modulação de comportamentos são fundamentais para o capitalismo informacional”. Isso é realizado através de algoritmos, um conjunto de instruções lógicas que, encadeadas, tomam determinadas decisões, a partir de um componente lógico, capaz de especificar o conhecimento utilizado na resolução de problemas, e outro de controle, definidor de métodos estratégicos para a solução dos problemas (KOWALSKI, 1979). Em outras palavras, especificações em nível de software que se situam entre “o quê” (lógica) e “como” (controle).

Isso faz emergir um regime de informação baseado em dados –armazenamento, manipulação e retroalimentação – que permite ordenar, hierarquizar e conduzir a partir de determinada lógica (STRIPHAS, 2015), uma vez que nessas plataformas o código é lei, como anota Lessig (2006). Isso dá a esses sistemas a capacidade de limitar, permitir, oferecer, incitar, conduzir, controlar o fluxo informacional em uma relação direta com as situações dos fatos/acontecimentos sociais e políticos, causando, por exemplo, uma remodelagem de “[...] antigos vieses culturais, raciais e étnicos como verdades objetivas e empíricas, agora incorporados a algoritmos, o que resultará em uma discriminação ainda mais acentuada.” (MOROZOV, 2018, p. 179).

Entendo que, dessa maneira,

[...] os dispositivos de experiência são discursivos a partir da sua capacidade de agenciar, fazer circular e produzir sentidos de comunicação em espaços e tempos próprios. A produção de sentidos, que antes se dava a partir da separação entre sujeito e objeto, agora se dá na relação que os produz. Os efeitos produzidos estão em constante movimento, criando um fluir de identidades, acontecimentos, perspectivas etc. que só podem ser analisados se percebemos suas relações. (MEDEIROS, 2019, p. 34).

Isso pode criar, como observa Bucher (2018, p. 4), processos onde “[...] atores são articulados dentro e através de meios computacionais de agregação e organização que sempre incorporam certas normas e valores sobre o mundo social”, uma espécie de “sociabilidade programada” em um tipo de condicionante governada por outras instâncias; submissão de discursos e saberes às lógicas computacionais e mercadológicas, em processo de regulação de escolhas. Assim, os discursos podem ser sistematicamente estabelecidos por sistemas tecnológicos que, regulados por algoritmos, interferem no comportamento, organização, expressão social e política etc.

Nessa espécie de prisão – mas não mais no sentido disciplinar, como em Vigiar e Punir – onde se incita o prazer, a liberdade, a alternância, o homem tem de se livrar do homem, como alerta Peter Pál Pelbart (2000), uma vez que esse já foi moldado pela docilização que é alterada pela atual liquidez da sociedade, em mobilidade constante onde se encolhe o tempo e o espaço através de dispositivos acoplados ao nosso corpo. Corpo controlado.

A lógica aportada pelo controle está disposta a partir do neoliberalismo não só na questão capital, econômica, como a oferta de produtos através do marketing. Está também na ação do corpo e da mente, em uma estruturação do sujeito que é um empreendedor de si mesmo, um constante projeto alicerçado pela concorrência, a qual é incentivada e controlada. A questão que deve ser levantada é, nesse sentido, a instauração de discursos, de processos culturais que dão liberdade e controle e que fabricam os sujeitos, incitando constantes projetos interiores.

4 DO REMATE

Examinar algoritmos é uma tarefa que, além de não trazer elementos políticos significativos para o interesse do trabalho, faria com que a análise, como diz Introna (2015), se concentrasse em apenas uma camada superficial daquilo que está impregnado no dispositivo; e mesmo que houvesse a possibilidade de acesso e análise do código, é impossível, na maioria dos casos, esmiuçar milhares de linhas com instruções entre estruturas e funções.

Tratar algoritmos como dispositivos traz, em conjunto com a carga conceitual, aspectos políticos importantes na discussão dos regimes de visibilidade e de poder. Nesse sentido, talvez possa ir além em Deleuze, uma vez que afirma que o poder é uma terceira dimensão do espaço, interior ao dispositivo. Acredito que não apenas é interior, mas também exterior e também o próprio dispositivo. A rede se complexifica porque o dispositivo se coloca como a rede e partícipe da rede, como mencionei.

Algoritmos são uma estrutura não visível da internet. Todo software utilizado, toda ferramenta, enfim, qualquer instância que possibilite o contato com a internet é capaz, a partir de seu aparato lógico, de controle através de coleta, armazenamento e manipulação de dados. Os caminhos que isso abre são imensos, visto que o produto a ser comercializado são as informações dos usuários: Que produto oferecer? Para que

público? Para que gênero? Como as pessoas são capazes de gastar mais tempo em um site a partir de notícias que reforçam seu viés político? Entre outras infinitas questões.

Assim, algoritmos mapeiam e constroem categorias próprias, possibilitando, além do controle, um viés ético que deve ser discutido. Essa capacidade de formatar, controlar, tem efeitos que ainda não são completamente conhecidos – e talvez nunca sejam em sua completude – e que merecem atenção de programadores, usuários e, principalmente, de estudiosos de políticas de informação digital.

A relação ética ocorre na análise, por exemplo, do consumo e seu impacto no sujeito e na sociedade como um todo, visto que essa capacidade de coleta, armazenamento e manipulação de dados interfere contundentemente no marketing das empresas na internet: se conheço meus usuários e seus gostos, qual produto/informação devo direcionar a eles? Ou ainda: como criar uma determinada cultura em um grupo específico de pessoas? A aposta é, sem dúvida, na rentabilidade dos dados que se propõem a aprimorar, instaurar ou modificar discursos culturais.

Mesmo que corramos o risco de erigir uma tautologia, pela incursão e compreensão ensaiada, adoto a ideia de algoritmos como dispositivos porque, ao pensar sua absorção teórica e conceitual enquanto tal, permite aos algoritmos (1) fugir de uma confusão terminológica que envolva cultura, controle, regulação, entre outros termos que a literatura tem apresentado de forma pouco refletida, (2) reforçar seu sentido de construtor de subjetividades e (3) deixar claro todo seu potencial como um dispositivo em concepção foucaultiana.

Compreender o sentido do dispositivo foucaultiano, sua atuação como ferramenta conceitual e de ação é um passo interessante e importante nesse processo, já que se apropria de uma proposta bem alicerçada pela construção do autor francês, mas permite também compreender as implicações sociais, políticas, estéticas, éticas, econômicas etc. que circundam o meio. Coloca-se, assim, como uma abordagem, considero, profícua para este tipo de estudo.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BUCHER, T. **If...then**: algorithmic power and politics. New York: Oxford University Press, 2018.
- CHENEY-LIPPOLD, J. A New Algorithmic Identity: Soft Biopolitics and the Modulation of Control. **Theory, Culture & Society**, v. 28, n. 6, p. 164-181, 2011.
- DELEUZE, Gilles. ¿Que és un dispositivo? *In*: **Michel Foucault, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1990.
- DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. *In*: DELEUZE, G. **Conversações**. 3. ed. São Paulo. Ed. 34, 2013.
- FOUCAULT, M. Life: Experience and Science. *In*: FOUCAULT, M. **Aesthetics, method, and epistemology**. [S. l.], The New Press, 1988.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GILLESPIE, T. Platforms are not intermediaries. **2 GEO. L. TECH. REV.**, v. 198, 2018.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.
- INTRONA, L. D. Algorithms, Governance, and Governmentality: On Governing Academic Writing. **Science, Technology, & Human Values**, v. 41, n. 1, p. 17-49, 2015.
- KOWALSKI, R. Algorithm = logic + control. **Communications of the ACM**, v. 22, n. 7, p. 424-436, 1979.
- LAZZARATO, M. **As revoluções do capitalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LESSIG, L. **Code version 2.0**. New York: Basic Books, 2006.
- MEDEIROS, J. S. Compreensões sobre o dispositivo: da informação à via para profanação. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 158-177, set./out. 2017.
- MEDEIROS, J. S. Subjetividades digitais: micropolíticas info-comunicacionais e uma introdução programática. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, v. 13, n. 2, p. 26-35, 2019.
- MOROZOV, E. **Big tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.
- PELBART, P. P. **Vertigem por um fio**: políticas da subjetividade contemporânea. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- SILVEIRA, S. A. Economia da intrusão e modulação na internet. **Liinc em Revista**, v. 12, n. 1, p. 17-24, 2016.
- STRIPHAS, T. Algorithmic culture. **European Journal of Cultural Studies**, v. 18, n. 4-5, p. 395-412, 2015.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO

**GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA NO CONTEXTO DA CIÊNCIA ABERTA:
percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará**

**RESEARCH DATA MANAGEMENT UNDER THE CONTEXT OF OPEN SCIENCE:
the researchers' perception from Federal University of Ceará**

 Juliana Soares Lima¹


LIMA, Juliana Soares. **Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta**: percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. Orientação: Maria Giovanna Guedes Farias. 2020. 361 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51572>. Acesso em: 30 maio 2020.

¹ Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: julia10br@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 26/06/2020.

Aceito em: 13/07/2020.

Revisado em: 12/12/2020.

Como citar este resumo:

LIMA, Juliana Soares. Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta: percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 212-214, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.44619.212-214>.

RESUMO

Os dados de pesquisa se apresentam em várias formas e devem ser contextualizados dentro das disciplinas ou áreas as quais pertencem. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo investigar as práticas e necessidades informacionais dos pesquisadores (docentes, discentes e técnico-administrativos em Educação vinculados ao Mestrado ou ao Doutorado) dos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), concernentes ao gerenciamento de dados de pesquisa e à Ciência Aberta. Para tal, delinear-se os seguintes objetivos específicos: analisar a percepção dos pesquisadores sobre a gestão de dados de

pesquisa e a Ciência Aberta; averiguar quais as práticas e as necessidades informacionais destes pesquisadores referentes a estas temáticas; propor um Programa de Gestão de Dados de Pesquisa (PGDP) para a UFC com o objetivo de sugerir uma Política de Gestão de Dados de Pesquisa; sugerir a criação de serviços de apoio e suporte ao pesquisador na UFC; desenvolver ações de educação e informação com vistas a testar um piloto de curso online como parte integrante do programa. Realizou-se um levantamento exaustivo a partir de buscas realizadas por meio do software Publish or Perish, Portal de Periódicos da CAPES, Wizdom.ai e Twitter. Como estratégia metodológica, utilizou-se a triangulação de métodos – Teoria Fundamentada em Dados e a Netnografia, além das técnicas de pesquisa análise documental e a observação participante. Para coletar os dados adotou-se o questionário e a entrevista, bem como o uso do diário de campo eletrônico e o caderno de laboratório eletrônico para as anotações, registros de notas de campo e na construção de memorandos. Os dados foram tratados por uma abordagem qualitativa com o uso do software Atlas.ti para a construção das categorias. Os resultados demonstram que em relação às práticas e estratégias de armazenamento dos pesquisadores, o computador pessoal e a nuvem são os mais utilizados para manter seus arquivos e dados de pesquisas, embora a maioria tenha revelado não ter uma frequência de backup de seus arquivos por usar o serviço de sincronização automática da nuvem. Sobre as práticas de documentação da pesquisa com a elaboração de um Plano de Gestão de Dados (PGD), entre todos os respondentes do questionário apenas uma pessoa elaborou um PGD, enquanto no grupo de entrevistados nenhum chegou a usar o PGD para essa finalidade. Sobre o compartilhamento, os entrevistados afirmaram ter realizado algum tipo de compartilhamento, seja de informações ou dados de pesquisa, e, quando não compartilham, os motivos declarados foram: desconhecimento, por não saber como fazer ou por esbarrarem em questões éticas, legais e de integridade da pesquisa. Diante do exposto, conclui-se que o pesquisador tem um papel fundamental na Gestão dos Dados

de Pesquisa, pois adotar essa postura representa garantia da qualidade e integridade da pesquisa, além de colaborar para as boas práticas na ciência. Ademais, a literatura mostra que o bibliotecário tem sido o profissional mais recomendado para auxiliar os pesquisadores nesse processo. Finalmente, esta pesquisa traz como contribuição a percepção dos pesquisadores sobre os dados de pesquisa e a Ciência Aberta, além da sugestão de uma proposta de Programa de Gestão de Dados de Pesquisa (PGDP) para a UFC que se concentra no desenvolvimento de políticas, diretrizes, ações de educação e informação, produtos, serviços e gestão dos dados de pesquisa na universidade.

Palavras-chave: Gestão de Dados de Pesquisa. Dados de Pesquisa. Ciência Aberta.

ABSTRACT

The research data are presented in various forms and must be contextualized within the disciplines or areas to which they belong. In this sense, this research aims to investigate the practices and informational needs of researchers (teachers, students and technical-administrative in Education linked to the Master's or Doctorate) of the Postgraduate courses of the Federal University of Ceará (UFC), concerning the management of research data and Open Science. For this purpose, the following specific objectives were outlined: analyze researchers' perception of research data management and Open Science; investigate the practices and informational needs of these researchers regarding these themes; propose a Research Data Management Program (PGDP) for the UFC with the objective of suggesting a Research Data Management Policy; suggest the creation of support services for the researchers at the UFC; develop educational and information actions in order to test an online course pilot as part of the program. Exhaustive research was conducted using Publish or Perish software, CAPES Journal Portal, Wizdom.ai and Twitter. The methodological strategy used was the triangulation of methods -

Grounded Theory and Netnography, in addition to the research techniques of documental analysis and participant observation. The data collection was based on the questionnaire and interview, as well as the use of the electronic field journal and the electronic laboratory notebook for the notes, field note records and in the construction of memos. The data were treated by a qualitative approach with the use of Atlas.ti software for the construction of the categories. The results demonstrate that in relation to researchers' storage practices and strategies, the personal computer and the cloud are the most widely used to maintain their research files and data, although most have revealed that they do not have a backup frequency of their files because they use the automatic synchronization service of the cloud. About survey documentation practices with the elaboration of a Data Management Plan (PGD), among all survey respondents only one person elaborated a PGD, while in the group of interviewees none ever used the PGD for this purpose. Regarding the sharing, interviewees stated that they had shared some type of information or survey data, and

when they did not share, the reasons stated were: lack of knowledge, for not knowing how to do it or for bumping into ethical, legal and integrity issues in the survey. Hence, the conclusion is that the researcher has a fundamental role in the Management of Research Data, since adopting this posture represents a guarantee of the quality and integrity of the research, in addition to collaborating for good practices in science. Furthermore, the literature shows that the librarian has been the most recommended professional to assist researchers in this process. Finally, the contribution of this investigation is based on researchers' perception of research data and Open Science, in addition to the suggestion of a proposal for a Research Data Management Program (PGDP) for the UFC, which focuses on the development of policies, guidelines, education and information actions, products, services and management of research data at the university.

Keywords: Research Data Management. Research Data. Open Science.

RESUMO DE TESE

A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO DO ENSINO-
APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*THE CONTRIBUTION OF ACADEMIC LIBRARY TO EVALUATE STRATEGIES OF
TEACHING AND LEARNING IN THE HIGHER EDUCATION*

 Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra¹

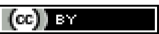
GUERRA, Maria Áurea Montenegro Albuquerque. **A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior.** Orientação: Maria Giovanna Guedes Farias. Coorientação: Lidia Eugenia Cavalcante. 2019. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50151>. Acesso em: 20 dez. 2020.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: aureamag@ufc.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 22/09/2020.

Aceito em: 15/12/2020.

Revisado em: 20/12/2020.

Como citar este resumo:

GUERRA, Maria Áurea Montenegro Albuquerque. A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 215-216, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.61591.215-216>.

RESUMO

O campo da avaliação educacional, por sua relevância na busca da qualidade do ensino, tornou-se uma seara que se manifesta em diferentes articulações e aproximações. Desta premissa, depreende-se a possibilidade do surgimento de novas abordagens avaliativas. Com base no enunciado, esta pesquisa tem como hipótese de que a biblioteca universitária, dada a sua relevância na composição do sistema educacional, possui o arcabouço necessário para, em parceria com outros elementos educacionais, propor um modelo de avaliação na medida em que sua participação na educação se estende por todo o processo de ensino. O objetivo desta tese é estabelecer

a inter-relação entre biblioteca universitária e avaliação do ensino-aprendizagem com o intuito de propor um modelo integrativo de avaliação no âmbito universitário. É uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, visto que as questões educacionais se adaptam melhor a uma proposta onde a tessitura das relações humanas alcança uma aproximação mais concreta com a sociedade. A concepção do modelo deu-se a partir de três momentos: do referencial teórico de Luckesi, Hoffmann e Perrenoud no contexto da avaliação do ensino-aprendizagem; no âmbito da biblioteca universitária, deu-se a partir dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES) e dos dados coletados através de um questionário e entrevista com professores e biblioteca que foram analisados através da análise de conteúdo. O *locus* inspirador da pesquisada foi a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) da Universidade Federal do Ceará (UFC). As análises apontam que é possível ocorrer o protagonismo da biblioteca universitária no processo de avaliação, visto sua inserção contínua no sistema escolar de ensino. Conclui-se apresentando um modelo de avaliação educacional a fim de disponibilizar aos professores uma prática avaliativa integrada com o cotidiano da sala de aula, onde docentes e discentes se beneficiem mutuamente.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Avaliação educacional. Avaliação do ensino-aprendizagem. Modelo Integrativo de Avaliação.

ABSTRACT

The field of educational evaluation, because of its relevance in the pursuit of teaching quality, has become a field that manifests itself in different articulations and

approaches. From this premise, one can infer the possibility of the emergence of new evaluative approaches. Based on the statement, this research hypothesizes that the university library, given its relevance in the composition of the educational system, has the necessary framework for, in partnership with other educational elements, to propose an evaluation model as its participation in education is extends throughout the teaching process. This thesis aims to establish the interrelationship between the university library and teaching-learning assessment to propose an integrative model of university assessment. It is exploratory research with a qualitative approach since educational issues are better adapted to a proposal where the fabric of human relations reaches a more concrete approach to society. The conception of the model took place from three moments: from the theoretical framework of Luckesi, Hoffmann, and Perrenoud in the context of the assessment of teaching-learning, within the university library it was based on the instruments of the National Education Evaluation System. (SINAES) and data collected through a questionnaire and interview with teachers, and library, that were analyzed through content analysis. The inspiring locus of the researched was the Library of Human Sciences (BCH) of the Federal University of Ceará (UFC). The analyses indicate that it is possible to occur the protagonism of the university library in the evaluation process, considering its continuous insertion in the school system. It concludes by presenting an educational evaluation model to provide teachers with an evaluative practice integrated with the classroom routine, where teachers and students benefit from each other.

Keywords: Academic Library. Educational assessment. Teaching-learning assessment. Integrative evaluation model.